

**MÃOS SÚPLICES POR SOCORRO
NOS BASTIDORES VISÍVEIS
E INVISÍVEIS DOS PRESÍDIOS**

Série: Os Extraterrestres e Nós

QUANDO O INCONCEBÍVEL JÁ É REALIDADE

... Pode o homem intervir em todos os processos, pois assim permite o livre arbítrio conferido a cada criatura, porém há limites, até mesmo para a espécie humana. E quando suas escolhas comprometem a **estabilidade do Sistema Cósmico, Forças Superiores intervêm, dizendo BASTA.**

Aproxima-se a hora do Basta!

É preciso que a humanidade compreenda que o limite da insanidade se impõe pela Lei Universal do Amor, Progresso e Justiça.

Comandante Yury

FICHA CATALOGR FICA

GER ~ Grupo de Estudos Ramatis ~ 2006

Livro: Mãos Súplices por Socorro ~ Nos bastidores visíveis e invisíveis dos presídios

300 páginas

Trabalho mediúnico = canalização
Psicografia, psicofonia, vidência, telepatia e viagem astral.
Espiritismo

Tema: Nos bastidores visíveis e invisíveis das Penitenciárias, Casas de Detenção, Reformatórios e similares
Revelações e conhecimentos esotéricos transmitidos por Ranieri Matias e Conde Rochester durante os meses de fevereiro e março de 2006.
Colaboração de outros irmãos: Extras, Intras e Terráqueos.

Capa: criação do GER (Grupo de Estudos Ramatis)

Foto de uma flor do nosso quintal ~ Vila Velha/ES, Brasil.

Site: www.extraseintras.com.br

Endereço para correspondência: Avenida Rio Branco, 714, Loja 07, Santa Lúcia, Vitória/ES, CEP: 29.055-640

... Descortinai uma vez mais o oculto
diante dos olhos ignorantes dos habitantes da
Terra e aguardai, apenas entre os Espíritos da
Luz, o reconhecimento e o apreço pelo dever
cumprido.

Desligai-vos das críticas terrestres e
seguí avante, pois dura será a tarefa...f

Mestre Ramatis = Kuthumi
(Mentor do GESJ)

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| 1º CAPÍTULO – A GUIA DE PREFÁCIO | 15 |
| 01 - A natureza do trabalho | 17 |
| 02 - Convite para mais um livro | 18 |
| 03 - Espíritos-feras nos presídios | 21 |
| 04 - Ilhas Sombrias | 22 |
| 2º CAPÍTULO – TRISTES HISTÓRIAS QUE A VIDA CONTA ... | 27 |
| 01 - Em Meu Nome, libertai almas sofredoras | 29 |
| 02 - Cícero e sua história | 29 |
| 03 - Ontem um receptor de histórias de espíritos, hoje um transmissor | 43 |
| 04 - A vendinha do Genaro | 51 |
| 05 - José e Eufrázio, dupla da pesada | 60 |
| 06 - O judeu sovina e desumano | 68 |
| 07 - Cresce o preconceito cá fora | 72 |
| 08 - Não cabe ao homem julgar, e sim, ajudar | 74 |
| 09 - Torna-se fera, mas pela própria índole sanguinária..... | 75 |
| 10 - Pirulito e Joaquim: ontem amigos e comparsas; hoje, inimigos e rivais | 76 |
| 11 - Ademar e sua reencarnação compulsória | 80 |
| 12 - Sentem-se bem nas prisões | 84 |
| 13 - Nem sempre: tal pai, tal filho | 85 |
| 14 - Adelaide e sua atribulada existência | 91 |
| 15 - Abelardo, o policial violento | 99 |
| 16 - Quem puxa aos seus não degenera | 104 |
| 17 - Juvêncio, um médium sem controle | 114 |
| 18 - Tereza e Luciano, semelhante atraindo semelhante | 119 |
| 19 - Ritual de magia negra dentro do Reformatório | 124 |
| 20 - Trajetória de uma menina rica sem limites | 129 |

| | |
|---|-----|
| 21 - Lourival e sua quadrilha de adolescentes | 136 |
| 22 - Socorram-me por caridade!... | 142 |
| 23 - Nenhuma dor é eterna | 155 |
| 24 - Deus existe e está comigo | 168 |

3° CAPÍTULO – PARA REFLEXÃO

| | |
|---|-----|
| 01 - Os Olhos de Deus a tudo acompanha | 177 |
| 02 - O Final dos Tempos <i>f</i> aproxima-se do fim | 178 |
| 03 - O menor abandonado | 180 |
| 04 - O remédio amargo derrama-se sobre o orbe | 181 |
| 05 - Dominação é a Lei das Trevas | 184 |
| 06 - O chamado é urgente | 185 |
| 07 - Toda criatura é responsável por seus pensamentos, palavras e ações | 186 |
| 08 - E o preso desaparece | 191 |
| 09 - Abarrotamento e fugas nas prisões provoca rebeliões | 193 |
| 10 - O recado foi dado | 196 |
| 11 - Os dois planos se confundem | 196 |
| 12 - A falência de vosso mundo | 198 |
| 13 - Não sejais juizes de quem nem conheceis | 199 |
| 14 - O tempo já chegou | 200 |

4° CAPÍTULO – DESPERTANDO CONSCIÊNCIAS

| | |
|--|-----|
| 01 - Finda-se o tempo permitido pelo Pai Eterno | 205 |
| 02 - Há mais dignidade em servir do que em ser servido | 206 |
| 03 - Não é nossa intenção levar tristeza aos corações encarnados | 208 |
| 04 - Vitimas e algozes, elos da mesma corrente | 209 |
| 05 - A Terra já não canta em seus movimentos giratórios | 210 |
| 06 - É um canto de morte | 211 |
| 07 - Espíritos devedores nascendo nas periferias das grandes cidades | 213 |

5° CAPÍTULO – MEXENDO EM CASA DE FERÓZES

MARIMBONDOS

| | |
|--|-----|
| 01 - Rede mundial de ligações tenebrosas | 217 |
|--|-----|

| | |
|--|------------|
| 02 - Multiplicam-se os Laboratórios clandestinos dos Reptilianos | 217 |
| 03 - No astral inferior das Penitenciárias | 221 |
| 04 - Como verdadeiros robôs na condição de obsessores implacáveis | 228 |
| 05 - Início do Reinado da Besta | 229 |
| 6º CAPÍTULO – CONCLUINDO | 231 |
| 01 - A Força Negativa do Abismo | 233 |
| 02 - Da necessidade dos Centros Espíritas Doutrinários atenderem a esse apelo | 234 |
| 03 - São muitos os chamados! | 238 |
| 04 - Palavras de gratidão | 240 |
| 7º CAPÍTULO – REVELAÇÕES IMPRESSIONANTES | |
| QUANDO O OCULTO É REVELADO | 243 |
| 01 - Como ficção no físico, mas realidade no astral | 245 |
| 02 - Experiências científicas incríveis | 246 |
| 03 - O oculto, aos poucos, está sendo revelado | 252 |
| 04 - Elucidação das consciências é etapa de preparo para a transição . | 261 |
| 05 - Como e porque vieram os intrusos Reptilianos | 267 |
| 06 - O Castelo dos Horrores | 271 |
| 07 - O Quartel General do Comando Reptiliano | 281 |
| 08 - Trevas | 285 |
| 09 - Trabalho árduo | 287 |
| Bibliografia | 291 |

Apresentação

Mais um livro lançado, atendendo a solicitação dos irmãos Conde Rochester e Ranieri Matias, Instrutores Espirituais do GESJ.

Ranieri Matias é fundador e dirigente dos Postos de Socorro de Viana (BR 262) e do Vale Encantado (Município de Vila Velha), ambos no Espírito Santo. É valoroso guerreiro, servidor do Cristo, trabalhador da Seara Bendita.

Quanto ao Conde Rochester, sou admiradora de suas obras, há muitos anos. É um conhecedor profundo das Regiões Abismais e um excelente instrutor e estrategista naquelas paragens sombrias, infernais.

Dessa vez, a matéria prima para edificação da obra não veio do Registro Akáshico, nem das Cidades Intraterrenas ou de outros Planetas distantes. **Os relatos e histórias verídicas deste singular trabalho foram trazidos dos bastidores visíveis e invisíveis ou extrafísicos de Delegacias, Casas de Detenção, Penitenciárias e Reformatórios.**

São quadros extremamente tristes, sofridos e emoldurados com cenas horríveis, violentas e humilhantes de deixarem para trás os pi-

ores filmes de terror, mas que precisam vir a público, pois **os Tempos são Chegados e o que ainda está oculto precisa ser revelado.**

Se o que vemos e sabemos através dos órgãos de comunicação de toda espécie já nos causa preocupação e tristeza, por sabermos que seres humanos como nós, filhos do mesmo PAI, são tratados de maneira sub-humana, piores que animais, imaginem vocês se, por um acidente de percurso, passássemos momentaneamente para a 4 dimensão e adentrássemos uma penitenciária?

Creio que, após voltarmos, se não fôssemos acometidos por um infarto fulminante, adquiriríamos distúrbios mentais profundos, possivelmente para o resto de nossos dias.

Esta seria a situação conseqüente, devido às cenas dantescas presenciadas por nós e que nunca sequer imaginamos existirem naquelas verdadeiras fortalezas de dor, angústia, tortura e terror.

Isto posto, precisamos lembrar que não há injustiça divina; existe simplesmente falta de amor e respeito ao próximo.

O PAI age do mesmo modo com todos seus filhos, porém os homens é que se discriminam.

Os atuais presos erraram muito, pisaram na bola muitas vezes, Todavia, a redenção espiritual daqueles poderia acontecer de forma menos dolorosa e humilhante, não fora o descaso e a indiferença daquelas pessoas que, exercendo o poder, nada, ou quase nada, fizeram para evitar tamanha desumanidade.

Entretanto, nem tudo está perdido, pois os algozes e os displicentes de hoje colherão fartamente os frutos amargos do desamor.

Todos, sem exceção, desde a autoridade mais elevada, hierarquicamente falando, até o simples funcionário do 1º escalão (refiro-me agora ao plano físico, matéria), indivíduos que maltratam, torturam, humilham, discriminam e **faturam** em cima da desgraça alheia, responderão sim, por seus erros de omissão, crueldade, ganância, má-fé, indiferença e descaso.

Hoje, 15/02/2006, ao escrever estas linhas, lembrei-me que on-

tem, no Jornal da Globo, tomei conhecimento do caso de um homem que passou trancafiado, detrás das grades, por oito anos, devido a um crime que só agora viram que ele não cometeu.

Pimenta nos olhos dos outros é refresco.f

Jesus, o Maior de todos os sábios da humanidade, disse um dia, quando de Sua passagem entre nós:

– Com a mesma medida que medirdes sereis medidos.f

Dizer que só a pena de morte resolveria esta assertiva, além dos enganos catastróficos que poderia trazer, acresce a circunstância de que apenas morre o físico, pois o espírito, que é imortal, continua bem vivo, livre no plano astral e agindo de acordo com sua índole e tendências, dentro dos presídios, ou não, até aonde seu livre arbítrio puder interferir na vida de outras pessoas encarnadas e desencarnadas, nos ambientes a sua volta.

A vida continua!...

Finalmente, sugerimos aos espiritualistas que lerem este livro, já que não podem atuar diretamente nessa área, nem mesmo através de visitas, que diariamente façam uma prece sincera emanada do coração, dirigida a Jesus, o Amor Personificado que viveu entre nós, em benefício dos nossos infelizes irmãos que se encontram nas penitenciárias, casas de detenção, delegacias e reformatórios. Se não souberem fazer uma prece, recitem a que vamos transcrever. Não foi recebida em nossa Casa, mas é linda e diz tudo:

Corrente Crística

Desejamos saúde e paz a todos os seres da criação.

Que todos os seres sejam felizes e vivam em harmonia.

Que todos os seres sejam bem-aventurados.

Nós somos irmãos, nós somos irmãos, nós somos irmãos.

Paz e fraternidade.

Que a Luz, o Amor e o Poder de Nosso Senhor Jesus Cristo restaurem na Terra o Reino de Deus e sua Harmonia.

Que a Luz, o Amor e o Poder de Nosso Senhor Jesus Cristo restaurem na Terra o Reino de Deus e sua Harmonia.

Que a Luz, o Amor e o Poder de Nosso Senhor Jesus Cristo restaurem na Terra o Reino de Deus e sua Harmonia.

Jesus Cristo, Grandeza de Deus, Grandeza de Amor e Paz.

Glória a Deus nas Alturas e Paz aos homens na Terra.

Margarida
Pelo GESH

1º Capítulo

A Guisa de Prefácio

Sede discretos nos pensamentos e nas palavras e somente pratiqueis ações que emanem boas vibrações.

Agindo assim, estareis invisíveis às pérfidas criaturas que convosco habitam a Casa Planetária.*f*

Com. Setum Shenar
Vice do Comando Ashtar

01. A Natureza do Trabalho

Paz convosco!

Irmãs, nada vos será pedido que não tenhais as condições necessárias para realizar.

Mergulhados na escuridão, irmãos nossos, filhos de Deus, encontram-se na mais abjeta condição. Exploradores e explorados vêm-se em condições sub-humanas, transformando-se paulatinamente nas *feras* que vedes relatadas nos contos de horror.

São essas criaturas devedoras que iremos alçar da escuridão para a Luz. Haverão de lembrar-se de Deus e reconhecerem-se filhos da Luz.

O caminho é escuro e pegajoso, armadilhas satânicas nos aguardam, mas estamos guardados pela Força Maior, guiados, amparados e protegidos pelo Amoroso Jesus e, em Seu Santo Nome, ali buscaremos restaurar a Luz.

Nada temais. Estais habilitadas ao trabalho.

Concomitante ao trabalho de socorro, estaremos levantando mais um véu que esclarecerá a humanidade a falta de amor existente entre as criaturas.

Os fatos narrados causarão impacto às almas sensíveis, porém, necessário a maioria dos corações, que ainda mergulhados na ilusão, precisam acordar. Irmãos nossos - alguns são entes queridos de outrora - encontram-se escravizados na escuridão e mergulhados na devassidão.

Que Jesus nos ilumine os passos. Paz convosco.

Ranieri Matias, em 14/01/2006

02. Convite para mais um livro

Salve Jesus!

Luz Divina que nos conduz!

Irmãos, estamos todos mergulhados em Seu Amor Bendito. Trabalhemos em gratidão ao Amor Fecundo que nos resgata da vida de erros e nos conduz à vida de acertos através das estradas do trabalho, trabalho redentor.

Vimos ter convosco, irmãs, agradecidos pela oportunidade de mais este presente ofertado pelo Pai, na forma de tarefa redentora.

Tudo aquilo que incomoda a consciência humana é alijado em segundo plano ou, muitas vezes, escondido sob a forma de inconsciência. Jogado para debaixo do tapete, como dizemos hoje. No entanto, aquele que deseja transmutar-se, adentrando nova morada sideral, em plano dimensional acima daquele em que se encontra, necessita desvendar até mesmo o seu inconsciente, para que, despertada a mente, esta não lhe traia em nenhum momento, portando-se de maneira adequada ante os Irmãos Maiores. Mesmo que não possais sentir-lhes as presenças amigas, amorosas e benditas, eles se encontram ao redor de cada um de vós.

Imbuídos da tarefa de acordar as mentes adormecidas na ilusão, vimos convidar-vos para a realização de mais um trabalho de divulgação em que nos comprometemos irmamente. Este que vos fala é vosso irmão e amigo Conde de Rochester, juntamente com o valoroso coordenador dos trabalhos do Abrigo Servos de Jesus, que conosco aqui se encontra, o irmão Ranieri Matias.

Unindo nossas mentes e mãos laboriosas em favor do próximo, colocamo-nos junto a vós, caso aceiteis o nosso convite para o trabalho redentor. Muitas vezes, a matéria será trazida através de nossas mentes, pensamentos e idéias. Serão transmitidas para divulgação entre os humanos terrenos. **Outras vezes, disfarçadas, as irmãs entra-**

rão conosco nos antros de terror, criados pela mente humana e de lá extrairemos a realidade, como dizeis na Terra, nua e crua, para desvendá-la à sociedade. Dessa forma, contribuiremos para o despertamento das criaturas encarnadas.

Que Jesus abençoe nossa empreitada, caso aceiteis, e conduza-nos os passos com sabedoria e bondade.

Margarida ~ *Que tipo de trabalho será?*

Rochester – Da divulgação das realidades escondidas, que as pessoas relutam em enfrentá-las. Trata-se dos seres humanos agrupados em celas como animais em jaula. Diante de tal humilhação, acrescida de outros fatores circunstanciais deploráveis existentes nos presídios, incríveis transformações de conduta vão se desenvolvendo paulatinamente. Isso acontece quando criaturas são relegadas a condições sub-humanas, dando origem aos desvios de comportamento. Nos presídios, transformam-se em feras.

M – *O irmão está se referindo aos detentos e presidiários?*

R – Eis o que vos falo, irmã.

M – *Seria a nossa ida, em corpo astral, às Penitenciárias e Casas de Detenção?*

R – Inicialmente, serão transmitidas nossas idéias e pensamentos, dando corpo à obra de divulgação a que nos referimos; somente no momento seguinte e acompanhadas por nós, visitaremos, no plano astral, os lugares dos quais extrairemos os conhecimentos e a realidade que deve ser revelada à sociedade encarnada no presente momento da Terra.

Já vindes divulgando os acontecimentos que se encontram em desenvolvimento sobre vosso planeta. O noticiário, em ampla cobertura, divulga o resultado de comportamentos e modos de vida deploráveis. Propusemo-nos, em irmandade firmada em plano superior, sob a benção de nossos Instrutores Maiores, a auxiliar as pessoas encarnadas no presente momento a descortinarem e compreenderem a vida dos seres, também humanos, que nas prisões se encontram, a

realidade que vivem no físico e no astral, bem como a repercussão de tais sofrimentos na constituição de sua tessitura espiritual.

Assim que encerrardes os trabalhos de conclusão dos Decaídos e sua Trajetória Terrestre, volume III, nós iniciaremos a elaboração de uma outra obra a ser publicada, se possível, no primeiro semestre do ano em curso.

M – *Quer dizer que visitaremos Casas de Detenção, Reformatórios e Penitenciárias em corpo astral e também em corpo físico? Ou somente em corpo astral?*

R – Não poderíamos, no momento, coordenar as duas atividades. A orientação que nos chega junto com a autorização do trabalho é para que visitemos tais lugares no plano espiritual. Iremos dentro das condições de segurança que já conheceis e algumas vezes adentraremos disfarçados, tal qual se apresentam as entidades espirituais naqueles planos. Ali, também estaremos com as mesmas vestes e aparência, para que tudo possamos observar sem levantar suspeitas, pois todos os redutos são ferozmente guardados por entidades perversas, esquecidas de sua condição de Criaturas de Deus. O tempo se esgota. Deixamos convosco as idéias para que sejam amadurecidas em vossa esfera de atuação e convosco estaremos sempre que necessitardes de mais esclarecimentos. Nós vos saudamos em nome da Luz, agradecidos ao Mestre Jesus por mais uma oportunidade de trabalho.

M – *Nós agradecemos a presença amiga dos queridos Irmãos e o convite para mais um livro. Faremos, como sempre, o máximo dentro das possibilidades do nosso tempo. E isso afirmamos, em nome do Amado Jesus e dos demais Mestres, principalmente Ramatis, bondoso amigo, que há milênios acompanha nossa trajetória evolutiva. Como ele mesmo diz: vocês fazem parte da minha família espiritual.*

R – Paz em Jesus.

Conde Rochester, em 13/01/2006

03. Espíritos-feras nos presídios

Saudações, irmãos!

Estamos entre vós, enviados pelo Excelso Jesus.

Em serviço, vimos conduzir-vos **pelas realidades invisíveis que compõem os degradantes cenários das prisões terrenas.**

Se muitos dentre vós sentem tristeza pela degradação observada no plano físico, quão desesperados não ficaríeis ao observar a enorme população de espíritos-feras encarcerados juntamente com os prisioneiros de vossas penitenciárias terrenas.

Há toda espécie de espíritos: comandados e comandantes. Os comandantes se assemelham aos chefes de cartéis. De seus pequeninos tronos, erigidos por força de extrema violência, têm poder de mando, poder de vida e de “morte” sobre os mais fracos.

A degradação sexual é a mais aberrante e os prazeres da vida são moedas de barganha para acesso a pequenas facilidades que antes deveriam constar como necessidades básicas humanas.

Muitos são os que, por força da intensa e violenta carga magnética, vêem seus corpos astrais serem moldados na forma mental da ferocidade animal.

Como humanos, não suportam viver sob tais condições, daí adquirem a forma física decorrente da força do impulso vital que lhes garante a sobrevivência.

Na casa mental da maioria destas criaturas, não há esperança, nem possibilidade de futuro.

Vivem cada minuto como se fosse o último e com toda a ferocidade que lhes faculta a condição desumana.

Amontoam-se, garantindo o mínimo espaço de vida à custa de lutas corpóreas ferrenhas onde, na maioria das vezes, o perdedor necessita ser removido para não ser devorado.

Vosso sistema carcerário é criadouro fértil de homens-fe-

ras, cuja animosidade é impossível de ser compreendida por seres humanos comuns.

Vossa avançada sociedade adquiriu meios de comunicação e transporte altamente desenvolvidos, entretanto sois incapazes de comunicar-vos na linguagem do amor fraternal, que é universal, colocando todas as criaturas em contato.

Não sois capazes, apesar de toda tecnologia, de transportar-vos à condição daqueles homens e mulheres que se amontoam, embriagam-se, morrem e ali permanecem, apesar de espíritos livres da matéria, crescendo mais e mais o viveiro de feras.

Irmãos, voltai vossos olhares, perdidos na ilusão do mundo de riquezas materiais e procurai enxergar a noção de humanidade que se esvai por entre as mãos vazias de caridade.

Vossos filhinhos e filhinhas amados são as presas fáceis das bestas-feras que estais a criar com sua inércia, negligência e falta de sensibilidade humana.

Que Jesus vos abençoe.

Ranieri Matias, em 07/12/2005

04. Ilhas sombrias

Adentrar uma Penitenciária, Casa de Detenção ou uma Delegacia de Polícia é como penetrar num mundo primitivo, inferior.

Há um empilhamento de seres humanos, gerando conflito, revolta, ódio. Desequilíbrios psíquicos e sexuais, criando distúrbios que, muitas vezes, só poderão ser vencidos em muitas vidas futuras.

Este empilhamento desumano de indivíduos vem gerando, ao longo das décadas, a construção, nos planos físico e espiritual, de verdadeiros condomínios de horror, onde a devassidão, a violência e a escravidão se impõem do mais forte ao mais fraco.

Nos planos astrais, foram afastadas as possibilidades de se criar núcleos socorristas nesses locais, pois ali já existem construções astrais de castelos de horror, no estilo medieval, até com as famigeradas pontes levadiças por cima de fossos com jacarés, em torno do castelo. Almas caridosas e abnegadas labutam naqueles antros de sofrimento e horror, no sacrifício de atender aos poucos infelizes que acenam com o pedido de socorro. Antros existentes devido ao descaso dos homens das leis.

Há uma retroalimentação de selvageria nos planos físico e astral que se interligam, concorrendo para o fortalecimento da energia perversa ali contida. Suas fronteiras se expandem além das paredes físicas dos presídios.

As mentes que se afinizam formam um conjunto aterrador de feras, numa simbiose natural. São desencarnados acoplados em encarnados de tal modo, que somente o olhar de um vidente mais experiente pode distingui-los.

Após a retirada dos irmãos em tão desoladora situação, só o fogo purificador haverá de extinguir a chama negra alimentada por tantos séculos. Apenas o amor haverá de conduzir e transformar, através de experiências futuras, os trânsfugas do momento.

Somente na trilha da dor haverão de corrigirem-se os trânsfugas das Leis Divinas.

A indumentária de carne não confere aos seres a imunidade às faltas cometidas. Confere-lhes a benção do esquecimento dos seus erros e a oportunidade bendita de um recomeço, com roteiro seguro de redenção.

Infelizmente, os instintos inferiores sobrepujam-se à razão humana e novamente as criaturas vêem-se arrastadas pelos mesmos instintos belicosos que não conseguiram superar e deixam-se dominar mais uma vez.

Milhares de espíritos vestem um corpo de carne nesta hora planetária, vindos das mais diversas regiões astralinas den-

sas, súplices pelo esquecimento das faltas que os torturam incessantemente, enlouquecidos pela dor e chagados de arrependimento.

Reencarnam, recebendo um corpo muitas vezes robusto. São rodeados de cuidados por aqueles que, na retaguarda, no invisível, os avalizam para a encarnação. Crescem no ambiente físico que merecem e necessitam para curarem-se. Todavia, não valorizam a oportunidade, não se esforçam por mudança, atolam-se novamente, acrescentando mais dívidas àquelas que já possuíam.

Reforçam o **Exército Trevoso**. Saciam a sede de vingança. Deleitam-se no sangue derramado. Condenam-se, mais uma vez, ao exílio.

Milhares de almas, nessa hora, deixam a indumentária de carne (morrem) e dirigem-se compulsoriamente para as naves-prisões, pois desprezaram a chance redentora. Retornam para a escuridão.

A Terra fica para trás. Mais um ciclo planetário percorrerão nas zonas inferiores da dor, em outra morada.

A Luz do Amor do Pai haverá de brilhar sempre em seus íntimos, até que se depurem e a deixem expandir.

Homens-feras, haveis de, num futuro distante, transmutarem-se em anjos.

“Há um canal livre entre as Ilhas de Sombra e o Abismo”. Canal este que, dia-a-dia, fica mais forte, a medida que o descaso das autoridades fortalece os habitantes das Ilhas Negras (*presidiários*).

As mentes perversas e desequilibradas possuem todo o tempo disponível para suas maquinações. Nas “ilhas sombrias”, que são as prisões, não existe ocupação salutar que desvie o pensamento das criações malignas.

As criaturas ali trancafiadas não possuem sequer o direito de serem atendidas nas necessidades básicas de sobrevivência.

É um sistema bruto que constrói, igualmente, seres brutos.

Não há o que temer, os que lutam por mudar o sistema, mas ai daqueles que alimentam sua construção. Em piores condições que os detentos, partirão da Terra. Habitarão lugares em piores condições do que aquelas que hoje ajudam a construir. Não por punição ou maldição da Divindade. É a Lei do Retorno, devolvendo em acréscimo tudo que fez pelo irmão, quando possuía nas mãos as ferramentas necessárias para construir um mundo melhor.

A arrogância, o descaso e a falta de amor, acrescidos de egoísmo, hipocrisia e orgulho, são os elementos que lhes custarão muitas encarnações de dores atroztes, na escuridão do exílio em outro planeta.

Oh, irmãos! Vós, que tendes em mãos as chances de reduzir os sofrimentos e injustiças humanas, esforçai-vos por usar de toda a vossa força para fazê-lo, caso contrário, não podereis imaginar as graves conseqüências que recairão sobre vós.

A ausência de amor ao próximo no coração das criaturas é pena gravíssima na Constituição Divina.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 20/01/2006

2º Capítulo

Tristes histórias que a vida conta

Não há, nos relatos que se seguem, inocentes e injustiçados.

O que os olhos dos homens não vêem, não pode, por isso, ser abolido do campo de compreensão da sua consciência.^f

Conde Rochester

01. Em Meu Nome, libertai almas sofredoras

Intensa energia inunda todo o ambiente. Em seguida, como se estivesse ouvindo, captei as palavras da Voz Silenciosa:

Em Meu Nome, buscai libertar as almas sofridas, pois que são nossos irmãos amados.

Ainda ontem, estivestes na situação de sofrimento e mãos abnegadas foram estendidas e vos resgataram da escuridão.

Ide, se não por Mim, então por vossos entes queridos que poderão atolar-se como aqueles irmãos, na lama pútrida dos sofrimentos.

Convosco Estou e sempre Estarei em todos os momentos, mesmo que não sintais Minha Presença.

Ao tocar o irmão que sofre, socorrendo-o, é a Mim que o fazeis.

Vinde ter Comigo no socorro amigo ao irmão.

Eu vos amo e a todos envolvo com Meu Amor.^f

Jesus Sananda, em 11/02/2006

02. Cícero e sua história

Saudações cordiais vos endereçamos.

Antes de iniciarmos as atividades de socorro aos locais indicados pela Espiritualidade Superior, dedicamo-nos à ampliação da área de uso restrito que vos foi apresentada. Com o concurso de energias vindas de Esferas Elevadas, um ambiente propício foi construído, com o propósito de acolher as almas sofridas e atormentadas de nossos irmãos prisioneiros.

Erraram, é certo, mas as condições a que vêm sendo submetidos têm feito com que resgatem suas faltas, dessa e de outras existências. Posto que não há injustiça Divina, todos os relatos que apresentaremos referir-se-ão a irmãos que, tendo contraído seus grandes débitos no passado, adentraram uma vida, a presente, de fortes expiações.

Não há, nos relatos que se seguem, inocentes e injustiçados. O que os olhos dos homens não vêem, não pode, por isso, ser abolido do campo de compreensão da sua consciência.

Se com os olhos de carne não é possível ver a realidade da qual falamos, que possais expandir vossas consciências para alcançar a compreensão dos fatos, sem que se abale vossa fé. **Por mais dura que seja a realidade, atrás dela, sustentando os acontecimentos, há um equilíbrio de forças que demonstra ser a imensa dor do presente, reflexo da extrema dureza dos corações envolvidos em cada trama pérfida.**

As polaridades negativa e positiva equilibram-se por toda parte que se vá, desde a superfície até as profundezas abismais e quando uma grotesca e triste cena agredir nosso olhar, é para compreendermos o que ela tem a nos ensinar.

Vidência: *Vejo um homem com o dorso nu, deitado de bruços. Parece desacordado. Sua pele é bem clara, os cabelos também. Nas costas largas, vê-se uma cicatriz, do tipo de um corte, no sentido vertical, com aspecto de cicatrização avançada. A pele sob a marca do corte já se reconstituiu, mas dá a impressão de que no local foi feito também um enxerto.*

Nas laterais da ferida, as bordas de pele redobrada são resíduos do ferimento e ainda encontram-se avermelhadas. Um trabalhador da Casa, responsável pelo acompanhamento do caso, relata: Este irmão foi encontrado em sua cela, caído em meio a uma poça de sangue. Seus sinais vitais revelavam que a vida física ainda persistia. No plano espiritual, notava-se forte carga de energia vital, prevista para durar aproximadamente 20 anos.

A atribulada vida do lavrador

Fora um trabalhador rural, criado dentro dos parâmetros de rudeza da vida no campo. Um dia, nosso irmão viu-se constrangido,

por força da presença de grileiros em suas terras, a abandonar tudo o que tinha e migrar com sua família para a cidade.

Pobre, destituído de suas poucas posses e tendo consigo mulher e filho para sustentar, buscou, naquele lugar, o meio de vida comum, que era a garimpagem.

Vidência: *Vi cenas do dia-a-dia no garimpo. Muitos homens reunidos, corpos sujos de carvão e poeira, carregando enormes sacos de terra na cabeça. Outros, com picareta, desferiam golpes no chão, cavando imensos buracos e outros lavavam terra escavada em peneiras. Dentre os que cavavam, um se destacou da cena: era Cícero.*

Homem forte, sua produção e ganho superavam, em muito, a dos colegas, causando constantemente discussões decorrentes da inveja de alguns companheiros. Numa dessas discussões, Cícero perdeu a cabeça e feriu gravemente um homem, sendo levado pela polícia local. Tenho a impressão que o caso se passou no estado do Pará.

Prisão, confinamento e revolta

Uma briga fê-lo ser preso e o sentimento de vingança dos companheiros, devido a sua força incomum, fê-lo ser esquecido atrás das grades. Nem os apelos da esposa desnorreada, nem o choro do filhinho ainda inocente foram capazes de destituir o corrupto delegado da intenção de deixá-lo apodrecer no cárcere.

Após dois anos de abandono e maus tratos, a revolta apoderou-se de seu coração e iniciou a terrível jornada de crimes dentro da prisão à que foi recolhido. A partir daí, a sangue frio, tirou, com as próprias mãos, a vida de vários companheiros de infortúnio. Criou um grupo de extermínio e recebia benefícios da própria polícia para liquidar o que eles denominavam casos perdidos, ou seja, presos considerados sem recuperação e incômodos.

Cinco anos de práticas violentas tornaram seu coração mais endurecido, até que, uma noite, foi surpreendido por falange inimiga

e encontrou a morte, através de violentos golpes de faca desferidos pelas costas, enquanto dormia.

Vidência: *Vi a cela em que Cícero dormia ser aberta por um policial e cinco homens entrarem. Quatro seguraram pernas e braços, enquanto o quinto atacava-o covardemente pelas costas, desferindo violentamente vários golpes de faca que rasgaram a pele e cortaram a fundo a sua carne. Só parou de furá-lo quando pressentiu que estava morto.*

Retrospectiva espiritual na trajetória de Cícero

Esse caso, para nós, representa, do ponto de vista espiritual, o exemplo do início da formação de uma perigosa associação de entidades malévolas e traiçoeiras.

Vejam os inimigos do passado, desencarnados, atuando sobre os invasores de terras, forçaram nosso irmão a fugir para a cidade. O ódio persistente fê-los grudar no encarnado, tornando-o impermeável às sugestões dos bons espíritos que procuraram auxiliá-lo. A mente invigilante acabou por ceder às sugestões inflamadas das torpes criaturas, cujos planos de vingança tiveram êxito quando o irmão, por fim, foi aprisionado no plano físico.

Ainda por dois anos, seus inimigos de outras eras divertiram-se com os sofrimentos atrozés do espírito de Cícero e depois, satisfeitos em sua sede de vingança, desligaram-se, largando para trás o corpo humilhado, gasto e machucado da triste criatura.

Foi então que as sementes do ódio, plantadas insistentemente pelos vingadores, encontraram terreno propício, germinando a revolta e o inconformismo, que impulsionaram novos atos de vingança e ataques violentos de Cícero contra seus colegas. Por onde passou, ele derramou sangue e criou pânico entre os seus companheiros de prisão.

Aqueles que desconhecem as verdades da vida imaterial po-

dem supor que a morte de Cícero representou o fim de seu tormento. Contudo, foi a partir de seu desencarne que ele, livre da matéria, levou ainda 20 anos atuando no cárcere, criando uma rede de violência responsável por muitas rebeliões em prisões da região.

Vidência: *Vejo uma teia de aranha começar a ser formada próximo ao teto de uma cela, cobrindo-a toda por cima. Com o passar do tempo, a teia cresce e vai cobrindo outras celas.*

Agora, vejo a teia cobrindo todo um complexo penitenciário no norte do país. Todas as celas que posso ver têm fios dessa teia e desses fios escorre uma substância pegajosa.

Seres com forma de metade gente, metade aranha, vivem sobre os fios e, quando querem se alimentar, picam os presos, provocando distúrbios que resultam em mortes. Quando o espírito do prisioneiro morto em alguma cela se desprende do corpo, fica preso na substância pegajosa. Aí, é embalsamado por uma ou mais aranhas e, lentamente, seus fluidos vitais são sugados, alimentando-as. Poucos são os espíritos que conseguem escapar desse embalsamamento e consequente vampirismo dos seus fluidos vitais.

Quando o alimento é farto, ou seja, em caso de rebelião, quando as mortes são muitas, as aranhas embalsamam espíritos e se acasalam, depositando ali seus filhotes, para que se alimentem dos fluidos daqueles prisioneiros.

Pergunta: *O que acontece com esses espíritos, quando já não há mais nada para ser sugado?*

Resposta: A maioria deles entra voluntariamente, ou por indução de algum Trabalhador da Luz, no estado de ovóide, até que seja possível seu resgate.

Nosso personagem, Cícero, foi o idealizador e principal mantenedor da forma-pensamento que sustenta a teia, como é conhecida no astral, a área de detenção de presos naquela região do

país. Por se constituir num dos mais antigos focos de sofrimento, foi por nós escolhido para iniciar os trabalhos de socorro e limpeza dentro dos presídios, no plano astral inferior.

Ainda não sabemos a profundidade das teias em planos inferiores e, para isso, necessitamos da atividade mental de nosso amigo, para adentrarmos nos redutos mais profundos e desligarmos os pontos de fixação dos fios iniciais que foram lançados.

A limpeza inicial foi realizada no plano astral, logo abaixo do plano físico e o tratamento de recuperação do doente já foi iniciado; mas, como foi apresentado no início, seu estado ainda é o da inconsciência. Sua mente, exaurida com o esforço de criar e manter a teia de violência, resiste em retornar à consciência dolorosamente marcada.

Portais dimensionais negativos ampliam o poder das Forças Retrógradas

Do mesmo modo que pensamentos, palavras e ações insistentes no bem movimentam energias sadias, permitindo o trânsito entre as dimensões, o acúmulo de sentimentos torpes e a concentração de pensamentos no mal constituem portais dimensionais negativos, que contatam Forças Involutivas existentes no planeta. Atraem, dessa maneira, mentes perversas e manipuladoras, cujos conhecimentos avançados agravam, em muito, a realidade já penosa dos ambientes penitenciários.

Em alguns casos, os seres atraídos procuram potencializar a força negativa, atuando no local e criando, em dimensão paralela, uma pequena fortaleza destinada a fundar, futuramente, através de minucioso planejamento, verdadeiras “Cidades no astral inferior”.

Os “portais” abertos permitem a conversão das forças nefastas produzidas na matéria, em energias que plasmam prédios, vales sombrios, florestas de espinhos, grutas fúnebres, pântanos repletos de animais ferozes e peçonhentos, lodaçais cobertos de lama movediça e outros ambientes pérfidos e traiçoeiros.

As energias ali concentradas também se destinam ao trabalho de aprimoramento genético que venha a favorecer a **sobrevivência das criaturas, tornando-as híbridas, ou simplesmente adaptadas, de forma que possam sobreviver e dar continuidade em sua atuação além das celas, grades e muros das casas de detenção, presídios e delegacias.**

Vidência: *Vejo centenas de filhotinhos de aranhas saindo das prisões em direção à rua. Correm rapidamente, entrando nos locais que estiverem a sua frente. Em alguns deles, alojam-se e começam a construir teias. São pontos comerciais ou residenciais.*

As habitações em torno dos prédios destinados às prisões são o alvo certo e imediato dos cientistas negros. Caso não haja, de seus habitantes, procedimentos de defesa íntima, tornar-se-ão presas fáceis dos seres das sombras^f, tendo sua vida no plano físico contaminada pelos venenos expelidos por seres completamente desconhecidos deles.

O desejo de matar, pensamentos constantes em torno da morte, cenas de assassinios cruéis, desejo por conhecer e presenciar crimes, são os primeiros sintomas identificáveis naqueles que, tendo contato com as realidades espirituais descritas, aos poucos, vão perdendo a noção de realidade superior e vão se deixando levar pela forma-pensamento da aranha-mãe, criada por nosso irmão Cícero.

Ouçó outro Instrutor informar que, muitas vezes, pessoas mais sensíveis são capazes de captar os pensamentos fortes e desejos induzidos emitidos pelos encarnados que se encontram sob ação dessa trama terrível.

Forma-pensamento

Ao ser criada uma forma-pensamento, suas raízes crescem

como as de um vegetal, e buscam na mente do seu criador o alimento que lhe garanta a sobrevivência. Para ela, tanto melhor será o ambiente, quanto mais baixas e densas forem as vibrações do local onde vive.

Quando o alimento escasseia, o parasita estimula o cérebro que a criou através de reguladores químicos, para que produza mais alimento, até que esteja tão crescida que já possa desprender-se, ganhando vida própria.

Contudo, mesmo depois de desligada de sua fonte criadora, as células matrizes de seu corpo permanecem no cérebro criador em estado latente e a qualquer momento que necessite pode ali se ligar, fazendo crescer novamente as raízes nutridoras, para que ganhem força e liberdade de ação.

Somente a destruição das matrizes geradoras das formas-pensamento será capaz de extingui-las definitivamente do plano em que se encontram.

Quanto mais enraizada a forma-pensamento, maior o seu campo de atuação, havendo, muitas vezes, sinais de sua atuação em planos e subplanos no corpo daquele que a criou.

Quando o caso é dessa gravidade, em todos os planos e subplanos e em todos os corpos inferiores, há que se destruir as células que contém a informação, capazes de permitir novo crescimento daquela forma-pensamento.

Para tanto, são necessários, muitas vezes, anos seguidos de tratamento, até que as últimas células sejam cauterizadas e deixem de existir. Após essa etapa, severa assepsia mental destrói parte do tecido cerebral do indivíduo portador de tão terrível doença, tornando o corpo astral danificado.¹

Vidência: *vi um político no palanque discursando e de suas palavras partiam energias que dançavam no ar, formando figuras*

¹ Nota do GESH: O negrito foi posto pelo GESH, devido a explicação clara e profunda sobre o assunto.

com enorme velocidade, que depois se desfaziam e formavam outras, num balé interminável. Depois, notei que ao final do discurso político, acompanhado pelo balé das energias emanadas, uma forma-pensamento completava mais um pedacinho de seu corpo, não dando ainda para perceber que figura viria a ser.

Em seguida a vidência, o Instrutor explicou:

Somente a reencarnação, na forma de um demente descerebrado ou com graves lesões em seu sistema nervoso central, poderá estimular o tecido cerebral do corpo astral a se regenerar, pondo células sadias onde se alojam as células que dão suporte às grotescas raízes das formas-mentais. Esse será o caminho traçado para Cícero. O trabalho inicial de ruptura do elo entre sua mente e a poderosa aranha-mãe foi efetuado em batalha, pois somente a força das Espadas de Luz seria capaz de romper os fortes fluidos que circulavam há dezenas de anos, entre a mente e a forma-pensamento.

Vidência: *Vi no plano astral uma enorme aranha ligada à mente de Cícero. Fios grossos e pulsantes ligavam os dois. Começamos a lutar e os fios foram, um a um, sendo cortados por nossas espadas, até que, quando todos os fios já tinham sido cortados, a aranha caiu para um lado e Cícero, desacordado, para o outro. Dos fios escorria uma substância fluorescente que lembrava luz, mas tinha um aspecto pegajoso.*

Disse-me o Instrutor: As aranhas são formas-pensamentos de difícil desligamento e, por isso mesmo, são as preferidas das mentes desequilibradas.

Seu corpo cheio de pernas, pêlos e fios criam inúmeras possibilidades de enraizamento, o que dificulta, em muito, o tratamento da mente que a criou.

Pergunta: *Mas então o criador já tem intenção de criar essa forma de aranha?*

Resposta: Não, necessariamente. Pode ser que o seu espírito

guarde tal conhecimento alojado em sublocações de sua mente, que afloram quando regadas por vibrações inferiores. Mas também pode ocorrer que trabalhadores das trevas, incansáveis em seus labores, dediquem-se a sugestões danosas, quando pressentem que a concentração de baixas vibrações está prestes a favorecer a criação de uma forma-pensamento.

Esse foi o caminho percorrido nesse caso.

Vidência: *Vejo seres trevosos, munidos de papel e caneta, auscultando com estranho aparelho as energias de prisioneiros dentro de suas celas. Em alguns momentos, quando o preso encontra-se muito inerte, esses trabalhadores do mal ministram-lhe choques, em pontos específicos. São chacras secundários que, uma vez estimulados, provocam a circulação de energias. Então, eles podem medir seu estado vibracional. Elucidando:*

Há, por parte da **“equipe dos gênios negros”**, um controle do tônus vibratório inferior produzido pelos presos, para que não seja reduzido em demasia o fluxo energético e não faça cair a **“força dos transformadores dos portais dimensionais”**, pois eles são os geradores das cidades inferiores.

Converso com o Instrutor:

– *Então, se eles estão constantemente monitorando o nível de energia desses lugares, não há maneira de limpá-lo, pois qualquer alteração energética resultaria numa evidência da presença dos Trabalhadores da Luz no local.*

– Sim, há diversas maneiras de atuar nesses locais, mas todas, obrigatoriamente, necessitam extirpar cirurgicamente as fontes geradoras, produtoras e mantenedoras dos fluxos de energias deletérias que ali dominam. Cortar o mal pela raiz.

É trabalho árduo, perigoso e sem volta, pois uma vez iniciado, só poderemos ir adiante. Contudo, com a sobrevida das formas-pensamentos após seu desligamento do cérebro criador, ganhamos tem-

po para atender os doentes antes que o desnível total das energias denuncie nossa presença. Pois quando isso vier a ocorrer, eles estarão encurralados e nós partiremos para o combate final, que irá retirar do local todos os seres controladores do fluxo que abastece, em parte, os geradores.

Quando lá na Fortaleza notarem a interrupção no fornecimento da energia daquele presídio, já não encontrarão nas celas as máquinas de coleta e transmissão das energias de que necessitam, nem tampouco encontrarão os responsáveis pela limpeza. O único recurso será comunicarem aos seus superiores o ocorrido e enfrentarem a tremenda ira que advirá do fracasso.

Então, ondas de violência e castigos hão de desequilibrar o re-dutof e se tal desequilíbrio atingir o grau favorável à nossa presença, invadiremos, dando continuidade à limpeza, agora em nível mais profundo e intenso.

– *Vejo um grupo de mulheres rezando e falando o nome de Jesus em frente a uma cela. O que significa essa visão?*

– **Observe como a atuação fanatizada desse grupo de mulheres é conduzida por gênios do mal. Ao contrário do que possa imaginar o homem encarnado, o efeito produzido por suas energias em desalinho fanático é de extrema irritação e desconforto nos presos, o que os faz liberarem forças mentais inferiores de revolta contra Deus, na maioria das vezes, alimentando o circuito de forças já descritas.**

Quem são os prisioneiros? Eles ou vós?

Quando decidis por alijar do convívio social sadio, prisioneiros cujas condutas indesejáveis podem ser consideradas leves, estais a condená-los muito mais do que a alguns anos de prisão, e sem as dores corporais e morais lancinantes.

Vosso sistema jurídico compromete-se com a condução de espíritos doentes, não aos ambientes propícios para sua recupe-

ração e restabelecimento da saúde espiritual, mas a ambientes altamente contaminados, onde o risco de infecção generalizada do espírito atinge graus elevadíssimos.

Por negligência, descaso, frieza, desinteresse, egoísmo, vaidade e outras fraquezas, estais a condenar toda a sociedade à contaminação pelos vírus, bactérias e larvas astrais capazes de infectar grandes áreas circunvizinhas aos depósitos hediondos de homens e mulheres mais necessitados de auxílio do que de punição.

Referimo-nos, ao apresentar o presente caso, a muitos outros homens e mulheres, cujas realidades se assemelham àquela que envolve a história de vida do nosso personagem Cícero.

Outros casos virão, em que procuraremos apresentar, da forma que nos for possível, o grau de comprometimento, responsabilidade e cumplicidade que cada um de vós, por ação ou omissão, estabeleceis com a dura realidade da vida no interior das penitenciárias, presídios, casas de detenção, reformatórios, delegacias e outros locais, destinados ao recebimento dos infratores das leis terrenas.

Sois um só corpo, constituído da mesma matéria planetária e estais mergulhados no mesmo éter cósmico que coloca os espíritos em comunicação direta. Aquele que não está influenciando, é influenciado pelas forças mentais em circulação. Aqueles que não estão dominando, estão subjugados. Poucos, pouquíssimos são aqueles que, mantendo suas consciências despertas, são livres para pensar.

E vós, leitores amigos? Que lugares ocupam vossas mentes na Casa Planetária que recebestes para evoluir?

Pergunta incômoda, direis. E, de fato, é. Foi formulada para que possais movimentar energias em favor da libertação de vossas mentes aprisionadas na matéria, bem como esta outra pergunta que vos deixamos para reflexão:

Quem são os prisioneiros, eles ou vós?

– *Irmão, ireis explicar-nos os acontecimentos ocorridos em outras existências e que provocaram as situações dolorosas envolvendo o espírito de Cícero?*

– Para que reconheçais em cada sofredor um irmão carente de receber tratamento digno e humanizante não se faz necessário conhecer seu passado delituoso. Basta que guardeis na alma as lições vívidas do Mestre Jesus.

Muitos acreditam, devido a conhecimentos superficiais que adquiriram, que a Lei do Carma é recurso desprovido da lógica racional.

Crêem que as reencarnações sucessivas apenas prorrogam dores, tristezas e violências, esquecidos da transformação necessária ante acontecimentos de grande significado para o espírito, esteja ele encarnado ou não.

Pobres ignorantes! Apressam-se em jogar por terra o mais extraordinário mecanismo de regeneração da alma, aquele que não permite jamais que faltem as oportunidades benditas de transformação, nem sempre fáceis, ou indolores, ao espírito carente.

Essas pessoas recorrem aos atavismos mentais para fugir às responsabilidades que são de cada um e, outras vezes, derramam sobre o Criador, sua carga de responsabilidade.

Somente quando tomardes para vós a tarefa de renovação que necessitais empenhar, saireis do atoleiro das encarnações sucessivas, alcançando-vos acima das dores terrenas.

A força da mente

A mente liga e desliga. Tudo se dá através da mente, a formação e a deformação.

As intenções alheias, bem como os sentimentos nossos e dos outros, têm atuação direta nas muitas ligações mentais que estabelecemos constantemente.

Quando compreender tal mecanismo, o homem encarnado dará um salto evolutivo extraordinário, deixando de ser manipulado, desligando-se das influências externas e de muitas das influências internas perniciosas, existentes em si.

Através da mente, são estabelecidos os pontos de contato entre

as **consciências** e também de domínio e subjugação de uma sobre a outra. Portanto, é imperativo conhecer a mente e auto-dominá-la.

A primeira providência do espírito neófito, aprendiz, candidato à redenção espiritual é cortar, ele próprio, todas as amarras que o prendem às formas-pensamentos presentes, passadas, e possibilidades futuras. Amarras produzidas por si mesmo, ou por outros, com atuação em si, especialmente aqueles que o convívio cármico os emaranhou nas tramas dificultosas das encarnações.

O Amor incondicional, o perdão às ofensas, a prática no bem, são alguns dos medicamentos que uma vez ministrados, fazem produzir nas mentes doentes, os agentes químicos solventes que podem desatar os densos nódulos energéticos, permitindo livre circulação de boas energias pelo corpo do paciente.

Se a área mais atingida é a perna, pé ou braço, ali atuarão os agentes, descondensando os nódulos. Porém, o tratamento só se conclui quando as substâncias estiverem em concentração tal, que circule por todo o organismo, desligando no cérebro as chaves que deram origem ao problema. Quanto mais longe no tempo houver ocorrido o acontecimento, mais difícil a ação da química regeneradora, maior será a concentração dos agentes químicos, e conseqüentemente maior tempo de exposição será necessária para que se dissolvam os nódulos adquiridos.

No caso de Cícero, será necessário utilizar recurso salvacionista mais drástico, para acelerar o processo de despertar.

Grandes concentrações de Luz pura, provenientes de fontes energéticas da mais elevada qualidade, são capazes de realizar em rápidos instantes o rompimento necessário a recuperação do paciente. Entretanto, é recurso utilizado com precaução, posto que, à semelhança do laser, a Luz de elevada qualidade, quando concentrada, tem o poder de atuação profundo, provocando por algum tempo, no paciente, dores e reflexos descompassados que requerem acompanhamento especializado permanente.

Pergunta: *Então é isso que ocorre com alguns espíritos quando estão incorporados? Sentimos descer do Alto intensa Luz, seguida quase sempre de dores terríveis para a entidade. Aqueles em forma total, ou parcial de animal, se contorcem e têm sua casca rígida quebrada.*

Resposta: Sim. A irmã captou com clareza. O exemplo é exatamente o que ocorre naqueles seres quando se encontram conscientes.

Conde Rochester, em 20/01/2006

03. Ontem um receptor de histórias de espíritos, hoje um transmissor

Vidência: *Vejo Chico e ele se aproxima de mim. Diz que depois de uma vida inteira como receptor de histórias de espíritos, agora ele enfrenta a novidade de ser o transmissor.*

Não temos apenas transmitido as mensagens que vos chegam. Também temos feito excursões de estudo, aprendizagem e socorro às prisões, bem como retirado a densa carga negativa do lugar que, vez ou outra, adere em vossa delicada vestimenta perispiritual e pode provocar qualquer distúrbio psico-físico-emocional.

É natural que tal ocorra. Nesses momentos, buscai aumentar o quantum vibratório, acelerando o dínamo interior que produz e emite, de dentro para fora, vibração superior capaz de neutralizar a carga nefasta que trazeis aderida à matriz espiritual. Sois capazes de vos livrar de tais energias péfidas, pois para isso recebestes longo treinamento.

Mestres, Irmãos Maiores e Instrutores graduados sustentam-nos nessa tarefa humanitária aos sofredores.

Chico, em 03/03/2006

Pressentimentos ruins na intuição dos detentos

Nuvens baixas e pesadas envolvem a cidade paulistana. O ar é sufocante e oprimido.

Em penitenciária de alta periculosidade, há estranha agitação no ar. Os presos estão ariscos. O ar está eletrizado. Pressente-se que algo negativo está por ocorrer.

O clima é de muita violência entre as várias facções que dominam as Zonas, como são chamados os quadrantes delimitados de cada comando. Alguma rebelião está em andamento. Isso é sentido pelos presos em geral e a polícia, desconfiada, está em alerta total.

O duplo assassinato

Jonas não se mete em nenhuma facção criminosa. Fora parar ali por ter assassinado com crueldade um vizinho que se metera com sua esposa. Aliás, ela também sucumbira em suas mãos. Teve ódio dos dois e perdeu a cabeça. Não se recorda dos detalhes do que aconteceu. Quando tornou a si, os dois jaziam sob seus pés, em poças de sangue. Havia retalhado seus corpos.

Fugira desnordeado, mas não foi longe. Denunciado por vizinhos, logo a polícia o prendeu.

Naquele presídio, sua preocupação maior era manter-se vivo. Era amigo de todos e de ninguém, pois era solícito em atender a qualquer um, mas não confiava em nenhum daqueles homens que com ele compartilhavam aquele terrível lugar.

Sentia, naquele dia, um aperto no peito, uma saudade dos filhos. Sonhara com Elvira e o amante ensangüentados a persegui-lo, com gritos de vingança. Acordara agitado e molhado de suor.

Percebia que os colegas de desdita estavam agitados, desconfiados. Pressentiam algo ruim a lhes rondar. Não queria saber de rebelião, pois depois de cada uma, os policiais ficavam mais violentos, a razão diária escasseava e o lugar, que já era pequeno para tantos, após a depredação, ficava inabitável. Morar ali era como morar numa casa há muito tempo abandonada, suja e destruída.

Diretamente, ninguém havia dito nada, mas pressentia-se algo de ruim no ar daquele dia abafado.

O assaltante de bancos

Norberto não prestava muita atenção ao ambiente naquele dia. Contava as horas e os minutos que faltavam para se ver livre daquele inferno. Conquistara ali, após anos de convivência, alguns amigos sinceros e muitos inimigos ferrenhos.

Não se envolvia com os traficantes do lugar. Ele era assaltante de banco e não traficante. Nem usava droga. Por isso, adquirira inimigos.

Planejava sair ileso dali e ficaria alerta e cauteloso até que finalmente cruzasse os portões em liberdade.

De repente, se agitou, lembrando de um sonho que tivera há algumas semanas. Sonhara que um dos chefões ali do presídio o chamara para lhe propor um negócio. Ficou sabendo que Norberto sairia em breve e queria propor-lhe negócio rentável.

Até ali não tinha problemas, porque ele já o havia tentado com propostas de negócios escusos, que recusara.

O Luizão, era o nome dele, tinha uma aparência horrorosa. Parecia até maior e muito peludo. Disse que precisava de sangue, muito sangue e se ele, Norberto, não poderia matar e esquartejar algum companheiro de cela.

Ele ficou horrorizado e fugira desembestado do Luizão, que dava gargalhadas, zombando dele. Sentiu arrepios ao se lembrar do pesadelo. Foi tão real!! Sentia-se amedrontado naquele momento. O que seria aquilo?

Mudou a direção dos pensamentos e voltou a sonhar com a liberdade. O que ele mais desejava era sumir daquele lugar e nunca mais voltar ali.

Não que pensasse em desistir do crime. Já tinha planos e, com antigos comparsas que estavam lá fora, planejava outro assalto gran-

de, em outro estado. Tudo daria certo. A grana era boa e aí ele se aposentaria.

Voltou a pensar no tempo que faltava para sair dali.

O zum-zum-zum da rebelião

Tião sempre fora violento. Era bom de briga, não levava desaforo para casa. Era pequeno traficante, que vivia debaixo de comandos maiores. Tinha feito seu pé-de-meia no tráfico e aguardava o tempo da condenação acabar para mudar de rumo e iniciar nova vida com as economias que deixou aos cuidados da mulher.

Procurava se controlar ali dentro, para não se meter em brigas e confusões e ver a sua pena aumentada.

Claro que muitas vezes não teve como evitar e a pancadaria rolava, mas nada que lhe prejudicasse. Até matou um aqui, outro ali, durante rebeliões, mas nunca fora apanhado como responsável e ficara quieto. Na confusão, sempre há gente morta. Quem se importa com mais ou menos um?

Ele ouvira um zum-zum-zum de rebelião. Queria ficar de fora, não queria mais confusão. Agora, se mexerem comigo ~ pensou ~ não tenho como evitar, caio dentro.

Ele só queria sair dali

Thiago estava naquele presídio já havia quatro anos. Tráfico e consumo de drogas. Mal acabara de fazer 21 anos quando foi preso. Fazia parte de quadrilha de tráfico e extermínio, no morro do Andaraí.

Vivia chapado e fora da realidade. Sabia que era usado pelo comando para praticar a parte suja do negócio. E daí? Desde que a droga entrasse, tudo fazia sem pestanejar. Um dia, vacilou e foi preso, junto com outros companheiros.

Sabia que tinha uma grande rebelião em andamento, mas não queria se meter. Estava cansado, depois de quatro anos de luta pela sobrevivência. Até sonhava em sair dali. Mas, fazer o quê? Não con-

seguia se imaginar com outra vida, senão aquela de bandido. Não tinha estudo nem profissão. Então, do jeito que estava, era de bom tamanho. Só queria sair dali.

Sentia, naquele dia, estranha sensação de angústia

Ethal era chefe de um dos comandos. Planejavam invadir outra Zona, para acertar umas contas com a facção rival. Sabia que o outro comando desviou, fora da prisão, um carregamento de arma e póf que veio da Colômbia para o seu pessoal e o carregamento não chegou ao local.

Tinha informação segura de que o comando rival havia usurpado a carga. Haverá uma guerra dentro do presídio, se não houver um acordo de devolução. E como já sabe que não verá uma grama do pó e nenhuma das armas, já tinha planejado a confusão ali mesmo.

Acordara naquele dia animado e, ao mesmo tempo, com estranha sensação de angústia no peito. Tivera dois sonhos estranhos. Um, com sua mãe, o havia deixado angustiado, pois ela chorava e lhe implorava para mudar os planos e sair daquela vida desregrada. Dizia que estava viva (mas já havia morrido) e que morava numa linda casa, num lugar florido e lindo e que havia possibilidades de um dia, caso ele se arrependesse dos pecados e mudasse de vida, também morar lá. ~ Parece com o rancho que você sonhava na meninice, meu filho. É tão lindo ~ disse sua mãe no sonho.

Ele chorou cântaros de lágrimas, mas não mudou de idéia e sua mãezinha foi sumindo de sua visão.

Sonhou com um chefão já chifrudo com cara de bode

O outro sonho pareceu mais real e o deixou animado. Um certo chefão que já morreu há muito tempo e que era poderoso e sabia das coisas, apareceu. Disse para ele que não se importasse com sua aparência, pois tinha que ser daquele jeito para impor respeito.

Ele, o chefão, parecia um bode, era vermelho e com chifres.

Não o assustou. Ele disse que daria cobertura para que o seu plano tivesse sucesso. Que Ethal estava no caminho certo para se tornar o grande chefe, como ele foi e ainda é.

Deu-lhe até umas dicas de armadilha sutil, para atrair os rivais sem levantar muita suspeita, pois estão alertas e ligados. – Estão com as consciências culpadas ~ ele diz rindo ~ Não tem consciência nada! Nem sabem que a informação do desvio da carga vazou.

Engraçado que, acompanhando o chefão chifrudo, havia um dragão que falava. Até ri da situação. ~ Estou no mundo animal? O chefão quase lhe bateu, disse para ele ter respeito, pois estava na frente do Comandante Geral dali. Não entendeu nada, mas tudo bem. As dicas foram muito boas e agora vai acertar as contas com os traidores...

Naison e seu pessoal estão em alerta vermelho. Correu tudo bem. Conseguiram desviar a carga de Ethal e sabia que quando ele descobrisse, o tempo ia fechar.

Que dia sufocante! – Pensou, ao olhar para o céu, coberto com nuvens pesadas e baixas. Será que vai chover? Devia, porque assim, melhorava.

Mandou os espiões circularem, para ver se descobriam algo. Alguém estava planejando alguma coisa, que ele não sabia ainda o que era, mas ele sentia, quase como uma dor física. Algo estava para acontecer.

Todos naquele presídio estavam apreensivos por motivos diversos, mas com a mesma sensação de que algo ruim iria acontecer.

Tudo planejado no astral para o grande confronto

No plano astral, os comandos do mal haviam planejado, minuciosamente, um confronto entre facções do plano físico e a polícia, para que fosse vertida grande quantidade de sangue, que seria usado nas experiências em andamento.

O chefe Dragão, que tinha chegado para finalizar o plano, dava

as últimas instruções. Já estava em andamento o plano nefasto, onde haveria morte coletiva dentro do presídio.

Haveria também um acerto de contas no plano físico entre rivais. Espíritos comprometidos com a Lei Divina, em muitas vidas, iriam se confrontar.

Rebeldes e primários nas ações e pensamentos, facilmente foram manipulados pelas trevas, para culminar no confronto sangrento.

Tanto entre os policiais quanto entre os presidiários, o acerto de contas entre espíritos imantados no ódio, há centenas de anos, ocorreria de forma selvagem. Os devedores tombariam, assim como os seres de baixa vibração, de instinto cruel e sanguinário, atraídos pela Lei do Carma, tombariam na noite sangrenta.

Os menos comprometidos naquela teia satânica e cruel seriam poupados, no entanto ficariam eternamente marcados, devido à grande carga negativa que explodiria naquele lugar, qual bomba de alto poder destruidor.

Raras daquelas almas reunidas em tão triste situação possuíam qualquer crédito para livrarem-se incólumes da tragédia.

Morte coletiva no presídio

Sob a regência do mal, as forças criminosas se confrontaram. A polícia reagiu e mais de cem detentos foram cruel e friamente assassinados, derramando farta quantidade de sangue.

Nenhum daqueles homens, presidiários ou policiais, presentes no momento do massacre, está livre da marca negativa, aderida em seus espíritos como ferro em brasa. Deixou densa e cruel ferida que os manterá ligados, até que ressarçam à Lei Divina, com dores e sofrimentos, o débito contraído naquele dia.

Aqueles espíritos atormentados viverão milhares de vidas até livrarem-se da maldita marca.

Mesmo após a limpeza e destruição do lugar, muitos dos presidiários livres ou transferidos continuam a sofrer o impacto negativo

do massacre. Suas almas não têm paz, acicatados pelos trevosos e pelos espíritos dementados que clamam por justiça.

Ainda hoje, há mistério e assassinatos por conta daquele massacre.

As almas negras construídas entre os homens e os espíritos levarão milhares de vidas a desfazerem-se. Serão exilados para outro planeta, cada um de acordo com o seu merecimento e nível de vibração. Mas um dia – eternidade não tem fim – todos haverão de confrontarem-se para o devido acerto de contas com a Divina Lei.

É tempo de reajuste. É tempo de colheita. É tempo de escolha. É tempo de exílio.

Jesus é o Amigo de todas as horas e nos envolve com Seu Amor, que é maior que as dores do mundo, como Ele mesmo nos diz.

Almas dilaceradas pelo ódio, ali permanecem

Vagarosamente é esvaziado o local do confronto sangrento, porém muitos espíritos com os corações dilacerados de ódio e desejos de vingança ali permanecem, acicatando os encarnados a não esquecerem a grande tragédia e buscarem vingança.

Ainda há vestígio do sangue vertido por sua causa. Somente o fogo purificador exterminará a densa carga inferior ali imantada. Os espíritos que por lá vagueiam são recolhidos por Equipes Espirituais Socorristas, mas outros tomam seus lugares, atraídos pela intensa carga magnética negativa.

Somente após usarem novos trajes carnavais (reencarnarem) em outras moradas, essas almas sofredoras encontrarão, no esquecimento, o equilíbrio mental.

Somente o amigo tempo se incumbirá de apaziguar suas mentes e corações, para o recomeço como filhos de Deus, e Jesus, o Divino Amigo, acompanhará a todos.

Sabemos que muitos haverão de duvidar da veracidade de nossa presença a ditar histórias.

A dúvida é inerente ao ser humano.

Aqueles que crêem e compreendem a profundidade do trabalho que hora é lançado a público, sentirão a nossa presença que, com imenso amor, serve ao Cristo.

Aos que crêem e labutam na Seara de Jesus com amor sincero, dedicamos o nosso humilde trabalho, mas acima de tudo, aqui estamos pelo muito amor que dedicamos a Jesus e aos nossos irmãos sofredores.

Salve Jesus, o Divino Amigo!

Chico (Francisco Cândido Xavier), em 03/03/2006

04. A vendinha do Genaro

Genaro era feliz com sua linda família

Sobem as portas do estabelecimento comercial. Genaro, alegre descendente de italianos, inicia mais um dia de trabalho no alto do morro onde vive.

A vida tinha sido dura com ele, no entanto, espírito reconhecido ao Pai pelas benesses recebidas, a tudo enfrentava com o mesmo humor bonachão.

Mudara-se, logo após o casamento, para aquele morro. Na ocasião, poucos eram seus vizinhos e o lugar mais parecia uma chácara, com variedade de pássaros e árvores frutíferas, por todo lado.

Aos poucos, com o passar dos anos, a vizinhança foi aumentando, o que, na opinião de Genaro, não significou melhoria. Afinal, de pássaros e borboletas não precisava ter medo, mas de alguns vizinhos, certamente se resguardava, temendo suas índoles desumanas.

Tivera dois filhos, um casal. Maria nasceu primeiro. Pôs-se desde cedo a alegrar a vida do pai, que lhe tratava como princesa. Tudo fazia pela menina, provocando, por vezes, ciúmes na própria mãe.

Alguns anos depois, nascia Eleutério e a alegria de Genaro

triplicou. Vivia desfilando com seu varão pelo morro, orgulhoso do filho que Deus lhe confiara.

Seguindo os ditames do Evangelho, Genaro e Lúcia cuidavam dos filhos e viram a vida conjugal florescer em alegria e amor, embora a simplicidade da qual se revestia, provando ser dispensável o uso da riqueza na edificação da felicidade verdadeira.

O pequeno comerciante fica viúvo

Cinco anos havia se passado do nascimento de Eleutério, quando estranha enfermidade apoderou-se de sua mãe, levando-a a morte.

Genaro, desgostoso com a perda da mulher, viu ruir sua vida familiar e, pela primeira vez, aquele rosto redondo e os fartos cabelos não emolduravam o sorriso faceiro nas faces avermelhadas.

Foram meses de tristeza, até que, aconselhado por amigos, resolve procurar outra pessoa que lhe ajude na condução dos negócios e educação dos filhos. É que Genaro, apesar da alegria inata, deixava transparecer um espírito ainda infantil no que se referia ao sacrifício e renúncia edificantes.

Sem demora, não faltaram candidatas para ocupar o cargo de felizes proprietárias de confortável moradia, uma fonte de renda segura e marido dedicado. Quanto aos filhos, pouco se importavam com o sério compromisso que implica em receber e educar crianças como suas.

Desequilibrado emocionalmente pela entrega exagerada à tristeza, Genaro deixou-se enganar pela aparência de uma vizinha, que logo percebendo seu interesse, tratou de arquitetar os meios de ocupar o lugar almejado por muitas.

Surgem as tramas do passado

Ao fim de um ano de viuvez, Genaro já se encontrava arranjado, com outra esposa. Maria e Eleutério dispunham daquela que deveria conduzi-los na vida, como mãe, pois nas tramas do passado estavam descritas as situações que ligavam aquelas criaturas.

Egoísta e irresponsável, Leonor, a nova esposa de Genaro, fora mãe de Maria e Eleutério em encarnações passadas, comprometendo-se fortemente com a Lei do Carma. Ora por abortá-los, ora por abandoná-los já nascidos e crescidos, não se importando com seu futuro. Apesar dos anos dolorosos no astral, das aulas recebidas e dos compromissos firmados em recebê-los novamente como seus filhos, agora com o compromisso de conduzi-los pela jornada na Terra até o fim dessa existência, não o fez.

Recebeu da Providência Divina um lar que não merecia, filhos já crescidos, dispensando poucos cuidados que lhe escravizassem o ser indisciplinado, condição financeira estável, e o afeto sincero de um bom homem, que, sobretudo, amava seus filhos.

Não por acaso, hoje se encontravam novamente Leonor e Genaro. Ele fora pai bondoso e presente para ela. Nas muitas oportunidades que teve de educar os instintos rebeldes de Leonor, procurou fazê-lo, sem contudo lograr sucesso.

Agora, o destino colocara-o novamente ao lado do ser amado e, de sua parte, encontrava-se imbuído dos mais nobres propósitos no cumprimento daquele Plano Divino.

Nem tudo que reluz é ouro

Deslumbrada pelas oportunidades que teria no novo início de vida, Leonor entrou na casa de Genaro sem as boas intenções que deveria. Das crianças, mal cuidava, não se importando com sua saúde, bem-estar, alimentação e estudo. De Genaro, só pensava extrair benefícios físicos e monetários, para isso, armando as mais diferentes ~ e até mesmo perigosas ~ situações.

Como a vida ficasse a cada dia mais difícil, convenceu o marido a vender bebida alcoólica, alegando que, dessa forma, poderiam atrair mais fregueses e aumentar os lucros.

Quanto a Maria, desde cedo, estimulou-lhe o trabalho no balcão. Mostrando falso interesse pela educação da menina, convenceu

Genaro de que o trabalho era muitas vezes mais educativo do que a escola. Genaro cedeu, todavia impondo a condição de que a filha não abandonasse os estudos. Autorizou Maria, então com 10 anos, a dedicar meio-expediente ao trabalho de atendimento aos clientes da venda, trabalhando no balcão.

Quanto a Eleutério, passara a fazer entregas, que nem sempre correspondiam às mercadorias vendidas no armazém. Do caixa do estabelecimento, a própria Leonor encarregava-se de cuidar, garantindo a tranqüilidade do marido e a usurpação desavergonhada de seu dinheiro.

E a vida transcorreu por mais cinco anos. Eleutério já não era tão inocente e começou a compreender o que se passava. Tentou alertar o pai, que sem poder acreditar, julgou que o filho adolescente estivesse inventando por ciúmes, devido a autoridade que a mulher tinha sobre ele.

Maria, que em outras encarnações, quando fora abandonada pela mãe, ganhara a vida como prostituta, sentiu desde muito cedo o ambiente do bar mexer-lhe com sensações íntimas e tentar-lhe novamente para aquela vida de prostituição. Muitos homens passavam por ali e alguns a achavam graciosa, fazendo propostas. Ao mesmo tempo, os recursos de seu pai escasseavam, devido aos constantes roubos de Leonor. A vida na casinha simples já não era mais tão confortável, além do que, tantas eram as novidades que haviam nas lojas, calçados e roupas lindas, que Maria, aos poucos, foi cedendo àquele chamado, que era a fraqueza de sua alma.

Leonor, nesta existência, não podia ter filhos, devido aos crimes cometidos no passado, o que entristecia o espírito naturalmente alegre de Genaro. Já não havia pequerruchos, como os chamava, correndo pela casa nos folguedos inerentes à infância. Sentia falta da convivência feliz do passado e, por vezes, lembrava-se de sua amada Lúcia.

Genaro sonha com Lucia, a esposa falecida

Não sabia, Genaro, que do outro lado da vida, o espírito de Lúcia se fazia presente e a tudo observava. Procurava alertá-lo dos desvios que se insinuavam nos caminhos dos filhos amados.

Tão grande e forte era a ligação entre os dois que um dia, em sonho, Lúcia aproximou-se e, num momento de terna beleza, conver-sou longamente com Genaro, alertando-o sobre o caráter mesquinho de Leonor e os riscos que se aproximavam de seus filhos. Aconselhou-o e partiu, tendo cumprido a sua responsabilidade de espírito esclarecido. Não podia permanecer ali, posto que já não pertencia à esfera dos seres encarnados, sabendo que deveria deixar a eles, a oportunidade de erros e acertos que constituem a jornada dos espíritos na Terra.

Antes, porém, de partir, suplicando o auxílio da Espiritualidade, aproximou-se igualmente dos filhos, falando-lhes das razões daquela vida, das fraquezas que traíam seus propósitos no bem e o esforço que deveriam fazer para não se deixarem envolver e dominar por aquela criatura má que havia se apropriado deles, não para educá-los, mas para usá-los em proveito próprio.

Maria e Eleutério são iniciados na “vida fácil”

Leonor, logo que percebeu o interesse dos homens pela jovem e bela Maria, começou a instigá-los sobre a moça, ao mesmo tempo em que, a título de boa mãe, procurava iniciar Maria nas artes obscenas dos relacionamentos homem-mulher, deturpando, aos olhos da juvenzinha, os sadios propósitos a que servem o sexo e a união entre homens e mulheres.

Em Eleutério, tolo e despreparado, ela iniciou o despertar das tendências negativas adormecidas em sua alma. A cada entrega, procurava agradá-lo com pagamento em dinheiro, despertando no garoto, ainda tão jovem, o interesse pelos bens materiais.

Sendo esta a fraqueza daquele espírito, não demorou muito que fosse dominado pela ganância. Fazia as entregas, não se importando

que fossem mercadorias compradas pelo pai ou roubadas pelos comparsas e amantes de Leonor.

Alegando reforma na velha casa, Leonor construiu mais dois cômodos, onde incitou e acobertou os primeiros atos de prostituição de sua enteada.

Quanto a Eleutério, passou a entregar pacotes, que desconfiava serem de drogas. Não se importava, porque a paga era boa, sabendo contudo que deveria se cuidar, pois caso fosse mesmo droga, poderia facilmente se ver em apuros.

Genaro a nada enxergava. Iludido pela boa aparência da mulher, relevava o desleixo com que cuidava da casa, pois era boa para os negócios e, apesar da carestia pela qual todo comércio atravessava, julgava que ela era fator fundamental para a sobrevivência do bar, a julgar pela maravilhosa idéia de vender bebida, que aumentou a frequência ao estabelecimento.

Mal sabia Genaro que, também no plano astral, a frequência ao seu armazém aumentara. Entretanto, a qualidade dos frequentadores caíra muito e de tal forma que, ao surgir a primeira dúvida se aquele ambiente faria bem à educação de seus filhos, acercaram-se dele entidades experimentadas na arte da hipnose e, num trabalho primoroso, anestesiaram-lhe a mente, para que em hipótese alguma pudesse pensar em desfazer-se do bar, pois tirava delas o ponto de encontro de vampirismo e orgias.

O pobre homem pagaria alto sua falta de coragem e força interior.

Certo dia, ao sair pela casa procurando por sua esposa, adentrou, por acaso, o cômodo onde sua pequena Maria, que em sumárias vestes, transformada em mulher sensual, distraía alguns frequentadores do bar. Tomado de extremo horror, o homem saiu em disparada, mas não foi longe; detido por um aneurisma, foi recolhido ao Pronto Socorro e, após alguns dias, devolvido à família como inválido, passando a vegetar sobre uma cama.

Seu corpo estava acometido pela doença, mas sua mente lúcida a tudo acompanhava. Ouvia as conversas que avançavam agora, constantemente em discussões desarmônicas entre seus filhos e a esposa.

Descobriu desse modo, sofrendo imensamente, que aquela mulher que abrigara como sua amada, nunca o amara, ficando com ele apenas por interesse e que, aos poucos, vinha, debaixo de seus olhos, desencaminhando seus filhos.

Nunca poderia imaginar que tanta crueldade caberia em um coração de mulher, mas agora que sabia tudo, estava impossibilitado de agir.

Sua filha, tão pura, a menina que vira crescer, tornou-se conhecida prostituta do lugar e seu filho transformou-se em traficante esperto, que vivia de pequenos golpes aqui e ali, já não se interessando pelos escassos provimentos que lhe rendiam o bar. A droga, como fonte de renda, era melhor. Ele e Leonor só decidiram manter o estabelecimento como fachada para enganar a polícia.

Reformatório, logo após, entrada num presídio

O local tornara-se imundo, a reposição de mercadoria já não acontecia como antes e a clientela, aos poucos, e também devido à fama dos filhos de Genaro, foi se afastando cada vez mais. Apesar da fachada oportuna, os dois jovens e Leonor não escaparam à batida policial; inadvertidamente surpreendidos, foram recolhidos a um Reformatório.

Sofreram agressões e maus tratos de todo tipo que, somados às baixas vibrações experimentadas pelos jovens, insuflaram em seus corações o ódio e o desejo de vingança.

Começaram por vingarem-se da madrasta. Unidos no infortúnio, Eleutério e Maria tramaram uma rebelião, na qual fugiram. O plano foi bem sucedido, pois dois meses após as prisões, já estavam novamente em casa, contando vantagens de como conseguiram driblar a segurança em meio ao tumulto e fugirem.

Entregues à uma vida desregrada, mudaram-se para outra cidade. Juntos no presente, como tinham sido no passado, formaram uma dupla de bandidos onde ela atraía as presas e ele as atacava, muitas vezes assassinando-os, quando era necessário.

Com o pai inválido, nem mesmo a vergonha de magoá-lo ocupava-lhes a mente. Já não tinham parentes. Seus avós, desde muito, haviam falecido e sua madrasta, essa, eles queriam ver morta. Culpavam-na pelos infortúnios que se abateram sobre a família, esquecidos de que foi por causa de suas fraquezas que se deixaram seduzir pela má influência da torpe mulher.

Numa dessas armações que faziam, Eleutério e Maria encontraram o fim de suas vidas de crimes em liberdade. Foram presos novamente e condenados a 35 anos de reclusão cada um. Contavam agora com 18 e 20 anos.

Ele deu entrada na prisão daquela localidade, sem saber ao certo o que o aguardava. Julgava que seria moleza ter comida todo dia sem precisar trabalhar. Mal sabia ele que antigos algozes preparavam, para o imprudente rapaz, anos de puro sofrimento, impingidos como vingança.

Celas sujas, com goteiras, umidade bolorenta nas paredes, mal cheiro constante, proximidade constrangedora com homens e homossexuais, jogo de poder e brigas constantes foram, aos poucos, demandando a rebeldia selvagem do garoto.

Quando aprendeu a tirar vantagens do ambiente onde estava recluso, Eleutério deixou-se guiar pela ambição. Fundou uma gangue que denominou Clã dos Escorpiões e especializou-se no tráfico de drogas dentro e fora do presídio. Começou fazendo o que sabia fazer de melhor: entregas de drogas. Depois, foi subindo, até tornar-se chefe de um poderoso grupo.

Quando a polícia dava uma duraf, querendo conter a circulação das drogas, eles começavam um tumulto e o caso era abafado. Poucas ocasiões fizeram Eleutério sentir remorsos pelos seus erros.

Uma delas foi quando sua mãe verdadeira apareceu-lhe, pedindo humildemente que abandonasse aquele caminho de erros e procurasse se corrigir.

A fuga da penitenciária e a volta para a morte

Dominado pelo terror da visão de sua mãe morta, Eleutério concluiu que a prisão o estava enlouquecendo e, traíndo a confiança de um comparsa do tráfico, subornou um guarda que era apaixonado por ele e fugiu, deixando atrás de si aquele mundo.

Viveu muitos anos com o homem que lhe ajudara a fugir, mas, cansado dos ciúmes do companheiro começou a ameaçar a ir embora. Todavia, foi detido pela pesada mão da traição. O amigo, através de denúncia anônima, entregou-o à polícia e logo depois se matou.

Apavorado por ter que voltar à prisão onde adquirira feroz inimigo, Eleutério retornou, sem saber o que seria de seu futuro. Logo ao dar entrada no presídio, foi morto e decapitado. Seu algoz, antigo comparsa, exibiu a cabeça do traidor para que servisse de exemplo a outros.

Do outro lado da vida, desequilibrado, seu antigo namorado arrastou-o a sofrimentos sem fim, de onde foi resgatado por insistentes súplicas do espírito daquela que fora sua mãe.

Maria, ao ser presa, sentiu renovarem-se o rancor e o desejo de vingança contra Leonor. Após sofrer muitos abusos por parte de policiais, em curras odientas, contraiu séria doença que a levou a morte. A mente fixa no propósito de vingança arrastou-a para junto da madrastra e encontrou-a desfrutando de seus bens com homens e mulheres ao seu redor, desonrando mais uma vez a casa de seu pai que a recebera com simplicidade e muito amor.

Maria no astral dá vazão ao seu ódio

Ligou-se fortemente à mulher, levando-a em poucos anos ao suicídio e após o ato tresloucado, avançou animalizada sobre sua presa.

Genaro desencarnou sem nunca mais saber notícias dos filhos. A falta de cuidados, abandono e tristeza fizeram de sua vida um curto lapso de tempo, encerrado após a morte de Leonor.

E assim, fecharam-se em definitivo as portas daquela pequenina venda, que fora destinada a ser a fonte de trabalho honesto a subsidiar a educação das almas entrelaçadas pela Lei do Carma.

Ninguém mais se interessou pelo lugar, que passou a ser assombrado por estranhas visões: um homem sem cabeça, uma mulher louca, e uma fera com cara de mulher. A maioria das pessoas evitava, até mesmo, passar por ali.

Conde Rochester e Ranieri matias, em 24/02/2006

05. José e Eufrázio, dupla da pesada

Na noite de Natal daquele ano de 1980, dois homens encapuzados entraram na casa de um milionário do café e o assassinaram brutalmente, fugindo sem deixar vestígios que os identificassem.

A viúva, transtornada, desequilibrou-se, tornando-se triste e silenciosa. Sua saúde nunca mais foi a mesma. Pouco tempo após a morte do marido, também desencarnou, deixando a fortuna para um sobrinho, pois não possuíam filhos que herdassem o grande patrimônio acumulado com esforço e trabalho árduo de uma existência.

A vida desregrada do mandante do crime

Godofredo, o sobrinho, enfim podia gozar da imensa fortuna que sempre cobiçara. Ele havia contratado os irmãos José e Eufrázio para, juntos, arquitetarem o plano de assassinar seu tio. Foi tudo muito bem planejado e não havia como incriminá-lo; estava fora da cidade, interior de Minas Gerais, quando a tragédia ocorreu.

José e Eufrázio eram espertos. Godofredo os conheceu através de um amigo de jogatina, em São Paulo. Naquela época, os pla-

nos maquiavélicos começaram a tomar forma e se concretizaram quando os irmãos José e Eufrázio perderam grande soma em dinheiro no jogo e ele, Godofredo, saldou a dívida.

Ficaram gratos e com uma dívida que não poderiam saldar. Sabia que os irmãos já haviam se envolvido num crime na capital paulista, justamente por causa de jogo.

Arquitetado o plano, Godofredo não hesitou em propor-lhes o sujo contrato. Eles aceitaram, pois queriam ver-se livres da dívida.

Passaram-se alguns anos após a tragédia e Godofredo é agora proprietário dos negócios que pertencera ao tio; todavia, sua consciência não lhe cobrava o modo torpe com o qual ficara rico. Até se esqueceu por completo do episódio, na sua vida de jogatina e libertinagem. Nunca mais vira os irmãos assassinos e desejava nunca mais encontrá-los. Vivia tranqüilo e feliz.

Recordar é viver

Certo dia, ao abrir os jornais, leu matéria que lhe tirou a paz e a tranqüilidade. Os irmãos José e Eufrázio foram presos por assassinato de um rico comerciante. Usaram da mesma tática de quando mataram seu tio, só que não conseguiram manter-se anônimos.

Na cadeia e sem dinheiro, os irmãos procuraram Godofredo, para que este os livrasse da prisão.

Godofredo, amedrontado porque poderia ser delatado pelos assassinos e descoberto, evitou qualquer contato com os irmãos, a fim de que não fizessem qualquer ligação com ele.

Sem notícias de Godofredo, os irmãos que nada possuíam, pois tudo perderam no jogo, ameaçaram contar tudo a polícia, caso ele não os ajudasse.

Sem saber o que fazer, Godofredo manteve-se mudo, não respondendo as ameaças dos irmãos, que, do presídio, insistiam pedindo ajuda.

Na cadeia, os irmãos conheceram outros iguais, assassinos fri-

os e cruéis que não se importavam com o valor da vida, eliminando qualquer um por um punhado de dinheiro. Souberam, através destes, da rede existente entre a penitenciária e a sociedade e que poderiam alcançar Godofredo com suas garras, dali mesmo, de dentro da cela onde se encontravam.

Da prisão armaram um plano junto com os novos amigos, plano que poria fim, de forma trágica, à vida de Godofredo.

“Com a mesma medida que medirdes, serás medido”

Usando do poder e prestígio que os presidiários possuem com seus asseclas de extermínio fora da prisão, José e Eufrázio mandaram eliminar Godofredo, que foi assassinado friamente e sem testemunhas, na mesma casa que havia encomendado a morte do tio.

Os irmãos José e Eufrázio enredavam-se cada vez mais no crime dentro do presídio. Sempre eram requisitados para eliminar um ou outro que incomodava algum amigo. Sentiam prazer em esfaquear e verter o sangue de um corpo.

No astral, eram profundamente obsidiados por vampiros que foram atraídos pela frieza dos irmãos, aumentando-lhes o desejo de derramar sangue.

Godofredo e o tio que ele mandara assassinar encontraram-se e engalfinharam-se no astral, em lutas odientas. Foram atraídos para a prisão onde estavam seus assassinos. Não possuíam a frieza assassina e suas vibrações não eram tão primárias quanto daqueles; por isso, não tiveram forças para impedir de serem aprisionados pelos vampiros e outras entidades das sombras que habitavam aquele lugar, que mais parecia, no entendimento dos dois, uma parte do inferno.

Foram aprisionados e torturados continuamente, em local que parecia o subsolo de algum castelo medieval. Não compreendiam porque estavam ali, sendo impiedosamente torturados.

Perderam a consciência de si mesmos. Esgotaram-se suas forças de resistir e lutar. Estavam aprisionados num laboratório de

Reptilianos, instalado naquele presídio. Suas energias desequilibradas, vertidas com as torturas, eram coletadas por hábeis cientistas perversos, para fins escusos e sombrios.

José e Eufrazio, após anos de vida selvagem, enlouquecidos pelo desejo impulsivo de verter sangue de forma cruel, foram assassinados enquanto dormiam, numa madrugada fria de inverno.

No plano astral, mesmo em corpo físico, já eram vampiros

Libertos do corpo físico que habitaram, seus espíritos não mais possuíam a forma humana. Eram vampiros, iguais àqueles que os obsidiaram.

Passaram a fazer parte daquele grupo de vampiros e continuaram no presídio na condição de obsessores tenazes, pois a sede de sangue tornara-se estranhamente maior e agora desejavam beber aquele líquido vermelho e quente, que acalmava-lhes a fúria interior.

Estavam agora irremediavelmente ligados aos estranhos e poderosos Reptilianos que dominavam aquela Instituição. Sob suas ordens, lançaram-se sôfregos aos encarnados, aumentando-lhes a desdita, instigando-lhes o desejo de matar os companheiros.

Agiam livremente e sem controle, assim como todos os habitantes das sombras naquele lugar, livres de qualquer freio às suas ações e desejos.

A prisão dos vampiros pelos Servidores da Luz

Certo dia, houve um burburinho no grupo de vampiros. Um cordão luminoso os laçou e perderam a mobilidade. Não conseguiam fugir daquele laço de Luz que, apesar de fino, conseguia prender dez vampiros, entre eles os irmãos José e Eufrazio.

Sem entender o que se passava, lutaram com ferocidade pela liberdade, sem consegui-la. Viram-se enjaulados em cela com barras de Luz, que os feriam ao tocá-las. Uma luz suave inundava o ambiente e os afetava enormemente.

Com o passar dos dias, sentiam-se como dopados, sem controle de suas forças. Mal podiam manter-se acordados.

Não lembravam quanto tempo assim permaneceram, até que foram transferidos, não sabem como, para um grande salão, protegido por grades de luz.

Fora das grades, surgiram alguns homens que pareciam iluminados. Não conseguiam encará-los, pois o olhar daqueles homens provocava-lhes mal-estar e sensação de vergonha, que há muito não sentiam.

Eles falavam calmamente, numa voz que parecia musicada, ecoando em suas cabeças. Diziam que eram Servidores de Jesus e que ali estavam como irmãos, a oferecer-lhes o socorro e a oportunidade de mudarem de vida.

Os vampiros não entendiam porque falavam de Jesus a eles, que eram feras e seus corpos não eram mais humanos. Estavam irremediavelmente perdidos, pensavam, e não queriam que fosse diferente. Perceberam que aqueles homens iluminados liam seus pensamentos, pois eles disseram que aquela situação em que se encontravam foi provocada por eles mesmos, em suas ações de ódio, vingança e na insanidade com que se deixaram conduzir pelos instintos inferiores e animalizados. Mas, disseram também que poderiam modificar tudo, bastando para isso, que renunciassem a vida de crimes e aceitassem a oferta de ajuda. Aceitando-a, seriam conduzidos a hospital especializado, onde passariam por tratamento adequado, para retorno à forma humana. Após o atendimento médico, receberiam instruções e lições, visando futuros reencarnes de lutas e sofrimentos para ressarcirem às Leis Divinas o imenso débito que contraíram com o próximo.

Sofrer. Teriam que sofrer muito, passar privações. Traições, aprendessem a perdoar. Respeitar e amar o próximo como a si mesmos.

Aquelas palavras eram como alfinetadas em seus corpos as-

trais. Os irmãos decaídos uivavam como feras que eram, e não aceitaram a oferta imerecida que recebiam das Forças do Bem, naquele momento decisivo para seus espíritos.

A grande viagem para o exílio

Daquele grupo de dez vampiros humanos, apenas dois dobraram-se ante a Força da Luz. Os outros, entre eles, os irmãos José e Eufrazio, não aceitaram os conselhos amigos que receberam.

Os homens iluminados (Trabalhadores da Luz) esclareceram também que aqueles que não aceitassem a ajuda ofertada, com total desinteresse e sincero desejo de sua transformação, seriam transferidos para naves-prisões que já aguardavam a decisão de cada um deles, pronta para receberem os rebeldes que seriam transferidos para outro planeta. Planeta estéril, onde não existia vida, nada nem ninguém.

O grupo de rebeldes agitou-se, pois não acreditavam naquelas palavras. Nunca ouviram falar de tais coisas!... Então, o Instrutor Iluminado explicou que a Terra estava passando a fase final de um ciclo e iniciaria, em breve, um novo ciclo, onde somente poderão acompanhá-la aqueles que não possuem mais, dentro de si, os torpes sentimentos inferiores que provocam queda e dor ao próximo e a si mesmos.

Atormentados, os vampiros rebeldes lançaram-se às grades, buscando um meio de fugir. Machucaram-se ao contato com as grades de Luz. Lançaram um grito pavoroso e perderam os sentidos.

Acordaram dentro da nave-prisão. Observaram em torno e viram que continuavam enjaulados, mas as grades não eram de Luz. Eram de material que lembrava chumbo, porém não o identificaram.

Perderam novamente a consciência e assim permanecerão por longo tempo. Juntar-se-ão a outros grupos que já se encontram em preparação reencarnatória, no astral de planeta estéril.

Os dois que aceitaram a oferta de socorro, antes de serem trans-

feridos a planeta compatível com sua vibração, serão submetidos a tratamento específico para reduzir-lhes a carga negativa aderida a seus espíritos. Depois, o exílio.

Assim ocorreu e assim ocorre diariamente neste momento planetário: o confronto entre a Luz e as Trevas, onde as criaturas rebeldes e cruéis são aprisionadas, recolhidas e exiladas para outros orbes afins com suas características vibracionais.

Godofredo e o tio foram retirados das masmorras na mesma época que foram aprisionados os vampiros e tiveram outro destino.

Grupos de Trabalhadores do Exército de Jesus, sob a direção de Instrutor de Alta Hierarquia Espiritual, enfrentaram e aprisionaram várias bestas das sombras e libertaram alguns prisioneiros completamente dementados, como Godofredo e o tio.

Os sofredores foram submetidos à sonoterapia em sanatório próximo à crosta. Assim permanecerão até sua transferência para outro orbe, na seleção justa que se processa, onde apenas o bom trigo será semeado na Terra e o joio, transferido compulsoriamente.

Jesus, o Divino Amigo, a tudo comanda.

A Colônia Servos de Jesus socorre Seres de alta periculosidade e crueldade

Os irmãos infelizes, Godofredo, o tio e outros igualmente sofredores, como os vampiros aprisionados, foram todos trazidos para a Colônia Servos de Jesus, que possui um Sistema Complexo Especializado para receber e prestar o devido socorro a esses irmãos.

Os Instrutores Espirituais que aqui atuam, juntamente com irmãos Extraterrestres e Intraterrestres, montaram complexo e extraordinário laboratório com equipamentos que os cientistas encarnados jamais suspeitaram existir, possibilitando o tratamento e recuperação em menor tempo, dos corpos astrais, totalmente deformados dos irmãos infelizes que aqui aportam.

Para submeterem-se ao tratamento adequado e especializado,

basta que esses irmãos o aceitem livremente e de boa vontade. Dentro do merecimento cármico de cada um, o Pai permite que assim seja, reduzindo-lhes, em muito, o tempo de retorno à condição humana.

Enquanto o corpo espiritual recebe o tratamento especializado, sua mente é conduzida através de processos magnéticos avançados, a percorrer por recordações de cenas positivas recebendo instruções que visam sua recuperação mais rápida.

Terão que responder por seus atos insensatos, não pode ser diferente, mas o socorro que recebem, fortalece seus espíritos para os duros embates futuros.

Após o período de internação no Complexo Hospitalar, são transferidos para outro setor da Colônia. É uma espécie de Asilo Recuperador, onde vencida essa etapa, com suas forças psíquicas e espirituais equilibradas, quando apresentarem condições adequadas, serão encaminhados ao reencarne compulsório, ainda na Terra, ou transferidos para Naves^f e exilados para planetas compatíveis com sua vibração e merecimento.

Os que reencarnarem compulsoriamente na Terra, também sofrerão o exílio, todavia, já possuem o merecimento de mais uma vez, habitar um corpo físico no planeta, para redução da cáustica carga negativa aderida em seus espíritos.

Nascem em corpos mutilados, teratogênicos e vivem pouco tempo. Após o retorno ao plano espiritual terão um período de repouso e, em seguida, o exílio.

Por pequeno período habitarão um corpo de carne, o suficiente para redução da intensa massa negra que os tornam quase materializados.

A Colônia Servos de Jesus vem se especializando na área de prisão e recuperação de seres de alta periculosidade e crueldade. Para isso, possui Credenciais Superiores e Trabalhadores nos dois planos de vida, que recebem continuamente treinamento adequado e Assistência Superior.

Com a abertura dos “portais do astral inferior e do abismo”, libertando vários seres negativos, o volume de trabalho multiplicou. Também nossas forças são aumentadas, pois continuamente derrama-se sobre nós intensa Energia partida do Coração do Sublime Jesus, que nos sustenta e conduz.

Todos os trabalhadores são competentes e responsáveis naquilo que fazem e trabalham com amor sincero pelos irmãos trans-fugas das Divinas Leis.

A Colônia Servos de Jesus guarda muitas surpresas para todos vós.

Salve Jesus.

Ranieri Matias, em 11/03/2006

06. O judeu sovina e desumano

Gregório, um judeu sovina, tratava muito mal seus empregados, que eram quase escravos. Mal remunerados e explorados no número de horas, trabalhavam em lugar completamente insalubre, um salão no subsolo da loja de sapatos. Local imundo, fétido e de pouca ventilação.

Joaquim chegara atrasado naquele dia. Disse que a mulher passara mal e pela madrugada fora com ela ao Pronto Socorro. Estava grávida de seis meses e sangrava. Transferida para uma Maternidade, perdeu a criança pela demora no atendimento.

Joaquim, arrasado, explicava ao patrão sua situação e dizia necessitar de um vale para pagar despesas com remédios que teria de comprar.

O judeu, insensível, disse-lhe que nada lhe daria, pois ele era um preguiçoso e estava querendo enganar-lhe. Na verdade, Gregório nada sabia da vida dos seus empregados, queria apenas explorá-los no trabalho, sem se envolver com seus problemas de família, para não lhe darem despesas. Pensava desse modo.

Da fúria incontida surge mais um assassino

Joaquim, transtornado, revoltou-se e partiu para cima do judeu. Tomado de fúria ante a injustiça sofrida, Joaquim pegou o primeiro objeto que caiu em suas mãos, uma entalhadeira, e furou várias vezes o homem.

A confusão atraiu gente. Chamaram a polícia e Joaquim foi preso em flagrante.

Parecia um robô quando os policiais o algemaram.

Porque fizera aquilo, perguntava a si mesmo. E Isabel, quem cuidaria dela agora?

A esposa, hospitalizada e ainda não recuperada da perda do filho aos 6 meses de gestação, entrou em profunda letargia que minou-lhe as resistências físicas, ao saber que o marido fora preso e estava na cadeia com bandidos e assassinos cruéis. Piorou seu estado de saúde, teve uma infecção generalizada e desencarnou dez dias após a prisão de Joaquim.

Não tinham filhos. Isabel esperava o primeiro, que morreu antes de nascer.

Joaquim transtornou-se ainda mais com a morte da mulher. Tinha crises, ora de fúria, ora de apatia profunda.

Aquele judeu miserável! Tudo por culpa dele. O mataria mil vezes se possível fosse, pensava Joaquim, atormentado.

Aquele ambiente era sufocante, mal conseguia respirar naquela cela tão pequena para tantos homens. Sentia-se enlouquecer. Deus o abandonou à própria sorte.

A aproximação discreta de um Reptiliano

Com esse quadro mental negativo, viu-se assediado por figura sombria que somente ele via na cela, a espreitar-lhe os passos. Não via seu rosto, pois sempre usava uma capa com capuz que lhe cobria o corpo e a cabeça. Os companheiros de cela já evitavam dirigir-lhe a palavra, pois o consideravam louco.

Um dia, foi assediado sexualmente por um dos homens que comandava a cela apertada. Com as próprias mãos sangrou e matou o agressor.

Tomados de horror, os companheiros de desdita o evitaram ainda mais, pois apesar da brutalidade do crime, não o separaram dos demais prisioneiros. Pareceu até que a polícia gostou. Era menos um na cela e espaço para mais um prisioneiro.

Joaquim agora mantinha diálogo com a estranha e sinistra criatura. O ser encapuzado perguntou-lhe se tinha gostado de ter aquela força, que o permitiu arrasar com o homem que tentou agredi-lo.

Joaquim respondeu que não se importava com nada.

A criatura encapuzada passou a direcionar-lhe as ações, pois Joaquim com nada mais se importava e deixava-se dominar. Mudou o comportamento. Deixou de ser isolado e calado. Passou a tagarelar e aproximar-se dos prisioneiros sabidamente cruéis. Passou a usar drogas e participar de orgias, estuprando outros presos, os mais fracos.

Todos que o enfrentavam tombavam, pois ele os assassinava com as próprias mãos.

O encapuzado dominava-o completamente.

Certa noite, em sonho, o encapuzado disse-lhe que revelaria sua identidade. Retirou o capuz e mostrou-se. Tinha o corpo coberto por uma casca de réptil e a cara parecida com lagartixa. Joaquim não se importou com sua aparência, considerava-o um amigo.

O réptil prometeu-lhe fazer uma surpresa dali a dois dias, depois da festinha que estava programada para acontecer. Disse que necessitava que ele, Joaquim, matasse alguém e cortasse o peito, arrancando o coração.

Joaquim não se espantou com o pedido e obedeceu. Na festinha dentro do próprio presídio, drogas e bebidas rolavam. Joaquim foi provocado por um dos presos e como um animal enfurecido, assassinou o companheiro, mutilando-lhe o corpo e arrancando-lhe o coração.

Os colegas de cela ficaram ainda com mais medo de Joaquim.

A recompensa prometida pelo “amigo”

O Réptil que o dominava e que entabulava diálogo, mesmo quando ele estava acordado, como agora, disse-lhe que naquela noite traria sua recompensa.

Quando se deitou e dormiu, desligou-se do corpo físico no sono. Então Joaquim viu o amigo, que segurava um homem aterrorizado. Era o judeu que Joaquim havia assassinado.

O homem, ao reconhecer Joaquim, que agora tinha as faces de fera e olhos dementados, desmaiou. Foi brutalmente torturado por Joaquim, durante muito tempo. Prisioneiro no astral denso do presídio, o judeu enlouquecia pelas humilhações e torturas sofridas. Passaram-se os anos, até que, numa rebelião, Joaquim foi brutalmente assassinado.

Quando deparou-se no plano astral e olhou para si mesmo, viu que tinha a aparência semelhante àquele que considerava amigo. Foi tomado de horror, pois jamais avaliara à luz da razão os próprios atos. Deixara-se levar qual sonâmbulo pela fera que o dominou durante tantos anos.

Agora, vendo-se em igual aparência de réptil, tomado de horror, não sabia a quem recorrer, o que fazer, como livrar-se daquele corpo de animal. Tentava arrancar a própria pele, o que lhe provocava dores lancinantes.

Apareceu-lhe o espírito da querida esposa

Certo dia, num átimo de lucidez mental, após extremo cansaço por tentar arrancar o próprio couro, lembrou-se da querida esposa Isabel e chorou.

Por que tudo foi tão diferente daquilo que sonhara? Por que Deus o abandonara daquela forma? A esses pensamentos, surgiu à sua frente uma figura diáfana e não muito clara. Era Isabel.

Lançou-se aos seus pés, atormentado e infeliz.

Isabel, que não se fizera amiga da rebeldia, ao contrário, sem-

pre resignada, lançou ao Pai um pedido de socorro e amparo. Foi socorrida e, já recuperada, trabalhava por retirar o companheiro infeliz daquela situação deplorável a que se lançou.

Isabel disse a Joaquim que não foi Deus que o abandonou, mas ele, sim, que havia se esquecido de Deus. Que só havia um único caminho, uma única saída daquela situação. Era um pedido seu, de socorro e ajuda, ao Criador. Somente Ele, o Pai Amantíssimo poderia socorrê-lo.

A figura da mulher desfez-se como uma nuvem.

Joaquim chorou amargamente e, depois de refletir um momento, tentou balbuciar uma prece, mas as palavras não lhe ocorriam. Olhou em volta e viu o antigo amigo, do qual agora tinha horror, olhando-o com ódio.

Fechou os olhos e recitou as palavras de uma prece que aprendera ainda criança e que, ao casar-se, recitou no altar:

– **Pai nosso que estais nos céus...**

Sentiu um alívio tão grande ao término da prece que adormeceu. Quando acordou, estava em outro ambiente, muito diferente do opresso presídio. Agradeceu a Deus o socorro e perdeu os sentidos.

Joaquim foi socorrido pelos Servos de Jesus. Encontra-se em sonoterapia e ainda não está em condições de enfrentar a realidade.

O judeu ainda não foi socorrido, pois ainda não se encontra em situação de receber ajuda. Logo, logo, ele e outros prisioneiros daquele lugar serão assistidos por abnegados servidores de Jesus.

Os Olhos do Pai a todos acompanha.

Salve Jesus.

Ranieri Matias, em 11/03/2005

07. Cresce o preconceito cá fora

Enquanto as almas corruptas e culpadas cruzam livremente as fronteiras dos países, o homem comum vê-se prisioneiro do medo.

As prisões e penitenciárias romperam as muralhas de concreto

e os tentáculos das ameaças e violências esticam-se e atingem os homens de bem, os que se sacrificam diariamente pelo ganha-pão. De suas celas, as mentes dos homens prisioneiros, acicatadas pelas mentes de invisíveis criaturas perversas, criam e tramam as mais aberrativas conspirações contra os cidadãos comuns.

Cada uma daquelas pessoas prisioneiras possui uma história de vida. Nasceram da barriga de uma mulher, como todos os homens livres. Cresceram crianças, como todos os filhos de Deus. Tornaram-se feras, muitas vezes, pelas injustiças sofridas por casusa das leis humanas falidas. **Tornaram-se homens-feras e são vistos pelos olhos dos que estão fora das muralhas, como aberrações que devem ser exterminadas, como uma doença incurável que deve ser erradicada.**

Cresce o preconceito cá fora; aumenta o ódio lá dentro.

Provocar o medo é sua defesa.

Não sabem como agir os irmãos das ilhas sombrias. Vêm-se acuados no beco da desesperança.

Sem esperanças de tornarem-se humanos novamente, aceitam o assédio das sombras, que os iludem com as promessas de força sobre-humana.

Já não sabem discernir o caminho. São levados de roldão pelo despenhadeiro. Cegos guiando cegos. Onde haverão de chegar!?

A história de Anastácio

Anastácio era escravo. Revoltado pelos maus tratos, colocou fogo na casa do senhor. Também pereceu.

Nova existência ou reencarnação.

Agora, ele é rico herdeiro e o antigo senhor, seu empregado.

Usa de sua autoridade para usurpar os direitos do empregado.

Este, revoltado, assassina friamente o patrão.

É julgado e condenado.

Na prisão, seu ódio contra as injustiças aumenta.

O senhor de ontem não se humilha.

Anastácio, no astral, redobra o ódio, quando reconhece, no empregado, o senhor do passado.

Engalfinham-se, cada um em seu plano de vida, dando início a uma contaminação de ódio e a revolta. Rebelião na prisão. Fogo!...

Mais uma vez Anastácio queima o patrão.

Todas as almas se cruzam por atração magnética. Não há como evitar. Se não for no plano carnal, será no plano astral, ou até nos dois planos. Seja onde for, hão de se encontrar, vítimas e algozes, para o devido reparo da agressão.

Se o encontro ocorre em ambiente propício para revolta e desequilíbrio, explodem faíscas dos confrontos mortais e atacam fogo em ações delinquentes, buscando destruírem-se, as almas que se confrontam.

Nos ambientes desequilibrados, a Lei clama pelo reajuste, mas não há perdão. Somente há vazão do ódio, viscoso sentimento inferior, que atrai ainda mais, pela mesma atração magnética arrasadora, as forças inferiores que se somam e explodem nos depósitos de homens.

Não há injustiça divina. Há imprudência humana.

Anastácio, o escravo, ainda busca vingar-se do senhor, nas explosões das rebeliões das penitenciárias que conheceis.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 20/01/2006

08. Não cabe ao homem julgar, e sim, ajudar

Antuérpia nasceu marcada pela dor. Sua mãe morreu ao dar-lhe a luz. Cresceu solitária, pois o pai a acusa, através do olhar, pela viuvez precoce.

Cresce muito sozinha.

O braço do traficante a consola. Vicia-se nas drogas e torna-se prostituta. É presa por vadiagem. O pai apenas a acusa.

Torturada pelo remorso de ter tirado a vida da mãezinha, revida, com ódio do mundo. Coloca fogo nos colchões da FEBEM. Abandonada, deseja fugir. Na fuga, perde a vida. É notícia de TV.

“Rebelião na FEBEM com morte”. Virou estatística do governo.

Cada criatura é centelha de Deus. Todos somos irmãos. Os mais fortes devem estender as mãos aos mais fracos, amparando-os na vida em prova, para que não ocorram mortes prematuras e remorsos infrutíferos.

O pai de Antuérpia, desconsolado, chora. Agora, ele segue solitário pela vida. O remorso o corrói. Se houvesse acalentado e amado a filha, não a teria sentenciado à vida desregrada e vil. Lamenta e chora. Perdeu a oportunidade de regenerar-se e contribuiu para espalhar as sombras da revolta.

Não há injustiça. Há corrigenda da ação delituosa.

Não cabe ao homem julgar e, sim, ajudar.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 20/01/2006

09. Torna-se fera, mas pela própria índole sanguinária

Juliana, pobre patinho feio.

Menina rica, é chacota das colegas.

Conhece Oswaldo. Pobre e ambicioso. Casa-se com ela por seu dinheiro. Arma nas sombras a morte da esposa para ficar com sua fortuna.

Não consegue assassiná-la na surdina. É descoberto e desmascarado. Preso no flagrante do homicídio, é considerado prisioneiro perigoso.

Segue para a carceragem. Constrói um mundo de revolta. Junta-se com outras mentes afins. Forma um comando de justiceiros. Promove rebeliões e assassinatos de detentos.

Torna-se fera, não pela contingência da vida, mas pela própria índole sanguinária.

Espírito culpado, proveniente das regiões sombrias do astral, aceitou avidamente nova oportunidade de mergulho na carne, avalizada pelo espírito da mulher, que lúcido e superior, deseja arrancar-lhe das sombras. Todavia, não consegue regenerar-se e atrasa sua ascese, aumentando ainda mais a distância da eleita.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 20/01/2006

10. Pirulito e Joaquim: ontem amigos e comparsas; hoje, inimigos e rivais

Elucidando a temática

Infelizes criaturas vagueiam sem rumo no plano astral. Morrem de forma violenta, após viverem uma existência de desregramentos, com ligações escusas na Terra e no invisível.

Chegam atordoadas no plano astral. Mal se desligam do corpo físico e são arrastadas pelos comandos das sombras, com os quais já se afinizavam quando estavam na carne. São arrastadas ainda inconscientes aos grotões que lhes servem de morada. Ali, são selecionadas de acordo com os vícios que praticavam e os delitos que cometeram. Em seguida, são encaminhadas para as atividades que lhes competem, a partir de então.

Essas almas não possuíam uma religião, quando na carne, ou se interessavam apenas em andar com bíblias debaixo do braço, para disfarçarem a ignomínia. Não se lembravam de Deus e mantinham-se abertas para as influências perversas. No astral, escravizadas pelas sombras, cumprem suas determinações, sem conseguirem concatenar as idéias.

As facções criminosas do plano astral multiplicam-se. Formam-se nos guetos, onde o desregramento e a violência campeiam.

Quando os delinqüentes chegam aos presídios, já se encontram fortemente acompanhados por pequeno séquito no pla-

no astral, constituído de chefes das sombras e escravos obedientes, afora os inimigos mortais que rondam o infrator.

A população invisível dos presídios é, muitas vezes, maior que o número de encarnados existentes nas celas. O contingente invisível ainda é acrescido das almas desequilibradas assassinadas fora das prisões e que buscam seus comparsas prisioneiros para novas empreitadas.

Vidência: Tentativa de ataque

Houve uma interrupção na mensagem. Sinto uma queda vibratória. Vejo um ser sombrio, homem com capuz e capa preta, a flutuar em frente ao Abrigo Servos de Jesus (ASJ). Checa a porta de entrada.

Seus olhos faíscam de ódio ao enxergar, dentro do refeitório, o escudo aceso da GFBU (Grande Fraternidade Branca Universal). Atira uma seta negra em direção ao escudo para destruí-lo. Porém, antes de ser tocado, do escudo sai um raio de luz e transforma a seta em cinzas.

Ele se transforma numa ave negra e parte em disparada.

Novamente a mensagem é transmitida, mas por pouco tempo, pois novamente é interrompida.

O homem, ou a fera de capa preta, retorna com alguns comparsas. Neste momento, alguns Irmãos Intraterrenos surgem de uma leira da horta medicinal anexa ao ASJ. (Algumas leiras formam um portal dimensional para a cidade intraterrena de Stelta). Eles ativam o escudo em torno do ASJ, que aumenta de velocidade e força.

Os inimigos aguardam do lado de fora, esperando o momento exato para invadirem. Mas a velocidade do escudo aumenta ainda mais e eles são sugados por ele.

Ao final da reunião, fui levada ao local onde foram aprisionados. Enjaulados, estão furiosos. O chefe, o ser encapuzado, é um Reptiliano.

Uma vez resolvido o problema dos invasores, a mensagem continua:

O casal de namorados

Joaquim acorda com suave brisa a tocar-lhe o rosto. Abre os olhos e vê Joanita ao seu lado. Sorri feliz.

Ela era a mulher de seu amigo Pirulito, chefe do tráfico da favela. Ele se apaixonou por ela, assim que a viu. Ela, mulher do asfalto, gente fina, educada, diferente das moças da favela que não tem educação e são debochadas.

Fugiu com ela há uma semana. Mudaram para outra favela, bem longe de onde moravam. Sabe que são caçados ferozmente pelo antigo amigo. Quer aproveitar com a namorada toda a felicidade a que tem direito.

Ela acorda. Se amam felizes e adormecem novamente.

Tragédia seguida de morte

Pirulito, com muito ódio, fez buscas por todas as favelas do Rio à procura de sua amante e do antigo amigo, agora tenaz inimigo. Recebe informações seguras que no Canta Galo estão escondidos os traidores.

Arma uma cilada. Junta vários homens de confiança, cercam a casa, esconderijo dos traidores.

Parece uma guerra. Começa um tiroteio infernal. Os vizinhos se escondem. As crianças são recolhidas às suas casas ao sinal de agitação.

A casa onde estão os traidores é metralhada e incendiada. O casal de amantes morre abraçado.

A polícia chega e há mais tiroteio. Pirulito é preso com alguns comparsas.

Joaquim acorda zozinho. Pensou que tinha morrido. Está ferido, arrasta-se. Onde está? Que lugar é esse? Lama podre, escuridão. Sentiu-se muito machucado, mas vivo. Onde está sua namorada? Não a encontra. Ouve ser chamado com insistência e com ódio. Vê-se arrastado sem que consiga evitar. Vê Pirulito com olhar odioso. Ele

está maior. ~ Quem são esses capangas com ele? ~ pensa. Parecem animais, gorilas. Ou é gente?! Vê-se arrastado e aprisionado pelo bando. Não sabe onde está, parece uma prisão. Não sabe como sair de tal situação. É torturado sem parar, muitas vezes, e perde a consciência.

Pirulito, na prisão, não consegue deixar de pensar no traidor. Está morto, mas gostaria de cortar-lhe todo o corpo em pedacinhos. É o que gostaria de fazer ~ pensa.

É assediado por vampiros

Dorme com esses pensamentos. Seu espírito desliga-se no sono. Um homem estranho se aproxima e o chama. Faz uma proposta de negócio a ele: ajudará a encontrar o traidor e, em troca, deseja apenas usar o seu corpo para comunicar-se com algumas pessoas.

Pirulito não entende como isso é possível.

– Não se preocupe, você saberá ~ diz o estranho.

Pirulito passa a sonhar que Joaquim está preso ali, com ele, no mesmo presídio. Ele mesmo o prendeu e o tortura todas as noites. Fica satisfeito ao saber da notícia.

Os prisioneiros, companheiros de desdita, percebem que Pirulito passa a ter um comportamento diferente. Está mais violento e sanguinário. Outro dia, matou um colega de cela e bebeu o seu sangue. Todos passam a temê-lo. Pirulito, vagarosamente, sem que ele mesmo perceba, transforma-se num vampiro.

Tempos depois, Pirulito é brutalmente assassinado na prisão e passa a obsidiar outras mentes no plano físico, assim como ele o foi, quando encarnado.

Por intercessão de amigos abnegados, foram retirados da prisão, Pirulito e Joaquim. Juntamente com outros espíritos afins, foram recolhidos num hospital-prisão, no plano astral. Adormecidos, dali serão transferidos para o exílio.

Milhares de almas nessas condições habitam o plano astral. Milhares de almas encarnadas chegarão ao plano astral em igual situação.

Não se lembram de Deus, não buscam o perdão das ofensas, apenas as sensações animalizadas os dominam. Refratários para a Luz, seguirão na escuridão. O despertar destas almas está longe de acontecer, mas a eternidade não tem fim e haverão, um dia, quando saturados da energia inferior, recordarem-se de que são filhos da Luz e para o Criador deverão voltar seus olhos arrependidos.

Ranieri Matias, em 11/02/2006

11. Ademar e sua reencarnação compulsória

As nódoas e as manchas, aderidas ao corpo espiritual do delinqüente, torna-o magnética e vibracionalmente visível no ambiente turbulento em que ele vive, expondo-o às entidades perversas que vagueiam em busca de candidatos que possam manipular e vampirizar.

Assim ocorreu com Ademar. Espírito devedor que desceu à carne para calvário de lutas, resgatando junto com antigos comparsas que lhes serviram de família, imenso débito com o próximo.

Desde o momento em que abriu os olhos na carne, os sofrimentos intensos se fizeram presentes em sua vida. Sua mãe morreu ao dar-lhe a luz. Sétimo filho de família pobre de favela, criado por vizinhos e pela caridade, Ademar e seus irmãos cresceram devido ao instinto de sobrevivência que fala sempre mais alto. O pai, desorientado pela morte da mulher, não teve forças morais para reerguer-se. Tornara-se alcoólatra e vivia de bicos.

A favela em que nasceu é das mais violentas e o tráfico de drogas estende seus tentáculos, a cada dia mais fortes, no recrutamento de crianças, a cada dia mais jovens.

Tornou-se “avião” de traficantes

Assim, Ademar foi arrastado pela força negativa que trazia em seu íntimo, aceitando ser avião de traficante, fazendo a ponte do tráfico entre a favela e o asfalto.

A primeira vez que desceu o morro, deslumbrou-se com os arranha-céus e, ainda muito pequeno, jurou a si mesmo que a vida de miséria um dia teria fim. Seria rico e poderoso, teria carros e apartamentos, num daqueles grandes prédios que tanto o atraíram.

A medida que crescia, mudava de posição hierárquica dentro do tráfico. Logo que pode, aprendeu a atirar. Tinha mira certa. Aos 15 anos, já praticava roubos em bandos e já havia ferido um homem num dos assaltos a um posto de gasolina.

Não tinha a simpatia dos irmãos, que mal lhe toleravam a presença. Já no meio dos amigos do *trabalhof*, ele era quase um herói. O chefe sempre o elogiava e lhe dava missões cada dia mais arriscadas.

Não gostava de estudar. Fez apenas o primeiro grau, mal sabia ler e escrever. Não se importava com isso; era esperto no jogo e nos negócios do tráfico. Tornou-se também usuário de drogas, nessa fase da adolescência. Menino de rua da favela, era conhecido na região e não tinha medo de nada.

Prisão em Reformatório

Aos 16 anos, foi preso pela primeira vez com outros jovens iguais. Drogados, assaltaram uma loja que possuía alarme ligado diretamente à delegacia e foram todos para um reformatório.

A realidade do reformatório o chocou muito. Sempre viveu livre e estar aprisionado era uma tortura difícil de suportar. Jurou fugir daquele lugar e ser cauteloso dali por diante, para não cair mais atrás das grades. Houve rebelião, a qual fora instigada por ele. Colocaram, como sempre fazem, fogo nos colchões da instituição. Houve fuga em massa dos adolescentes.

Ademar volta para as ruas. Procura o chefe da favela e diz que gostaria, ele mesmo, de chefiar pequeno bando formado por amigos que o conheciam há muito e mais alguns companheiros que conheceu no reformatório. O chefe lhe determina certa zona da favela

e o apresenta a algumas jovens do asfalto, de classe média, que facilitariam sua entrada na corte do asfalto.

Enfim, vida boa!

Passou, desde então, a frequentar festas da classe média, trazendo a droga do morro e distribuindo-a na cidade. Tornou-se, então, elo importante entre a favela e a classe média do asfalto.

Ademar, agora, passa a andar com carros importados roubados e morar em apartamentos vazios que invadia. A prisão era algo que ele abominava, pois sua liberdade era por demais importante. A experiência dentro do reformatório o fez decidir que seria morto, porém jamais preso.

Tornou-se finalmente chefe do tráfico de drogas. Já estava muito viciado àquela altura de sua existência. Aos 21 anos, era frio e cruel com os comparsas que o traíam. Fazia seqüestros, torturando e matando as vítimas, mesmo aquelas de quem recebia o resgate. Tomou o lugar do antigo chefe, que foi assassinado. Sua ficha criminal era extensa. A polícia não conseguia prendê-lo. Era arisco e achava-se com proteção especial, pois sempre conseguia escapar.

Numa tarde de sábado, quando promovia uma festinha num dos seus redutos, viu-se cercado pela polícia. Houve troca de tiros. Tentou fugir, sem sucesso. Não queria morrer, mas também a prisão provocava pânico em seu íntimo.

Foi para uma prisão de segurança máxima. Riu, ao perceber a fragilidade do lugar. Ele e os comparsas aproveitaram um dia de visitas, fizeram de reféns os visitantes e fugiram. Agora, era caçado pela polícia com desejo de vingança, pois, na fuga, matara policiais. Após essa tentativa para manter-se livre, foi novamente preso, indo para uma solitária onde era diariamente torturado.

Morreu na prisão, sem que ninguém lhe reclamasse o corpo. A família, há muito ele abandonara e os comparsas estavam também na prisão.

Foi enterrado como indigente.

Desencarnado, torna-se novamente o Chefão

Ademar, mal se desligara dos despojos e fora arrastado pelo sombrio grupo que o aguardava no além-túmulo. Ao conscientizar-se de sua nova situação, olhou em torno e reconheceu, naqueles espíritos deformados que o cercavam, antigos comparsas da última existência física e outros que possuíam algo de familiar, que, mais tarde, se lembrou serem comparsas que, como ele, há séculos arrastavam-se nas sombras da delinquência e do crime.

Agora se lembrava. Ele ali era o chefef. Fora arrastado compulsoriamente para a vida na carne e, ao lembrar-se disso, odiou os Seres Superiores que o induziram a tal luta na Terra. Todavia, sorriu, ao verificar que no momento estava mais forte e que o seu séquito aumentara.

Após alguns dias no além, já com as forças psíquicas equilibradas e claras, voltou a ocupar o cargo de chefia que provisoriamente, e contra a sua vontade, abandonara.

Odiava a polícia que o encarcerou e lhe tirara a vida de libertinagem e vícios; resolveu então que sua rotina, dali por diante, seria atormentar a vida da polícia. Procuraria imiscuir-se com aquelesf que, do além, comandavam as prisões. Buscou antigo comparsa que comandava um grupo de desordeiros no além, para conseguir informações que possibilitassem a entrada no presídio onde falecera. Depois de alguns encontros, ficou acertado que naquela noite o chefão do presídiof o receberia. Alegre, descobriu que ele era seu conhecido. Aliou-se às facções criminosas que faziam da prisão o banquete para saciar seus sentidos inferiores, e comandou toda sorte de assassinatos de policiais e fugas daquele presídio.

Já era exilado de outro planeta e novamente será degredado

Ademar era espírito decaído de longínquo planeta. Fora exilado por não ter alcançado vibrações superiores, acompanhando a evolução daquele que foi seu planeta de origem, em mais de um ciclo planetário. Mais uma vez sofrerá o exílio, sendo degredado da Terra.

Foi recrutado por Reptilianos^f interessados em seu espírito guerreiro, para conquistar mais adeptos. Sente-se poderoso e importante. Sua aparência agora já é de animal.

As criaturas humanas, encarnadas neste momento na Terra, abrem as portas do coração e da mente para influências malignas de seres perversos, como Ademar. Seguirão, como eles, para o exílio purificador.

Todos possuem a oportunidade de escolherem o caminho que desejam seguir. O roteiro de amor e perdão legado por Jesus é conhecido de todas as criaturas. A queda no abismo é voluntária. Os abnegados Instrutores e Guias fazem de tudo para que seus pupilos escutem seus brados.

A escolha errada do caminho que deveriam seguir leva-os direto às naves-prisões^f. Não há mais tempo aqui no planeta para outras quedas, pois não haverá outras encarnações. Esgota-se o tempo e novas lições deverão ser aprendidas no exílio.

Jesus nos ampara com Seu Amor Infinito.

Milhares de almas, como a de Ademar, têm descido à carne como última chance para acerto do caminho e jogam fora a oportunidade. A grande maioria, como ele, seguirá para o exílio em planeta compatível com seus instintos inferiores.

A Justiça Divina oferece recursos ao infrator da Lei para ele se retificar. Não ocorrendo o aproveitamento do recurso regenerador, a Lei justa e magnânima encaminha o aluno repetente à escola renovadora.

Salve a Força Libertadora do Amor.

Ranieri Matias, em 17/02/2006

12. Sentem-se bem nas prisões

Deusidério era o vice no comando. Acompanhava as torturas para fazer o relatório. Às vezes, ele mesmo executava o ritual macabro,

pois tinha prazer de ouvir os gemidos do torturado, de sentir o cheiro e sujar-se com o sangue.

Fora açougueiro em vida e estava habituado a este tipo de trabalho, gostava de cortar a carne. Preso por assassinar a mulher a golpes de peixeira, retalhando-a, ali se encontrava.

Sabia que podia morrer a qualquer hora, mas não se importava. Era temido pela ferocidade com que tratava suas vítimas. Na prisão, sentia-se bem. Podia dar vazão a sua crueldade sob a guarda da lei dos homens. Não sente remorsos por nada que faz. Os policiais da guarda conhecem-lhe os instintos sanguinários e nada fazem para detê-lo.

Deusidério sente-se seguro naquele lugar. **Espírito encarnado proveniente das regiões abismais, tem sua última chance na Terra. Transformou-se em vampiro e terá que drenar sua animalidade num planeta estéril.**

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 27/01/2006

13. Nem sempre: “tal pai, tal filho”

Homero nascera em berço de ouro. De índole má e preguiçosa, desde cedo, mostrava-se desrespeitoso com os mais velhos e irresponsável com a vida. Muito jovem ainda, já cometia pequenos delitos familiares, como roubos de objetos de valor, para pagamento dos traficantes.

Aos trancos e barrancos, iniciou uma faculdade de Direito, sem contudo concluir os estudos, pois debandou-se de vez, apesar dos apelos dos pais aflitos, para que, ao menos, ele terminasse a faculdade. Conhecendo-lhe o pendor para a desonestidade, pressentiam, para ele, um futuro negro e muito desgostoso para os familiares.

Conforme previram, abandonou a família para juntar-se à uma facção criminosa do morro próximo ao seu bairro de classe alta. Somente quando necessitava de dinheiro, recorria a família, não para pedir, mas para roubar-lhes, como um ladrão qualquer.

Fica frio coroa, os tiras não me pegam!

Antero, o pai, vivia desgostoso e triste, não entendia porque o filho, que podia ter de tudo na vida, optara pela vida de bandidagem! Onde errara? Vivia a se perguntar.

Homero nunca fora criança dócil. O pai nunca conseguira domá-lo. Único filho homem, o seu sonho de pai era que o filho lhe seguisse os passos no consultório dentário; mas nem a faculdade de Direito, o filho rebelde e desonesto conseguiu levar até o fim. Temia por sua vida no morro.

Uma vez, perguntou-lhe o porquê dele ser assim e Homero, no deboche, disse-lhe que a vida de aventuras com a adrenalina a mil por hora o fascinava. Achou que o filho estava drogado quando lhe respondeu:

Fica frio coroa, os tiras não me pegam.*f*

Antero sabia que a qualquer dia seria chamado a reconhecer o corpo do filho no necrotério, pois ele já havia sido preso duas vezes e, na segunda, fugiu. Não entendia a rebeldia do filho, quando a vida tudo lhe oferecia de bom.

Homero não suportava a idéia de seguir os passos do pai ou de fazer qualquer curso superior. Nasceu para as aventuras, pensava. Tornou-se viciado em heroína. Fazendo parte de quadrilha de traficantes e sendo amigo do chefão, poderia consumir o que quizesse, sem ter que correr atrás*f*.

A prisão o assustara. Aglomerado de gente, homens de toda espécie. Não que tivesse medo, mas não queria nem pensar em voltar para lá.

Quando foi preso e ficou naquelas condições desumanas a que fora lançado, quase se arrependeu de não ter cursado a faculdade. Pelo menos, lhe daria o direito a uma prisão especial. Agora era tarde.

Seus pensamentos foram interrompidos pela gritaria e tiros. A polícia estava invadindo o morro. Correria.

~ Porque me meti nessa? ~ pensou naquele momento.

Novamente foi preso e vários comparsas foram mortos naquele confronto.

Na prisão, o assédio sexual

Homero, homem bonito e de porte atlético, não pôde evitar de se tornar assediado sexualmente pelo manda-chuva do lugar. Odiava aquela situação, mas, caso se revoltasse, seria morto e isso ele não queria.

Em noites de orgia, muita droga e bebida rolavam dentro da prisão, trazidas por visitantes que as escondiam muito bem camufladas em meio às roupas, utensílios domésticos, aparelhos eletrônicos e outras diversas maneiras de fazerem entrar para o presídio os alimentos de primeira necessidade, como eram chamadas a bebida e as drogas. Às vezes, naquelas festas, perdia a noção da realidade e era usado por muitos companheiros de cela.

Seus pais lhe arranjaram um advogado, mas a sua situação era complicada, pois havia fugido na última vez que ali estivera.

Sonhos macabros e apavorantes

Começou, a partir de certa noite, a ter sonhos estranhos, pesadelos... Via-se seduzido por um brutamonte, que depois transformava-se num monstro, meio homem, meio animal, e lhe injetava coisas na veia. Aquele homem-fera lhe dizia que precisava do seu corpo. Tempos depois, ficou gravemente doente. Sua pele mudou de cor. Foi levado muitas vezes ao hospital, o que era para ele um alívio, pois ficava fora da prisão. Não tinha Aids, pois já havia feito o teste e dera negativo. No entanto, sentia sua força física esgotar-se.

Os sonhos bizarros continuavam e aquele estranho ser continuava injetando coisas diferentes em seu corpo. Ele se debatia, mas não conseguia livrar-se daquela situação.

Quando relatou para os médicos da carceragem que um homem-fera estava injetando substâncias em sua veia durante o sono,

no seu sonho, o médico riu e lhe disse que era alucinação, que devia parar de se drogar.

Durante meses ele permaneceu naquela situação esdrúxula. Depois de alguns meses de sofrimento, aconteceu algo que, para ele, foi terrível. Vira o seu corpo, em sonho, todo inchado, parecia que a pele intumescia e ele também virava bicho.

Enlouquecia. Passou a ser considerado maluco, pois vivia a dar gritos e uivos como fera, aterrorizando os companheiros.

Não suportou mais tal situação e enforcou-se na cela.

Quando seu corpo astral libertou-se dos despojos físicos, a fera que o havia aprisionado ainda em vida o arrastou para uma cela parecida com aquela do plano físico e ali o manteve.

Seu corpo não era mais humano, o pesadelo não havia acabado; ao contrário, sua dor era milhares de vezes maior, pois não acordava nunca do pesadelo e ainda se via morrer enforcado muitas vezes. Habitava ainda a mesma prisão onde morrera e era usado pelos perversos seres que o aprisionaram, para atormentar os encarnados da prisão.

Totalmente enlouquecido e fora de si, foi resgatado por Equipe de Socorro do Além, alguns anos após o seu desencarne.

As experiências macabras são aceleradamente desenvolvidas pelos Reptilianos

Vejo dois cientistas Reptilianos conversando. Sem que eu saiba qual o mecanismo, passei também a ouvir o assunto da conversa:

– Não temos tido muito sucesso nas experiências. Devemos ser mais minuciosos para descobrirmos as falhas no processo de desmaterializar esses humanos. Estamos a perder muitas cobaias.

– Creio que seja a falta de colaboração das bestas humanas que nos impedem o sucesso. Necessitamos dos seus corpos, e temos aqui farto material, tanto os humanos, quanto as suas emanções que geram energia para o funcionamento dos nossos equipamentos. Quanto

mais ódio, guerras, brigas e sangue vertido, medo, terror, rebeliões e toda sorte de contendas nesta zona militar, maior carga emitida e maior potencial das máquinas que utilizamos.^f

Vidência: *Vejo que dentro do presídio há um Laboratório f construído pelos Reptilianos. O Instrutor Espiritual que nos acompanha, explica:*

Os Reptilianos fazem contato com suas presas durante o sono. Apresentam-se com a forma humana nos primeiros contatos, depois de se tornarem amigos^f, submetem o incauto a experiências incríveis na tentativa de desmaterializarem seu corpo e poderem utilizar-se daquele corpo para outros experimentos que os levem a materializarem-se em definitivo no plano físico ou a desenvolverem métodos que os faça nascerem na matéria como humanos.

Obs – *Os Reptilianos, devido ao seu avançado conhecimento científico e tecnológico, conseguem materializarem-se no plano físico por algum tempo, não sabemos quanto e tomarem a forma que desejam.*

Suas experiências provocam dores e sofrimentos atrozes nos infelizes que lhes caem nas malhas, seduzidos pela proposta de prazeres, drogas e poder. Entrelaçados na forte teia de suas redes, tais indivíduos desprovidos da fé e do amor que os tornariam imunes as investidas das pérfidas criaturas, são facilmente atraídos pelas facilidades ofertadas e lhes servem de cobaias.

Os presídios são farto campo de experiências das nefastas criaturas. Muitas vezes os próprios vícios dos encarnados os tornam vulneráveis ao assédio das Bestas, como Homero, que fragilizado pela dependência das drogas, foi facilmente manietado e utilizado pelas abomináveis criaturas.

Esses seres negativos vem ganhando força cada vez mais, na ilusão de poderem dominar o mundo e exterminarem a raça humana,

substituindo-a. Multiplicam seus laboratórios no planeta, acelerando suas horrorosas experiências, na incessante busca desenfreada da fórmula que os fará nascer e criar nova raça de seres mutantes dominadores.

Assim como o ser humano vem buscando a fonte da juventude sem alcançá-la, também os Reptilianos buscam a chave que abrirá para eles as portas do renascimento na vida física na Terra.

Iludidos pelo aumento da cota de energia inferior lançada no momento no plano astral, que abastece e fortalece seu intuito macabro, multiplicam os esforços nas experiências trágicas para os incautos e distraídos humanos, comprometendo-se mais e mais com as severas Leis Morais de Deus.

Em cada prisão do planeta instalam laboratório de macabros experimentos. Em algumas já vislumbram a esperança de alcançarem o seu objetivo. Aceleram, desse modo, a queima do doloroso carma negativo dos humanos que lhes caem nas mãos.

Homero, dementado pelas experiências traumáticas a que se viu envolvido, será exilado para planeta compatível com seu tom vibratório, suavizado pelos acerbos sofrimentos que reduziram sua irascibilidade e eliminou do seu corpo espiritual grande massa negra, ali aderida. Levará muitas existências para reequilibrar sua mente. Fortes distúrbios psíquicos haverão de afligir-lhe o ser, por centenas de vidas, mas sua ferocidade será vencida pela dor.

Por que, meus irmãos, percorrer tão doloroso caminho? Por que pisar e ferir-se em espinhos tão pontiagudos e venenosos, se existe outro caminho que é ofertado pelo Pai Amantíssimo, iluminado pelo foco do Amor, regado pelas lições do Sublime Jesus?

Acordai, meus irmãos, antes que forte enxurrada de dores e sofrimentos cruciantes vos arraste para penoso exílio em planeta árido e inóspito, pois se viveis rodeados de feras é porque assim escolhestes!

Crede, podeis construir um mundo melhor. Iniciai em vós mesmos a mudança necessária para construção desse mundo, onde haja a

fartura de sentimentos superiores, paz, fraternidade e união entre os seres.

Cada criatura percorre uma trajetória de vida que merece e necessita para evoluir. Mas a maioria dos encarnados no momento, anestesiados pelos instintos primitivos, mudam a trajetória para prazeres e aquisições materiais, projetando um futuro de trevas e dores.

Despertai, irmãos, enquanto possuis a mente lúcida e um corpo físico que vos oferta chances de progredir. Evitai as ciladas das sombras que vos atraem para o abismo. Esse abismo não será mais na Terra, porém em algum planeta inferior a ela, no Universo de Deus.

Todo o sentimento inferior vos liga a seres sombrios, formando elos difíceis de serem rompidos.

Por que ligar-vos às Trevas, se a Luz incide sobre vós, no convite à renovação e ao progresso?

Findam-se as chances neste planeta.

Os Reptilianos vivem seus últimos momentos na Terra e também de convivência com criaturas vivas. Amargarão tais seres destituídos de amor, em sinistros vales pedregosos, por muito tempo; tempo necessário para que retomem as características de seres humanos como nós, que sofrem, choram e amam.

Aqueles que duvidam de nossas palavras, lancem um olhar sobre o mundo que viveis e ante a fúria humana que vos tolhe a liberdade e vos impõe o medo, sabereis onde está a verdade!

Só há um caminho e é aquele que nos leva a Jesus.

Para seguir por ele, basta que pratiquemos as Sublimes Lições do Amado Mestre.

Ranieri Matias, em 24/02/2006

14. Adelaide e sua atribulada existência

Vidência: *Vejo uma cela de cadeia. Dentro da cela, de pé, próximo à grade, estava uma mulher. Ela olhava para fora muito triste e pensativa.*

Ainda não era tempo de ganhar o bebê, mas a angústia já lhe feria há muito o coração endurecido. A incerteza do que lhe reservava o futuro, provocava em Adelaide o efeito de uma queda livre.

Por vezes, ela se via a pensar na sua própria infância, nos tempos em que corria livre pelas ruas sem calçamento, da pequena cidade rural onde nascera.

Filha de agricultores, Adelaide foi a nona de 12 filhos. Seus pais pouco tempo tinham para lhe ofertar e praticamente as irmãs é que a criaram e ensinaram a viver.

Quem cuidará do meu bebê?

E esse bebê que estava esperando, pensava ela, seria livre? Quem cuidaria dele? Seria ele também aprisionado mais tarde por algum delito?

Sua história de vida não era diferente das muitas histórias que conhecia. Muito nova ainda, conheceu os homens e, orientada pela irmã mais velha, aprendeu a tirar da vida o que considerava importante, utilizando-se para isso da sua inteligência, argúcia e, quando necessário, também do seu corpo.

Muitas vezes sua mãe recriou suas maneiras de vestir-se e portar-se. Apesar de humilde e da vida de pobreza que levava, Maria José era uma mulher honesta, mas que pouca ascendência tinha sobre os filhos, que foram praticamente criados e educados pela filha mais velha.

Adelaide conheceu muitos homens e tirou proveito, enquanto pôde, da atração que exercia sobre eles. Sentia-se capaz de conquistar o mundo e, na sua mente, nada poderia interromper sua caminhada em direção a uma vida de riqueza e luxo. Até que conheceu um homem diferente.

Jonas, o novo namorado

No início, muito atencioso, Jonas foi observando que sua nova

companheira poderia ser bem útil na elaboração de planos de seqüestro. Sua aparência razoável fazia-se passar por moça honesta e, se estivesse bem trajada, poderiam juntos obter algum dinheiro fácil.

Começaram então a aplicar golpes na porta de bancos e caixas eletrônicos. Ela achou interessante o desafio e, atraída pelo dinheiro que conseguiria com pouco esforço, aceitou submeter-se à mente dominadora do namorado.

No plano astral, sua mãezinha, já falecida, tentava a todo custo destituí-la daquelas idéias, mas, como no passado, suas palavras não geravam qualquer alteração na conduta da moça.

Se nada fosse feito, Maria José sabia que o fim de sua filha seria trágico. Notava, no plano astral, entidades tenebrosas envolvendo-se cada vez mais com o namorado da filha e temia por ela.

Toca uma sineta estridente dentro da cadeia. É hora de alguma refeição. Adelaide foi despertando de suas lembranças. Com muita fome, ela saiu em direção ao refeitório, junto com as companheiras de cela, vigiadas por agentes.

A comida era insuportável, mas não podia deixar de comer, senão passaria fome o resto do dia. O caldo servido lembrava-lhe a água suja dos panos de limpeza, que tantas vezes passara no assoalho da casa onde tentou trabalhar como doméstica. Apesar de tudo, lá a comida era boa. Também, casa de gente rica!...

As apreensões que sente roubam-lhe a vontade de viver. Pensar no futuro de sua criança, na possibilidade, ainda que remota, de que passasse pelas mesmas privações que ela, era um tormento sem igual. Melhor seria dar cabo da vida, junto com o bebê.

Absorta nessas idéias, ela continuava pensando: Acabando com minha vida, não faço nada de mais. Estar presa aqui dentro é o mesmo que estar morta e aproveito, tiro logo a vida dele. Certamente, se soubesse o que pretendo fazer, ainda me agradeceria por tê-lo poupado de tantos sofrimentos e tantas dores futuras.

No seu útero, uma fraca luz deixou o instrutor espiritual ver uma

criança franzina, quase desnutrida. A falta de alimentação adequada para aquela mãe agia negativamente na formação do bebê. Ele sentia dores provenientes dos mórbidos pensamentos da mãe e agitava-se no ventre materno.

Pobre criança! Tanto sofrimento antes mesmo de nascer!

Decidida ao suicídio

Do lado de fora da cela, a circulação de pessoas era restrita; poucas visitas tornavam a vida de Adelaide ainda mais solitária e infeliz.

Determinada a dar fim ao seu tormento, procurava descobrir uma maneira de dar cabo de sua vida. Do alimento, não poderia utilizar-se, pois era recolhido logo depois, sendo difícil guardar algo para levar à cela; se conseguisse, poderia talvez deixá-lo apodrecer, para depois ingeri-lo. Sabia que alimentos estragados poderiam fazer adoecer uma pessoa, levando-a até a morte.

Ferramenta nenhuma oferecia condições de servir como arma letal. Se ao menos tivesse um pedaço de espelho, tentaria cortar os pulsos.

Mergulhada em seus pensamentos funestos, Adelaide jamais poderia supor que ligada à sua mente havia o espectro de uma fera robotizada por seres terríveis chamados Reptilianos, cujo único propósito era dominá-la e fazer verter do modo mais produtivo, a imensa carga de fluido vital que possuía: uma mulher ainda jovem e sua criança, em pleno desenvolvimento fetal.

Outras entidades, atraídas pelo desânimo e tristeza profunda a que se entregava aquela mulher, aglomeravam-se em torno dela, dando vazão a uma carga pesada de sentimentos e pensamentos de vibrações baixíssimas, acentuando cada vez mais a já infinita exasperação da grávida.

Não bastasse o acúmulo de seres negativos ao redor daquela criatura, suas colegas de cela em nada colaboravam para melhora de seu estado. Tomadas por forte negatividade, relatavam histórias de

aborto, estupro e morte de mulheres dentro da cadeia, afirmando não haver no mundo lugar para uma vida digna, decente e feliz.

Meus irmãos, ninguém na face deste planeta ou em qualquer outro ponto do universo pode negar aos filhos de Deus o bálsamo da esperança, que deve ser, sempre que possível, distribuído generosamente a todos, especialmente aos que se encontram em estado espiritual de desespero e dor profunda.

É necessário o homem acreditar que existe sempre uma saída no caminho de erros trilhado pelo viajante desprevenido. Só assim ele poderá reunir forças para buscar tais saídas.

Infelizes daqueles que, tendo tornado a mente um repositório funesto de torpes pensamentos, derramam sobre seu semelhante o determinismo fictício do fracasso e da culpa.

Quem seria o espírito reencarnante?

– Quem era o filho de Adelaide?

O pequeno Luiz, filho de Adelaide, que com muita dificuldade se desenvolvia em seu ventre, era espírito extremamente devedor, responsável em grande escala pelo atraso moral daquela que nessa vida o receberia como filho.

Colheria, caso viesse a nascer, os efeitos de sua própria negligência na preparação, instrução e orientação daquela que, por várias vidas, havia sido sua filha.

Cinco existências consecutivas uniram aqueles espíritos, nos laços sagrados da maternidade e paternidade, alternando-se as encarnações. Ora a mãe de hoje, já o concebera outra vez. Ora o bebê de agora fora seu pai.

Dessa vez, a dor já o alcançava antes mesmo de nascer. Mergulhado no ventre da mãe, aquele ser também era prisioneiro da Lei de Causa e Efeito, que atrai para as criaturas as mesmas vibrações energéticas que ela destinou a outrem, indo encontrá-la aonde quer que esteja.

Adelaide continuava pensando e teve uma idéia. Solicitou à carcereira uma cadeira para sentar-se próxima à grade onde o ar era mais fresco e a circulação favorecia uma melhor respiração. Também um lençol foi pedido para que pudesse utilizar durante a noite, pois sentia frio.

Como num filme, seu passado corria em sua mente e as difíceis lutas morais, desde que engravidara pela primeira vez, a atormentavam. A primeira notícia da gravidez foi contada ao namorado, que em nada se sensibilizou. Aborrecido, por mais uma boca que deveria alimentar, sugeriu que ela se desfizesse daquela coisa^f, que seria melhor para eles; continuariam com a vida de crimes, sem complicações.

Incomodada pela recusa do namorado em aceitar a criança, pois o amava, mas por outro lado, modificada em seus sentimentos pela presença daquele ser em seu ventre, a jovem mulher não retirou a criança.²

Abortado duas vezes

O espírito reencarnante, naquela época, era o mesmo de agora, mas de tanto apertar a barriga para esconder e não incomodar o namorado, Adelaide provocou um aborto quando já estava no quinto mês de gravidez. Descartando aliviada aquela incômoda presença, jurou cuidar-se para novamente não engravidar.

² Nota do Autor Espiritual: A presença de um amigo ou inimigo ligado no útero astral do corpo da mulher aciona o detonador psíquico das mudanças necessárias ao progresso das criaturas envolvidas. Os incômodos decorrentes revelam antigas lembranças que se reavivam, trazendo para a vida atual a intensa carga de sentimentos que necessitam ser ajustados à ordem harmoniosa da vida.

Todo o trabalho de preparação encarnatória, bem como o acompanhamento da gestação até o nascimento do bebê; seu crescimento e conclusão do processo ao final da primeira infância, tudo é acompanhado por **trabalhadores especializados em técnicas muito avançadas de reencarne.**^f

Tudo o que fora planejado encontrava-se em risco de interrupção e conseqüente desvio de energia, tempo e trabalho destinado ao reajuste daquelas almas.

Em parte, a responsabilidade por aquela situação era de Adelaide, pelo crime que a conduziu ao cárcere, e depois pela forma desumana com que são acolhidas nas penitenciárias as mulheres grávidas, cujo estado delicado de saúde requer tratamento especial.

Tempos depois, mesmo tomando todos os cuidados, Adelaide contraiu nova gravidez, mas a vida de crimes exigia-lhe esforços físicos muito além de sua condição orgânica e assim, pela segunda vez, o pequeno Luiz viu frustrada sua tentativa de renascer.

Determinada a não mais correr o risco de engravidar, Adelaide recorreu a ingestão de chás e garrafadas produzidas por uma velha senhora, sua conhecida, que vivia nas proximidades do local onde morava.

Desconhece o ser humano o poder e a força do carma, que a despeito de todas as tentativas da mulher, provocou nova acoplagem do espírito já sofrido e enfraquecido de Luiz àquele útero astral, maltratado pela intensa carga mental de rejeição da maternidade.

Maternidade! Sublime tarefa feminina de criar as condições para o nascimento e florescimento da vida e da chance de redenção!

Tonta com a notícia da terceira gravidez, sem acreditar no que estava acontecendo, Adelaide parecia ouvir o espírito de seu filho dizendo: você tem que me aceitar, tem que me receber. Adelaide foi ficando modificada com aquela insistência que a vida lhe oferecia.

Parecia que algo estava querendo lhe dizer que precisava aceitar a gravidez. O conflito de sentimentos embaraçosos derramava-se em sua mente, em meio a um turbilhão de outros acontecimentos.

O assalto

Ela e o marido, agora, já haviam formado um grupo de cinco componentes, onde ela era a única mulher e, como tal, servia a muitos sexualmente. Já não estava certa de quem era aquele filho. Por outro lado, planejavam um assalto a banco onde ela teria papel fundamental, servindo de isca para os guardas da agência bancária que seriam alvo de sua ação. Algo dentro dela estava inquieto.

Aos olhos espirituais, notava-se a presença do espírito de sua mãe procurando aconselhá-la a abandonar aquela vida e procurar sozinha os meios de criar aquela criança.

A renitência nos pensamentos desvirtuados de ganância e luxúria criavam, entretanto, em torno da mente de Adelaide, um escudo de camadas grossas que impediam a influência amorosa de sua mãe-zinha. Apenas leve inquietação provocava na mulher.

De fato, aquele seria seu último assalto. A Providência Divina, alerta, favoreceu o sucesso da ação policial que impediu o delito e aprisionou três dos cinco componentes da quadrilha. Os outros dois fugiram, dentre eles, o marido de Adelaide.

Infelizmente o suicídio acontece

Ela foi presa e encaminhada à Casa de Detenção, até que se julgasse seu caso. Mas agora, nada disso importava mais, pois em sua mente imperava o pensamento fixo do suicídio como única saída ao tormentoso sofrimento que previa.

Altas horas da noite, quando todos já dormiam, Adelaide amarrou o lençol no alto da grade, onde um ferro na horizontal sustentava outros verticais. Subiu na cadeira e amarrou a corda ao próprio pescoço.

Diante da cena macabra, os espíritos vampiros, previamente recrutados pelo robô dominante da cela, pulavam em frenética agitação, perante a farta refeição que dali a poucos instantes eles teriam.

Convicta de estar indo ao encontro da liberdade definitiva, sua e da criança que carregava no ventre, Adelaide, de um pulo, afastou a cadeira com os pés e lançou-se ao ar pendurada pelo pescoço, levando ainda alguns minutos para morrer por falta de oxigenação. Logo após o ato macabro, pela visão espiritual, presenciou assustada a algazarra dos vampiros, que, aos gritos, a incentivaram à loucura. Com um último tremor do corpo extinguiu-se a centelha de vida daquela criatura e, alguns minutos depois, também se extinguiu a vida do pequenino ser no útero da infeliz mulher.

Mal havia se desligado do corpo físico, os vampiros caíram sobre ela, aprisionando a alma ignorante, ainda contendo no útero o

filho, para banquetear-se calmamente de sua farta e prolongada fonte de energia vital.

Pela manhã, ao retomar às atividades nas celas, a carcereira encontrou frio o corpo inerte de Adelaide, pendurado e roxo pela asfixia. As companheiras de cela, umas aterrorizadas outras indiferentes, olhavam aquela triste cena, imaginando como seria seu próprio fim se a liberdade não chegasse.

Desejando libertar-se pela morte, Adelaide acorrentou-se duramente ao destino daqueles que fizera sofrer e, àqueles que se tornaram seus algozes, imantava-se pelo terror e pelo ódio. Mais prisioneira do que antes, ela agora iniciava dura jornada de dores antes da derradeira libertação.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 10/02/2006

15. Abelardo, o policial violento

Abelardo era um policial muito violento e, devido aos problemas que vinha trazendo à Corporação, foi transferido de setor. Saiu das ruas onde fazia patrulhamento e atendia ocorrências e passou a exercer suas atividades na Casa de Detenção. Os seus superiores resolveram que gente como ele seria mais útil ~ a si e ao serviço ~ ali, no Complexo Penitenciário, vigiando de perto bandidos de alta periculosidade. Caso viesse a usar a violência, não haveria complicações, pois os presos, na maioria das vezes, não tinham a quem recorrer quando eram submetidos às sessões de torturas.

Abelardo não gostou, mas era pegar ou largar. Usara de excessiva violência com um adolescente que fora preso, pego em flagrante por consumo e venda de entorpecentes, numa batida que fizera numa favela. O infeliz morreu antes de chegar a delegacia. Os seus superiores não queriam expor-se, bastavam os problemas que vinham tendo com a população e a imprensa. No presídio, Abelardo podia extravasar com furor sua inclinação violenta.

Como muitos outros colegas, acabou sendo corrompido

Apesar dos presidiários o temerem, acabou corrompido pelo tráfico, que lhe poderia render muitos trocados. Seu salário era curto, vivia cheio de dívidas e a mulher sempre a lhe pressionar pela falta de dinheiro.

Os chefões do tráfico sabiam como amolecer um *durão* como ele. Bastava molhar sua mão com alguns dólares e ele se debandava para seu lado.

Abelardo passou a facilitar a entrada de drogas no presídio e assim descobriu que a maioria dos colegas de farda faziam vistas grossas ao tráfico ali dentro. Através dele, outros policiais entraram no esquema.

Abelardo se acomodou na nova situação e, com apenas um ano no novo trabalho, suas reservas econômicas sobejavam e as reclamações da mulher cessaram, para seu alívio. Até uma amante arrumou. Suas dificuldades financeiras haviam acabado.

Certo dia, um dos chefões, prisioneiro a quem se ligara, avisou-lhe que haveria rebelião e que necessitava de facilitação para fuga de alguns companheiros que tinham negócios importantes e inadiáveis a resolver lá fora.

Abelardo estremeceu. Uma coisa era viver às custas daqueles réprobos prisioneiros, que, na sua concepção, nada valiam. Facilitava a entrada da droga porque não se importava com o destino daqueles presos. Se queriam drogar-se, o problema era deles. Agora, abrir as portas da cadeia para esses bandidos, pensava, era outra coisa.

Não percebeu o inadvertido policial onde estava se metendo, ao consorciar-se com o tráfico. A rede de infiltração estava muito além do seu entendimento. Na realidade, os chefões não necessitavam da ajuda de Abelardo para fugirem. Queriam apenas testá-lo, pois tinham planos de lhe oferecer um cargo maior dentro da rede do tráfico. Abelardo era o tipo na medida exata que eles precisavam para

dar-lhes cobertura em ações perigosas, dentro e fora do presídio. Contudo, precisava ser testado.

Foi buscar lâ e saiu tosquiado

Abelardo não compreendeu o sinal de alerta que buzinava em sua cabeça. Fingiu aceitar a proposta dos traficantes. Organizados os planos, a rebelião teve início, com o bordão de que rebelavam-se pelos maus tratos e superlotação. Era apenas fachada. Aquela situação de miséria moral e física em que se encontravam já não os incomodava. Tinham plenos poderes ali dentro e ainda sob a guarda da polícia. Assim pensava a maioria dos que estavam habitando aquela ilha sombria.

Fogo nos colchões, prisioneiros reféns de prisioneiros, corre-corre, confronto com os policiais.

Enquanto a confusão na frente do presídio chamava a atenção da mídia e do populacho, pelos fundos, os bandidos fugiam. Todavia, Abelardo sentia desprezo pelos detentos e não admitia a hipótese de fuga daquela escória. Avisou ao Comando Superior do presídio que haveria rebelião e fuga. Todos alertados, o plano prosseguiu e ele fingindo que ajudava aqueles com os quais se consorciara no crime.

Encaminhou-se para o local combinado para facilitar a fuga. Não pretendia cumprir o combinado; ao contrário, sua intenção era eliminar aqueles bandidos. Foi surpreendido, pois quando chegou, a fuga já havia ocorrido e ficou surpreso ao constatar que policiais acima dele, de patentes superiores, ali estavam, aguardando-o. Sorriram ao vê-lo. Ele, confuso, perguntou o que estava havendo. A resposta que recebeu foi uma bala na testa.

Manchete do jornal no dia seguinte: Rebelião com morte de policiais e fuga de presos*f*.

Não há como evitar que, mais dia, menos dia, transbordem presos pelos muros das prisões, não apenas pelo excesso deles em espaço tão reduzido, mas porque a própria Força Policial, treinada para contê-los, torna-se celerada como eles.

Policiais mal remunerados e mal treinados, morando nas favelas que os traficantes dos presídios comandam. Homens vulneráveis a quedas morais, frágeis criaturas sem condições de resistir à força do mal. Os policiais tombam ante o apelo da matéria e corrompem-se.

Todo o sistema é frágil. Das construções inadequadas aos servidores inaptos para enfrentarem grande pressão negativa.

Abelardo desperta trôpego na outra dimensão. Vê-se agora como prisioneiro de uma cadeia que jamais julgou existir e dominado por criaturas que mais pareciam brotadas do inferno perverso da Bíblia. Enlouquece antes de compreender aquilo que vê.

A humanidade caminha para um beco sem saída

Houvesse condição moral superior daqueles que monitoram os presídios e a situação, apesar de muito precária, não sairia do controle das autoridades encarnadas. Não basta a força bruta para conter o mal. Acima de tudo deverá haver a força moral, pois somente ela poderá conter a força arrasadora. Equiparam-se com os presos, os policiais que se permitem corromper pelos delinquentes.

O descontrole é tamanho que somente do Alto virá o acerto, pois os homens encarnados, as autoridades legais, não mais conseguirão frear a onda negativa em andamento. Não possuem forças para impedir o extravasamento do mal além das grades ilusórias da prisão.

Calam-se as autoridades! Os poucos que possuem a consciência da gravidade do que ocorre nos dias atuais entendem que nada mais poderá ser feito.

Os presidiários, dentro das cadeias, estão a haurir forças negativas para seus malignos empreendimentos. Não possuem mais o domínio de si mesmos e são facilmente acicatados pelas forças do mal que lhes saciam os vícios de toda ordem.

São fantoches vivos das forças trevas!

Cada vez mais descontrolados pelos vícios, submetem-se ao mal, naturalmente.

Para os jovens delinquentes fora das prisões e dentro delas, quais são as suas chances de mudarem de vida? Nenhuma! Por isso, são facilmente corrompidos pelo mal, pois não vislumbram para suas vidas nenhuma chance de serem alguém, destacarem-se, terem dinheiro, moradia, lazer, a não ser enveredando-se no crime.

A prisão, como ela é hoje, não amedronta, pois sabem que lá dentro continuarão a perpetuar os mesmos crimes que cometem, talvez até com maiores garantias de lucro.

A impunidade generalizada instiga os seres desequilibrados ao crime, pois não há punição e, quando há, não cerceia a ação criminosa.

A humanidade caminha para um beco sem saída, que termina em profundo abismo negro e frio. Lá embaixo, feras com suas bocas abertas aguardam famintas a queda dos incautos para devorar-lhes.

A matéria não é tudo, meus irmãos. É apenas meio de progresso do espírito imortal.

Não condeneis vossos espíritos a dores pungentes pela adoração promíscua da matéria perecível e fugaz.

Em todas as ações de desequilíbrio dos seres humanos, há a presença de torpes criaturas trevosas, estimulando os crimes, os vícios, os ódios. Abastecem-se das energias liberadas nos confrontos, através do sangue vertido, do medo, do terror.

Toda ação contrária ao bem, toda ação negativa, abastece e aumenta as forças das trevas, para mais fortemente dominarem a vós, humanidade infiel às Leis Divinas e infiel a Jesus.

Sois responsáveis por vossos atos e havereis de colher amargos frutos.

Ranieri Matias, em 17/03/2006

16. Quem puxa aos seus não degenera

Vidência: *Vi um assalto acontecendo em uma loja de conveniência ou pequeno estabelecimento comercial. Os assaltantes eram três. Estavam encapuzados, armados e atacaram com violência as pessoas presentes no local. Em determinado momento, antes do término do assalto, um deles caiu no chão e os outros fugiram pela porta principal.*

Educado para ser bandido

Adamastor comanda. É o mais forte. Desde muito cedo, seu pai notou o espírito de liderança que lhe imperava na personalidade.

Acostumado à vida de delitos, desenvolvida ao longo dos anos de vivência nos morros de sua cidade, Cláudio, pai de Adamastor, procurou desde cedo preparar o filho para que se tornasse excelente profissional do crime.

Era assim que orgulhosamente referia-se às atividades ilícitas praticadas pelo filho. Pai atencioso, dedicou amor e carinho ao garoto, que sempre o idolatrou.

As primeiras brigas vieram cedo e ainda na primeira infância, Adamastor lutava e desferia golpes certeiros em seus amiguinhos de folguedos. Tudo era motivo para provocar discussões e brigas que pudessem extravasar seus instintos violentos.

A mãe, jovem e retraída, sentia-se contrariada, mas, sem coragem, não ousava demonstrar ao esposo suas opiniões. Tentava fazer do filho um jovem mais dócil e manso, coisa que nunca conseguiu.

Armas de brinquedo, jogos belicosos e histórias de confronto entre traficantes e policiais fizeram com que Adamastor crescesse acreditando ser uma espécie de herói do morro. O mundo, ao seu ver, era perverso e conspirava contra os desvalidos e pobres.

Era contra a ordem estabelecida pelos moradores do asfalto (da

cidade) que eles, como exército da salvação deveriam combater. Para isso, era necessário preparar-se, adquirir armamentos de qualidade, munição e também treinamento adequado.

Planejando assaltos

Aos 25 anos, esses eram os pensamentos e planos de nosso jovem personagem do crime. Chefe da organização do tráfico em seu morro, Adamastor planejava diversos assaltos para levantar fundos e colocar em prática os planos de guerra que trazia traçados em sua mente e que foram cultivados desde tenra idade.

Cláudio sentia muito orgulho do filho. Sua mulher, como único recurso de combater aquela mente perversa, decidiu nunca mais engravidar. Uma única irmã de Adamastor era sua alegria e para ela dedicava todo o amor que não conseguia dar ao filho.

No dia do assalto que vos foi apresentado, como de costume, os três bandidos reuniram-se para o mesmo ritual que sempre antecedia seus crimes: trocavam idéias sobre os últimos acontecimentos que haviam feito vítimas entre os seus amigos, parentes e conhecidos do morro e despejavam rajadas de ódio em torno dos policiais que atuavam como barreira a sua livre ação.

Imersos nessa violenta onda de ódio e fazendo uso dos narcóticos, abriam canais de comunicação com o mundo invisível.

Do outro lado da vida, espíritos treinados nas cavernas infernais³ obsidiavam-lhes as mentes numa troca mórbida de pensamentos infelizes e viciosos.

O treinamento rígido e disciplinado conferiu, aos obsessores desse grupo que se formou, força suficiente para dominar-lhes a mente, transmitindo, aos componentes encarnados, força, agilidade, ousadia, frieza e violência.

³ Nota do autor espiritual: cavernas infernais são locais no astral inferior. São assim denominados por serem utilizadas aberturas naturais nas rochas, onde espíritos trevosos instalam-se, montando centros de treinamento e preparação de espíritos infelizes destinados a atuarem junto a encarnados, na combinação explosiva de crimes, drogas e violência.

Após a sessão de drogas a que se submeteram, os três amigos desceram o morro para encarar uma *realf*, ou seja, praticar um assalto.

Localizaram o supermercado que seria seu alvo. Era um estabelecimento comercial de instalações pequenas. Havia apenas dois caixas, mas era o único ponto comercial de um bairro residencial da periferia. Apesar da renda ser pouca, o risco de reação também era mínimo, pois a tática utilizada pelo grupo era a de avançar, rompendo com violência intimidadora.

Tudo transcorreu como de costume, a não ser pelo fato de que, no meio da operação, Adamastor, extremamente excitado pelo uso da cocaína e excesso de adrenalina no sangue, caiu em crise de convulsão.

Da convulsão para a prisão

Os comparsas, assustados e sem a voz do seu chefe, correram, deixando para trás o jovem que sacudia o corpo e babava em franca evolução convulsiva. Tempo suficiente para que a polícia fosse chamada e aprisionasse nosso personagem, não se importando com seu lastimável estado de saúde.

O medo do contágio, pois julgavam fosse doença contagiosa, fez com que o rapaz fosse revistado com desconfiança e com uma pancada na cabeça foi desacordado e depositado no camburão.

O transporte, em condições inaceitáveis de higiene, associado ao calor, à crise sofrida pelo uso de drogas e sem assistência médica fê-lo contrair séria doença, transformando nosso personagem, ao longo do tempo, em farrapo humano, longe daquilo que havia sido quando em liberdade.

Já não raciocinava como antes, a fala era arrastada em decorrência de deformações sofridas no cérebro e Adamastor perdera o controle de suas atividades fisiológicas, estando constantemente sujo e mal cheiroso.

Suas condições físicas e mentais fizeram com que fosse recolhido ao Manicômio Judiciário. Sem documentos e com atividade

cerebral comprometida, Adamastor nunca mais conseguiu fazer contato com seus familiares. Estes, por sua vez, longas peregrinações encetaram no sentido de encontrar o filho, mas nada conseguindo. Desistiram, tão logo souberam que, provavelmente, dera entrada já morto na polícia e fora despachado como indigente.

Entregue à própria sorte, longe da família e do ambiente onde crescera, debilitado e sem forças, nosso personagem entregou-se ao desânimo, atraindo para si os olhares dos antigos comparsas invisíveis que, entre si, conversaram o seguinte:

– Não podemos deixá-lo esmorecer. Tanto tempo e trabalho dedicamos a esse frouxo e agora quer abandonar-nos?

– Não, isso não pode acontecer!

– Vamos reanimá-lo, preparando sua mente para perceber nossos pensamentos e atender ao nosso comando. Em breve, estará novo em folha.

Nem tudo estava perdido

E assim, os espíritos treinados, a custo de muita disciplina e energia mental autoritária, conseguiram colocar de pé o antigo traficante e assaltante.

Quanto mais se recuperava, mais chamava atenção dos profissionais do Manicômio, que logo notaram sua desenvoltura e total restabelecimento das faculdades mentais. Mal sabiam eles que por trás daquela mente vivaz, fios de ectoplasma conduziam-no como marionete, manipulado por duas entidades de aparência aterrorizante.

Adamastor foi transferido para prisão de segurança após inúmeras tentativas de fuga e assassinatos cometidos contras colegas do manicômio.

Uma vez na penitenciária, estabeleceu imediatamente ligação com outros traficantes, procurando conhecer o fluxo de drogas que adentrava nas unidades, bem como procurou reconhecer os principais chefes do comando das drogas no interior da penitenciária.

Pouco a pouco e com o auxílio dos novos comparsas desencarnados, Adamastor readquiriu a perspicácia, ousadia e coragem de outrora, subindo rapidamente na escala hierárquica do tráfico organizado no interior das prisões.

Nos raros momentos de recordação

Raramente uma brisa saudosa perpassava seu coração e a lembrança do morro, dos poucos instantes de ternura que desfrutara ao lado da mãe e da irmã, faziam-no fugir da realidade que o cercava. Nessas horas, atuava sobre ele a Força do Amor Divino, na presença dos Trabalhadores que, mesmo de longe, irradiavam boas vibrações ao interior das jaulas, brutalmente abarrotadas de seres humanos.

Para muitos, pode parecer estranho que descrevamos a vida de um preso, mas acreditem, todos aqueles que se encontram trancafiados e entregues ao vosso atrasado sistema penitenciário, foram um dia crianças e, portanto, tiveram a oportunidade de serem conduzidos por mãos adultas e mentes que deveriam indicar-lhes os caminhos para uma vida sadia.

Uma vez transferido para prisão de segurança máxima e instalado em contato com mentes altamente treinadas na arte do crime, Adamastor desenvolveu-se rapidamente, ascendendo a posições respeitáveis dentre os prisioneiros, fazendo valer a forte tendência à liderança, imanente em seu ser.

Constituiu, em pouco tempo, um grupo organizado, que passou a atuar no interior da prisão, angariando, como nos planos de outrora, comparsas no crime e recursos para adquirir armas e munição, destinados à formação de pequeno exército para libertá-lo das grades, quando então poderia dar vazão aos seus instintos mais inferiores.

Agindo sob o jugo das Trevas

Mal sabia ele que os planos que cuidadosamente cultivava na mente, nada mais eram do que as idéias perversas de domínio que fluíam dos seus manipuladores.

Assim como Adamastor era visto no plano físico, no astral, os dois espíritos trevosos atraíam também para junto de si e de seu pupilo um sem número de entidades espirituais desprovidas de qualquer resquício, ainda que longínquo, de sua remanescente humanidade.

Durante o sono dos presos, perturbavam e aterrorizavam os menos valentes. Os sexualmente pervertidos eram usados durante toda a noite e, ao acordar, repetiam cruelmente as mesmas violências sofridas, satisfazendo duplamente os algozes invisíveis. Os mais violentos e os vampiros saíam a convite dos seus tutores, a sugar energias, provocar crimes e brigas que lhes fornecessem energias fortificantes. Aqueles que escapavam das orgias sexuais no plano astral das celas iam em busca de mulheres desequilibradas, que durante o sono vagavam em busca da satisfação plena dos seus desejos selváticos.

Os espíritos mais bem preparados e conhecedores das técnicas de vampirização, ao encontrarem uma boa fonte de recurso energético, como seja pessoa encarnada e desequilibrada, imantavam-se a elas, sugando sem cessar suas energias, até que a vítima nada mais pudesse oferecer.

Aos primeiros sinais de doença física do ser encarnado, o espírito trevozo experimentado partia em direção a outra fonte de energia fácil e farta.

Somente os tolos podem crer que barras de ferro, sistemas automatizados e fechaduras modernas poderiam conter a fúria louca dos espíritos experimentados na arte de roubar energias preciosas, para concretização dos seus planos de vingança contra o mundo.

Se o corpo de Adamastor estava preso numa penitenciária, seu espírito era livre como um pássaro e era levado aonde queria por seus amigos. Aprendia novas estratégias, fazia planos de fuga e satisfazia, nos bordéis e boates da pesada f, suas necessidades de drogas, sexo e bebida.

Preparativos para uma grande rebelião

Fortalecia-se o exército concebido por Adamastor ainda em tenra

idade e fortalecia-se também a horda de espíritos associados a eles. A tensão no presídio também crescia em decorrência disso, pois o grupo de Adamastor, fortalecido e crescendo a cada dia com adesão de novos adeptos, começou a incomodar diferentes facções.

Estava se formando uma densa nuvem de espíritos que breve explodiria, na forma de rebelião e guerra entre gangues.

Desconfiado por natureza, o chefe Adamastor começou a subornar policiais com o dinheiro adquirido do tráfico nas dependências da prisão, para que deixassem entrar armas e objetos que pudessem ser utilizados como armas.

Num espaço de poucas semanas, além de muitos, eles também estavam armados e cheios de energias roubadas de pessoas comuns, alheias ao terrível sofrimento que estavam inconscientemente alimentando.

Muitas pessoas ainda pensam que os problemas das prisões encerram-se atrás dos muros e das grades que as separam daquela realidade.

Tolice e ignorância sem fim. Estamos todos em constante e permanente ligação, pois não há obstáculo que não possa ser removido ou superado pela mente.

Os prisioneiros e seus comparsas desencarnados preparam suas mentes para atuarem livremente.

Revolta explodindo e sangue escorrendo

Explode a revolta. Instigado pelo anseio de violência, Adamastor provoca o confronto entre as facções rivais na cadeia. Fazem alguns reféns, todos são presos inimigos. Mutilam, furam, abusam sexualmente daqueles que ainda ontem viviam como iguais, submetidos a mesma realidade dolorosa, tornando ainda mais sofrido o estado daqueles que se tornaram mais fracos.

Os vampiros enlouquecidos absorvem freneticamente as emanções fluídicas do sêmen, do sangue e das drogas usadas durante o confronto.

A loucura é geral. Encarnados e desencarnados intensamente ligados movimentam-se, sincronicamente, como num balé fúnebre, muito bem ensaiado, só que, sem beleza e encanto. Evoluem em cenas tão aterrorizantes quanto deploráveis.

Só Adamastor não é levado pela sandice geral, porque foi afastado das drogas por intuição dos manipuladores. Frio, insensível como uma pedra, também devido à inteligente intervenção daqueles que lhe comandam a vontade.

Adamastor e mais três colegas atravessam a arena sangrenta, avançam em território inimigo, assassinando o comandante das forças rivais. Toma para si seus comandados e bramindo um urro selvagem anuncia o fim da rebelião.

O prejuízo é enorme: alas destruídas, dependências totalmente depredadas, refeitórios danificados, armas e mais armas encravadas nos corpos ensangüentados, alguns ainda pulsando com vida.

Nada importa. Como aquele que consegue controlar a fúria dos prisioneiros, Adamastor é temido e odiado pela força policial. Alguns colaboradores corruptos arrependem-se de sua proteção ilícita ao se depararem com o cenário devastado do interior da prisão. Outros, admirados pela força do ainda jovem de 30 anos, rendem-lhe tributos, afirmando de maneira mais forte a pérfida parceria.

Um clima de torpe normalidade volta a reinar no presídio, mas Adamastor não dorme, fica pensando no próximo passo: fugir e ampliar seu exército de atuação. Certamente, fora da prisão, conseguiria, com aquele exército, levar uma vida de rei. Homens e mulheres à sua disposição e tudo mais que o dinheiro pudesse comprar.

Após muitos anos, reencontro doloroso

Vidência: *Agora já não estou vendo a prisão. Estamos novamente no morro e vejo subindo uma moça simples e muito magrinha. Era Bianca, irmã de Adamastor.*

Bianca crescera bela e franzina. Os anos de pobreza e sofrimento no morro fizeram da irmã de Adamastor uma moça tímida, retraída e sem maiores encantos.

A mãe, entristecida pelo fim trágico atribuído ao seu filho, dedicou-se totalmente a resguardar a menina do envolvimento com os amigos de seu irmão. O pai, entregue à bebida e sem esperança, depois de perder seu filho amado, foi morto num confronto com policiais no morro.

Apesar de não possuir bens, Bianca conservava uma tímida alegria de viver. Com o intuito de ajudar a mãe, pediu à professora na escola que lhe arranjasse um trabalho de doméstica ou babá, que pudesse fazer no horário livre.

Sem muita prática, começou então a trabalhar como arrumadeira num prédio localizado em área nobre da cidade. Duas conduções a levavam até o trabalho pela manhã e, ao retornar à noite, ia direto para o ensino noturno, chegando em casa altas horas.

Andava sem medo. O cansaço era tanto que só pensava em chegar em casa e dormir, para no dia seguinte iniciar novamente sua rotina. Às vezes, parava na praia para observar o mar e sonhava como toda mocinha com seu futuro: amor, casamento, filhos... Mas logo lhe batia uma estranha tristeza. Não acreditava haver no mundo, para pessoas como ela e sua mãe, uma felicidade tão bonita como a que via estampada nos rostos alegres das belas moças que caminhavam apressadas de manhã pela areia.

Certo dia, ao chegar no trabalho, notou estranha movimentação nas ruas. Muitos carros de polícia rondavam o prédio onde trabalhava. Assustada, apressou-se em entrar, estranhando não ver na portaria seu amigo Genevaldo, o porteiro.

Antes mesmo de entrar no elevador, foi rendida por um homem com uma arma apontada para sua cabeça. Outros dois homens, nos fundos do prédio, gritavam nervosos, enquanto mais dois na frente faziam sinal para que saíssem pela frente.

Aterrorizada com a cena, Bianca viu caído no chão o corpo do

porteiro e sem conseguir pensar direito, tentou escapar do abraço do assaltante retirando-lhe o capuz. Ao notar a marca no pescoço daquele homem, soltou um grito chamando o nome do irmão que pensava morto. Correu desesperada e acabou levando um tiro pelas costas, de outro assaltante.

O triste fim de Adamastor

Adamastor, surpreso com o grito da irmã que há muito não via, correu em sua direção, esquecendo-se do que se passava. Quem era aquela moça? Como sabia seu nome? Que estranha familiaridade era aquela que ela lhe trazia?

Distraído em seus pensamentos Adamastor não viu os policiais entrarem atirando e com dois tiros na cabeça morreu, abraçado ao corpo daquela que fora sua irmã.

Havia escapado há alguns meses da prisão e, dividindo seu grupo, estabeleceu subcomandos que, sob suas ordens, assaltavam prédios de classe alta, levando armas, jóias e todo dinheiro que encontrassem.

Traficava drogas e com isso pensava, em pouco tempo, voltar aos dias de herói do morro sonhados no passado. Nunca procurara a família, tinha vergonha que seu pai soubesse que esteve preso. Queria apresentar-se diante do pai, orgulhoso, rico, poderoso, um vencedor.

Conseguiu apenas estabelecer ligações invisíveis tenebrosas, que mal tendo deixado o corpo, correram em sua direção, bebendo freneticamente seus restos de força vital e levando-o, por muito tempo, para as cavernas infernais de onde jamais conseguiria sair, não fossem os Caravaneiros da Luz irem buscá-lo, atendendo às súplicas insistentes e sinceras de sua mãe e irmã, já desencarnadas.

Encontra-se hoje em tratamento de sonoterapia onde os condicionamentos e automatismos violentos, desenvolvidos largamente pelos perversos seres trevosos tornaram-no prisioneiro de si mesmo.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 03/02/2006

17. Juvêncio, um médium sem controle

Prisioneiro das sombras, ele recordava o passado recente...

O dia estava quente, há muito não chovia.

Juvêncio aguardava o julgamento que determinaria seu futuro. Submetido à reclusão prévia, anos de prisão já haviam se passado.

As lembranças da esposa e da filhinha ainda eram vivas em sua mente. Por que cometera aquele crime? Nem mesmo ele sabia o que dera em sua mente.

Lembrava-se que era atormentado por estranhas visões. Acorrava muitas vezes suando, deitado ao lado de sua esposa Vanessa, porém não via ali a mulher que tanto amava, mas, sim, a bruxa que em seus sonhos o perseguia.

Tinha o impulso de sangrar-lhe o pescoço e beber seu sangue. Não compreendia o que se passava, tinha ímpetos de fugir e abandonar tudo, mas não podia deixar sua família.

A filhinha Maria de Lourdes era um bebê e não contava ainda 30 dias, quando as estranhas visões começaram a acontecer. Muitas vezes, o berço parecia-lhe estar em chamas e corria para acudir a pequenina filha, que se aconchegava desajeitadamente nos seus braços. Depois, tudo desaparecia e ele devolvia a menina ao leito, voltando ele próprio para a cama.

Pensava que algo estranho se passava. Tinha que fazer alguma coisa. Não queria contar a ninguém suas estranhas visões, pois poderiam julgá-lo louco e interná-lo num hospício. Não, isso ele nunca deixaria acontecer.

Visitou um terreiro

O que mais o incomodava era a estranha e forte vontade de beber sangue. Resolveu então procurar um terreiro e tentar descobrir o que se passava. Sabia que sua irmã freqüentava um lugar assim e resolveu acompanhá-la. Cantos, danças e muitas palavras es-

tranhas foram percebidas por Juvêncio no dia que foi na tocaf, como era chamado aquele lugar.

De início, teve medo, um frio correu em sua espinha, mas nada disse a ninguém; poderia parecer covarde. Pensou que nada de ruim pudesse lhe acontecer e jurou a si mesmo que se notasse qualquer forma de risco, sairia dali o quanto antes.

Nova visita e, dessa vez, algo estranho aconteceu. Sua presença na rodaf durou um longo período de ausência de sua lembrança, como se aquele tempo não houvesse existido.

Perguntou, logo após, aos participantes, o que tinha acontecido com ele. Indagou à irmã e ela explicou que ele não sabia, mas era um excelente médium e que entidade muito importante tinha vindo visitá-los, usando-o como aparelho para se comunicar com os vivos.

Nada compreendia. O que seria um médium?

Apesar das dúvidas, Juvêncio passou a frequentar constantemente a Casa, pois seus pesadelos tinham cessado e a estranha sede de sangue estava menos freqüente. Só o incomodava mesmo, no momento, os longos períodos de ausência, dos quais nada se lembrava.

Nunca mais tinha sentido a estranha repulsa pela mulher. Então, resolveu viver como seu marido novamente. Até aí, tudo bem.

Não compreendia, porém, a presença do estranho serf, que, vez por outra, aparecia nítido em seus sonhos. De pé, à porta de sua casa, ele dizia sempre a mesma coisa: não me convida para entrar, Juvêncio? E ele o convidava e sentavam os dois à mesa conversando por horas.

A estranha criaturaf dizia que eles dois tinham uma grande missão a realizar e que ele, Juvêncio, tinha que desapegar-se dos laços que o prendiam à esposa e à filhinha. Pedia que ele não fosse à igreja, pois lá suas forças seriam sugadas pelo demônio. Dizia também que o grande dia chegaria, em que iriam unir suas forças e realizarem a grande tarefa que tinham que cumprir.

Juvêncio acordava visivelmente transtornado, devido à realidade do diálogo com aquele ser estranho. Mais de uma vez, notou marcas sobre a mesa, como se algo houvesse arranhado o móvel.

Era dezembro e a proximidade dos festejos de Natal aguçavam, no pobre Juvêncio o forte desejo de ingerir carne mal passada, duas ou três vezes por dia.

Sua esposa, apesar de estranhar o comportamento do marido, preparava tudo que ele pedia, até que em certa ocasião, quando preparava um frango para o almoço, viu o marido entrar na cozinha e parar diante do prato de sangue que reservara para o molho pardo. Depois de proferir estranhas palavras, Juvêncio levou o prato à boca e bebeu todo o líquido, não se importando com a parte que escorria, sujando-o, bem como a mesa.

Recorrendo a Igreja

Estranhando aquela atitude e estando muito assustada, Vanessa recusou-se a ir ao terreiro e resolveu procurar uma igreja que havia perto de casa. Chamando o pastor, explicou o caso e pediu orientação de como proceder.

O homem, sinceramente interessado no assunto, sugeriu que levasse o seu marido ao culto para que pudesse observá-lo e então proferir uma opinião sobre o caso. Mas nesse dia, ao chegar em casa e antes mesmo de contar ao marido o que fizera, ouviu dele as seguintes palavras: **Diga a ele que não irei; que não se meta em meu caminho, senão serei obrigado a exterminá-lo. Quanto a você, esqueça de tentar fugir, ninguém pode ajudá-la! Será minha e, na hora certa, servirá de alimento à minha alma.”**

Assustada e mal impressionada com aquelas estranhas palavras, a jovem mãe esperou o marido sair naquele dia e começou a preparar-se para fugir. Voltaria para casa de sua mãe até que tudo ficasse resolvido. Ninguém poderia culpá-la de fugir de um louco. Contudo, estranho torpor apoderou-se dela. Sonolenta, resolveu descansar um pouco antes de sair. Tudo já estava arrumado, não haveria mal algum em descansar antes de tomar aquela atitude tão importante.

A morte violenta, sem motivo

Quando acordou, viu Juvêncio sobre ela. Sua fisionomia parecia a de outra pessoa, estava transfigurado. Apertava-lhe o pescoço com as mãos e ela sentia faltar o ar que a envolvia.

Olhando para o berço, Vanessa sentiu renovarem-se suas forças. Debatendo-se, livrou-se do marido e correu para pegar a criança. Enfurecido, atacou-a com uma faca, rasgando-lhe as carnes e, com os próprios dentes, dilacerou-lhe o corpo.

Imantado a Juvêncio, no plano espiritual, um vampiro sedento saciava sua sede de sangue e vingança daqueles que, no passado, haviam sido seus algozes.

Findo o ritual macabro, Juvêncio voltou a si e, não suportando a cena que viu, caiu desmaiado. Os vizinhos haviam chamado a polícia quando ouviram os gritos de Vanessa. Os policiais entraram logo após e estancaram estarecidos diante da cena dantesca que presenciaram.

Durante muitos dias o caso foi contado e recontado naquele bairro e hoje, muito tempo depois do ocorrido chegava a hora de saber quantos anos de prisão receberia pelo estranho crime que cometera.

Nunca mais voltara a ver aquele ser, nem sonhos o atormentavam mais. Longe dali, porém, protegido pelas sombras, novo vampiro esperava para dominar aquele infeliz e despreparado médium, saciando sua fúria animal.

O julgamento foi rápido. A defensora pública tentou alegar insanidade, requerendo tratamento psiquiátrico para o réu, o que seria de grande proveito neste caso. Entretanto, a crueldade do crime refutou qualquer recurso atenuante e a pena máxima foi proferida para o caso.

Naquele mesmo dia, entraram triunfantes no presídio, hordas de vampiros, que fariam amplo repasto de energias que o desprevenido Juvêncio os ajudaria a utilizar. Infelizes daqueles que lhes cruzassem o caminho.

Qualquer perturbação, por menor que fosse, gerava, em Juvêncio, turbulentas emoções, que tomado de força descomunal, partia para cima do adversário, lutando com as próprias mãos e, usualmente, atacando com os dentes.

Na presença do Diretor do Presídio

Era temido pelos policiais e odiado pelos presos. Distraía-se conversando com espíritos de vampiros que constantemente o visitavam. Certo dia, chamado pelo diretor do presídio, Juvêncio foi levado à sua presença. Após breve apresentação, relatou o que lhe ocorria quando era tomado pelas estranhas alucinações que o dominavam.

Homem experiente e sábio, o diretor do presídio logo compreendeu que aquele homem era um mediano tomado por forças invisíveis para realização de estranhos rituais. Decidiu ajudá-lo, pois energava atrás daquele doente do espírito, um homem confuso, perdido e prisioneiro de alguma perversa trama do passado.

Perguntou então a Juvêncio se queria ajuda; explicou que colocaria seu nome num círculo de evocações de forças benígnas e o dispensou, tomado de sincera compaixão por aquela criatura. E continuou pensando sobre ao assunto:

Onde estarão os corações humanos, que ao verem a dor alheia, recusam-se a estender as mãos em auxílio fraterno?

Quantos médiuns inconscientes e imprudentes habitam as celas nauseantes, a espera de caridosos irmãos que deveriam lembrar-se de, ao menos, concorrer para o alívio de suas dores?

Não mais haverá, entre os seres humanos, a caridade sincera que auxilia sem perguntar a quem?

Muitos homens e mulheres presos são irmãos nossos, submetidos como nós à indefectível Lei do Karma, carentes, como qualquer outro irmão, de nossa compaixão.

Voltemos à nossa história.

Durante vários meses, Juvêncio foi socorrido, em suas noites de sono, por Instrutores Espirituais guiados pelas preces ofertadas

pelo Grupo. Entretanto, sem se preocuparem em conhecer profundamente o caso que atenderam, os participantes do Grupo passaram a ser aterrorizados por terríveis criaturas que, tenazes, os perseguiram dia e noite, sem parar. Exauridos, acabaram por ligar os estranhos fatos ao caso de Juvêncio e concordaram em abandoná-lo à própria sorte, acreditando que, certamente, Espíritos de Luz, cuidariam do caso.

Não sabiam aqueles seareiros que a Força Maior necessita de obreiros encarnados, a fim de ancorar energias benéficas no plano material, movimentando-as em favor dos sofredores.

Pena acreditarem que nada poderiam fazer. Entregues ao medo e ao comodismo que os impediu de investigar a verdadeira natureza do trabalho que lhes batia à porta, perderam a maravilhosa oportunidade de colocar em prática os belos conhecimentos que carregavam em seu intelecto. **Mentes cheias, corações e mãos vazias.**

Juvêncio volta a ser dominado pelas forças do mal. Vampiros e bestas-feras apoderam-se dele, alternadamente, fazendo-o constantemente provocar brigas com derramamento de sangue.

Aos 33 anos, após 6 anos de reclusão, nosso personagem foi emboscado por colegas de cela e assassinado. No plano astral, os vampiros locupletaram-se de seus fluidos vitais. Os mesmos seres que dele se utilizaram para realizar tantos crimes.

Rochester, em 17/02/2006

18. Tereza e Luciano, semelhante atraindo semelhante

Quem tudo quer, tudo perde

Tereza cresceu revoltada com a pobreza. Sentia-se enojada com as sujeiras que escorriam pelos degraus imundos da favela onde morava.

Atingiu a adolescência, conservando dentro de si intensa carga negativa de insatisfação. Considerava-se por demais inteligente e bonita, para submeter-se a um modo de vida tão execrável.

Haveria de encontrar um meio de rodear-se das mais belas jói-

as. Homens deveriam reverenciar com ouro sua beleza e o local para morar deveria ser dos mais bonitos e bem tratados, como aqueles que, sonhadora, via nas revistas e contemplava na televisão.

Um plano era tudo que precisava para conquistar os bens e o estilo de vida que merecia. Estudar não seria o caminho. Se fosse bom estudar, os professores não reclamariam tanto da vida, das dificuldades financeiras do trabalho e do salário.

Além do mais, achava o estudo uma perda de tempo. Afinal, em nada se aplicam na vida aqueles conhecimentos transmitidos na escola, senão todos os professores seriam ricos e viveriam bem.

Haveria de encontrar um caminho mais fácil para sair da mediocridade em que vivia e alçar o vôo desejado à riqueza que merecia.

Um dia à tarde, quando voltava da escola, encontrou Luciano, jovem do bairro, que há tempos vinha demonstrando interesse por ela. Deteve-se em seu caminho e começou a conversar. Sonhador e ambicioso como Tereza, Luciano encontrou na jovem adolescente a parceira ideal, apaixonando-se perdidamente por ela.

Sem perspectivas de verem concretizados, através do trabalho, seus desejos de riqueza, os jovens decidiram procurar conhecido traficante da favela e ofereceram-se para se tornarem seus empregados e parceiros no crime.

Inteligentes e decididos, rapidamente expandiram os negócios, aliciando os jovens colegas de escola no uso perigoso das drogas. Nem todos davam ouvidos às suas conversas envolventes e fantasiosas. Com esses, não se importavam. Concentravam toda sua energia naqueles que, inseguros, aflitos, despreparados ou confusos, representavam alvos prováveis de conquista.

Logo, logo, chamaram a atenção do chefe da quadrilha pelo aumento no volume de dinheiro que circulava e ele passou a depositar maior confiança nos dois, treinando-os no uso de armas e estratégias de ataque e defesa.

Rapidamente, os dois jovens, empolgados pelo sucesso que julgavam estar fazendo, ascendendo na hierarquia do morro e desinte-

ressados dos estudos, abandonaram a escola para dedicarem-se cada vez mais ao tráfico.

Tornaram-se amigos, seguranças e parceiros do chefe que, por sua vez já não arquitetava seus planos sem ouvi-los.

Conspiram a traição

Certa ocasião, enquanto se preparavam para dormir, Luciano perguntou a Tereza o que achava de Cláudio, seu chefe. A moça, como sempre, franca e objetiva, afirmou lacônica que ele, Cláudio, estava se tornando francamente dispensável e que eles dois ganhariam muito mais eliminando-o. Poderiam também colocar a culpa no bando inimigo e sem a liderança de Cláudio, eles dois poderiam chefiar um ataque e dominar uma área maior do tráfico naquele bairro.

Ao mesmo tempo admirado e surpreso, Luciano concordou que também ele estava pensando em algo semelhante. Juntos, passaram a tramar contra aquele que os havia dado a chance de crescer e ganhar dinheiro no tráfico.

Concluído o plano perverso, em pouco tempo Tereza e Luciano dominavam extensa área do morro, levantando muitos recursos para o bairro. Mas não podiam parar por ali. Insatisfeita ainda com a sujeira que a cercava, Tereza planejou sair do morro e morar no asfalto.

Procuraram linda casa para morar. Contrataram seguranças e, fazendo-se passar por empresários bem sucedidos, freqüentavam boates e festas, onde pudessem livremente comercializar seu produto.

Inicialmente, sentiram certa resistência por parte de outros traficantes que vendiam ali, mas, com o tempo e com muita sagacidade, foram identificando e eliminando friamente seus rivais. Logo, os outros compreenderam que a rede formada pelo jovem casal era perigosa demais para ser enfrentada.

Ricos e conhecidos, os dois desfrutavam de tudo o que a vida poderia oferecer. Sabiam que os riscos eram imensos, mas os benefícios alcançados em tão pouco tempo diziam que valia a pena.

Quando, porventura, retornavam ao morro para levar víveres,

presentes e outros congêneres, recordavam a odiosa vida que tiveram na lama. Essa lembrança acentuava neles o desejo de nunca mais se submeterem àquele estilo de vida. Custasse o que custasse, nunca mais viveriam na pobreza. Mal sabiam que a cada passo na conquista das reluzentes riquezas materiais, mais atolavam os pés no lodaçal asqueroso dos charcos do astral, onde as vítimas de sua ambição ardiam no desejo de vingança.

Ninguém pode imaginar a sementeira tenebrosa que os desejos materiais podem infligir na criatura humana; pois se pudessem, não adentrariam caminhos tão tortuosos e tristes.

Tanto luxo e riqueza despertaram inveja

Como seria de se esperar, o rápido crescimento e riqueza vultuosa adquiridos pelo jovem casal despertaram a ambição também desmedida de outro traficante, que mais experiente e de caráter tranqüilo, colocou seus homens a observar atentamente o modo de trabalho, as redes de ligação e todos os fundos de que dispunham Luciano e Tereza.

Elaborou, durante um ano, completo dossiê da vida dos dois, levantando inclusive as suspeitas que envolviam a morte do antigo chefe do casal.

Preparado o cenário, passou a traçar um plano em que haveria de incriminar Luciano pela morte de Cláudio, o que provavelmente o levaria à prisão. Então, poderia desposar Tereza, que muito lhe interessava como mulher inteligente, administrando toda a rentável rede de tráfico erigida pelo casal. Poderia também conseguir a ajuda de Luciano para expandir seus negócios dentro do presídio a que ele fosse recolhido, pois sabia da corrupção que corria entre os policiais. Estabelecidos os planos, partiu para sua execução.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido

Esperta desde pequena, Tereza logo notou que algo se passava

e procurou bandear-se para o lado mais forte e que lhe traria maiores benefícios.

Contando com ajuda de Tereza, Arthur conseguiu incriminar secretamente Luciano e fazê-lo ir preso. Decepcionado com aquela que sinceramente amara um dia, jurou vingar-se, entrando no jogo somente para escapar de perdas maiores das que já o haviam atingido.

Sentiu-se, por vezes, desamparado na prisão. Por mais hostil que lhe parecesse o ambiente do morro, aquilo que estava conhecendo era infinitas vezes pior; até de mulher, já haviam tentado fazê-lo.

° medida que o tempo passava, mais aumentava seu ódio contra Tereza e, por vingança, arquitetou contra ela um plano que fê-la igualmente ser presa. Para livrar-se da prisão, o traficante abandonou Tereza a própria sorte, desaparecendo por uns tempos.

Dentro do presídio feminino, Luciano não poderia entrar. Contudo, a rede de contatos que fizera permitiu que subornasse carcereiros e colegas de prisão, para perseguirem e torturarem, de todas as formas possíveis, aquela imprevidente e traidora mulher.

Com suas condições de ascensão reduzidas à uma insuportável vida no cárcere e submetida a várias humilhações e perseguições, Tereza entregou-se à tristeza, seguida de revolta ainda maior do que aquela que antes experimentara por viver na pobreza.

Pobreza maior para o espírito não há do que o deserto árido do ódio e da dor.

Mesmo debilitada física e moralmente, Tereza insurgiu-se no presídio, provocando uma rebelião que a levou a morte no confronto com a polícia.

Morta aos 26 anos, desvaneceram-se os loucos sonhos de grandeza daquele espírito mesquinho, que passou a fazer parte do quadro permanente dos espíritos hediondos que compõem o cenário espiritual das penitenciárias brasileiras, engrossando a densa camada de negatividade já existente nas paredes erguidas no plano físico, dando aspecto fúnebre e sujo ao local.

Desejando livrar-se da sujeira, Tereza, passou a ser, ela mes-

ma, agente ativa na lama e contaminação do astral da penitenciária onde vivia, até ser retirada pelas Equipes de Socorro Espiritual para o atendimento cristão.

Usado, subjugado e humilhado, o espírito de Tereza em nada nos fazia recordar a beleza e altivez de outrora, passando para nós a lição da alma que, muito desejando alcançar, perdeu até o pouco que já possuía e recebeu para sua ascensão espiritual.

Conde Rochester, em 17/02/2006

19. Ritual de magia negra dentro do Reformatório

Corroído pela inveja, Robervalson deixou-se levar pela oferta de trabalho no tráfico. Seria rico e poderia exibir bens que não tinha meios de adquirir até aquele momento, mas que alguns colegas de trabalho usufruíam, a seu modo de pensar, injustamente.

Por que não poderia ter? Só por que era negro? Trabalhava de motoboy numa agência de publicidade na zona sul do Rio de Janeiro. Ele invejava os almofadinhas do escritório, com seus carrões e sempre com uma mulher bonita a tira-colo. Tinha pouco estudo, cursava o supletivo à noite e trabalhava de dia. Esforçava-se, mas compreendia que para chegar aonde queria, somente um atalho o levaria mais rápido.

O atalho sempre atrasa a chegada

Esse atalho era o tráfico. Antigos companheiros de folguedo da infância no morro lhe ofereceram emprego. Não estava agindo errado em aceitar, pois era um emprego a mais. Apenas levaria a mercadoria em entregas semanais, usando sua moto, por alguns pontos da cidade. Seria bem recompensado.

As entregas avolumaram-se ao final de alguns meses e, como ele era eficiente, o Chefão do tráfico aumentou-lhe o salário, mas

teria que largar o emprego. É carteira assinada, mas que importa? Não vou longe com esse pouco, pensava Robervalsom.

Não podia deixar o supletivo, pois prometera à mãe que com o estudo teria uma profissão no futuro. Mas estava difícil manter a promessa. Envolvera-se mais com a turma antiga de amigos. Frequentava com eles os bailes funks e arranjou algumas namoradas. Não era bem aquilo, que ele sonhava quando invejava os almofadinhas do escritório, mas até que fazia sucesso com elas. Até de orgias participava e foi aí que se perdeu por completo. Festas, bebidas e drogas acabaram por viciá-lo.

Seus reflexos reduziram e várias vezes caiu da moto e perdeu a preciosa encomenda. Estava sobre ameaças dos chefes e, sem saber, sob a mira da polícia.

Nessa vida desregrada e de total desequilíbrio, foi preso quando transportava uma encomenda que era esperada na zona norte. Seguido pela polícia sem ser notado, Robervalsom foi preso e todos os que receberam sua carga.

No Reformatório

Como não completara ainda dezoito anos, foi levado a um Reformatório, pois era primário e o corpo era algo franzino. Havia superlotação na cadeia e os policiais conduziram ele e mais dois companheiros para um Reformatório.

Aquele lugar foi uma surpresa horrível para Robervalsom. Apesar de ter-se envolvido no tráfico pela ambição, possuía uma formação moral diferente daqueles garotos depositados ali.

Ficou chocado com a promiscuidade. O sexo rolava livremente e sem vergonha nas celas. Cubículos apinhados de crianças, pois eram crianças aqueles meninos. Alguns tinham até a cara assustada, mas percebeu que todos eles possuíam algo diferente no olhar. Mais tarde, depois de um tempo de convivência, descobriu que aquele algo diferente no olhar se adquiria após a perda total da pureza, que se perde naquele lugar, substituindo-a por um olhar de maldade e até de crueldade.

A vida ficara completamente sem sentido. Robervalsom defendia-se do jeito que podia. Compreendera tarde demais que o atalho para o sucesso desejado o havia levado ao inferno. **Lutou para tentar sair dali, daquele Reformatório, por meio de advogado que sua mãe e alguns amigos conseguiram. Foi inútil. Seu processo desapareceu.** As vezes achava que a polícia nem sabia da sua existência ali naquele mundículo cruel.

Desistiu de lutar e juntou-se aos revoltados do lugar, aqueles pobres que já não sabiam porque viviam e a vida para eles nada significava ou nenhum valor possuía. Viviam maquinalmente, eram levados por ondas de ódio e de revolta que atingia a todos, como se possuíssem corpo único.

Sempre provocavam rebeliões, queima de colchões, reféns, assassinatos. Essa era a real e cruel vida que conheciam.

Aos poucos, Robervalsom foi se envolvendo com o lugar, entendendo o seu funcionamento e passou, ele mesmo, a liderar rebeliões e assassinatos.

Convite para assistir um ritual de magia negra

Certo dia, Lourival, antigo morador daquele Reformatório chamou-o, pois queria mostrar-lhe algo.

Lourival o levou a um cubículo onde ele nunca tinha estado e disse-lhe que ali, ele, outros companheiros e alguns monitores, faziam rituais de magia. Chamavam por Satanás e este os atendia. Fora este Ser que os conduzira em algumas rebeliões. E acrescentou que nas rebeliões que eram orientadas por aquela bizarra figura que se materializava entre eles, sempre havia mortes cruéis, mas também muita fuga, facilitada por ele, Belzebu, que tinha muita força.

Um dia, Lourival perguntou a Robervalsom se ele queria participar daquele grupo secreto:

– Você é especial Rober, já se destacou como líder em pouco tempo. Satã vai gostar de você e vai te ajudar!

Robervalsom ficou com medo. Nunca gostara de lidar com for-

ças ocultas. Sua mãe era crente evangélica e abominava tais rituais. Nunca fora de acender velas aos santos, muito menos ao diabo.

Mas a sua situação ali naquele Reformatório era revoltante. Fora esquecido pela lei, pela justiça dos homens e Deus não haveria de perder seu precioso tempo com ele, um criminoso. Só lhe restava realmente apelar para o diabo.

Pediu um tempo para o amigo, pois precisava pensar.

Pediu à mãe que, mais uma vez, tentasse junto as autoridades um pedido para que fosse julgado e retirado daquele lugar. Sentia que enlouqueceria, caso não conseguissem.

Após uma semana, sua mãe disse-lhe, entre lágrimas, que sua situação continuava na mesma.

Robervalsom não se desesperou. Sabia o que fazer. Procurou Lourival e disse-lhe para marcar a reunião, que ele estaria lá.

Robervalsom achava Lourival louco. Tinha um olhar cheio de maldade e sensualidade. Definitivamente não gostava dele.

Lourival estava no Reformatório desde os 12, entre fugas e novas prisões. Era muito conhecido pelos internos e pelos policiais. Tinha fama de maluco.

Compareceu como convidado, mas foi sacrificado

O ritual secreto fora marcado para uma sexta-feira 13, noite de lua cheia. Robervalsom nada sabia do significado daquilo. O seu íntimo se agitava ante a expectativa da reunião. Sentia um misto de medo e curiosidade.

Na noite aprazada, um pouco antes da meia-noite, Robervalsom dirigiu-se ao cubículo. Reparou que naquela noite tudo estava quieto demais. Todos dormiam como se algo sinistro ocorresse ou alguma droga houvesse sido dada a todos. Um arrepio percorreu-lhe a espinha.

Quando chegou ao local, já estavam lá Lourival, três companheiros e dois monitores que Robervalsom não simpatizava. Cumprimentaram-se com frieza.

Deu-se início ao ritual, pois fora informado que à meia-noite o Belzebu apareceria.

Riscaram o chão, fizeram círculo com pólvora, acenderam incensos mal cheirosos e muito esfumacentos. Cantavam cânticos estranhos, que soavam mal em seus ouvidos. Olhou para seus rostos e todos pareciam fora de si, hipnotizados.

De repente, um dos monitores caiu no chão. Rolava, dava gargalhadas. Ficou duro. Surgiu uma fumaça negra, partida não se sabe de onde e moldou ali, na sua frente, a figura do Chifrudo.

Robervalsom tremeu, arrependeu-se de estar ali. Era tarde demais. Olhou em volta e viu que todos olhavam para ele. Caminhavam em sua direção e o seguraram. Possuíam força incomum e ele não conseguiu soltar-se.

O monitor caído levantou-se. Parecia um zumbi. Robervalsom foi deitado no chão, no meio do círculo de pólvora. Foram amarradas as suas mãos e os seus pés, abertos. Tentou gritar, mas a voz não saía. **Aquele bicho, negro e vermelho, cabeludo e com chifres, estava muito próximo dele e o seu hálito podre era repugnante.**

Pensou na mãe. Ela tinha razão. Jamais deveria ter se metido com o *demof*. O monitor que parecia um zumbi aproximou-se com uma faca preta na mão, ameaçando-o. Perdeu os sentidos quando sentiu uma dor lancinante no coração.

Robervalsom fora assassinado no ritual de magia negra. Berberam seu sangue e comeram-lhe o coração.

No outro dia, nova rebelião com morte bárbara. A notícia do corpo mutilado e sem coração não vazou para a mídia e Robervalsom foi dado como fugitivo do reformatório.

Robervalsom despertou no plano astral tomado de terror. Tentou fugir daquele lugar, mas era prisioneiro das feras que dominaram aquele Reformatório.

Ali havia um Laboratório de Reptilianos*f*, para coleta de matéria-prima para experiências macabras em outros locais.

Recentemente, em excursão de limpeza do plano astral, Robervalsom e outros prisioneiros foram recolhidos por Equipe de Servos de Jesus.

Encontra-se sob tratamento de sonoterapia. Brevemente despertará e será ofertado a ele um novo caminho. Cabe a ele a escolha.
Jesus sustenta a todos com Seu Amor Infinito.
Salve Jesus.

Ranieri Matias, em 24/03/2006

20. Trajetória de uma menina rica sem limites

Despertando de um passado tenebroso

Muito tempo se passou até que a aurora de um novo dia iluminasse a vida de Taís. De dentro do quarto, deitada na cama, ela via o sol iluminar tudo em volta, entrando suave pela janela. Estaria sonhando? Que lugar seria aquele?

Passados poucos minutos, adentra o quarto alegre enfermeiro, trazendo consigo uma bandeja de alimentos.

– Bom dia, Taís! Que bom, enfim, acordou! Trouxe-lhe uma refeição que irá fortalecer seu espírito, ainda debilitado.

– Bom dia! Quem é você e que lugar é este? Sinto-me perdida e não me recordo de nada. Como vim parar aqui? O que estive fazendo?

– Acalme-se. A ansiedade só vai prejudicar seu equilíbrio orgânico. Posso apenas informar que você foi trazida aqui por duas pessoas que lhe querem muito bem e, desde então, você só fez dormir. Há muito tempo você se encontra nesse estado e finalmente hoje conseguiu despertar. É necessário fortalecer o corpo para que volte, aos poucos, às atividades.

– Está bem. Nada vou perguntar até que queiram me contar. Sinto-me ainda um pouco cansada.

E Taís, sentada na cama, tomou com gosto a refeição que lhe cabia, demonstrando humildade e resignação à sua condição de enferma do espírito. Mas nem sempre foi assim.

Sua história, sua vida

Nascida em família de classe alta, ela foi filha única de um

casal de médicos bem sucedidos profissionalmente, mas cujo único propósito na vida era o de sustentar as aparências de uma vida farta e socialmente badalada. Despreocupada dos compromissos sublimes da maternidade, sua mãe relegou aos empregados a educação de sua filha, não deixando de atender a nenhuma de suas vontades, para que não fosse frustrado seu pleno desenvolvimento psicológico, atendendo assim ao pensamento da época de não contrariar as crianças.

Qualquer serviçal que se opusesse ao cumprimento das ordens dos patrões e ousasse corrigir a voluntariosa menina era imediatamente substituído.

Taís cresceu livre e rodeada de todas as facilidades que a vida material pode oferecer. Brinquedos, guloseimas e tudo que agradasse uma criança, ela possuía com fartura. Piscina, parques, pista de carrinhos, quadras de esportes faziam parte de seu universo infantil.

Os amigos *f* a rodeavam constantemente e novos relacionamentos aumentavam a cada dia seu círculo de amizades, trazidos pelos mais antigos. Eles chegavam por interesse, pois desejavam cultivar a proximidade com menina tão rica.

Taís cresceu e como era de se esperar, sua vontade não tinha limites. Ao entrar na adolescência, começou a dar vazão aos instintos inferiores que lhe dominavam a alma. Fazia intrigas entre os empregados por meios diversos, gostava de mostrar que tinha seus empregos em suas mãos e a uma palavra sua poderiam ser demitidos. Pouco se importava com suas necessidades de trabalho e sustento da família. Não havia um empregado sequer que a menina já não houvesse pensado em aplicar suas perversas brincadeiras.

Seus pais orgulhavam-se da bela filha que criaram. Sua inteligência e presença de espírito eram especialmente agradáveis para eles e saíam a exibir a filha na sociedade local.

Os anos foram se passando e Taís foi crescendo, vazia dos sentimentos verdadeiros e cheia de vícios e hábitos duvidosos.

Apesar de não precisar, adquiriu o mau hábito de roubar os colegas na escola. Estava agora especializando-se em roubar também

os professores. Sabia que se fosse pega, seus pais haveriam de considerar inocente, aquela brincadeira. Divertia-se com a perturbação causada pelos pequenos furtos que fazia. Gostava, sobretudo, de colocar as pessoas umas contra as outras e apreciar depois as querelas que surgiam. Ria-se das situações provocadas e julgava compreender a natureza humana profundamente.

Irma, a cozinheira, fora contratada quando Taís ainda era um bebê. Era a única empregada que conseguia escapar às implicâncias e armações da menina e permanecia trabalhando na casa há muitos anos.

Os pais não davam importância ao seu comportamento

Irma sabia dos procedimentos errados da menina e procurava alertar sua mãe, mas, enfrentando resistência e desconfiança, decidiu calar-se e não mais se intrometer em assuntos dos patrões.

Estranhamente, Irma representava algo diferente para Taís. Gostava sinceramente da cozinheira e, sempre que possível, gostava de ouvir suas idéias, nem mesmo que fosse para desprezar os sábios conselhos. Irma não se importava, via em Taís, apesar da riqueza, uma criança desamparada e sem rumo.

A jovem contava agora com 17 anos. A adolescência voluntariosa e rebelde colocou-a em contato com o submundo das drogas e do sexo. Entregara-se ao sexo vendendo vergonhosamente o corpo para obter o material de que necessitava, a fim de manter o vício. Mesmo sem compreender porque fazia isso, não conseguia parar. Gostava de ter muitos homens. Ria-se daquela situação.

A cada dia, a dependência tornava-se maior. Já não passava um dia sem ingerir o álcool desejado e usualmente fazia injeções, sempre maiores, de drogas. Seus pais de tudo sabiam, mas consideravam que era normal os jovens passarem por isso e fingiam nada ver, acreditando que a fase logo passaria.

Mas não passou. Atolada em uma vida de desregramentos e facilidades permanentes, Taís acabou atraindo a atenção de seres terríveis. Os Reptilianos notaram que o gênio instável e indisciplinado

de Taís serviria a seus propósitos. Concordaram, então, em seguir-lhe os passos até o momento em que fariam uma abordagem direta.

O momento propício chegou, com a entrada de Vinícius na vida da moça.

Vinícius era um jovem de vida desregrada e descompromissada com as normas da sociedade. Sabia da liberdade de Taís e decidiu aproveitar-se da situação. Viciado em heroína, não via a hora de utilizar a droga todos os dias.

Planejaram o assassinato do casal

Sem muitos recursos, sentia falta da emoção da droga e pensando em herdar toda a fortuna daquela linda moça, Vinícius planejou o assassinato dos pais dela. Haveria de cortar-lhes a vida e teria pela frente um maravilhoso e confortável futuro.

Taís, convencida do amor eterno de Vinícius, considerou seu plano ousado e desafiador. Como seria ser livre das amarras impostas pelos pais? Poderia dispor do patrimônio como quisesse, fazer viagens e entregar-se somente ao namorado.

Aceitou. Tocaram juntos o plano macabro que deveria por fim à vida dos seus genitores. Não sabia, mas atrás de si, os Reptilianos insuflavam-lhe pensamentos mesquinhos e infelizes, através dos quais haveriam de subjugar sua vontade.

No dia combinado, deixou a porta destrancada e dispensou os empregados. Os dois comparsas com golpes de machado, arrebitaram a caixa torácica e craniana do casal e partiram para tentarem ferir Taís, dando a entender que também a moça havia sido vítima do crime, mas não conseguiram.

Antes que pudessem fazer algo, chegou a polícia e os bandidos foram detidos. Do outro lado da vida, seres Répteis ligaram o corpo e a mente de Taís a eletrodos monitorados 24 horas. A escuridão que envolvia os mentores do crime bárbaro era imensa.

O estado deplorável de dependência química fazia com que Taís e Vinícius fossem traídos em seus depoimentos.

As energias obtidas do jovem casal eram armazenadas e enviadas para uma central de forças e eram convertidas em unidades base de energia. Todo aparato de segurança foi realizado para proteger os dois delinquentes do assédio das Forças do Bem. Contando com certo nível de mediunidade nunca desenvolvida, Taís servia, muitas vezes, para manifestação de outras entidades perversas, agregadas ao grupo de espíritos obsessores da jovem.

Traída pela ausência total do medo de seu namorado pelo crime hediondo cometido, Taís não teve a preocupação de esconder os fatos que cercavam a morte de seus pais. Como resultado, foi indiciada prontamente com Vinícius e passou a configurar como mais uma detenta na unidade prisional do município em que residia.

Taís devido a gravidez faz pacto com as Trevas

Espírito rebelde e leviano, a jovem passou a desempenhar na cadeia o mesmo papel de menina rica e mimada, jogando voluntariamente umas contra as outras e provocando, sem pudor, intrigas e discórdias. Fazia uso das armas da sedução feminina, para conseguir vantagens na condição de presa. Até que, uma gravidez inesperada a surpreendeu.

Revoltada pela iminência de perder os dotes de beleza fresca de que dispunha, tentou por todos os meios livrar-se daquela criança, mas nada conseguiu.

Uma noite, durante o sono foi levada à presença de um Comandante Reptiliano, com o qual estabeleceu conversa terrível que resultou num acordo.

Daria a ele toda carga de energia que fosse possível e este a livraria da gravidez indesejada. Selaram o acordo e Taís voltou ao corpo. Dias depois, involuntariamente, abortou o filho já em avançado desenvolvimento e foi encontrada na cela, tendo à frente o filho abortado.

Seu corpo estava coberto de sangue e ela ria muito, passando suas mãos sujas pelo corpo e pelo rosto. Seu caso foi levado ao conhecimento das autoridades responsáveis e considerado perturbação

mental. Taís foi transferida para um hospital psiquiátrico. Lá, deu prosseguimento ao acordo de fornecer energias fortes aos seres perversos. Constantemente, feria suas colegas, utilizando-se de técnicas delicadas de incisão, através das quais o paciente sangrava sem esgotar-lhes a vida.

Embebia o corpo de sangue e dançava alegremente pelo sucesso da operação. Outras vezes, vertia o líquido vermelho em copos dizendo apreciar delicioso vinho.

Aos poucos, transformava-se em vampira

Seu corpo astral lentamente ia demonstrando modificações consideráveis, adotando a forma vampiresca, e inúmeros fios a ligavam como marionete às mentes dos Reptilianos. Já não possuía vida e nem vontade própria.

No Manicômio Judiciário, todos a temiam. Enfermeiras e médicos não queriam tratar seu caso e, à sua volta, uma aura de maldição começou a formar-se. Foi relegada a condições cada vez mais isoladas no plano físico, enquanto no astral aumentava o assédio negro. Seu espírito, agora dementado, sofria assédio de todos os tipos de espíritos e seu corpo astral era submetido a todo tipo de experiências criadas pelos Répteis, no qual drogas eram injetadas e o sangue recolhido para posterior análise e aproveitamento.

Participava de orgias sem fim, onde liberavam energias vitais que eram recolhidas pelos cientistas negros^f. Sessões de vampirismo eram promovidas com o espírito de Taís fora dos limites da prisão. Ela se tornara um brinquedo útil nas mãos dos seres odiosos^f.

Já não lembrava mais a bela moça de outrora. Na mídia, o caso da jovem assassina dos pais fora esquecido. Seu namorado, Vinícius, passou a fazer parte do presídio masculino, lá sendo tratado como mulher e submetido a torturas cruéis, devido a natureza perversa de seu crime.

Nenhum parente, sequer remoto, reivindicara o parentesco com

o jovem, dispondo-se a ajudá-lo. Em pouco tempo, ele adquiriu a maioria. Quanto a Taís, somente Irma lembrava e orava por ela.

Fora visitá-la muitas vezes, mas na maior parte delas não suportava ver a situação na qual se encontrava a jovem.

Vivendo no plano físico como monturo humano e no astral, como escrava das trevas, Taís cumpria os anos de vida que lhe cabiam, vindo a desencarnar após muitos sofrimentos.

Completamente dominada

Uma vez livre do corpo físico, foi recolhida no Castelo Maldito e passou a integrar a fileira dos espíritos cobaias que, durante muito tempo ainda, serviriam para a realização das experiências promovidas pelos Reptilianos.

Triste sina da moça abastada.

Muitos anos se passaram. Agora no plano astral, Irma, profundamente impressionada pela sina daquela moça tão bela, a simples mulher pediu notícias dela à espiritualidade.

Conhecendo a condição de escrava sexual dos perversos seres, Irma não desanimou e procurou uma forma de resgatá-la, o que conseguiu, depois de muita dedicação e trabalho, obtendo permissão para visitar a Colônia de Socorro desta Casa. Alguns anos de dedicação e trabalho fraterno na Colônia forneceram à mulher o direito de suplicar aos Seareiros o resgate da menina que vira crescer, no que foi atendida.

Seus pais, também subjugados e escravizados em cidade do astral inferior foram recolhidos e conduzidos à Colônia de Tratamento.

Acordava Taís agora, após um ano de seu resgate, e recebia de sua antiga cozinheira a primeira refeição sadia, após tantos anos de privação alimentar.

Longa jornada haveria de empreender até recobrar a saúde física e psíquica que a manteriam afastada do Castelo Maldito.

Também deveria esforçar-se para não ser atraída pelo ambiente viscoso do presídio, onde durante tantos anos foi aprisionada.

Apesar de livre do corpo físico, Taís ainda era prisioneira de um passado de crimes horrendos e portadora de um futuro duvidoso, pois caso não viesse a adotar postura diferente de vida, seria imediatamente conduzida à Nave-Prisão, para deportamento imediato.

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 21/03/2006

21. Lourival e sua quadrilha de adolescentes

“A vida é para ser vivida.”

Nessa temática descontrolada, o indivíduo expõe seu corpo físico à toda sorte de mazelas.

A alma desregrada, indisciplinada e imoral, cai no controle dos seres das sombras, tornando-se uma presa fácil a serviço do mal. Principalmente os jovens, com os sentidos hebetados pelo uso das drogas que lhes tira a consciência, perdem o respeito e obediência às Leis de Deus e humanas. Deixam-se arrastar, desde muito cedo, pelos instintos primários e sedutores dos prazeres carnavais, que os levam aos abismos.

A quadrilha de Lourival era constituída por seis jovens, incluindo ele mesmo. Possuíam idades entre 15 e 19 anos, todos com as mesmas características e afinidades comuns: preguiça, negligência para com os estudos e desrespeito total a vida. Não respeitavam nem aqueles que lhes deram a vida, ignorando-os ou maltratando-os com palavras e ações menos dignas.

Foram arrastados aos vícios por sua inclinação de caráter inferior e para tudo que fosse ilícito, imoral e trouxesse novas sensações. Seguiam as ordens do traficante do morro que estivesse no comando e, apesar de tão jovens, satisfaziam-se em queimar arquivos vivos sob torturas e humilhações. Chegaram a queimar, literalmente, dois rapazes que se aproximaram, como amigos. Mas eles logo des-

cobriram serem policiais, tentando conhecer-lhes as tramas. Quando souberam de suas identidades de policiais disfarçados, com terrível crueldade os torturaram e os queimaram. Um deles ainda gemia quando atearam fogo em seu corpo.

Alucinados pelas drogas, tornavam-se insensíveis a qualquer emoção. Andavam armados à luz do dia e impunham medo pela força e violência.

Rapidamente se tornaram famosos na rota do crime

Lourival e seu pessoal adquiriram fama em curto tempo de va-diagem e eram contratados pelos chefões do morro para apagam suas vítimas de forma a não deixarem vestígios.

Quando a polícia invadia o morro, eles se espalhavam. Misturavam-se aos cidadãos comuns, trabalhadores que ali também habitavam com a escória, por força do destino e da pobreza. Imiscuídos no meio do povo, sempre conseguiam fugir do cerco policial.

Lourival teve sua cabeça colocada a prêmio, quando um membro de sua pequena quadrilha debandou-se para os lados da igreja e começou a ter crises de consciência, tentando afastar-se do bando.

Jorge era o mais moço, mal acabara de sair dos 15 anos e fora envolvido por uma paixão por Lúcia, moça da mesma igreja que sua mãe freqüentava. Apesar de pouco visitar sua família, não era bem vindo em casa. Somente sua mãe o recebia com amor e doçura, implorando sempre ao filho para sair daquele caminho de sombras que se metera desde os 12 anos.

Depois que Jorge conheceu Lúcia, aumentou a freqüência de visitas à mãe, para desespero e raiva dos irmãos, que não lhe perdoavam a vida desregrada que levava. Aos poucos, começou a ser tocado pelo desejo de mudar de vida. Na ocasião, fez confidências à amada que, por sua vez, revelou a terceiros sobre Lourival e sua quadrilha. Assim, de boca em boca, a confidência chegou aos ouvidos da polícia, que conseguiu até um retrato falado do moço.

Lourival, quando percebeu o perigo que o ameaçava, apesar de gostar de Jorge, assassinou-o friamente na frente dos comparsas para servir de exemplo, e disse: *Traidor merece morrerf.*

Procurado pela polícia, que descobriu as barbáries realizadas por Lourival e seu bando, já desconfiada que eles haviam assassinado os policiais disfarçados, passaram a procurá-los, como se procura uma agulha no palheiro.

Após meses em esconderijos diversos, Lourival foi preso com os comparsas, que estavam totalmente drogados e fora de si.

Por procedimentos ilegais foram esquecidos pela Justiça

Nos primeiros tempos na prisão, Lourival e seus companheiros foram terrivelmente torturados. Dois deles morreram, não suportando os golpes aplicados pelos policiais em seus corpos, que foram mutilados. Os demais foram esquecidos no presídio, pois a polícia usa de artimanhas ilegais para que os processos de julgamento desses acusados sejam sempre protelados.

Assim se passaram dez anos, sem nenhum julgamento. Esquecidos pela Justiça, Lourival e seus comparsas decidiram eles mesmos se justicarem.

Após amainado o ódio dos policiais, as torturas cessaram. Sofreram meses entre a vida e a morte. Mesmo assim, os corpos dos assassinos, fortes e resistentes devido a perigosa vida que sempre levaram, conseguiram sobreviver à fúria policial e passaram a arquitetar planos de vingança.

Conhecidos pelos chefões do tráfico de alguns morros onde haviam prestado importantes serviços de apagar suas vítimas^f, aqueles passaram a dar-lhes informações acerca da identidade de policiais. Conseguiram os dados através da rede de espionagem que criaram dentro do presídio e passavam as informações para o tráfico, que seqüestrava e assassinava familiares de policiais. Desse modo, passou a controlar o presídio. Decidia a entrada e saída de pessoas, visitantes, encontros escusos, entrada e saída de drogas e armas.

Os Reptilianos não dormem no ponto

No plano espiritual, as sombras e os seres trevosos que o acompanhavam e o orientavam eram em número maior que os seguidores do plano físico. Tal acompanhamento atraiu a atenção dos Reptilianos, que o procuraram para instalar naquele presídio, existente em pequena cidade do interior, um laboratório para suas experiências, em troca de maior poder e proteção.

Lourival lhes disse já ter força suficiente. Eles responderam que havia outros poderes que ele desconhecia e que, uma vez dominados, poderiam torná-lo invisível e assim poderia entrar e sair do presídio quando bem entendesse, sem, contudo, ser notado.

Lourival aceitou, entretanto exigiu que as experiências deveriam começar em outro corpo e não no seu, pois queria ver o resultado, antes de se submeter a tais loucuras. Assim foi feito. Vários presos que foram submetidos a experiências genéticas no plano físico-espiritual desapareciam sem deixar vestígios.

Lourival, impressionado, mas com medo daqueles estranhos seres, ainda adiou ao máximo sua participação nas experiências, pois os companheiros de desdita sumiam, mas não retornavam.

Amedrontado, recusou-se a submeter-se àquelas criaturas. Mas era tarde demais e, sem seu consentimento, viu-se preso. Seu espírito foi submetido a cirurgias e transplantes que o deixaram enlouquecido.

Um dia, desapareceu da penitenciária, sem deixar vestígios.

Não há injustiça divina. Há total rebeldia às Leis Superiores

Lourival e todos os que haviam sido submetidos às macabras experiências encontravam-se presos entre os dois planos.

Seus corpos físicos, totalmente gelatinosos e disformes, não apodreciam naquela dimensão. O cordão de prata não fora rompido e seus espíritos, dementados, fixaram-se naqueles corpos, sofrendo horivelmente.

As experiências com seres humanos que não obtinham êxito

eram abandonadas pelos satânicos Seres que partiam em busca de novas cobaias, pois sempre havia homens dispostos a vender sua alma ao demônio.

Após anos de sofrimentos, Lourival e os outros foram socorridos pela Equipe de Servos de Jesus.

Os técnicos desligaram seus cordões prateados dos corpos gelatinosos, que se desfizeram totalmente após o desligamento. Os espíritos, em total desagregação mental, foram recolhidos ao Pronto Socorro.

Muitas e muitas reencarnações compulsórias eles terão que se submeter, até que retomem a lucidez da mente.

Esse tipo de experiência que aconteceu num país estrangeiro, também ocorre, no momento, em vários países, onde as pessoas lançam-se a mais abjeta condição humana e deixam-se levar pelos instintos primitivos, associando-se às bestas-feras, desconhecendo-lhes o poder maligno.

Esses irmãos, que assim se deixam dominar, não possuem um mínimo de amor e fé dentro de si e tornam-se completamente vulneráveis e acessíveis às feras.

Não há injustiça divina em permitir tais abusos por parte dos seres Reptilianos. O carma negativo dos incautos voltados para a total rebeldia às Leis Supremas é que os colocam nas mãos de tais criaturas desprovidas de bons sentimentos.

Os Sublimes Ensinamentos de Jesus estão aí para todos. Aqueles que não desejam a Luz, mergulham nas trevas.

O livre arbítrio os conduz ao abismo.

Libertai-vos da ilusão de um “final de ciclo” em harmonia e paz

Os Reptilianos ganham força neste momento em vosso planeta. Estão iludidos julgando que ganharam a batalha, pois o clima de negatividade, ódio e medo que envolve a Terra os faz crer que já venceram.

Devido a esta certeza, colocaram em prática toda sorte de planos macabros que lhes facilite a descida do astral para a matéria. Presentem que têm pouco tempo para chegar à solução final de seus desditosos problemas de sobrevivência e lançam mão de todo conhecimento científico e tecnológico que possuem, para realizar seu sonho de imiscuírem-se na evolução dos seres humanos.

Os imprudentes que lhes caem nas malhas do terror são justamente aqueles que vibram no mesmo diapásão de frieza espiritual e desamor ao próximo.

O exílio dos Reptilianos já ocorre, junto com os irmãos que se encontram em faixa inferior, delimitada para degedro compulsório.

Libertai-vos, irmãos, da ilusão de uma passagem de final de ciclo em harmonia e paz. A verdadeira realidade que vos cerca já deveria ter despertado vossa consciência de tal ilusão.

As batalhas recrudescem e os trevosos malignos que tombam seguem para o exílio, assim como os iludidos por si mesmos são arrastados no turbilhão negativo e exilados para planeta compatível com sua negligência diante das Leis de Deus.

Lourival, seus comparsas e tantos outros que juntamente sofreram as experiências dolorosas e macabras dos cientistas Reptilianos, já se encontram em fase preparatória para o exílio em planeta primitivo e árido.

Brevemente serão transferidos para a psicofera de tal planeta, a fim de adaptarem seus corpos ao novo astro que os receberá para burilamento doloroso de seus rebeldes, frios e perversos espíritos.

Não julgueis tratar-se de história de ficção. É real. E igual a esta, milhares estão ocorrendo em presídios, neste momento que ledes nossas palavras.

As pérfidas criaturas estão entre vós e fortalecidas pelos sentimentos mesquinhos, egoístas e ações inferiores que lançais na psicofera terrestre durante as vinte e quatro horas. Muitas vezes,

arvoram-se em tutores e guias nas ações destruidoras da paz alheia. Eis a vacina contra suas investidas satânicas: **Observai os mandamentos de amor ao próximo e estareis livres de tais influências.**

Aquele que deseja a Luz, que cumpra os desígnios do Mais Alto e siga as orientações de Jesus, praticando a mais simples das lições: **“Fazei ao próximo aquilo que gostaríeis que ele vos fizesse.”**

Os trânsfugas de hoje das Divinas e Soberanas Leis ficarão mergulhados em noites milenares onde verterão lágrimas de sangue, depurando-se.

Nada a temer aquele que percorre a estrada do Bem. Segui por ela no trabalho desprezioso e anônimo em benefício do irmão carente.

Sede discretos nos pensamentos e nas palavras e somente pratiqueis ações que emanem boas vibrações. Agindo assim, estareis invisíveis às pérfidas criaturas que convosco habitam a Casa Planetária.

Jesus é a Bússola Segura que vos aponta o norte da evolução, caminho único do progresso do espírito imortal.

Os Reptilianos prosseguirão em suas pérfidas ações, até que o “basta definitivo” ocorra e soe o momento final. Então, fora de controle, todos eles serão atraídos magneticamente para algum planeta primitivo, pois foi esgotada sua cota para provocar a ignomínia.

**Comandante Setun Shenar
Vice do Comando Ashtar, em 10/03/2006**

22. Socorram-me por caridade!...

Vidência: *Vejo Luiz Sérgio e Ranieri Matias. Eles parecem em estado de meditação, olhando para fora do Abrigo, na direção da lateral direita. No céu, o sol está nascendo e suas cores começam a pintar o horizonte, enchendo o espaço de claridade. É o dia surgindo.*

Mais um pedido nos chega.

O dia vinha amanhecendo rapidamente. Em meio às luzes matizadas da manhã, vislumbrávamos, ao longe, desconhecida mulher que, aos poucos, andando devagar, aproximava-se do Abrigo onde nos encontrávamos.

Aderida ao seu corpo, coberto por andrajos desgastados pelo tempo, a figura de uma criança ainda pequena, que nos surpreende pelo ar assustado e sofrido.

Ao chegar mais perto, fomos informados pelos primeiros sentinelas que mais duas crianças vinham junto com aquela mulher. Seus cabelos eram compridos, mas demonstravam falta de higiene e cuidados. Seu rosto revelava a precocidade da mulher ainda jovem e marcada por difíceis experiências. Dor intensa estava estampada em seu semblante, apesar de uma certa calma irradiar de sua figura.

– Maria das Dores é o meu nome e peço socorro em nome de Deus. Preciso de abrigo para mim e meus filhos! A muito custo conseguimos escapar de estranhos seres que, apesar da luta travada, apoderaram-se de meu marido. Socorram-me! Socorram-me!

E a mulher caiu exausta, proferindo o aflito pedido de socorro.

Sob ordens superiores, abrigamos a infeliz mulher, aplicando os procedimentos de rotina no fortalecimento de sua alma, visando adequar suas vibrações às do novo ambiente em que se encontrava.

Depois de cair desmaiada e receber o auxílio magnético, as crianças aderidas ao corpo da mãe desimantaram-se, uma delas permanecendo em estado de choque, paralisada feito uma estátua.

Parece que algo terrível ocorreu com aquele menininho, que aparentava 4 ou 5 aninhos. As outras duas crianças, uma de colo e a outra ainda pequena, eram duas meninas e seguiram para a profilaxia e cuidados imediatos. Maria das Dores foi então transferida de maca para a ala do novo centro de atendimento aos presídios.

Procuro me informar e descubro que orientadores, recebendo instruções superiores, abrigaram a jovem e valente mãe ali, por tratar-se de esposa de um prisioneiro.

– Quanto tempo levará até que recobre os sentidos? Pergunto ao dirigente dos trabalhos de socorro do ASJ, Ranieri Matias. Ele responde:

– Não sabemos, Luiz. O caso é grave. A irmã enfrentou seres perigosíssimos e não fosse a coragem dessa mãe, seus filhos também teriam ficado presos lá, como seu marido ficou. O amor é força desconhecida dos seres humanos imprevidentes. Força mais poderosa do que imagina, capaz de fazer crescer a alturas inconcebíveis uma mulher tão frágil quanto esta.

Encontro inesperado

– Venha! Exclamou Ranieri Matias. – Vamos conhecer os acontecimentos que envolvem a chegada de nossa misteriosa paciente. **Acompanhar-nos-á ilustre trabalhador desta Casa e especialista no uso de certa aparelhagem destinada a nos transportar no tempo, o senhor Lobsang Rampa.**

– Rampa? Seria aquele monge do Tibet cujos livros me interessavam na adolescência e que julgava obra de ficção, devido a condição extraordinária de seus relatos?

– Esse mesmo, Luiz! Terás agora a oportunidade de conhecer pessoalmente a lendária figura que na Terra respondeu pela alcunha de Terça-Feira Lobsang Rampa.

Nem preciso dizer que, apesar dos anos de estudo e trabalho no plano espiritual, forte emoção tomou conta de mim e, se encarnado estivesse, podia descrever o suor e a euforia que dominavam meu ser. Contudo, não querendo apresentar-me qual espírito despreparado e infantil diante de tão sábio trabalhador da Seara de Jesus, tratei de acalmar-me com o recurso benéfico da prece.

Seguindo Ranieri Matias, adentramos extenso corredor, ao fim do qual havia duas salas. Uma, de grandes dimensões, assemelhava-se a pequeno auditório preparado com poltronas confortáveis e aparelhado com equipamentos que dificilmente eu saberia descrevê-los;

além do que informaram-me não ser este o assunto principal desta comunicação. O fato é que o conjunto dos equipamentos e poltronas davam à sala um aspecto de sala de projeções, ou de um pequeno cinema. ° frente da sala, havia uma tela côncava que cobria a parede.

Contíguo àquele recinto, existia um outro bem mais modesto, de dimensões reduzidas, contendo apenas pequena mesa japonesa para chás, decorando o ambiente.

Entramos. Surgiu, iluminado por um sorriso discreto e acompanhado de três gatos siameses, o irmão tibetano.

– Então, é você o famoso Luiz Sérgio? Aceite os cumprimentos deste seu novo irmão e amigo em Jesus!

Aquela saudação tão cordial e alegre, deixou-me descontraído como se um banho relaxante houvesse desfibrado minhas emoções.

Saudei-o, pedindo permissão para um abraço fraterno, como se já o conhecesse há muito tempo.

– Saiba que nas muitas encarnações vividas, de fato, já nos conhecemos e o encontro de agora não passa, na verdade, de reencontro ~ respondeu desembaraçado o amigo que lia meus pensamentos e sentimentos, antes mesmo que em minha mente eu me apossasse de seu conteúdo.

Das Dores e seu dia-a-dia no morro

Sentindo-me familiarizado com o ambiente, retornamos a sala de projeções onde o irmão Rampa descreveu o funcionamento da máquina que nos faria conhecer a história de Maria das Dores, antes mesmo que ela retornasse do sono profundo em que caíra.

Acomodando-nos, deixamos livres as mentes, acoplando os fones conforme orientações recebidas. Em poucos instantes, a sala encheu-se de sons e cheiros desconhecidos. O telão foi se cobrindo de cores e delineando imagens também desconhecidas para nós.

Após alguns instantes, pude ver uma casa muito simples situada num morro. Maria e Ademir discutiam, enquanto ela preparava uma das refeições com os filhos em volta.

Ele, quieto, após gritar com a mulher, pensava tão fortemente, que podíamos ouvir suas idéias:

– Não hei de passar toda minha vida na miséria! Vamos sair daqui! Hei de dar aos meus filhos vida mais digna e justa, nem que para isso tenha que fazer um pacto com o diabo, já que Deus nos deixou ao desamparo.

A festinha de aniversário

A discussão que dera início ao forte pensamento de Ademir surgiu quando Maria das Dores, desejando fazer um bolo de aniversário para Lucas, pediu ao marido que comprasse açúcar.

Sem dinheiro para atender ao pedido da mulher, o coração de Ademir se enchia de revolta e ódio dos antigos patrões que o demitiram.

Ademir era pintor, imigrante, oriundo de pobre cidade do interior que, como tantos outros indivíduos, veio para a capital desejando encontrar condições mais fáceis de vida para si e sua família.

No entanto, apesar de possuir ótimas qualidades de pintor, Ademir tinha um temperamento irascível e difícil. Facilmente irritava-se com as coisas e partia para a agressão verbal e física, como a que acabava de fazer com Das Dores, como chamava a mulher.

Pensava quanto tempo mais ficaria desempregado. Já fazia 4 meses e o seguro estava chegando ao fim. Sem dinheiro e sem emprego, o que iria fazer para sustentar mulher e três filhos? Como olhar a esposa sem poder apresentar-se dignamente como o chefe da família, provedor do sustento de ambos e dos filhos?

Ao pensar nesses acontecimentos, Ademir perdia a calma e tinha vontade de brigar; porém Maria das Dores não se opunha ao gênio forte. Amava sinceramente o marido, casara-se ainda jovem e, apesar da pouca idade, vinha procurando desvencilhar-se corajosamente das tribulações que a vida lhe preparara.

Sem se aborrecer ao receber a recusa do marido, Maria das Dores

passou a mão na caneca que usava na cozinha e saiu em direção à casa vizinha, pedindo ajuda para fazer o bolo do filho que completava quatro aninhos naquele dia. Sem constrangimentos, conseguiu o que queria. Agradeceu e partiu em direção à casa, preparando tudo com capricho e amor.

Mais tarde, vieram juntar-se dois amigos da criança e assim improvisou-se a comemoração pobre, de mais um ano de vida de Lucas.

O pai, ainda aborrecido, mal participou da festinha, acrescida da alegria pela euforia das crianças.

Encerrada a pequenina comemoração, Maria, como agradecimento, levou um pedaço de bolo que reservara à vizinha que doara o ingrediente que faltara.

Entrada na ilegalidade, saída para a prisão

Naquela noite, em que a adversidade colocara a revolta no coração de Ademir e a coragem de superação no coração de Maria das Dores, seus caminhos estavam sendo, por eles mesmos, traçados.

Ele decidiu procurar na favela pessoas que lhe dessem trabalho, assim garantindo o sustento da família. Para isso, faria qualquer coisa.

Foi desse modo que entrou para o comércio de armas e drogas do morro onde vivia. Em menos de um ano, Ademir, humilde pintor vindo do interior de pequena cidade, tornou-se traficante e assassino frio, delinqüente procurado pela polícia.

Deveriam os homens reconhecerem a falência de seu sistema penitenciário, para iniciar a busca de saídas saudáveis para integração dos desajustados à vida em sociedade. Mas qual, nem bem foi preso em transação ilegal de armas, Ademir foi lançado num cárcere desprezível, de onde não mais viria a sair.

Lá dentro, preso, sem ao menos um julgamento que reunisse suas atenuantes na condição de infrator primário, Ademir conheceu a verdadeira face do horror: violência, desprezo, fome, mal-estar de

todos os tipos, convívio com doenças, assédio sexual masculino e tantos outros infortúnios, que seu corpo, não suportando mais, adoeceu.

Das Dores, apesar de inconformada com a escolha do marido em envolver-se com traficantes, não se intimidou com a situação e todas as semanas ia visitá-lo, procurando levar-lhe, além do carinho, palavras de refrigério e esperança.

A presença de seres estranhos do astral inferior

E, de fato, conseguia amenizar-lhe um pouco o imenso sofrimento, cada vez que por lá aparecia. Após a doença do marido, a jovem passou a notar algo estranho. Ademir falava de seres que circulavam pelas celas da cadeia, entrando e saindo desordenadamente. Seres de aspecto não humano, lembrando enormes répteis, que pareciam procurar alguém lá dentro. Um deles trazia sempre, segundo descrevia Ademir, a cabeça coberta com um manto, espécie de capuz.

De fato, estranha movimentação podia ser vista no plano astral da prisão em que Ademir se encontrava. Contíguo à sala principal de recepção, uma saleta se abria tomada por uma decoração austera e fria.

Contando com suas faculdades medianímicas pouco desenvolvidas, Ademir podia, em certas ocasiões, ver, ouvir e falar com as estranhas criaturas.

Maria das Dores passou a acreditar no marido e aconselhava-o a não estabelecer contato com tais Seres. Ademir, em uma das visitas, afirmou que se comandasse uma rebelião, os tais Seres o ajudariam a ser livre novamente.

Atendendo ao pacto insensato, Ademir partiu então para uma nova fase: a de disseminador de ondas de violência dentro do presídio onde estava recolhido, para ajuste de sua má conduta, quando no convívio livre na sociedade.

A rebelião e suas conseqüências funestas

Não ouviu os argumentos nem as súplicas da esposa, não pen-

sou nos filhos. Agindo egoisticamente deu vazão aos instintos primários e armou uma rebelião com reféns, devendo ser deflagrada no dia de visitação.

O clima tenso, a falta de tolerância e o excesso de gênios aflorados abalaram o Socorro Divino e no confronto violento daquele dia, desencarnaram Ademir, Maria das Dores e as três crianças.

Mesmo depois de morto, desconhecendo sua condição, Ademir continuou lutando, queria vencer a todo custo e ser livre novamente. No entanto, seu corpo jazia semi-nu, lançado no frio chão do presídio, em meio a outros corpos banhados em sangue derramado pelos muitos golpes desferidos durante as lutas.

Hoje, a realidade da pobre família é triste.

Ele, ao desencarnar, tornou-se refém dos terríveis seres que o levaram para as cavernas onde vivem.

Também Maria das Dores e os filhos morreram na revolta dos presos, vítimas do tumulto causado pelo anúncio da ação desenvolvida com reféns, deflagrada durante o dia de visita.

Maria das Dores, ao sair do corpo e ver o interesse por seus filhos nos olhos perversos da fera ~ que agia como humano, mas parecia um dinossauro ~ a jovem mãe lutou desesperadamente para defendê-los, desconhecendo a maldade humana.

O interesse dos seres pelas crianças era puramente em sua energia vital, ainda farta pela condição de seres em tenra idade.

Lucas, mesmo pequeno, entendendo o esforço da mãe para salvá-los das garras terríveis daqueles monstros, tentou ajudar, sendo ferido e envenenado pela substância asquerosa de inoculação produzida pelos inimigos, e entrou em estado semelhante a catalepsia. Ficou com os olhos esbugalhados pelo horror de chegar tão próximo daqueles estranhos e terríveis seres.

Já Ademir não teve a mesma sorte. Após longos esforços por lutar, vencendo a barreira entre os dois mundos, **Ademir foi recolhido aos porões do presídio e estimulado a produzir sensações de ódio, medo e dor para aquelas criaturas.**

A sessão que estávamos assistindo encerrou-se e eu, que já ouvira falar dessas criaturas, fiquei estarrecido ao deparar-me diante delas na tela, que transmitia às cenas, um toque impressionante de realidade.

Tive medo e pensei na coragem extrema, que consumira todas as forças daquela mulher no intuito de salvar os filhos. Ela foi corajosa e venceu.

Encerramos a sessão agradecendo ao Pai a oportunidade de conhecer os fatos que trouxeram até nós aquela mulher, para melhor podermos ajudá-la e aos seus filhos.

A história continua

Algo, porém, dizia-me que aquela história não se encerrava por ali. Despedimo-nos do ilustre trabalhador que, em poucas palavras, nos deu rápidas explicações acerca do aparelho que acabáramos de utilizar e partimos em direção às câmaras de reclusão dos recém-chegados.

Das Dores ainda dormia, acometida de tremores dolorosos. O jovem Lucas, ainda em estado pétreo, recebia doses maciças de energias reequilibrantes, enquanto drenos procuravam extrair de seu corpinho a substância venenosa. Só as duas meninhas, Ana Cláudia e Alice, brincavam inocentes, como se nada houvesse acontecido de anormal. Bendita seja a inocência infantil!

Passados alguns dias, Das Dores começou, gradativamente, a recobrar sua consciência. Foi demonstrando lembrar-se de todos os episódios que resultaram no desenlace de sua família. O anúncio da rebelião, o som das grades se fechando, o desespero de mulheres e crianças correndo aflitos para escaparem de tornarem-se reféns daqueles homens.

Gemidos roucos de homens esfaqueados, gritos de tortura e horror... Lembrou-se que, na correria, tropeçou e caiu. Forte dor sentiu na cabeça e ouviu o choro de seu filho, que parecia ferido. Quando recobrou os sentidos, notou que caíra por cima da pequena Alice,

sufocando-a, enquanto Ana Cláudia jazia inerte, bem mais a frente, caída no chão.

Alguns segundos se passaram, não soube precisar quantos. De repente, notou uma movimentação estranha. Seres com patas se aproximam, tentando agarrá-la. Ao longe, vê que outras mulheres que foram pisoteadas levantam-se e são agarradas por bichos voadores, parecendo vampiros.

Ela corre a juntar os filhos e, valente, enfrenta a todos com gritos e murros no ar.

Ouve uma voz rouca, que diz: essa é minha, fora todos vocês! Inicialmente, sente-se aliviada por ver afastarem-se os seres horríveis, mas quando percebe que eles correm de uma criatura ainda mais horrenda e terrível, fica em choque.

Recorre a prece e recebe o socorro

Sozinha, desarmada e com 3 filhos para defender, Maria das Dores recorre à prece e pede socorro a Deus. Acercam-se dela, nesse momento, Instrutores Espirituais em trabalho de contenção da fúria animalesca nos presídios. Oferecem à mulher uma espada e ela, sem entender, pega e luta.

Ninguém poderia supor que o perigo ativaría tamanha força, velocidade e fúria numa mulher tão pequenina. Ela lutou bravamente. O animal terrível ataca e fere seu filho, que cai. Numa reação involuntária, ela desfere um golpe fatal no coração da fera, que cambaleia. Ela pega seus filhos e corre.

É recolhida em posto de socorro transitório que, notando a gravidade do ferimento da criança, oferta carga extra de energia e encaminha a mulher para o Abrigo Servos de Jesus, deixando-a próximo ao local. Foi aí que começamos a vê-la.

Das Dores, um pouco mais fortalecida, desperta e totalmente lúcida dos fatos que aconteceram, pergunta por seus filhos. É informada que passam bem e logo virão vê-la. Pergunta pelo marido. Informamos que ele foi localizado e encontra-se refém do Reptiliano

num dos calabouços situados nos planos inferiores ao duplo etéreo do presídio onde se encontrava detido.

Preparam-se para torná-lo um robô. Seu gênio violento destaca-o como forte candidato a trabalhador prisioneiro dessas infelizes criaturas.

Maria das Dores pergunta quem são esses seres, o que fazem e por que têm aquela aparência. É orientada a fortalecer-se primeiro para depois dedicar-se ao estudo da realidade no astral.

Os dias correm. Uma manhã, após o desjejum, Maria das Dores, já se prepara para fazer seu primeiro passeio e eis que adentra seu quarto, correndo alegremente, o pequeno Lucas. Abraçam-se de maneira comovente. Chegam em seguida, trazidas pelas mãos de tia Irene, as pequenas Alice e Ana Cláudia. Todos se abraçam e é difícil conter a emoção ante um feliz reencontro.

A aurora de uma nova vida

O dirigente dos trabalhos, Ranieri Matias, convida-a pessoalmente para que assista aos trabalhos da Casa no plano físico. Ela pergunta novamente por seu marido, quer saber se podemos resgatá-lo. A operação é arriscada e os Instrutores passam a incluir o nome de Ademir na lista de irmãos resgatáveis em uma investida da Luz, próxima a ocorrer.

No seu passeio, Maria das Dores é cumprimentada várias vezes. Todos querem conhecer a mulher que, defendendo os filhos, lutou sozinha contra um Reptiliano. Ela virou, assim, uma espécie de celebridade no além. Por aqui, as notícias também correm.

Também eu no limiar de uma nova tarefa

Tudo isso se passou, meus irmãos, meses antes de darmos início a este trabalho. A compaixão nos movia em direção àqueles que, imprudentes, enterraram-se vivos no lodaçal de dores. Quando finalmente concluímos um modesto plano de socorro a algumas vítimas

aprisionadas pelos Reptilianos, chegou-nos, do Mais Alto, forte carga de energia concentrada e sobre nossas idéias assentaram-se outras, tornando o resgate planejado, uma obra de socorro permanente e de divulgação das realidades extra físicas dos ambientes de Casas de Detenção e Prisões.

Nós estamos também, pouco a pouco, conhecendo esse estranho, doloroso e assustador mundo, onde a força da mente, conduzida por sentimentos nada dignos, destrói vidas humanas, famílias e esperanças.

Diante de nós, o desafio que abraçamos com Jesus. Guardamos uma só certeza: Ele, conosco, vai.

O dia foi marcado, quando iríamos adentrar o reduto das bestas. Maria das Dores, agora já fortalecida, participa das reuniões de estudo e trabalho, sempre que pode.

Disciplinada e assídua, está determinada a participar da ação socorrista ao marido.

Desde o início dos trabalhos de preparação das excursões aos presídios, inúmeros pedidos começam a chegar e modificações vão surgindo no astral da Casa. Uma cela é construída para receber aqueles que, contaminados, vierem resgatados.

O dia está se aproximando. A rotina de estudo, pesquisa, prece e auxílio Cristão nos fortalece ainda mais.

Preciso relatar algo importante. O Grupo ao qual estamos associados no plano físico entoa sons mântricos uma vez por semana. Nesse dia, o aporte de energia é tão grande que é como se as comportas do Alto se abrissem todas em nossa direção. ⁴

Grande é o trabalho nesse dia, pois ao chegar, toda a energia emanada pelos encarnados, mais a carga extra que desce do Alto e vem encontrar-nos é preparada e direcionada imediatamente, sem que haja qualquer perda.

Estamos prontos. Chegou o dia. As caravanas de socorro se

⁴ Nota da Dirigente: O Grupo ao qual o Irmão se refere é o GESH, antigo GER, uma célula do Grupo Espírita Servos de Jesus (GESJ)

formam e partimos em direção ao presídio onde Ademir encontra-se preso.

Seguimos por uma estrada íngreme e de mato cerrado. Vamos chegar de surpresa. Entrar, resgatar quantos pudermos e voltar.

Uma equipe especial comandada pelo Conde Rochester se encarregará de procurar pelo marido de Das Dores. Ela segue com outra equipe de limpeza e remoção dos que puderem ser transportados, mesmo estando sem sentidos.

Entramos invisíveis. Há fios de aranha, sujeira e lama por todo lado.

Começamos imediatamente a trabalhar. Não podemos nos deixar levar pela tendência de salvar a todos. Os trabalhadores estão muito concentrados no sentido de discernir os que podem e estão preparados para receber ajuda.

Após algumas horas de trabalho bem sucedido, retiramo-nos das fétidas celas e nos colocamos a caminho do Abrigo.

Muitos espíritos ficaram para trás. Aqueles que recolhemos eram os mais necessitados, no momento. Eles passarão por várias etapas de atendimento, sendo a primeira delas a incorporação em médium, do trabalho mediúnico do Servos de Jesus. Só a emanção de fluidos encarnados dará o impulso necessário ao reequilíbrio de muitos dos que trouxemos.

Infelizmente, Ademir não pôde ser trazido; apesar de levemente entristecida, Maria das Dores agradece a Deus pelos outros pais de família que, como o seu Ademir, jaziam atolados no charco trevosos e foram socorridos, reafirmando sua vontade de conosco trabalhar, em nome de Jesus.

Luiz Sérgio, em 03/03/2006

23. Nenhuma dor é eterna

Em excursão de trabalho a um presídio

Telésforo, Instrutor experiente, convidou-nos para uma excursão a um presídio no interior de SP, onde recolheríamos alguns irmãos já em condições de saírem daquela desagradável situação em que se encontravam. Atenderíamos especialmente a um pedido de socorro de uma mãe aflita por seu filho que, ao seu ver, fora injustamente lançado ao inferno. Mãe dedicada e amiga do nosso Instrutor, que há muito desejava fazer uma excursão socorrista numa destas casas de alojamento de criminosos.

Partíramos quando o sol ainda não despejara seus raios vivificantes sobre a Terra.

Éramos quatro. Eu (Luiz), Telésforo e dois médicos experientes da labuta com os sofredores das regiões umbralinas, André e Vicente. Percorremos o caminho volitando para ganharmos tempo, pois todos nós possuíamos esta capacidade.

Chegando ao local, um trabalhador que pertence a um Posto de Socorro próximo ao presídio de Taubaté nos atendeu solícito, pois já nos aguardava.

Apresentamo-nos felizes por podermos contribuir na Seara de Jesus. Jorge, o seu nome. Acompanhou-nos até o enorme portão que dava acesso ao interior do presídio. Disse que não entraria conosco, pois não estava autorizado, mas que um abnegado servidor, trabalhador de última hora^f que habitava o interior, nos conduziria dentro da Casa de Detenção.

Um anão corcunda abriu-nos o portão pelo lado de dentro. Mesmo desconfiado, liberou-nos a passagem.

Um arrepio percorreu o meu corpo ao olhar para dentro. Local sombrio. Caminhamos em silêncio por estreito e escuro corredor até chegarmos a pequeno cômodo, onde um homem franzino, mas simpático, nos recebeu.

Chamava-se Teófilo e ali se passava por enfermeiro do lugar,

auscultando as almas para possível socorro, prestando ajuda àqueles que aceitavam.

~ Há outros como eu, também disfarçados, espalhados pelos pavilhões, em busca de almas que desejam e têm condições de serem retiradas deste local. Desejam descansar? ~ Perguntou ele.

Iniciamos o trabalho

Com a nossa negativa, saímos a campo para o trabalho.

~ O grupo que atenderemos está fortemente vigiado por facção de rebeldes animalizados e cruéis, que os mantém sob tortura. O trabalho é arriscado, mas com Jesus a nos guiar, seremos vitoriosos ~ disse Teófilo.

Telésforo nos orientou para que ficássemos em prece, mantendo-nos disfarçados, para passarmos despercebidos pela turba, que circulava barulhenta por todos os lados.

Cada um fez uma prece interior, suplicando a Jesus forças, coragem e êxito na empreitada a que nos lançamos com amor.

Olhando ao redor, vi homens no plano físico, prisioneiros, seguidos de perto por um séqüito de sombras, numa sintonia perfeita de pensamentos e gestos. Senti muita pena daqueles irmãos que, ainda mergulhados nas trevas da ignorância, teriam que trilhar muitos caminhos de sofrimento e dor pela negligência para com as Leis de Deus.

No plano em que nos encontrávamos, os habitantes eram bastante deformados, muitos animalizados, com roupas de cores berrantes, vermelho e amarelo ovo. O local tinha aspecto lúgubre e mal cheiroso. De um modo geral, o interior daquele presídio era de dar arrepios.

Após a prece silenciosa, partimos, seguindo Teófilo, que nos guiava.

~ O filho da irmã Clotilde, a mãe aflita, veremos após tomarmos conhecimento das condições e local onde o pequeno grupo que será socorrido está aprisionado, para planejarmos como os resgatarmos, disse Telésforo.

Isso dá o que pensar. Prisioneiros de outros carrascos, dentro do presídio! Os irmãos que aqui se encontram devem estar muito endividados, pois além de serem presidiários já desencarnados, ainda estão aprisionados em um presídio, e o pior, nas mãos de um grupo perverso que habita a prisão. Que confusão!

Telésforo, captando meus pensamentos disse:

~ Irmão Luiz, não vos percais em divagações. Todos que aqui se encontram foram lançados em tal situação pelo próprio desequilíbrio a que se deixaram dominar. São almas rancorosas, egoístas e que usaram da violência, quando podiam se expressar. Caíram nas malhas de almas perversas e cruéis, com as quais se associaram em laços sombrios, quando ainda habitavam um corpo de carne. Ao desencarnarem, viram-se prisioneiros das almas que lhes propiciaram realizações cruéis na matéria. Não há injustiça divina, nem estão abandonados pelo Criador. Apenas experimentam um pouco daquilo que provocaram no próximo. Deus ampara sempre os seus filhos. Jesus ama incondicionalmente a todos. As criaturas se rebelam contra as Leis Maiores e caem nas próprias armadilhas.

No pavilhão sombrio

O Instrutor parou de falar, pois chegamos a um pavilhão muito sombrio. Teófilo nos informa que o grupo está aprisionado no subsolo do pavilhão.

Avaliamos a situação. Guardando o lugar estavam dois homens-feras, meio homens, meio bichos, enormes. Não nos percebem a presença.

Telésforo parece concentrado. Não ousamos falar. Para nossa surpresa, os seguranças adormecem. Telésforo abre os olhos e parece satisfeito.

Entramos na cela imunda. Ao fundo, uma porta dava acesso ao subsolo. **Observamos que no plano físico este local era uma “câmara de torturas”, onde tanto a polícia quanto as facções criminosas do presídio usavam para torturar outros presos.**

Local impregnado de densidade negativa. Sangue e gemidos de dor lancinantes, no plano físico, abasteciam e tornavam possível a construção e manutenção do ambiente no plano astral, onde nos encontrávamos.

Pedi a Jesus por aquelas almas, tanto as do plano astral quando as do plano físico que, mergulhadas na escuridão, semeavam tormentos futuros. Oh, Jesus! Apiedai-vos destes irmãos! Abri os seus corações para a Luz. Envolvei-os com o Vosso Amor, que cura todas as dores e chagas da alma. Amém.

Os irmãos me chamaram, pois divaguei um pouco e quase fiquei para trás. Entramos no cubículo onde estava o grupo que buscávamos.

Graças a Deus que tenho Jesus no meu coração, pois não teria suportado o quadro que avistamos. Dois prisioneiros estavam pregados na parede, como que crucificados. Os corpos estavam cobertos de chagas e larvas a devorá-los.

Oh, Deus! Por que os homens são tão maus, uns com os outros? Por que não se amam? Jesus, socorrei estes infelizes!

Outros três prisioneiros estavam amontoados num canto. Foi difícil enxergar-lhes os corpos amontoados. Estavam igualmente, cheios de feridas e em decomposição, com larvas a devorar-lhes os corpos astrais. O mal cheiro era insuportável.

Não há injustiça divina

Como, meu Deus, os seus corpos poderiam ser devorados assim? Não são espíritos? Minha mente fervilhava de perguntas.

André e Vicente, médicos, analisavam de forma diferente de mim. Fizeram menção de recolher os irmãos, mas a um gesto de Telésforo, nada fizeram. Este fez um gesto para que saíssemos dali.

~ Sair? Não vamos socorrê-los? ~ Indaguei, querendo resolver tudo naquela hora e retirar aqueles irmãos daquela situação de horror.

Telésforo, pacientemente, me disse:

~ Luiz, tudo a seu tempo. Jesus está conosco e nos guia. Tenha calma. Os irmãos serão socorridos, mas na situação em que se encontram, deverão receber os primeiros socorros ainda ali, para podermos retirá-los sem levantar suspeitas. Se perceberem a nossa ação, talvez não consigamos resgatá-los do modo discreto que desejamos. Não estamos aqui para salvar a todos os irmãos que aqui se encontram, nem para nos confrontarmos com as almas perversas que escravizam outros irmãos. Todos estão na situação que buscaram e merecem. Não estão abandonados por Deus e Jesus lança Sua Luz sobre todos.

Infelizmente, nem todos ainda estão em condições de recebê-la e aproveitá-la. Buscaremos nos organizarmos para o socorro devido e acertado.

Acalmei-me e pedi desculpas.

André e Vicente pareciam concentrados em prece.

Saímos dali, agora novamente acompanhados por Teófilo, que havia permanecido fora da cela a vigiar os guardas que dormiam. Quando saímos, os guardas assim permaneceram.

Telésforo pediu ao nosso guia que nos levasse até Floriano, o filho daquela mãe aflita.

Ele disse que seria fácil e seguimos para o outro lado do presídio.

Por todos os lados que seguíamos, os irmãozinhos deformados acompanhavam sorridentes os encarnados, numa simbiose grotesca.

A história de Floriano

O pavilhão que visitamos agora é menos asfixiante que o anterior. Ali, apesar da presença dos irmãos deformados, o clima é mais ameno.

~ Irmão Teófilo, parece que aqui choveu e limpou a atmosfera, brinquei. Todos sorriram e o Instrutor disse:

~ Neste pavilhão, os encarnados prisioneiros recebem a visita mensal de certo Grupo Espírita que lançou uma pequena semente no

coração de uns poucos detentos que procuram seguir-lhes as orientações e, em preces diárias, evitam a sintonia com as criaturas perversas que habitam o plano astral, tornando o clima ameno como diz o irmão.

Uma dessas almas que vem tentando novo rumo, é Floriano, o filho de nossa amiga. Foi preso quando buscou ajudar um amigo que foi assassinado na sua frente. A polícia entendeu que este foi cúmplice no crime e o prendeu. Por isso, a angústia de sua mãezinha, porque sua prisão foi injusta, nesta vida. Contudo, o irmão possui um débito com a Lei Divina, quando no passado fez-se passar por outra pessoa, levando ao cárcere o mesmo amigo que foi assassinado na sua frente. É a Lei do Carma cobrando os seus tributos.

O irmão não está revoltado e com as novas luzes da reencarnação que se abrem à sua frente, trazidas pelos irmãos do Grupo Espírita que visitam o presídio, sabe dentro de si, no seu íntimo, que sua prisão injusta tem algum fundamento que desconhece. Resignado, liga sua mente ao Alto em busca de consolo.

O amigo assassinado não possui o mesmo padrão vibratório de Floriano e, as vezes, tenta dissuadi-lo da resignação, insuflando a revolta. Buscaremos recolhê-lo, para que Floriano possa seguir seu curso de vida, pois será solto em breve. O amigo aflito, que do astral agita-lhe a mente, tem sido realmente um empecilho à sua transformação definitiva aos postulados do Cristo. Auxiliaremos ambos.

Ao nos aproximarmos da cela, Floriano lia uma obra espírita. Telésforo colocou sua destra em sua frente. Intenso torpor invadiu Floriano, que sentiu forte necessidade de dormir.

Largou o livro e adormeceu. Despertou no plano astral ao nosso lado, confuso e, ao nos ver, perguntou assustado:

~ Quem são vocês? O que querem?

~ Acalme-se Floriano! ~ disse nosso Instrutor ~ Trouxemo-lhe uma visita.

A visita da mãezinha

Para nossa surpresa, adentrou a cela a mãe dele, dona Clotilde. Ele a abraçou, em lágrimas. A mãezinha o aconchegou no colo, qual avezinha assustada. Falou-lhe, ao ouvido, palavras de conforto. Floriano acalmou-se e ouviu:

~ Meu filho, se a lei dos homens é falha, a Lei de Deus é infinitamente justa. Se hoje estás prisioneiro, é porque alguma dívida ainda possuis e o Pai, que tudo pode, haverá de te sustentar com resignação e coragem para enfrentares as vicissitudes. Alfredo, o amigo assassinado, encontra-se em desequilíbrio e necessita de teu concurso para trazê-lo a realidade em que se encontra, acalmando-o, para que receba o socorro que merece, enviado pela Justiça e Bondade de Deus. Para isso, peço que te prepares, pois esta noite viremos ao teu encontro, eu e meus abnegados irmãos em Cristo, para levar-te ao encontro de Alfredo.

Deverás estar sereno e confiante, pois este será o preço de tua liberdade. Compreenda: tens uma dívida com ele e tua palavra de consolo e esperança, libertando-o do desequilíbrio, será o teu passaporte. Confia no Criador. Estarei contigo.

Ora com fervor e Jesus virá ao teu encontro, pois basta um pensamento emitido ao Grande Mestre e Sua Energia nos banha. Vá, meu filho, veremo-nos mais tarde, conclui D. Clotilde.

Floriano desperta com agradável sensação do encontro com a mãezinha e busca o Evangelho. Sentia necessidade das palavras de Jesus.

Dona Clotilde nos agradece o concurso e marcamos para mais tarde o encontro.

Seguimos junto com ela ao encontro do amigo assassinado. Estava sentado num canto de cela infecta, a murmurar como louco.

A mãezinha de Floriano chamou-o. Ele a olhou e disse:

~ Você é um anjo? Ela lhe diz:

~ Sou uma amiga e desejo falar-lhe.

Recolheu-o nos braços, como fizera com o filho, e ele adorme-

ceu. Ela ali permaneceu, preparando Alfredo para o encontro com seu filho.

Por nossa vez, também buscamos o pouso de Teófilo, para nos prepararmos para o socorro às almas trânsfugas e o auxílio à mãezinha.

Telésforo acompanhou-nos e, juntos, seguimos para o quarto onde Teófilo residia. Ali permanecemos, mas o nosso Instrutor pediu-nos que permanecêssemos em prece ligados a Jesus, pois ele teria que se ausentar, mas que retornaria na hora aprazada.

Poderíamos percorrer discretamente com Teófilo os pavilhões próximos, mas que evitássemos o pavilhão dos irmãos que socorreríamos.

Permanecemos em prece por alguns minutos. Cada um mergulhado em pensamentos súplices ao Criador, por aqueles irmãos habitantes dos presídios, tanto os encarnados que se perdiam na violência e devassidão, quanto os desencarnados, animalizados pela prática do mal.

Suave brisa nos tocou a face e doce perfume invade o quarto. É a resposta do Alto a nosso apelo. Confortados e confiantes, aceitamos o convite de Teófilo para circular no presídio.

O assunto é complexo, mas é real

~ Irmão ~ perguntei ~ você sabe **porque aqueles irmãozinhos torturados estavam com os corpos cobertos de larvas que os devoravam? Isso me intriga. Não compreendo!**

~ Luiz, estes irmãos estão por demais animalizados. A sintonia com a matéria física é intensa. Não se desligaram das sensações inferiores do corpo carnal, portanto seus corpos e mentes animalizados constroem para si uma realidade cruel. As larvas astrais são produtos da decomposição de pesada carga deletéria emitida pelos encarnados e desencarnados a todo instante. Os vírus e bactérias habitam a dimensão sutil e podem manifestar-se nos dois planos, de formas diferentes. Não são criações es-

pontâneas. Habitam a atmosfera e, quando estimulados, crescem e multiplicam-se das mais variadas formas.

O perispírito ou corpo astral é altamente sensível à vibração do pensamento e ação de cada criatura. As agressões que ele sofre são tão reais e dolorosas como no plano físico.

A criatura, quanto mais materializada e animalizada, mais as sensações bestiais as acometem. Os irmãos crêem sentir todas as sensações de tortura e reagem violentamente a cada golpe, estimulando o perispírito a reagir conforme estivessem na matéria. Altamente sensível, o corpo astral corresponde a emissão mental.

Os miasmas e bactérias, vibrando na mesma faixa inferior, agem, incontinentes, sobre a matéria que se apresenta putrefata.

O assunto é complexo, mas real.

Os irmãos sofrem atrozmente como se possuíssem um corpo carnal, pois assim o sentem ~ diz Teófilo.

~ Fico a pensar como é complexa a mente do ser humano. Por que não simplificar e aceitar Jesus e Suas lições e evitar sofrimentos tão sinistros e cruéis?

André e Vicente nos chamam a atenção para uma cena.

Briga no plano físico, estimulada no astral

No plano físico, dois homens lutam com ódio. Possuem facas e estiletos e se agridem. Desejam destruir-se. Os guardas chegam e apartam a briga. No plano espiritual, houve uma grande concentração, não somente de homens-feras, na expectativa de colherem as emanções da dor, sangue e morte, mas também aves de rapina, como as do umbral, aguardavam, piando estridentemente à espera de alguma sobra.

Espíritos trevosos, que haviam se engalfinhado com os encarnados, saem carrancudos, por não terem conseguido o intento de provocar o desenlace daqueles homens. Eram figuras sombrias que lembravam a caricatura da morte ilustrada nas revistas.

~ Há toda sorte de seres habitando regiões como esta, pois aqui há uma grande concentração de energia negativa partida dos corações e mentes dos encarnados e seus acompanhantes do invisível. Celeiro de abastecimento das regiões inferiores.

Como os homens da justiça ainda não perceberam que condenam a sociedade, os seus entes queridos e a tantas outras criaturas à violência extrema, acicatando o ódio entre os detentos, devido a tanto desprezo a que são relegados?

Os detentos são irmãos, lançados a extremos de conflitos e violência, que provocam desequilíbrios mentais, fazendo-os perder a razão e o raciocínio normal, quando aqui permanecem por longos lustros. Mesmo que saiam com vida e voltem ao convívio da sociedade, perdem a lucidez de raciocínio, tornando-se criaturas irritadiças e mais violentas, quando não se transformam totalmente em feras como estas que vemos, a lhes comandar os instintos! ~ diz André, muito triste.

Olho aqueles irmãos e dói o meu coração. Mais uma vez, suplico a Jesus por eles e pelos homens que fazem as leis, para que alguém sintonize com o Bem e mude este sistema carcerário que cria monstros, que revidam ódio com violência redobrada.

Oh, Jesus! Tenha piedade de todos!

Entardecia e nossos sentimentos também se tornavam sombrios, como a noite que caía sobre nós.

Estávamos tristes com tudo aquilo que presenciávamos.

Neste momento, Telésforo chegou e disse:

~ Não permaneceram em prece? O ambiente requer vigília constante. O inimigo oculto percebe as mínimas quedas vibratórias. Orai e vigiai, pois uma nuvem negra nos observa, já nos alertou o Apóstolo dos Gentios. Vamos!

Reagimos na mesma hora. Nos ligamos ao Alto, pedindo forças a Jesus para não sucumbirmos.

Seguimos Telésforo.

Preparativos para a empreitada

Já no quarto de Teófilo, dois enfermeiros com padiolas nos esperavam.

~ Trouxe reforços, disse o Instrutor ~ preparemo-nos, pois às 18h entraremos em contato com os Servos de Maria, que nos auxiliarão enviando energia calmante para o presídio, envolvendo a todos, para que se acalmem e não nos sintam ou vejam, a fim de podermos sair com nosso fardo, sem lutas ou confrontos.

Após a prece, buscaremos Alfredo, Clotilde e Floriano e depois os irmãos sofredores ~ esclareceu-nos o Instrutor.

Nos reunimos no quarto de Teófilo e o Instrutor dirigiu emocionada prece de súplica a Maria de Nazareth, nossa querida Mãe.

Foi indescritível a nossa emoção. As lágrimas nos saltavam dos olhos às vibrações de cada palavra! Do Alto, safirina Luz inundou o ambiente, quase nos desligando. Quando não mais ouvíamos a emocionante prece, uma melodia suave encheu o ambiente e invadiu todo o presídio.

Telésforo nos chamou e partimos.

Seguimos para a cela de Floriano. Este acabara de realizar pequeno culto e fazia uma prece de encerramento, como aprendera com os espíritas que os visitavam. Deitou-se e logo dormiu, despertando ao nosso lado. Não se assustou. Seguiu-nos calmo, mas ainda desconfiado, pois não via a mãezinha.

Logo a avistou. Estava com Alfredo, não na cela infecta, mas num local limpo. Parecia ser pequena Capela ou Oratório. Alfredo estava acordado, com roupas limpas e olhar mais seguro. Ao avistar Floriano, abraçou-o dizendo:

~ Tens que fugir! ~ Floriano abraçou o amigo e começou a falar-lhe dos últimos acontecimentos, quando ele, Alfredo, fora assassinado.

Fê-lo compreender que não mais se encontrava no mundo dos vivos, quer dizer, num corpo de carne. Que ele havia morrido, mas que a morte é um recomeço para o espírito que é imortal. Que deveria

aceitar a nova realidade e seguir com sua mãezinha, que habitava aquele surpreendente mundo.

~ Minha mãezinha cuidará de você, qual um filho querido! Nós nos encontraremos, como agora, por muitas vezes.

Alfredo o ouviu calado. Tomou um choque, ao perceber a verdade. Chorou, mas cedeu à rogativa do amigo e deixou-se cair nos braços da mãe de Floriano.

Dona Clotilde abraçou os dois. Agradeceu a Jesus, numa prece emocionada.

Um dos enfermeiros, a um sinal de Telésforo, recolheu Alfredo em uma maca. Dona Clotilde despediu-se do filho, com votos de ajuda e conforto. Disse ao filhinho que seguisse os passos de Jesus. Despediu-se de nós, agradecida, feliz e se foi com Alfredo.

Conduzimos Floriano de volta ao corpo, onde permaneceu dormindo sono revigorante, embalado pelas palavras de amor de sua mãe.

Concluindo a tarefa

Retiramo-nos para concluirmos a tarefa.

Atravessamos o pátio. Tudo calmo. Até os espíritos galhofeiros que ali habitavam, aquietaram-se.

~ Maria de Nazareth é mulher guerreira! Desculpe, Mãe.

Telésforo sorriu, pois captou meu pensamento. Em seguida, disse:

~ Vamos à câmara de torturas.

Os guardas grandalhões dormiam de boca aberta. Entramos com cuidado e em silêncio. Cuidadosamente nos lançamos ao trabalho.

A Energia-Luz lançada do Alto pela Misericordiosa Mãe também enviou alguns Emissários, Servos de Maria, pois quando iniciamos a tarefa, apresentaram-se três rapagões com o emblema de Maria de Nazareth bordado em suas túnicas.

Telésforo deu-lhes as boas-vindas.

André e Vicente atenderam duas das três almas caídas no chão. Eu e um enfermeiro acudimos ao outro irmãozinho caído. Telésforo e os enviados de Maria recolheram os irmãos pregados na parede.

Silenciosamente, limpamos suas feridas. Pusemos as camisas brancas que trouxemos e os colocamos nas padiolas. Carregando cuidadosamente os fardos, saímos daquela sala.

Os guardas continuavam dormindo. Tudo estava quieto. Era madrugada. Até o anão corcunda dormia.

Teófilo nos guiou para fora.

Os trabalhadores do Posto de Socorro próximo ao presídio aguardavam-nos. Recolheram os irmãos e os levaram consigo. Todos nos dirigimos para o Posto.

Despedimo-nos de Teófilo. Supliquei a Jesus por este irmão que confiante, cheio de coragem e fé, permanecia naquele inferno, voluntariamente, para socorrer irmãos tão sofredores e perversos.

Telésforo esclarece-nos que Teófilo, um dia, foi um dos trâns-fugas socorridos de um presídio e que agora contribui para socorrer outros irmãos, que se encontram na escuridão, como ele já estivera.

Eu o admirei ainda mais. Que Jesus esteja com você, irmão Teófilo!

Quem são esses homens

– Irmão Telésforo, quem são estes irmãos que socorremos em tão lamentável situação?

– Esses homens foram políticos que ajudaram a construir prisões no Brasil, há muito tempo atrás. Através da corrupção de suas almas, desencadearam desvio de dinheiro dos bens públicos, para enriquecimento próprio e abandono dos serviços de utilidade pública.

Sofrem nas mãos perversas que lhes alimentaram os crimes. Mas chegou a hora da sua redenção. Nenhuma dor é eterna. Resgatarão seus erros de outra forma, não mais na Terra. Serão exilados.

Serão reunidos a outros grupos que, como eles, estão sendo recolhidos por todo o planeta, para juntos emigrarem para outro orbe condizente com suas vibrações inferiores.

~ Fiquei mudo. Não sabia o que dizer. Pedi a Jesus por esses irmãos. Muito terão que purgar. Que Jesus os ilumine e lhes dê forças para mudarem os seus destinos.

Deixamos o Pronto Socorro e seguimos de retorno à Colônia que nos abrigava naquele momento, localizada no Espírito Santo⁵.

Que Jesus ilumine o Brasil, para que ele seja realmente o Ce-leiro do Mundo*f*.

Ah, Jesus! Como é bom estar Contigo!!!

Eu te amo, Jesus! Obrigado, por me aceitar no Seu Exército de Trabalhadores!

Obrigado, Jesus, por eu ter acordado e caminhado em Sua direção.

Obrigado, por me abraçar e me aceitar como o último dos ser-vos, pois que tão imperfeito ainda sou!

Obrigado Jesus. Eu te amo!

Luiz Sérgio, 10/02/2006

Obrigado, minhas irmãs⁶, por nos proporcionar o ensejo do tra-balho.

Salve Jesus!

Luiz Sérgio

24. Deus existe e está comigo

Suave brisa adentrava a pequenina cela. Parecia trazer de fora a esperança. Sua passagem fazia lembrar a vida lá fora, a liberdade de poder respirar ar puro e sentir o cheiro bom da natureza.

Qual o que, Júlio ultimamente só sentia odores horríveis, uma mistura de dejetos e suores. Cheiro de corpos que, durante todo o dia, mesmo sem querer, esfregam-se em um cubículo programado para

⁵ Nota do GESH: Ele se refere a Colônia Espiritual Servos de Jesus.

⁶ Nota do GESH: Quanto às irmãs, somos nós do GESH.

conter 50 presos e que conta hoje com 230. Ele mesmo contara 229. Eram seus companheiros de cela. Revezavam-se, alguns abaixados e outros de pé. Em seguida, trocavam.

Os mais fortes tinham regalias e podiam posicionar-se nos melhores lugares. Também em função dessa força e regalia, vez por outra escolhiam um companheiro para saciar-lhes a sede de sexo. Aqueles que cedessem gentilmente, aceitando sem condições todo tipo de perversão sexual, recebiam depois algumas vantagens, como poderiam sentar-se por algumas horas, deitarem-se e chegarem perto das saídas de ar.

Os que rejeitassem a proposta ou recusassem alguma etapa, demonstrando má vontade, eram alijados aos piores lugares e entravam para a lista negra.

Não pensem que era uma lista qualquer. Sabendo da insanidade dos policiais, que a guisa de sarcasmo transferiam sempre novos presos àquela cela já cheia, os que entrassem para a lista negra estavam destinados a desocupar espaço, entregando a própria vida a esta finalidade. Eram mortos para que outros pudessem entrar. Funcionava como um corredor da morte instituído pelos presos, mas imposto pela hipocrisia do sistema que, mesmo conhecendo a realidade daquele presídio, insistia em receber e acondicionar novos detentos.

Era exatamente essa a situação de Júlio. Ele era o próximo na lista, marcado para morrer.

Tivera a chance de escapar de tão duro destino quando caiu nas graças de conhecido bandido condenado a 30 anos por estupro seguido de morte.

Espírito devasso, corpo forte e insaciável, Antenor era o mais temido detento daquele lugar. Sabia disso e tirava vantagem de sua condição física privilegiada para conseguir algum prazer, mesmo estando preso.

Seu espírito, dominado por criaturas pervertidas, vampiros sexuais que, associados à tendência dominadora de Antenor, subjugavam inclusive alguns carcereiros, que lhes serviam de repasto em

ocasiões especiais, forjadas pelos próprios profissionais que ali se encontravam, totalmente contaminados pelo ambiente pérfido.

Durante a noite, Júlio procurava elevar o pensamento a Deus. Tentava entender porque tamanho sofrimento. Pensava como seria sua morte e sofria um desespero sem fim na expectativa da ocorrência do dia fatídico, quando Antenor lhe tiraria a vida.

Júlio se perguntava: o que era, afinal, a vida? Havia mesmo um Deus? Se havia, por que não gostava dele e dos outros que, como ele, sofriam angustiosas horas de espera até a morte?

Se pudesse, ele mesmo se matava, mas os companheiros não permitiriam. Ficavam todos atentos, vigiando uns aos outros.

Nada poderia tirar-lhes o prazer do ritual fúnebre de sangrar e abater um preso, como se este fosse um porco.

Por pouco, não lhes comiam as carnes, talvez porque estivessem cruas, mas alguns misturavam o sangue ao vinho e bebiam, finalizando assim um rito de horror inimaginável.

Lucas, o antecessor de Júlio na lista, não suportara tanta dor e o desespero fê-lo enlouquecer. Lançou-se sobre as grades, mutilou o próprio corpo, mordeu-se vorazmente até que, adoecendo pela infecção gerada nas feridas que fizera, morreu ali, pisoteado.

Para os corajosos, a morte era rápida e quase indolor. Agora, aqueles que demonstrassem medo eram premiados com uma morte lenta e dolorosa para, segundo Antenor, chegarem do outro lado menos covardes.

Era esse o único pedido que Júlio fazia a Deus, se Deus existisse. Que ele tivesse coragem para enfrentar a prova e que seus algozes liquidassem de um só golpe sua vida.

Olhou para o chão. O sangue da última vítima ainda manchava o piso da cela. Mas como viera parar ali? Por que o destino fora tão cruel consigo?

O dia já ia amanhecer. O dia de sua morte. Júlio lembrou-se da mãe e chorou copiosamente. Não conhecera o pai. Tivera duas irmãs

e um tio. Lembrava de todos, mas nenhum deles estaria presente hoje, o dia de sua morte.

Também não haveriam de comparecer aos funerais, e se haveria funerais. O que será que faziam com os corpos dos presos mortos ali no presídio?

Tanta era a dor, o medo e a angústia que Júlio chorou, chorou e rezou pedindo a Deus alento. No plano astral, em meio à horda de vampiros e manchas negras que sujavam o lugar, dois seres surgiram.

Adentravam dois Trabalhadores da Luz. Traziam consigo algumas pedras, cristais, que usaram para melhor auxiliar Júlio. Em sua testa colocaram uma das pedras.

Estranha sensação de alívio e confiança, mesmo diante de tão cruel destino, envolve nosso personagem.

Em preces constantes e fervorosas os dois Trabalhadores conseguem criar em torno de Júlio uma bolha protetora e fizeram circular dentro daquela bolha, energias e fluidos que retiraram de pequena caixinha que trouxeram.

Imerso na bolha de Luz, Júlio pensava com mais forças em Deus e lembrava dos bons momentos que vivera junto à mãe. Lembrava-se do tio e, ao recordar, os fluidos pareciam penetrar em sua mente, banhando o cérebro daquele condenado.

Sem notar, através da prece, Júlio conseguira forjar para si situação de alívio naquelas horas difíceis. Renovado em forças, amanheceu o dia ciente de enfrentar logo cedo seu destino.

As duas entidades assistentes do caso de Júlio, pouco podiam fazer. Vampiros já se organizavam para assediar o moço quando fosse derramado seu sangue.

Nenhum deles poderia notar as entidades iluminadas que estavam presentes na cela, mas talvez notassem uma certa mudança nas condições energéticas de Júlio e isso poderia dificultar seu resgate após a morte. Todo cuidado era necessário para que os acontecimentos não fugissem ao controle dos Trabalhadores da Luz e aquele con-

denado, sinceramente arrependido de seus crimes e transgressões, tivesse oportunidade de regenerar-se.

O momento chegou. Munido de um chuço, Antenor, com grande dificuldade, deslocou-se para o lugar onde Júlio se encontrava. Este, de pé, aguardava seu algoz, ciente de que chegara sua hora. Permanecia em prece.⁷

O suor começava a escorrer pelo corpo, sentia a garganta seca e pensou que fosse perder os sentidos, tamanha a angústia que o dominava. Parado diante de si, Antenor disse: irmão, hoje é você que vai, ficará livre desse mundo. Dê lembranças ao diabo.*f*

Dizendo isso, enterrou a ponta enferrujada da arma improvisada na altura do fígado de Júlio puxando com uma força incrível para cima, rasgando o órgão e fazendo derramar muito sangue.

Imediatamente, acercaram-se os primeiros vampiros, sorvendo a seiva fresca por entre os dentes com ajuda da língua. Urravam de alegria enquanto, agonizando, Júlio caía, estranhamente anestesiado. Sentia apenas, como se algo houvesse perfurado seu corpo, mas sem dor. Caiu, desprendendo-se rapidamente do corpo sem vida.

De pé, ao lado do corpo caído, Júlio ainda pôde ver os vampiros locupletando-se em suas vísceras. Do lado espiritual viu, emocionado, a figura paterna junto com outro homem, que não conhecia.

Sabia que aquele era seu pai, porque tinha traços que lembravam pequeno retrato que um dia sua mãe lhe mostrara, para saciar sua curiosidade de menino que sofrera na escola discriminação por não ter pai.

Finalmente agora, estava diante do genitor e podia ir embora daquele lugar. Não se contendo, partiu na direção dos dois amigos, deixando atrás de si o corpo caído, as feras (vampiros) deleitando-se e os companheiros de cela reunidos, até que o próximo da lista fosse nomeado.

⁷ Nota do Autor Espiritual: Júlio não sabia proferir nenhuma prece conhecida. Repetia apenas com toda convicção de sua alma a seguinte frase: Se Deus existe, dá-me forças. Mãe Maria, dá-me forças*f*.

Seguiram em direção a Esferas Mais Altas e, deslumbrado, Júlio olhou do alto o presídio e pensou: Agora eu sei: Deus existe, e está comigo!

Conde Rochester e Ranieri Matias, em 10/03/2006

3º Capítulo

Para Reflexão

No julgamento das limitadas mentes dos encarnados, não há reabilitação para as almas delinqüentes, mas o Supremo Pai Amoroso conduz Seus filhos, com vistas na sua regeneração.

Os homens, antes de julgarem, deveriam estender as mãos e ajudarem aquelas almas. Assim, enxergariam esperanças que há no caminho de regeneração de todos *f*.

01. Os Olhos de Deus a tudo acompanha

A linha condutora da vida é aquela que leva ao progresso todos os seres. Infelizmente, as criaturas desviam-se da linha traçada para sua evolução, buscando trilhar caminhos que sempre os conduzem a dores, sofrimentos e lutas acerbadas.

Hoje, os homens lamentam que expõem seus filhos, netos e entes queridos à violência excessiva. Usam do mesmo argumento para cercar os nascimentos. Suas justificativas são infrutíferas e infundadas, pois quando tiveram oportunidade, quando o ambiente na Terra ainda não era tão nocivo, não souberam aproveitar. Nem mesmo a descida do Magnânimo Jesus à Terra acelerou o progresso da maior parte dos seres humanos.

Hoje, lamentam-se, não pelo momento decisivo que vivem, mas pelas oportunidades que desprezaram no passado.

A delinqüência aumenta na proporção geométrica do descaso ao sofrimento e desdita alheia.

Há uma gama muito grande de Espíritos Superiores trabalhando em favor da Terra e de seus habitantes, mas que, infelizmente, não conseguem tocar os corações já endurecidos no mal. Todavia, esses Irmãos Superiores também não conseguem despertar os seus pupilos irresponsáveis, que só desejam viver e usufruírem da matéria.

Arrastados pela força poderosa dos vícios e da sensualidade, querem apenas “se dar bem”, “levar a melhor”... Rejeitam as orientações que venham reduzir-lhes os prazeres carnais e sociais. Deixam para depois os deveres espirituais.

Assim vem se conduzindo a humanidade que agora se depara com o Final dos Tempos^f e ainda não sabe como se conduzir, mesmo conhecendo o Roteiro Seguro, que são as Lições do Sublime Jesus.

Atrasados no tempo e no espaço, os seres humanos serão novamente levados ao exílio.

Há uma inversão total dos valores morais por esta atual sociedade. Em consequência de vida tão desregrada, reduzem o número de escolas e aumentam o número de prisões. A delinqüência povoa todas as classes sociais e todas as faixas etárias de ambos os sexos. Aliás, até uma aberração sexual torna-se legalizada, ironizando o Criador por não ter criado três categorias de sexo.

Os prisioneiros amontoam-se corpo a corpo e a maioria perde o pudor sexual.

Não há muito o que perder, no convívio aterrorizante dos amontoados de seres dentro de uma cela. Perdem a referência, a identidade e o equilíbrio, tornando-se, a cada dia, mais fácil serem dominados.

Rompem-se os liames com a realidade, fortalecem-se os laços com o invisível. Não sabem mais onde vivem. Atordoados, deixam-se levar pelos seres de fala eloqüente, e seguem entorpecidos **a voz, que das sombras os comandam”.**

Estão reduzidos a corpos amontoados. São almas com os sentidos anestesiados, mantidos em tal situação pelas almas insensíveis das leis humanas.

Atordoados, atacam para se defenderem do descaso de como são tratados. As sombras lhes conduzem as ações, instigando-os à violência. Mas também os seres das sombras instigam os homens da justiça a aumentarem o descaso pelos irmãos presos. Tiram proveito da ignomínia humana.

Crescem em força e domínio? Pura ilusão! Os Olhos de Deus a tudo acompanha.

Ranieri Matias, em 03/02/2006

02. “O Final dos Tempos” aproxima-se do fim

Irmãos, Paz em Jesus.

A humanidade beira a loucura coletiva, tal a inversão dos valores morais a que chegou, **a tal ponto de condenarem o pobre que**

mata um pássaro para saciar sua fome e deixarem soltos lobos famintos que roubam milhões dos cofres públicos.

O Final dos Tempos aproxima-se do fim e traz consigo o cortejo das feras pervertidas, de trevas sangrentas e cruéis e dos insanos cientistas que combinam horror com vaidade, poder e morte.

Os povos lutarão, não mais por aumento de território, nem pela riqueza natural das pedras preciosas, mas pelo bem maior da vida: a água.

Mata-se o próximo em nome da ciência, da vaidade e do poder. O homem perdeu a referência moral e é dominado pelo Anti-Cristo. As Leis Divinas tornaram-se ultrapassadas aos olhos da conduta imoral humana. **A religião não acalma os espíritos, mas acicata a vaidade e estimula o desejo de poder.**

As cidades do astral inferior, descritas na vossa literatura espírita, materializam-se nos guetos e favelas e os moradores lutam pela sobrevivência em suas ruelas. Nada mais importa ao homem, desde que possua dinheiro e bens materiais que lhe garantam um futuro em paz, mesmo que sua alma inquieta e devedora esteja irremediavelmente perdida.

Pequena parcela dessa humanidade não acorre aos brados da Besta, atendendo-lhe de pronto ao chamado. Poucos ainda conservam a consciência no dever cumprido; poucos ainda buscam seguir as Orientações Maiores do Cristo. A esses poucos, dizemos: nada temais. Jesus segue convosco, abrindo as clareiras de pura Luz a vos conduzir os passos.

Não percais a fé e a esperança, pois este mundo está prestes a sofrer radical transformação e sereis, todos vós ligados ao Cristo Jesus, agraciados com a vida num mundo melhor, um mundo de paz! Aguardai com fé e trabalho árduo, para contribuirdes na construção deste mundo novo que haveis de habitar.

Quanto àqueles que trilham o caminho das sombras, haverão de mergulhar ainda mais na escuridão, em outro orbe, até que apren-

dam a curvar-se ante o Supremo Pai, todo Amor, Bondade e Misericórdia.

Não é por determinismo divino que haverão de mergulhar na escuridão, mas por escolha própria. Caminham com os próprios pés em direção à escuridão, às trevas.

Paz, convosco.

Shama Hare, em 17/03/2006

03. O menor abandonado

A realidade no interior dos presídios ultrapassa, em muito, as breves pinceladas que vos apresentam os correntes meios de comunicação do vosso tempo. Graves, por representarem atentado à condição humana, por direito, digna e sã.

O abarrotamento que se vê nas celas das prisões denuncia as raízes profundas de uma sociedade cancerosa, em fase terminal do desenvolvimento da doença.

Cada menor é abandonado ao próprio carma, sem as atenuantes cristãs do perdão e da caridade, do amor ao próximo que lhes nega o carinho, o estudo e a formação moral. Transformam-se os pequenos em jovens delinquentes, violentos e perdidos, sem consciência de que o caminho da revolta, do ódio e da vingança conduz ao abismo das dores.

Tornam-se adultos desprovidos da mais tênue nuance de sentimentos sublimes que lhes confere a condição humana por aptidão nata. Aglomeram-se como animais nas celas imundas quando antes deveriam ocupar bancos escolares, na condição de almas devedoras, porém aprendizes do bem.

De que vos adiantam agora as medidas emergenciais de punição, transferência, construção de mais e mais novos depósitos de seres humanos, quando deveríeis garantir, através da célula sadia da sociedade, as condições para reajuste das almas devedoras?

Não vos iludais! Agora é tarde para medidas paliativas. Não

basta limpar as excrescências mal cheirosas do câncer que avança, desordenadamente, quando suas raízes nada sofrem de abalo.

Medidas podem ser tomadas e, do plano em que estamos, afirmo-vos que já deveriam, há muito, terem sido tomadas.

Importa educar os pequeninos, dando-lhes as condições necessárias de vida, saúde e trabalho. **Deveis repartir com o próximo as oportunidades de sobrevivência sadia, pois se assim não o fizerdes, o que acumulardes, vos será retirado do mesmo modo.** É que na Contabilidade Divina, nada tendes que vos pertença, a não ser o patrimônio moral que deveis cultivar, para que cresça e dê frutos. O mais, é tudo oferta generosa do Pai para testar-vos no caminho do bem.

Sede mansos uns com os outros, amorosos como irmãos e amigos para com os desventurados, compartilhando assim a herança de virtudes legada pelo Irmão Maior.

Apenas desse modo, estareis medicando as raízes da doença que corrói celeremente vosso meio.

Tende piedade e compaixão daqueles que erraram. Se acaso estivésseis em seu lugar, gostaríeis que sentíssemos piedade por vós?

Segui adiante, ocupando cada qual o núcleo social que vos cabe, agindo sem constrangimentos em favor da edificação, esclarecimento e preparação de um mundo melhor.

Que vossas vozes não se calem quando chamados a dar testemunho da vossa experiência como servos de Jesus, não negligenciando, jamais, um chamado para esclarecimento, amparo e proteção dos menores escolhidos de Jesus.

Vosso amigo,

Simão Pedro, em 24/02/2006

04. O remédio amargo derrama-se sobre o Orbe

Que a Paz do Senhor envolva a todas vós, filhas queridas do meu coração.

Tristes os quadros que se apresentam na matéria em vosso

cotidiano e piores ainda aqueles que defrontamos nos planos além da matéria, invisíveis aos vossos olhos, mas sentidos por vossos sensores psíquicos.

Perdeu a criatura encarnada o senso de direção, cultuando a matéria de forma danosa ao próprio equilíbrio psíquico-espiritual, pois perdendo a noção de espiritualidade, renegando as palavras do Cristo, abriram as portas para invasão das trevas, personificada através dos Reptilianos, que se multiplicaram, fortaleceram-se e dominaram muitas mentes poderosas na Terra, transformando o planeta em ferrenho campo de batalha, onde as criaturas digladiam-se por motivos banais ou muitas vezes sem motivo algum, impulsionados pelas Bestas.

É o quadro de decadência moral da humanidade. Nesse quadro triste, encontramos os presidiários, vítimas de si mesmos, acorrentados uns aos outros pelo carma negativo que vêm cumprindo na Terra. Sofrem mais nos momentos em que se encontram defrontando a colheita amarga da sementeira imprevidente do passado recente. Encontram-se seus corações vazios da fé que poderia mantê-los seguros ou imunes à força negativa dos seres perversos que desejam o extermínio da raça humana.

Os presidiários estão desprotegidos, pois não construíram a fortaleza necessária para o enfrentamento das duras provas. Estão desprovidos das leis humanas que não possuem o mínimo de amor ao próximo, mas, amparados pelo Pai Amantíssimo, cumprem o destino que escolheram, pagando pesada carga tributária à Lei contra a qual se rebelaram.

Há esperança, não somente para os irmãos que vivem em tão dolorosa situação, mas para toda a humanidade que caminha celeremente para ultrapassar as barreiras de nova dimensão.

Há esperança da construção de um mundo novo de paz e fraternidade.

O remédio amargo derrama-se sobre o orbe.

Mas os encarnados desprezam os avisos, pois desprezaram as vacinas salutares, que são as lindas mensagens trazidas pelo Mestre Adorado e que se derramaram por toda a Terra. Espalhadas pelo vento, atingiram todos os corações, porém as sementes do amor e do perdão encontraram corações pedregosos e ali não germinaram. Raros os corações preparados e prontos que as receberam e fortificaram-se. Estes haverão de romper a barreira dimensional e habitarão um Mundo de Paz.

A grande maioria sofre dolorosamente, na matéria expurgante, parte da carga tóxica aderida a seus espíritos e a dor que despertará um sentimento nobre em seus corações não será suficiente para mantê-los na Terra renovada. Serão alçados, um por um, para o destino que se fizeram mercedores.

Todos pagarão conforme a dívida. Poderia ser diferente, muito diferente, pois as doces palavras do Mestre Adorado Jesus encontram-se gravadas em todos os corações dos seres humanos da Terra, bastando a boa vontade de cada um, para o despertar de suas consciências.

O doloroso quadro não precisaria ter se instalado de forma drástica como tendes vivenciado no momento e que haverá de se intensificar gradativamente, de forma dolorosa.

Congratulamo-nos convosco pelo lindo trabalho que finalizastes com galhardia, coragem e amor sincero. Muitos foram os irmãos socorridos. Muitos despertaram suas consciências e aderem às fileiras do Cristo, como Trabalhadores de ÷ltima Hora. Outros tantos foram encaminhados a sanatórios, onde haverão de reequilibrar-se antes da transferência de Orbe. Reduzida a carga nefasta do plano astral, reduz-se também a consequência danosa no físico.

O que viveis hoje poderia estar pior, caso os Trabalhadores do Cristo não se desdobrassem por sanear o plano congestionado de energia negativa.

Colocamo-nos ao vosso dispor para questões que fizerem necessárias de esclarecimento.

Pergunta – *Que nos dizeis a respeito da repercussão dos livros Os Decaídos e sua Trajetória Terrestre, Vols. I e II, nos planos espirituais?*

Shama Hare – Abriam clareiras de entendimento, cobrindo muitas lacunas existentes nas mentes dos estudiosos acerca da evolução do homem na Terra. Estes livros, como Pétalas de Luz, iluminaram os caminhos, retirando as sombras ainda existentes, dos mistérios da vinda do homem para a Terra.

Grande força espalhada sobre o Orbe.

Que a Energia do Mestre Jesus se derrame sobre vós, dando-vos forças para continuardes na trajetória que vindes percorrendo nesta atual encarnação. Muitas dores e angústias ainda enfrentareis e deveis lançar mão das reservas que construístes e armazenastes em vosso interior.

Salve Jesus, salve a Luz que nos conduz.

Shama Hare, em 31/03/2006

05. Dominação é a Lei das Trevas

As faces hebetadas dos presidiários, principalmente dos mais jovens, denunciam a manipulação dos seres perversos das sombras. Eles seduzem os indivíduos, saciando seus instintos primários e inferiores, instigando-lhes à violência máxima e, por fim, dominando-os totalmente para a realização dos seus macabros projetos.

Quando os infelizes buscam resistir a tão nefasta influência, são levados às piores torturas físicas e morais, que lhes provocam a loucura ou o desenlace prematuro.

Para os seres das sombras, só há uma lei: a da dominação. Não aceitam recusa de recrutas.

Não estamos a vos conduzir para aumentar o terror e o

medo em relação aos presídios e seus habitantes; estamos a alertar que a falta de amor ao próximo vem conduzindo a sociedade a criar feras que vos atacarão impiedosamente, sempre que possível. Criações vossas pelo descaso e indiferença com que amontoam homens e mulheres dentro das paredes de uma cela e ali os esquecem.

Pensai que um ente querido possa vir um dia a se transformar numa destas feras e perturbar-vos a existência.

Buscai retroceder na atitude que vinde tomando em relação a esses irmãos enjaulados.

Sois, enquanto sociedade, responsáveis pelos mais fracos, criando meios de direcionar suas vidas ao equilíbrio, lutando por encontrar meios de ocupar-lhes o tempo, reduzindo o contingente agressivo e sanguinário que os desviam do caminho. São vossos filhos, netos, sobrinhos, irmãos, pais e mães.

Fazei ao próximo aquilo que gostaríeis que ele vos fizesse.

Tudo o mais virá por acréscimo de Misericórdia do Pai.

Ranieri Matias, em 03/02/2006

06. O chamado é urgente

Irmãs,

É triste a realidade do plano invisível que vos circunda.

Realidade brutal construída pelo próprio homem, nas transgressões às Leis Divinas, no desvio do roteiro sublime e seguro do caminho de evolução e no cultivo dos sentimentos que abastardam o ser humano.

O contingente de criaturas desfiguradas e animalizadas do plano invisível que convive convosco é muitas vezes maior em número do que os encarnados.

Não há como evitar o convívio com tais criaturas, pois que livremente vos rodeiam; mas há como evitar a carga perniciosa, au-

mentando vossa vibração e sintonizando-vos com Jesus, não somente em palavras decoradas e vazias de emoções, mas através de sentimentos e ações no bem.

Vibrai no perdão das ofensas, no amor ao próximo, na regeneração de si mesmos, assim estareis a salvo das pérfidas criaturas que convivem convosco, onde estiverdes.

Não há como evitar que estes irmãos circulem convosco no mesmo ambiente terreno. Os portais do astral inferior estão abertos e de lá as criaturas em debandada correm para a superfície enlouquecidas, odientas, desequilibradas, vampirescas e animalizadas. Para elas é a última chance, assim como para vós também, é a última oportunidade de redenção espiritual neste planeta. Terra, berço de muitas lutas e que se encontra nesse momento extenuada, com sua seiva vital enfraquecida, reage. Expulsará em definitivo do seu bojo aqueles que a ferem de morte, reagindo violentamente.

O exílio é o que aguarda a todos que não desejam mudar de conduta.

Jesus nos conclama ao trabalho com amor.

Somos responsáveis por nossa evolução ou estagnação.

Acordai, irmãos! O chamado é urgente!

Jesus, convosco, hoje e sempre.

André Luiz, em 10/02/2006

07. Toda criatura é responsável por seus pensamentos, palavras e ações

A medida que os portais do astral inferior foram abertos, grande número de espíritos ali aprisionados por milênios foram libertos. Aqueles que possuíam as mínimas condições começaram a reencarnar para novas oportunidades, última chance de desvio do erro, ao mesmo tempo em que drenariam, num corpo físico, as toxinas aderidas

ao corpo espiritual durante sua longa hospedagem nas regiões trevasas. **Consequentemente, maior cota de energia inferior derrama-se, no momento, na superfície da Terra, ocasionando maiores desequilíbrios entre os habitantes encarnados e desencarnados.**

Ondas de ódio e violência alastram-se sobre a humanidade e aqueles cuja fé ainda não se firmou, pensam estar o planeta sob o domínio do mal. Mas, aquele que crê, sabe que o Pai a tudo vê e provê, aguardando ativamente, no trabalho, os momentos finais da onda de horror que invade a Terra, pois sabe que do Coração Magnânimo do Pai derrama-se o Amor por todas as criaturas e tudo está sob Seu controle de Justiça.

A densidade atinge níveis alarmantes no plano astral, forçando a descida em massa de espíritos delinquentes para reencarnarem. Aceleraram-se as lutas e confrontos no plano astral, onde o confronto entre a Luz e as Trevas abre clareiras na escuridão. Os que não aceitam entregarem-se à Luz, sempre que possível, são transferidos para as naves-prisões e daí seguindo para o exílio, reduzindo assim a cota de pressão negativa no plano astral.

A pressão negativa exercida do plano astral para o físico faz com que seja acelerada a velocidade de rotação planetária, pelos Engenheiros Siderais.

Acirram-se as lutas e conflitos entre os povos, pois os espíritos que saem das trevas abismais para a superfície comprazem-se no desequilíbrio, espalhando o medo e o terror entre as criaturas.

Cresce o número de seres monstruosos habitando o plano astral que circunda a Terra e sua humanidade.

A ação maligna dos seres negativos, de alta inteligência e crueldade, é facilitada pela maior densidade do plano em que habitam e dos seres perversos que se encontram encarnados. Ocorre, desse modo, um intercâmbio contínuo entre os negativos das regiões inferiores com os encarnados que lhes são afins. Intercâmbio este que promove o aperfeiçoamento das experiências bizarras entre os seres perversos

e os encarnados, numa tentativa louca de encontrarem solução rápida para um problema que, há milênios, tentam resolver: **o de conseguirem reencarnarem-se sem o concurso dos Irmãos Superiores.**

Por certo, não será permitido que bizarro tentame se confirme, transformando-se em realidade.

Aceleraram-se as pesquisas dos **cientistas trevosos**, acarretando mais sofrimento e dor àqueles encarnados que possuem carma negativo e caem-lhe nas mãos.

Os habitantes de rua, dos asilos de doentes mentais e, principalmente, dos presídios constituem vasto celeiro de almas propícias para tais experiências macabras. Mentdes desocupadas, almas desequilibradas, corpos físicos hígidos são as cobaias ideais para os fins nefastos da Besta.

A maioria da humanidade não acredita, ou melhor, sequer imagina a força do poder que possuem esses seres desumanos que atuam do plano astral para o físico, ficando assim mais vulneráveis às investidas das trevasf.

Imbuídos de propósitos escusos, os trevosos atuam nos presidiários e ainda encontram, no plano astral, outros espíritos, não tão perversos como eles, mas igualmente desequilibrados, que lhes engrossam as fileiras. São os obsessores tenazes, os feiticeiros e magos negros e toda uma turba de delinqüentes que partem do plano físico para o astral em total desequilíbrio, sendo facilmente manipulados pelas ferasf.

Os homens, com a falta de amor para com o próximo, constroem os laboratórios humanos para as feras.

As Confrarias Negras dos Escorpiões, Serpente Vermelha, Dragões e tantas outras atuam livremente naqueles locais, o que vem provocando as explosões de violência e revolta. Os bandos e facções se confrontam dos dois lados da vida, facilitando ainda mais a ação dos cientistas trevosos.

O sexo e as drogas ilícitas, por sua vez, dominadoras da alma, são as moedas correntes nestes locais. Comprazem-se loucamente os homens e os “espíritos-feras”.

Aonde haverão de chegar?

Ao exílio burilador, pois já retrocederam nos liames da inteligência e civilidade. Já possuem os traços grotescos dos homens das cavernas, acrescidos do toque da perversão.

Aqueles que chegam ao presídio e não possuem alta carga de ferocidade são devorados ou tornam-se mais *umf*. Não há como escapar, pois mesmo os que desencarnam debaixo da violência vigente, muitas vezes, vêem-se aprisionados nas sombras pelo séquito diabólico que ali habita, multiplicando-lhes os sofrimentos e as torturas. São arrastados para a escuridão, para onde se deixam levar, pois perderam a oportunidade de escolher.

Fugir? Não há como!

Mais uma vez, drenam as toxinas aderidas ao corpo astral de forma dolorosa.

As almas socorridas, naqueles lugares, pelos Trabalhadores da Luz, não possuem mais as condições mínimas para nascerem na Terra. Serão, também, dali transferidas para orbes afins.

Lutas têm sido travadas entre as Forças da Luz e as Forças das Trevas nas regiões de presídios e penitenciárias, na tentativa de esvaziamento da intensa pressão ali contida. Poderia a situação no plano físico estar pior, se essas lutas não fossem travadas.

As energias negativas emitidas dos pontos de aglomeração de seres perversos provocam também desequilíbrios climáticos, pois confundem a ação da natureza, que reage com força vigorosa.

A massa densa de formas-pensamentos, qual nuvem negra, concorre com os fenômenos da natureza, pois que interferem em sua frequência de vibração, provocando furacões, tornados, vendavais, chuvas de granizo e outras manifestações. Tudo está intrinsecamente ligado.

Somos um só corpo, afetado por muitos cancros instalados nesse mesmo corpo: O Corpo da Terra.

Só há uma saída para esta situação aterrorizante: **a transição**

planetária, onde a Terra será lavada pela fúria das águas e será varrida pelos ventos. A densa nuvem asfixiante que a envolve será retirada. A Terra ficará limpa dos densos detritos nela acumulados e, finalmente, será toda revirada para ser possível um novo plantio.

Vidência: *Neste momento, houve uma interrupção na transmissão da mensagem. Passo a ver um campo de batalha e um exército de homens-feras enfileirados, enfurecidos, prontos para atacar o GESJ e o ASJ. Aguardam um comando para atacar. Percebo que, sobre eles, naves emitem energia-luz, cuja vibração faz com que fiquem dopados e suas mentes, confusas. São içados, antes mesmo da luta ocorrer, para as naves-prisões e, posteriormente, para o exílio.*

Após, a mensagem prossegue:

Percebe-se, ao se aproximar das penitenciárias da Terra, que uma parte das regiões do astral inferior foi ali instalada, tamanha a densidade que se acumulou naqueles lugares.

Encontra-se em atividade febril, o astral criado, onde nascem as idéias macabras que são lançadas nas mentes dos encarnados, que, por sua vez, as realizam. São celeiros de idéias criminosas que vêm a corromper e subjugar muitas criaturas.

Estais aqui concentradas ocupando o tempo para captar nossas mensagens de esclarecimento à humanidade. Agora, **imaginai aqueles homens, sem atividade alguma a ocupar-lhes o tempo, com suas mentes a divagarem. Não se concentram para rezar, trabalhar, realizar alguma atividade, mas, sim, para emitir pensamentos inferiores que os põem em sintonia com vibração afim, dimensão inferior, onde habitam as bestas que os conduzem, qual marionetes a realizarem na matéria os seus planos diabólicos.**

Hão de compreender, aqueles que nos lêem, que toda mente desocupada de pensamentos superiores liga-se a zonas afins e atrai, para junto de si, seres cujas vibrações sintonizam com o meio. A

sintonia é com a hierarquia inferior, que lhes atendem as necessidades de ódio e vingança. **Não há o que temer, o cristão que conserva a consciência tranqüila do dever cumprido e mantém a mente ocupada com pensamentos de cunho superior. Haverá de ser tentado pelas trevas, mas saberá impor-se pela superioridade de propósitos.**

Assim como os espíritos bons emitem pensamentos de cunho superior aos encarnados, os espíritos inferiores emitem pensamentos torpes e perniciosos. Cada encarnado capta o pensamento que lhe é afim.

Cada indivíduo é responsável pelo próprio pensamento e responderá às conseqüências do pensamento descontrolado.

Não há maior justiça do que aquela que impõe a responsabilidade a cada criatura por seus pensamentos, palavras e ações.

Salve, Jesus.

Ranieri Matias, em 03/02/2006

08. E o preso desaparece

Prezados irmãos, saudações fraternas vos endereçamos, agradecidos ao Pai Maior pela oportunidade bendita do trabalho em comunhão com o plano terreno!

A desdita humana é imensa e, apesar de todo o sofrimento que assola as criaturas, grande é a cegueira de vossa humanidade.

Assim como em outros tempos, outros povos sucumbiram, também há de sucumbir grande parte dessa humanidade descrente, despreparada e apegada em demasia aos valores transitórios da matéria.

Os Reptilianos, mentes perversas e experimentadas na arte da ciência, aproveitam-se da insanidade humana e enquanto os seres humanos caminham desprevenidos, eles aproveitam seu tempo nas pesquisas genéticas mais avançadas, experimentando manipulações adversas à condição natural, proveniente do Criador.

O resultado de suas experiências, além da dor e do sofrimento impostos a muitos que lhes servem como cobaias e matéria-prima de trabalho, é a produção de seres destituídos do Sopro da Vida Superior, requisito natural e essencial em vossa condição humana. São criaturas cujas características encontram-se adaptadas a sobreviverem num planeta estéril.

Transformados e em desequilíbrio, os irmãos intentam criar uma nova raça, capaz de resistir na Terra desolada e deserta, competindo com os seres humanos e demais seres vivos pelo ambiente terreno.

Valem-se de seus conhecimentos milenares, atuam utilizando-se de matéria física e psíquica abundante em vosso planeta. Corpos humanos e também de animais, cujas células fornecem as informações genéticas de que necessitam, especialmente aqueles irmãos que, de tantos, acabam transformando-se em nenhum, dentro das cadeias, das celas.

Para alguns condenados, esses seres perversos se apresentam revestidos da aparência humana e os convidam para uma nova vida, diferente daquela de dores e sofrimentos. Desaparece o preso. Os administradores das casas de perfídia nem sequer notam sua ausência ou não se importam com o desaparecimento. Inicia-se o calvário doloroso daquela criatura que servirá a todos os propósitos escusos das mentes doentias dos Reptilianos.

Muitas são as experiências em curso e algumas logram algum sucesso em seus intentos. São criações de esdrúxulos seres que os Reptilianos procuram lançar nas regiões desertas, abandonadas e inóspitas do planeta, testando a sua capacidade de adaptação, para posteriormente produzirem em número maior, competindo em igualdade de condições com as espécies naturais do planeta.

A vossa ciência infantil desconhece a natureza de tais acontecimentos, pois caminha há milênios desassociada da condição moral que eleva o espírito no entendimento e amplitude do conhecimento superior. Entretanto, o fato de não conseguirem acompanhar tais avan-

ços não invalida sua existência, apenas coloca em situação de desvantagem a ciência atual.

Querendo reconhecerem-se como detentores de todo o conhecimento, perdem a chance de, através da humildade, conhecerem além das fronteiras de sua limitada visão.

Conosco, muitos poderiam estar atuando no sentido de neutralizar a atuação negativa dessas criaturas. Contudo, a maioria não se encontra em condições de fazê-lo, nem ao menos de receber nossa presença amiga, com entendimento e abertura mental. Somos muitos a procurar meios que permitam interferir no avanço da tecnologia macabra dos irmãos infelizes. Eles guardam a certeza de que a Terra será sua nova morada e, nesse sentido, trabalham arduamente, já compreendendo que as regiões de abandono social representam farto manancial de matéria-prima para seu trabalho menos digno.

É necessário descortinar aos olhos dos homens os enormes prejuízos que a negligência, a ganância e o desamor trazem a toda a humanidade. É necessário que compreendam ser a Luz, o único caminho de ascensão, e a humildade, o único meio de alcançá-la.

O enfrentamento de forças tão perversas requer a união incondicional de todas as mentes a serviço da Luz, pois as investidas, a cada dia, tornam-se mais ousadas, fruto da arrogância que lhes comanda as atitudes.

Que Jesus nos abençoe o esforço do trabalho, guiando nossos passos, intuindo-nos a mente.

Conde Rochester, em 24/02/2006

09. O abarrotamento das prisões provoca rebeliões e fugas

A corrupção e a soberba humana construíram o sistema penitenciário que existe hoje no Brasil. Há bons modelos de penitenciárias em todo o mundo, porém raros, entre nós. Neles, as criaturas são tratadas como seres humanos, albergadas decentemente, em celas are-

gadas, apenas com o número de indivíduos para qual foi planejada, com oficinas de trabalho que, ao mesmo tempo, dão uma formação profissional e lhes reduz a pena por dia de trabalho realizado.

Não se fala, nos dias atuais, de reintegração do preso à sociedade. O abarrotamento das prisões provoca constantes rebeliões e fugas, acrescenta mais dias às penas anteriores. O sistema não sabe realmente quantos detentos possui, suas fichas criminais, se foram julgados, condenados e quais suas penas. Existem muitos casos de penas cumpridas sem liberdade e prisões injustas por erros judiciários.

Há mais falhas que acertos na “justiça”, onde os processos se empilham na proporção e semelhança dos homens nas celas.

Os políticos ficam na corrupção e no aproveitamento do poder temporal e a máquina administrativa, precária e obsoleta, não suporta a superlotação e rompe-se no descaso.

Enquanto isso, os tentáculos negros das sombras se alastram, saindo dos presídios onde se abastecem e invadem a sociedade perplexa.

Não se conscientizaram, os Poderes Judiciário e Legislativo, da necessidade de propiciar mudanças urgentes no sistema.

Os políticos não querem pensar em beneficiar o povo. Querem aproveitar os momentos ínfimos no poder para usurparem todas as vantagens e bens possíveis. Esquecem-se que eles mesmos terão de usufruir da decadente máquina, quando, por obra do destino, forem arrastados a uma das prisões.

Grandes personalidades de vossa sociedade se revoltam ao serem trancafiadas em celas especiais. Mesmo assim, gritam pelos seus direitos, apesar de haverem negligenciado seus deveres.

O momento é grave. A situação é grave. Não há retorno para as atitudes e ações de descaso que originaram a construção

do “império das sombras” dentro dos presídios. Somente dores, lágrimas e ranger de dentes explodem como barris de pólvora e espalham estilhaços por toda a sociedade.

Mantende-vos firmes no propósito de servir ao Pai e os estilhaços que vos atingir não haverão de provocar grandes danos; mas que, na grande massa humana insensível, esses projéteis abrirão profundas feridas, onde se derramará o fel do ódio e da vingança.

Somente aqueles mergulhados na Luz, trabalhadores ativos da Seara de Jesus, independentes de religiões, haverão de transpor tais crateras de ódio e dor, não se deixando levar pelos mesmos sentimentos arrasadores.

Estamos a viver o final do tempo desta humanidade! Não duvideis! Lançai um pensamento em benefício daqueles irmãos dos presídios, uma prece sincera, para que amenize a carga nefasta que os envolvem. Evitai a emissão de pensamentos inferiores em sua direção. Evitai os julgamentos infelizes. São nossos irmãos, filhos de Deus, e estão a purgar de forma cruciante as conseqüências de suas ações. Já sofrem o suficiente e não necessitam de maiores acicates.

Necessitam que desperteis vossas consciências e acabeis com tal vergonha de vossa atual sociedade e uma prece sincera ao Pai de Infinita Compaixão e Misericórdia, em benefício deles.

Somente as Forças Superiores poderão induzir os homens a mudarem o sistema em que viveis.

Somente a força arrasadora da dor os fará enxergar a saída.

Salve, Jesus.⁸

Ranieri Matias, em 03/02/2006

⁸ Nota do GESH ~ *Se a prisão não acontecer nesta vida, será noutra encarnação. Diz-nos o Mestre Ramatis, Kuthumi, em uma de suas obras, quando lhe foi feita a seguinte pergunta:*

~ *Quais os espíritos que mais sofrem no plano astral, após seu desenlace?*

~ *Os aborteiros profissionais, os suicidas e os políticos corruptos.*

10. O recado foi dado

Senti vibração negativa e logo após vi um Reptiliano que foi preso. Foi permitido a ele transmitir para nós as seguintes palavras:

Sei que aqui não poderia estar, caso não houvesse permissão dos seus maiores.

Vocês têm invadido setores sob nosso comando e estão correndo perigo de morte.

Temos muito conhecimento científico, tecnológico e muita força para espantarmos todas vocês.

Estamos sendo tolerantes, mas até quando suportaremos sua interferência?

Quando a ordem chegar lá de baixo, atacaremos com força total e derrubaremos sem piedade todos que estiverem atravancando nosso caminho.

Quando a ordem for emitida pelo grande chefe ~ o Dragão ~ que vocês se preparem, pois todos tombarão debaixo de nossas patas.

O aviso está dado!

Sei que sou prisioneiro. Mas, e daí? Sou apenas um soldado que cumpre ordens dos seus superiores.

Um Reptiliano prisioneiro, em 03/03/2006

11. Os dois planos se confundem

Vejo uma penitenciária. Entramos. Há Reptilianos por toda a parte. Um desses seres asquerosos anda por longo corredor escuro, ligado a um homem encarnado, corpulento e grande. Descem um nível abaixo do solo.

Lá embaixo há uma porta, guardada por dois espíritos trevosos e animalizados, imantados a homens embrutecidos e maus, do plano físico.

Dentro do cubículo há um homem encarnado, sofrendo torturas de outro humano encapuzado, para dizer algo que sabia. Pareceu-me desmaiado. Sanguessugas no astral sugam suas energias. As pessoas encarnadas que transitam por ali estão quase incorporadas com as feras do plano astral. Seus pensamentos e movimentos, são um só.

O Reptiliano, no plano astral, entra no cubículo, sempre acompanhando o encarnado. Olha tudo detidamente, como se estivesse a fazer uma análise minuciosa. Em seguida, grita: deixem-no! Suas palavras são proferidas simultaneamente no físico, pelo brutamontes ao qual está ligado. O prisioneiro é acorrentado e eles saem.

Os dois deixam o cubículo e voltam pelo mesmo corredor, até chegarem a uma cela que estava aberta. A decoração da cela parecia a de um apartamento comum. Cama, TV, fogão, geladeira, bebidas e cigarros. Um homem deitado numa cama de casal, com forro vermelho, o recebe. Esta cena é no plano físico.

Dentro da cela há outras pessoas desencarnadas e encarnadas, numa completa simbiose de atitudes e pensamentos. O homem deitado era o chefe.

O funcionário faz o relatório sobre o prisioneiro. O chefe, depois de pensar um pouco, decide devolver o prisioneiro à sua família.

Era uma briga de gangues dentro do presídio e o grupo que consegue fazer prisioneiros do lado rival, tortura-os impiedosamente, sem deixar morrerem, devolvendo farrapos de seres humanos para os companheiros.

A outra facção recebeu o companheiro mutilado. Uma ação viciosa de vingança que vem se repetindo.

Os seres animais do plano astral fundem-se com os seres encarnados das prisões.

No pátio do presídio há outros prisioneiros. Homens que andam de lá para cá, sem ocupação. Grupos conversam. Todos com companhias espirituais inferiores e indesejáveis.

12. A falência de vosso mundo

Irmãos!

A carga de conhecimento que vos chega não se destina a promover tristezas e angústias em vossos corações.

Trata-se de situar-vos diante da vida real que os prisioneiros encarcerados levam no sistema penitenciário deste país e é, ao mesmo tempo, denúncia e convite.

Denunciamos aos vossos olhos materiais aquilo que os muros altos, as grades de segurança e os portões de ferro escondem.

Convidamos cada cristão ao exame profundo da realidade atual e situação real da humanidade para, através da fé raciocinada, irem construindo sua própria noção das condições deprimentes em que está mergulhada vossa sociedade, irreversivelmente comprometida.

Não é motivo para desespero, pois brevemente haveis de ver o término desse ciclo de aprendizagem a que fostes submetidos, mas também haveis de responder pelas lições aprendidas, lições de solidariedade, fraternidade, misericórdia e compaixão. Lições de amor sincero e desprendido dos apegos e ilusões passageiras.

São todos irmãos e também fazem parte de vossa humanidade, aqueles que choram e sofrem, escondidos de vós nas celas imundas. É certo que lá se encontram por haverem infringido as leis que regem seu viver em comunidade. Mas seriam seus delitos, justificativas para os castigos a que vêm sendo submetidos e à crueldade com que vêm sendo tratados?

Que em meio à falência de vosso mundo, não percais a noção de humanidade que vos alçou acima da condição animal e com isso garantais vossa escolha de direitistas do Cristo.

Saudamo-vos.

13. Não sejais juizes de quem nem conheceis

Ante os olhos incrédulos da sociedade, decerram-se os véus da hipocrisia e revelam-se os cancros há muito existentes e cujos odores atraem para si perigosas larvas que cresceram alimentadas pela abundância de provisões.

Que a dura realidade não vos imobilize ou conduza à revolta degradante.

A dor dos irmãos aprisionados indignamente deve impulsionar em cada ser a força de mudar uma realidade terrivelmente infeliz em outra onde a condição humana seja encarada com o valor real que possui.

Quem de vós, leitores amigos, podeis dizer: nunca errei? E quantos de vós não escondes erros, muitas vezes perigosos, na esperança de apagá-los da própria consciência? Pois bem, o desejo que tendes de ver esquecidos e perdoados seus erros é o mesmo que o daqueles irmãos vossos, salvo os que de tão doentes da alma ainda não alcançaram o arrependimento sincero.

Não sejais juizes de quem nem conheceis. Antes de lançardes palavras e pensamentos de rejeição e reprimenda, procurai, através da conduta cristã, enviar a cada irmão em humanidade, palavras e pensamentos de perdão e cura, compaixão e bondade.

A mão estendida amorosamente em direção ao sofrimento alheio sempre retorna mais cheia.

Sabereis que é chegada a hora do fim quando, nos corações humanos, o amor não mais encontrar abrigo e a vida humana deixar de ter valor.

Salve o esforço dos que trabalham!

Salve aqueles que acreditam!

Salve o Divino Governador dos nossos dias!

14. O tempo já chegou

Irmãos amados!

É chegada a hora de vos despojardes da ilusão de que sois a parte mais importante do Universo, em torno da qual giram todas as coisas.

Utilizai vosso gênio criativo na reflexão sensata e sadia. Estais sós no Universo?

Não, a inteligência aguçada não deixará de indicar-vos o caminho da verdade. Todavia, é mais fácil o interesse mesquinho de viver em torno de si, menosprezando tudo o mais, trair vossos sentidos e vossa inteligência, do que o intelecto alcançar o que de fato já é capaz de presumir.

Haverá, na Terra, turbulência e revolução, no plano físico. Modificações serão forjadas com fogo e as silhuetas dos continentes, como os conheceis, não serão mais as mesmas.

As mudanças já começaram e vossas disposições íntimas ainda não mudaram. **O que acontecerá convosco quando, ao acordar, notardes as ondas batendo à porta de casa?**

O que advirá com vossas famílias, quando o dia escurecer e a escuridão tampar-lhes as vistas e não chegarem seus entes amados?

Não tendo desenvolvido a visão espiritual, eu vos afirmo que perecereis loucos, desesperados, medrosos, assustados.

Uns contra os outros lutareis, sem, ao menos, saberdes por que lutam.

Outros tentarão defenderem-se daqueles que, se aproveitando da cegueira geral, tudo farão para tirar vantagem da situação.

Os fracos, estes desistirão da vida. Qual chuva humana, cairão dos edifícios de apartamento, anunciando em definitivo que os dias chegaram.

Quem estiver a salvo, agradeça ao Pai e, sem rebeldia, aceite as horas a mais de vida.

O sexo desenfreado servirá a muitos como refúgio desprezível do medo. Infelizes os que caírem naquela hora nas garras das feras.

Jesus, o Meigo Nazareno, mostrou-nos um caminho feito de espinhos, sim, plantados por nós, mas atenuados pela bondade, pelo amor fraterno e iluminado por Sua Luz.

Muitos preferem o caminho aparentemente florido e perfumado dos prazeres imediatos, afirmando que fomos criados para sermos felizes e não para o sofrimento.

Nos dias vindouros, as flores secarão. O perfume dará lugar ao aroma nada agradável da matéria em decomposição e à beleza edênica do caminho florido, escolhido pelos tolos, sucederá o cenário lúgubre de lutas dolorosas físicas e morais.

A Justiça Divina a nenhum de nós desampara e vem criando inúmeros atalhos que conduzirão o caminhheiro vigilante de um caminho a outro, da má escolha, à boa escolha. **E é assim que, na forma de trabalho caridoso, os atalhos se sucedem, ofertando a cada um a oportunidade de regeneração.**

A assistência aos que sofrem aprisionados entre os espinheiros, por si mesmos plantados, é recurso salvacionista, ato cristão que revela a fé e o espírito de serviço daquele que desperta.

Os prisioneiros que sangram em meio aos espinhos são muitos e encontram-se súplices por socorro.

Largai a estrada confortável de flores, porém falsa e fictícia, a esconder monturo mal cheiroso. Parti na direção do verdadeiro cenário, onde dores e felicidades reais aguardam seu concurso e conquista.

Trabalhai, irmãos, em favor do próximo. Vedes como morrem os pássaros?

O Mestre nos disse que seria o primeiro sinal e eles já estão morrendo. Mais mortes virão, até que não haja dúvidas, em nenhuma parte do mundo, de que esse é um sinal do Alto, fora do controle da inteligência humana, de que o Tempo já chegou.

Rendei-vos ao Amor, pois fora do amor não haverá salvação.

João Batista, em 10/03/2006

4º Capítulo

Despertando Consciências

“Tornaram-se homens-feras e são vistos pelos olhos dos que estão fora das muralhas, como aberrações que devem ser exterminadas, uma doença incurável que deve ser erradicada.

Cresce o preconceito cá fora; aumenta o ódio lá dentro.*f*

Ranieri Matias
Instrutor do GESJ

01. Finda-se o tempo permitido pelo Pai Eterno

Irmãos amados!

Eu vim para os desviados das leis e a estes procuro despertar com a Luz do Meu Amor.

Se os beneficiados com as riquezas pensam receber-Me em seus palacetes, que saibam: sua tarefa é vir até a Mim, para o trabalho de auxílio fraterno aos que choram.

Suas riquezas nada têm, que Me convidem a Presença Amiga; é nas celas imundas e torpes que se faz necessário implantar a força do sentimento puro, do amor verdadeiro de Irmãos que Somos.

Lá residem os doentes da alma, necessitados de nós, e a eles devemos conceder a graça de nossa Presença Amiga, tocando seus corações com a Luz da Esperança, da Verdade e da Justiça do Pai.

Que as incursões, que ora realizais, levem a todos eles a Minha Presença e o Amor que derramo sobre eles, sobre vós e sobre toda a humanidade.

Que conheçam a verdade além da matéria, alcançando seus espíritos atormentados e doentes, a realidade espiritual que os chama à redenção de seus pecados, à limpeza urgente de seus delitos através da resignação e do arrependimento sincero.

Nenhuma “rede de seres delinqüentes, transviados e rebeldes” levará um só dos Meus pequeninos que quiser, sinceramente, aconchegar-se em Meus Braços e libertar-se do jugo feroz da “Besta” que já alcança a superfície da Terra, com seus urros selvagens, incitando irmãos contra irmãos.

Vinde a Mim, pequeninos, e Eu acolherei a todos com o amor profundo, presente em Meu Espírito.

Finda-se o tempo permitido pelo Pai para que o arrependimento toque vossas almas perturbadas.

Escolhei o quanto antes o caminho que desejais seguir e colocai-vos depressa na estrada do bem. Valorosos Trabalhadores, Assistentes do Cristo vos aguardam.

Dóceis, entregai-vos a eles que vos socorrerão, amparando e encaminhando segundo os desígnios do Pai Eterno.

Que descerre definitivamente aos olhos dos encarnados o véu da ilusão da matéria e que passem a enxergar sua condição de espíritos imortais, agindo de acordo com sua natureza de seres humanos em ascese espiritual.

Nós vos saudamos em nome do Cristo Planetário e a vós desejamos a Paz do Senhor dos Mundos.

Jesus Sananda, em 17/02/2006

02. Há mais dignidade em servir do que em ser servido

Para compreensão

Irmãos, os quadros que iremos apresentar são uma pequenina parte da realidade vivida por milhares de seres humanos, reunidos em Penitenciárias e Casas de Detenção espalhadas ao redor do mundo.

Há mais dignidade em servir do que em ser servido. Portanto, adentraremos algumas regiões do astral destes locais (presídios), mergulhando em zonas inferiores, até o limite de nossas possibilidades, **para que conheçais as verdadeiras dimensões da falta de responsabilidade e de amor ao próximo que rege o sistema jurídico em vosso planeta.**

O desconhecimento e a negligência quanto às qualidades espirituais da vida conduzem os encarnados por desvios comprometedores. No caso desta humanidade, o conjunto dos desvios humanos conduziram as coletividades a abismos de inenarráveis sofrimentos.

Pensais estar seguros, quando separados desta dura e triste realidade pelos altos muros, torres de vigia, arames retorcidos e toda sorte de equipamentos de segurança. Esquecem-se que a manifestação no plano físico representa apenas uma parcela desta realidade, em tudo, mais densa, intensa e assustadora, quando vislumbrada em seu mundo de origem, extra-físico.

Se nas nebulosas encontradas no interior das galáxias vedes

berçários de estrelas, cá na Terra, em meio às grades, encontramos mentes nebulosas que, em seu conjunto nefasto, constituem-se em berçários de corações de pedra fria e gélida, desprovidos de qualquer resquício das doces fragrâncias emotivas que vos tornam humanos.

Porém, a combinação perigosa de corações endurecidos, comandados por mentes sem conhecimentos elevados, transformam tais locais em macabros buracos de feras humanas, que não possuindo mais corpos de carne, encontram trânsito livre para avançar sobre a sociedade indefesa, atravessando, sem cerimônias, os muros, arames, vigias, armamentos e detectores de fuga. São lançados pela força mental de seus criadores sobre vós, como larvas famintas, necessitadas dos nutrientes que as farão crescer e proliferar.

Tolos humanos! Pensais que dentro do conhecimento tecnológico avançado que adquiristes, há mecanismos capazes de conter tais feras. Puro engano!

A arma poderosa que deveríeis ter calibrado segundo a Matriz Maior, não fizestes e, sem ela, não passais de presas indefesas ante as feras enlouquecidas.

Só o Amor elevado à potência mais alta será capaz de neutralizar os ataques descontrolados que advirão em doses cada vez mais aumentadas.

Vos que desejardes escapar, despertai e, movidos pelo amor sincero, dedicai todo o tempo que vos resta ao serviço benfeitor ao próximo.

De modo algum, sintonizai as frequências danosas dos seres perversos, ou sereis arrastados pela polaridade magnética animal que predomina atualmente sobre seu planeta.

Este trabalho que ora realizamos convosco é um apelo para que desperteis do sonho de felicidade idealizado por suas mentes infantis e para que, como irmãos amadurecidos, possais enxergar no presente as oportunidades reais para a construção de uma vida plena de felicidade.

Com amor, trabalhamos.

Por amor, unimo-nos a vós, desejando que as palavras aqui contidas toquem vossos corações, despertando o amor adormecido.

Saudações.

Rochester, em 14/01/2006

03. Não é nossa intenção levar tristeza aos corações encarnados

Irmãs, Paz em Cristo!

Conforme previmos, as mensagens trazidas encontram-se adequadas em volume, clareza do recebimento e compreensão.

Muitas histórias mais temos para vos passar, bem como outros conhecimentos de importante significado poderiam ser revelados. Entretanto, somente uma parcela poderá ser desvendada, em função de outras atividades previstas para ocorrer.

Agradecemos ao Pai a oportunidade de fazer chegar a cada ser humano encarnado a triste e dura realidade da vida sub-humana no interior dos presídios e em locais semelhantes.

Também não podemos carregar demasiadamente na dose de realidade, pois não é nossa intenção levar tristeza aos corações encarnados. Queremos apenas que as pessoas sintam e compartilhem do desespero e da dor de irmãos que, como vós, estão vivos, têm sonhos e esperanças, ódios, medos... Fazer ascender a chama da responsabilidade, para que saiam da inércia e trabalhem em favor do próximo. **Se não podem adentrar os presídios para socorrer os aflitos, que busquem nas escolas as desorientadas crianças, ofertando-lhes os valores intransferíveis da alma, para que, ao crescer, não venham a tornarem-se vítimas de seu violento sistema carcerário.**

Nosso brado é um brado de alerta e despertamento para o trabalho. De acordo com o previsto, estaremos enviando nossas mensagens, até completarem os 60 dias previstos.

Sempre convosco, agradecemos pelo trabalho e despedimo-nos.

Conde Rochester, em 03/03/2006

04. Vítimas e algozes, elos da mesma corrente

A paz almejada por todos só será alcançada quando a chama ardente do ódio não pulsar mais em nenhum coração.

Somente quando os corações humanos aprenderem a usar o perdão como extintor ativo das labaredas destruidoras do ódio poderão as criaturas viverem em harmonia com a Lei. Porém, antes disso, dor e sofrimento se alastrarão sobre a Terra e queimarão, destruindo vidas, e empobrecendo o solo fértil dos corações.

O perdão é lição das mais penosas. Chega, muitas vezes, ao final de uma dura jornada de dores e resgates. Todavia, seu frescor reanima as criaturas no Amor do Cristo.

Adentrar nova encarnação, imbuído dos propósitos superiores do perdão, é trabalho árduo do espírito devedor, pois que ele próprio muito necessita ser perdoado. Inicia-se, desde cedo, nos difíceis e incontáveis dias, lutando entre o calvário e a libertação; entretanto, é certo que ela virá.

Somente a entrega despretensiosa ao trabalho, o total despreendimento dos valores transitórios, mais a soma de Forças Elevadas favorecerá o aprendiz no caminho escolhido.

Muitos que hoje sofrem, enchendo de revolta e ódio o coração, amanhã, estarão súplices pelo perdão de suas vítimas. Por sua vez, aqueles que hoje são seus algozes ainda não iniciaram seu calvário de dor, mas, breve, ver-se-ão envoltos na nuvem densa de seus próprios desatinos, a suplicarem ao Pai, socorro imediato.

Cada cela de cadeia contém os elos da longa corrente que une vítimas e algozes, podendo ser rompida somente quando o perdão se fizer presente entre os homens.

Conde Rochester, em 03/02/2006

05. A Terra já não canta em seus movimentos giratórios

Saudações fraternas vos endereçamos terráqueos, desejando Paz em todos os quadrantes planetários e Paz também em vossos corações!

A Terra, em seus movimentos giratórios, já não canta mais.

Do seu corpo ferido, os sons produzidos mais se assemelham ao choro daquele que sofre os estertores de uma vida que se finda.

Já não há mais retorno à condição primária de saúde do planeta, como quando ele foi entregue a vossa humanidade.

A vida do orbe foi ofertada a vós pelo Pai como dádiva maior para que pudésseis progredir, higienizando a própria tessitura corporal através das emanações fluídicas salutares, libertadas do corpo terreno. Entretanto, não só negligenciastes a limpeza necessária de vossos corpos espirituais, como também feristes mortalmente aquela que foi criada e entregue a vós como fonte de redenção e renovação de vossas vidas.

É chegada a hora em que também haveis de chorar e vosso choro, como humanidade, ecoará no espaço e ficará gravado em vossas almas aonde quer que vades, pois o Plano Divino foi desviado pelas condutas impróprias, indevidas e pelas infrações cometidas contra a Lei Maior.

Para este planeta, já não há retorno à saúde. Os padecimentos assolarão a Terra e sua humanidade até o fim; só depois de eliminado o último elemento negativo, uma nova etapa renascerá, ressurgirá para um novo ciclo de existência.

Limpa e higienizada, vossa Terra adentrará portal dimensional *f*, não mais podendo ser acessada por mentes primitivas e atrasadas. Somente os filhos da Terra que passarem pelo processo de limpeza poderão desenvolver as qualidades superiores das almas, novamente através deste berço planetário, iniciando um novo cântico de paz e fraternidade entre os seres habitantes da nova Terra.

Enquanto não chega a hora feliz, recomendamos que as consciências entregues aos caminhos sem volta se renovem enquanto há tempo, compreendendo que a vida na matéria é passageira. Do espaço, espíritos e seres de muitos lugares, atraídos pelos sons de dor emitidos por vosso planeta, trabalham incessantemente para auxiliar na transformação necessária.

Nenhuma palavra de aviso e preparação será pronunciada em vão, pois serão lançadas em direção aos corações e às mentes daqueles que necessitam renovar-se e ali germinarão, ainda que em futuro distante, servindo como exemplo da Bondade do Pai e do Plano da Criação.

Nós vos saudamos em nome da Luz, agradecidos pela recepção de vossas mentes e desejosos que as energias ofertadas generosamente pelo Cristo Planetário possam permitir o progresso que urge neste momento de provas.

Comandante Ashtar Sheram, em 28/03/2006

06. É um canto de morte

A Terra, planeta primário, é reduto de amor.

Foi transbordando de amor que a Mente Bondosa do Cristo reuniu os elementos criativos que dariam origem e vida à Terra, o planeta Sham.

Em sua tessitura física-etérea, alojam-se as elevadas notas da Música Celeste entoada pelo Criador. Como se fosse instrumento musical, a Terra entoa cântico sublime nas evoluções que faz quando gira ao redor de si e do Sol.

Entretanto, ferida em sua estrutura íntima, seu canto não é mais de amor. Agora, é um canto de dor e os sons decorrentes das voltas que percorre no espaço ecoam em longínquas distâncias, tocando os corações extraterrenos das fraternas criaturas.

É um canto de morte.

Ferida, adoece.

Adoecida, fenece.

Fenecida na 3 dimensão, ressurgirá em nova roupagem dimensional, higienizada das trevas pelos estertores de sua última vida.

Novo ciclo se reiniciará e outra humanidade igualmente renovada, nessa nova Terra se abrigará.

Mãe e filhos dispostos a recomeçarem, tendo sofrido com a lição do passado. Retornarão em uníssono ao cântico celeste, louvando a Criação e anunciando no espaço que a vida, vencendo a morte, mais uma vez recomeça outra jornada.

Comandante Ashtar Sheram

A estrela que mais brilha e do céu vos guia, em 28/03/2006

Canal – *Que bela mensagem, Comandante. Há poesia em suas palavras e elas nos elevam a alma acima de tudo que há na matéria.*

AS – Assim é a vida no espaço infinito, plena e livre de amarras e apegos. Os seres humanos são infantis ao apegarem-se, desesperados, ao brilho fugaz da vida material. Perdem e afastam-se da experiência superior da felicidade plena e profunda de pertencer à criação, de pertencer ao Universo.

Tudo passará. Somente as palavras do Cristo não passarão, assim como as lembranças de todos os acontecimentos e de toda a preparação ficarão marcadas para sempre nas almas daqueles que viverem esses tempos.

Por isso, irmãos, divulguem. Suas palavras são sementes colhidas no campo fértil do espaço e lançadas no solo das mentes e corações humanos. Hoje ou amanhã germinarão, não importa. Urge que todos recebam sua cota de instrução, recurso que lhes garantirá, se não agora, no futuro, a certeza do Plano Divino que a todos ampara e que a tudo conduz.

Salve o Amor Sublime do Mestre Jesus e que a Paz reine em seus corações.

Comandante Ashtar Sheram

07. Espíritos devedores nascendo nas periferias das grandes cidades

Irmãos!

Não há injustiça divina neste ou em qualquer outro planeta de todo o universo.

Espíritos de baixa vibração, recolhidos das regiões inferiores e que possuem as condições mínimas, renascem na Terra neste momento crucial que viveis. Mergulham num corpo de carne, no esquecimento bendito das recordações causticantes que lhes enlouquecem a alma arrependida.

Nascem nas periferias das grandes cidades, expostos à miséria moral e econômica, esquecidos pelos governantes e sujeitos à ferocidade dos homens destituídos de amor. São almas devedoras que reencarnam para redução da carga cáustica que lhes queima a alma. Claro que as agruras do caminho poderiam ser amenizadas se houvesse sentimentos mínimos de fraternidade entre as criaturas, em suas curtas trajetórias de tempo na carne.

Expostos ao crime desde cedo, aderem a ele naturalmente, pois há em seus íntimos a inclinação dominante para o mal; entretanto tiveram o merecimento do reencarne para tentar a renovação.

Já aqueles mergulhados na carne com igual oportunidade de progresso ofertado pelo Magnânimo Pai, em melhores condições morais e econômicas e que desprezam a oportunidade de estender as mãos aos mais fracos e desprovidos dos recursos econômicos para as necessidades básicas, comprometem-se gravemente com as Leis de Deus.

Os que desviam o dinheiro dos cofres públicos em benefício próprio e ignoram a pobreza, os doentes, a miséria, aqueles que se deparam com a oportunidade de vestir o desnudo, saciar o faminto e o sedento e não o fazem, todos se comprometem seriamente com as Leis Divinas.

Os devedores pagam suas dividas e os culpados adiam sua retificação.

Todos somos responsáveis pelo mal que praticamos e pelo bem que deixamos de fazer.

Jesus está conosco, hoje e sempre, nos conduzindo com Amor Infinito.

Salve Jesus!

Joana de Angelis, em 21/03/2006

5° Capítulo

Mexendo em Casa de Ferozes Marimbondos

Movimentam-se as **energias trevosas** sobre a Terra.

Acreditam estar dominando e assim deve ser, pois quanto mais acreditam, mais erros cometem, então podemos tê-los sob a mira como alvos fáceis para o abate necessário na hora oportuna, ditada pelo Comando Maior do Coração Amoroso do Mestre Jesus que a todos nós orienta nesta empreitada, dolorosa aos encarnados, mas libertadora aos espíritos cuja fé se eleva acima das coisas terrenas.

Yury

Comandante de todas as frotas Estelares na Operação Resgate

01. Rede mundial de ligações tenebrosas

Existe uma rede mundial de ligações tenebrosas entre presídios. Os Altos Comandos das Trevas encontram-se nos países mais desenvolvidos, porém suas fontes mantenedoras de energia provém das regiões onde as condições precárias determinam farta descarga de energia deletéria, recolhida pelos Reptilianos.

Estamos mexendo numa casa de ferozes marimbondos. Contudo, se a Espiritualidade Superior nos conduziu a esse trabalho é porque ele deve ser realizado.

Nem mesmo “nós” sabíamos que estaríamos chegando tão perto das “Bases de Comando” dos tétricos seres. Já estamos perturbando sua estabilidade e não ficará invisível a nossa interferência. Creio que essa estratégia faz parte de um Plano Maiorf, como seja, provocar-lhes a reação, para que possamos então agir sobre seus núcleos de atuaçãof.

Paz a todos

Rochester, em 11/02/2006

02. Multiplicam-se os Laboratórios clandestinos dos Reptilianos

O medo é o tempero que fortalece as emanções que abastecem os hediondos Seres das Trevas.

Em estado constante de medo, vivem os homens e mulheres nas prisões.

Todos que ali estão sentem-se como em um corredor da morte, e que a qualquer momento podem ser executados. Não há dia ou hora para que a sentença se cumpra.

Medo da polícia corrupta e violenta.

Medo dos próprios companheiros, feras disfarçadas de gente.

Medo da justiça injusta.

Não importa o tamanho e a gravidade do crime cometido; sempre há o medo, o temor habitando os corações daqueles homens e mulheres.

Para reduzir-lhes a insegurança e o medo, aceitam serem aliciados nas torpes tramas do sub-mundo. Qualquer coisa que lhes garanta um pouco de proteção, naquela terra de ninguém, pois em bandos sentem-se mais fortes.

Após a corrupção do Poder Judiciário, expandiram-se os Laboratórios Trevosos nos presídios, pois concomitante a corrupção, deu-se o abandono total dos processos nas varas criminais.

Houve aceleração da queda dos valores morais e da desvalorização da vida.

Os Reptilianos souberam bem aproveitar as oportunidades que surgiram, pois estimulam os seres humanos nas atitudes de queda e promoveram a inversão dos valores da vida. **Não precisam oferecer nada aos governantes ou a qualquer político, como fizeram outrora, passando tecnologia de ponta em troca da utilização de vida humana. No caso dos presídios, apenas negociaram com o poder do dinheiro e o estímulo do ego, da vaidade sem controle.** Somente aproveitaram as tendências inferiores dos incautos e imprevidentes humanos, que se deleitam com sua péssima influência.

Montaram, no caos instalado, seus Laboratórios de Experiências Genéticas. Recolhem nos presídios a matéria bruta para utilizarem em suas experiências. **Utilizam-se dos corpos físico e espiritual dos presos para aumentar a produção de matéria-prima que necessitam e que constitui a base de seus experimentos. Desejam fortalecer-se para libertar o Grande Chefe prisioneiro, o Dragão, da região profunda do abismo.**

Locupletam-se das emanções negativas, inferiores e cruéis, emitidas pela humanidade invigilante.

Duvidais da presença de tais “Criaturas” entre vós?

Não queirais enxergá-las para acreditardes. Não bastais sentir-lhes a influência? Desviai vossos passos do caminho desses Seresf, pois através de um encontro, podereis aumentar muito vossas dívidas com a Lei Divina e, por consequência, inúmeras encarnações de sofrimento e dor.

Vidência: *Vejo um presídio. Não parece grande. Entramos por um pequeno portão lateral. Tudo está envolto em brumas. No plano físico, há silêncio, parece que todos dormem. É madrugada. Tudo quieto.*

No entanto, no plano astral, há uma iluminação mortiça e febril atividade. Um Reptiliano arrasta um prisioneiro pelos cabelos e este reage violentamente com gritos e socos no ar. É arrastado pelo réptil como se fosse saco de penas. São impotentes os gritos e socos do pobre irmão.

Em algum lugar daquele presídio, há uma orgia. Música alta, seres humanos e feras misturam-se. Em outro cômodo, no plano astral, há um preso torturado por três répteis. Seu corpo astral está mutilado, os ossos da face parecem triturados e as carnes moles, mas, mesmo assim, continuam a bater no infeliz.

Descemos por um estreito corredor com uma escada íngreme. O odor é fétido. Termina a escada e seguimos por outro corredor, também estreito, onde corre uma água escura que lembra sangue. Há uma porta do tipo corta-fogo. Abrimos e entramos. Dentro de pequeno cômodo, há jaulas contendo seres pendurados. São figuras estranhas; parte do corpo é de ser humano e outras partes são de animais, pendurados por ganchos. Deles escorre sangue, que é levado por canaletas existentes no piso. Estão vivos e gemem. Os olhos abertos, daqueles que estão conscientes, são de terror extremo, mesmo daqueles que tem cara de animal. A maioria, porém, está inconsciente.

Passamos para outra sala. Era um espécie de centro cirúr-

gicof. O homem que vi sendo arrastado pelos cabelos está amarrado sobre uma maca, sem sentidos. Um Reptiliano com um jaleco branco caminha de um lado para outro, injetando substâncias químicas em suas veias. Há uma maca ao lado, que está vazia. Chega outro Reptiliano trazendo pela mão um macaco. O bicho, assustado, olha para os lados, mas segue manso. É colocado na maca e amarrado. Cortam-lhe a garganta, com o bicho ainda vivo, e seu olhar é de terror como os dos que estavam nas jaulas. Leio nas mentes dos Reptilianos que eles vão trocar com o homem e o macaco, as cabeças e os braços. A visão em suas mentes é grotesca e horrível.

Seguimos por outro corredor, longo e escuro. Aquela casa de horrores era ligada, através desse corredor, a um laboratório muito iluminado, onde muitos Reptilianos e seres humanos trabalhavam. Era uma espécie de Laboratório Genético e de fabricação de remédios, estando ligado ao subsolo da prisão.

Após, ele continua:

A ação maldita dos Reptilianos é facilitada por humanos egoístas, insensíveis, que tudo fazem em nome da ciência absurda, da genética anti-ética e anti-humana, não se importando em tirar a vida de outro humano para realizar suas pesquisas. Aliam-se a qualquer ser que lhes incentive e apoie suas loucas e cruéis pesquisas hediondas. **Entre eles se encontram poderosos milionários**, que desejando burlar a Lei Divina e possuir vida material eterna, sustentam tais laboratórios que menosprezam a vida alheia, fazendo as experiências mais absurdas e descabidas com animais e seres humanos. **Entre muitas, destacamos as indústrias de cosméticos, que promovem as mais esdrúxulas experiências, em nome da vaidade e eterna juventude.**

Todo cientista que despreza a Deus e idolatra a matéria é utilizado, incontinente, pelos cientistas Reptilianos nas cruéis experiências. Por todo o planeta, disseminam-se os laboratórios sombrios de pesquisa e experiência com seres humanos.

Os presídios abarrotados e sem controle das autoridades, como ocorre hoje em vosso país, é celeiro farto de cobaias para os cientistas Reptilianos e os cientistas da Terra encarnados a eles associados.

Não imagineis que somente no plano astral ocorram tais aberrações. Essas experiências também são realizadas no plano físico, nas quais seres humanos são submetidos às mais escabrosas experiências. Tais laboratórios disseminam-se na proporção que aumenta a falta de amor entre vós, a falta de fé e a total rebeldia às Divinas Leis.

Enquanto vos constituís humanidade que permite ser utilizada por tão pérfidas criaturas, criais densos laços negros com esses infelizes. Somente modificando vosso tônus vibratório estareis livres da influência das bestas-feras, através da prática do amor, da caridade e do perdão.

Segui as Lições do Cristo Jesus e somente assim não sofrereis diretamente sua influência nefasta.

O Roteiro do Mestre Jesus é o antídoto único contra as satânicas criaturas.

Conde Rochester, em 17/03/06

03. No astral inferior das Penitenciárias

Vidência: *Vejo o Conde Rochester acompanhado de um cão da raça São Bernardo. Saí do corpo e, junto com ele, começamos a descer uma escada rústica, feita de pedras largas. O ambiente é fracamente iluminado pelo Conde. Atrás de nós, seguem dois guardacostas, espíritos de homens fortes como Zambi. O Conde fala:*

Estamos descendo para regiões inferiores, adjacentes às dependências do presídio onde viveu o personagem Cícero. É necessário manter nossa mente firme no propósito do bem e do amor incondicional a todas as criaturas, até mesmo àquelas que nos pareçam horrendas e dignas de nossa repulsa e desprezo.

Todos os seres que veremos a partir de agora são humanos

transformados em feras, em função dos milênios de abuso e renitência nas paixões deformantes.

A barreira dos javalis, a tarefa das moscas-vespas e o ninho dos abutres

Vidência: *No primeiro patamar que alcançamos, quando cessou o lance de escadas, vi dois javalisf sentados, um ao lado do outro. Seus pêlos são de fogo, não são pêlos propriamente ditos, e sim pequenas chamas que ardem nas cores vermelho e amarelo. Seus olhos, banhados de sangue, são de um vermelho sujo, contendo duas esferas negras ao centro. De suas bocas, saem duas presas grandes ficando expostas, mesmo com as bocas fechadas.*

Continuamos descendo e a escuridão ficou ainda mais densa. Já não consigo ver as paredes de pedra, nem os degraus. Sob os pés sinto o chão escorregadio e ouço o correr de líquidos que julgo serem água. Dá para sentir a umidade no ar e o cheiro acre, azedo, semelhante ao de ovo podre.

O Conde ilumina sua mão e abre uma porta tipo grade. Entramos num salão amplo, todo fechado por grades e pedras. No chão, no centro do ambiente, vi duas larvasf que pareciam travar incrível batalha. São do tamanho de um ser humano, como se um corpo estivesse revestido por um lençol branco e brilhoso. Não há distinção de cabeça e membros, elas se movem rastejando.

Parecem querer devorar-se, mas não vejo boca. O Conde pede minha atenção para algo que eu não havia visto atrás de nós, devido a escuridão reinante no lugar. Na parede, havia uma vespa gigantef e na parede da frente outra vespa igual.

De repente, uma das larvas rompe o envoltório branco e vejo sair de dentro uma mulher, que passa a se limpar toda, querendo se livrar, com nojo, da gosmenta capa que envolve seu corpo.

Ela vê uma das vespas e fica paralisada de medo, parece entrar em estado de choque. O animal parte em sua direção e, com uma ferroadada, a submete a dores lancinantes. Depois de retorcer o corpo,

em sofrimento atroz, a mulher cai e inicia um processo de metamorfose.

Olho novamente as vespas e noto que se parecem mais com moscas e fico confusa. Seriam vespas ou moscas gigantes? Acho que é um animal modificado geneticamente, mistura de mosca com vespa. A parte da frente do corpo, principalmente a cabeça e asas, parecem de mosca, mas o ventre e o ferrão assemelham-se ao de vespa. Então, perguntei ao Instrutor:

– A partir de agora, o que ocorrerá com essas mulheres, Irmão? Elas se tornarão vespas?

Resposta: Sigamos adiante.

Vidência: *Seguimos por outro lado, subindo 2 ou 3 degraus para depois descermos muitos outros, nem sei quantos. A escuridão é total. Ouço sons semelhantes ao de um coração pulsando, abafados. O Conde, calmamente, começa a me explicar:*

Fábrica de robôs humanos

~ Descemos apenas três andares no subsolo do Complexo Penitenciário onde estamos atuando. O primeiro está guardado pelos javalis de fogo. Vereis que todos os seres apresentam-se modificados em suas formas originais, denunciando as experiências genéticas que lhes deram origem à vida.

As chamas de seus corpos arqueiam-se como asas e incendiam quaisquer seres que ousem atravessar seu caminho. Suas grandes presas são úteis somente para dilaceração da carne pútrida que lhes serve de alimento.

– Meu Irmão, permita-me uma interferência, apenas para confirmar uma idéia. É certo que estes seres que aqui vemos são seres humanos transformados nestas feras?

– Sim. Deveis revisar e anexar a esta Obra o capítulo de transformação de tais criaturas⁹, descritas à vós em viagem as-

⁹ Nota do GESH ~ Tal material compõe o cap. 9°.

tral a um antigo “castelo”, utilizado como “fábrica” dessas criaturas. Local onde diversas pesquisas genéticas foram realizadas com seres humanos vivos e desencarnados por cientistas no plano físico e astral, governados pelas doentias mentes Reptilianas.

– *Então é hora de divulgar aquele material?*

~ **Sim. É chegada a hora em que tudo deve ser revelado. Que não paire sombra de dúvida sobre o que estava oculto e que qualquer ser humano possa ler e compreender o mundo em que vive. Voltemos.**

No segundo andar, atrás das grades, vistes um tipo muito freqüente no astral das penitenciárias e locais semelhantes. São as vespas-moscas, cujo veneno paralisa e atua no sistema nervoso da vítima, forçando-a a obedecer ao comando das mentes perversas dos Reptilianos.

Todo aquele que ousa recusar-se ao comando é acometido por dores intensas e insuportáveis, capazes de fazer cair por terra qualquer homem.

São usadas como recurso de dominação da força bruta presente em muitos detentos encarnados. **Quando picados, perdem a vontade própria e passam a ser pés, mãos e força dos Reptilianos, que ainda não adquiriram conhecimentos de “engenharia genética” suficientes para viabilizar a reencarnação de sua raça na matéria e se utilizam desse mecanismo para atuarem, sem as perturbações e distonias da possessão propriamente dita.**

– *Quem for picado por estas vespas, como saberá escolher os presos que serão suas vítimas?*

– O ataque é feito após minuciosa escolha da vítima, que deve ser homem, forte, condenado a muitos anos por crime violento e cuja organização física esteja em plena condição de saúde.

Após identificada a vítima, esta é submetida, durante o sono, a uma hipnose e treinamento para sintonia da freqüência cerebral. Os mais afinizados e, portanto, aptos à condição robotizante, são leva-

dos em corpo astral ao cárcere inferior, localizado no subsolo do complexo penitenciário e preparados com injeções de doses controladas do veneno.

Quando, por ventura, uma das cobaias sucumbe às dores horríveis a que é submetida, então é devolvida a seu corpo físico e não mais será utilizada. Todavia, mais violento se tornará esse preso devido aos choques cerebrais que o acometerão até o fim de sua vida física, de maneira desordenada e dolorosa.

Essa criatura será capaz dos mais ardilosos, cruéis e sangrentos crimes, pois já está destituída de toda e qualquer emoção humana. Tornou-se verdadeiro robô.

– *Como as vítimas são capturadas?*

– A mosca torna-se pequenina e voa por entre as celas das prisões. **Seus olhos filmam as cenas observadas e enviam essas imagens para a sala de controle dos Reptilianos. Essas salas localizam-se no plano astral inferior de algumas Penitenciárias.**

Lá, as imagens do cotidiano são observadas e selecionadas, até que se apresentem homens e mulheres com as características requeridas pelas mentes perversas. Então, organizam um cadastro contendo registro minucioso dos indivíduos. Depois, apresentam seus candidatos, em organizadas reuniões, destinadas à escolha final e aprovação geral.

Vidência: *Vi uma Assembléia de Reptilianos, onde havia uma mesa comprida e muitos deles, sentados, cada um apresentando e defendendo a utilização de seus candidatos. Quanto mais violenta e sangrenta a história de vida do preso, mais eles vibravam e votavam a favor. Orgulhoso, o vencedor sentia-se superior aos demais, por ter conseguido encontrar um preso mais violento.*

O Conde Rochester continua falando: A fase de análise das condições dos presos que serão robotizados conta com o auxílio das vespas, que através de picadas, recolhem o sangue do corpo astral da vítima em pequenas amostras que são depositadas em locais apropri-

ados do subsolo. Essas amostras serão depois recolhidas e analisadas por Técnicos Reptilianos.

Vidência: *Vi a vespa atuando. Picava um preso, que sentia, no físico, a picada desferida em seu corpo astral. Depois, ela voava para a cela do subsolo que já vimos e, num bloco de pedra ali existente, encostava seu ferrão, depositando o sangue coletado.*

– *Também essas vespas são seres humanos deformados?*

– De que outra forma essas criaturas perversas (*refere-se aos Reptilianos*) teriam em suas mãos o mais avançado sistema de informações e inteligência, se não fora utilizando o gênio criativo de Deus? Apenas desvirtuam os propósitos sublimes de criação das redes neuronais humanas, fazendo seres humanos suporem-se animais deformados e belicosos.

– *Ainda não ficou claro para mim o processo posterior ao da coleta do sangue.*

– Olhe ao seu redor e repare nas paredes de cada compartimento do subsolo em que estamos. Elas possuem equipamentos que registram e armazenam o material que chega para estudo e comparação com a próxima coleta dos agentes *f*, cuja única tarefa é visitar os calabouços, em busca da matéria-prima para seus chefes *f*. Vamos ao terceiro e último andar da nossa visita de hoje.

– *Será o ninho de abutres?*

– Sim. Aqui, como vê, são chocados os ovos e criados os filhotes de abutres, cuja atividade cerebral é condicionada, desde a eclosão, nas mais grosseiras e violentas reações, pois estes são os guardiões que sobrevoam determinada extensão do espaço em volta dos presídios.

Qualquer visitante desavisado ou qualquer caravaneiro despreparado no plano astral encontra-se sujeito a ter cravadas em seu corpo as suas afiadas garras e até mesmo sua cabeça arrancada pelo forte bico dos abutres.

Aqueles que, por ventura, escapam de seus vôos rasantes e cer-

teiros, podem ser contaminados apenas por um arranhão desses seres e terem sua existência comprometida pela ação maléfica de poderosos venenos potencializados, por acúmulo de toxinas virais e bacteriológicas que circulam pelas partes afiadas de seu corpo.

Não basta a um espírito querer adentrar uma prisão como essa para socorrer um prisioneiro; é preciso estar preparado e ser acompanhado por Irmãos Maiores e mais experientes. Veja como o sistema funciona:

Vidência: *Rochester mostra-me que, ao redor da área delimitada pelas trevas, há um cordão de Luz e Vigias do Bem, plantados em alguns pontos; eles só permitem que atravessem a linha demarcada os espíritos cujo carma coaduna-se com a situação que será enfrentada.*

Vi corpos triturados e lembrei-me das excursões realizadas há alguns anos passados, no Castelo dos Horrores, e também recordei a cena do cão devorando um espírito no plano astral. Cenas de terrível visão, aceitação e de compreensão difícil, por envolver conhecimentos profundos em dois planos de vida: físico e astral. Assuntos que a maioria dos humanos desconhece totalmente. Comecei então a conjecturar: Como pode um corpo astral ser devorado ou triturado por outro ser também no astral? Deixaria a pessoa de existir? Ou permaneceria existindo somente nos seus outros quatro corpos? Os restos excretados por quem lhe devorou serviriam de matéria-prima para reconstituição de seu corpo astral? Ou seria preciso reconstruí-lo a partir do corpo subsequente? Em meio ao turbilhão de pensamentos e questões que me dominaram a mente, o Conde retoma o diálogo e sua voz atuou como refrigério a me acalmar o espírito, que havia perdido o equilíbrio com as cenas vistas no momento e as lembradas.

– Alguns espíritos deformados pelo tempo que viveram de renitência nas paixões infelizes, especialmente o ódio recrudescido em

suas mentes, são ofertados como alimento triturado aos abutres, assim como também o são qualquer trabalhador das trevas que deseja libertar-se de sua trágica situação, qual seja, servir aos Gênios do Mal. Paremos para descansar.¹⁰

Conde Rochester, 27/01/2006

04. Como verdadeiros robôs na condição de obsessores implacáveis

Um ambiente sem regras estabelece na mente condições de desregramento. Nos lugares onde se aloja, causa perturbação e, por conseguinte, atrai para o local entidades que se afinizam com as baixas frequências geradas.

Ao contrário, o ambiente da ordem, da limpeza e regado por bons pensamentos torna-se adequado para a reunião de trabalhadores, no concurso fraterno e saneamento das dificuldades que se acercam dos seres no plano físico ou espiritual.

O interior das prisões, acrescido das perturbações existentes no plano astral, estabelece centros magnéticos de potencial altamente negativo. Ali, os Reptilianos instauram mecanismos de absorção das energias deletérias e reversão das mesmas em matéria-prima para os estudos e pesquisas que empreendem, com o objetivo de realizarem o grande plano de dominarem a Terra.

Conhecedores de técnicas especializadas, dispõem de recursos e encontram nas mentes em desequilíbrio o meio de concretização dos seus instintos menos dignos.

Os Reptilianos insuflam o ódio, a violência e a anarquia soci-

¹⁰ **Nota do GESH:** Enquanto recebíamos a matéria para edificação desta obra, aqui, na Grande Vitória, ocorreram dentro de presídios crimes hediondos:

- , Morte de preso dentro da cela, sendo cortado em pedacinhos, retirados em carrinho;
- , Morte de preso, com o coração extraído e comido;
- , Morte de preso, sendo descarnado após receber 143 furos de chuchos.

al, preparando as mentes dos presos para o seu comando maligno, quando os mesmos forem libertados pelas Forças Trevosas que se espalham sobre a Terra. Como verdadeiros robôs, na condição de obsessores implacáveis, as mentes dominadas seguirão, sendo seus corpos utilizados para realização dos atos mais perversos, fora da compreensão e sanidade humanas.

Irmãos, os acontecimentos agravam-se. Descortinai a realidade que é apresentada e adquiri forças mentais para resistir ao assédio do mal. Enfrentareis dores atrozes. Preparai-vos e sede firmes no propósito do bem.

Nós seguimos convosco.

Conde Rochester, em 21/03/2006

05. Início do Reinado da Besta

Vidência: *Imediatamente após me concentrar, vi um calendário de parede, marcando de maneira inconfundível a data: 06/06/06. Em seguida, sentindo forte a presença do Conde Rochester, saí do corpo e vi muito sangue como, se uma bomba em algum lugar do planeta, acabasse de explodir, ferindo muitas pessoas. Bombeiros faziam o resgate dos corpos ensangüentados e inertes, jogados sobre seus ombros.*

Creio que essa cena se passou no plano físico, pois logo depois vi lobos devorando os corpos astrais dos espíritos desencarnados naquela explosão. A cena era apavorante e tão inexplicável que tomei um choque e voltei rapidamente para o corpo.

Novamente saí e, acompanhada do Conde Rochester, viajamos por sobre diversos continentes. Em todos eles havia marcas de sangue. Em alguns momentos, passavam em minha tela mental, cenas de rituais de magia negra, envolvendo derramamento de sangue.

Após as vidências, fiz as seguintes perguntas ao Instrutor amigo:

– Qual o significado da data, marcado no calendário que vejo, Irmão?

– É quando se instalará o Reino da Bestaf. Um vento negro soprará sobre o planeta e poucas nações estarão livres do surto de loucura que acometerá os endiabrados.

Nessa hora, eu via seres com aparência humana, porém de rabo cumprido e terminando em ponta. Possuíam chifres, eram de cor avermelhada e tinham olhos de fogo, horrorosos.

– Devemos fazer algo quanto a isso? Por que nos mostram essa realidade?

– Nada há que fazer contra sua manifestação. É mesmo o tempo de se revelarem e as pessoas mostrarem o que são e de que lado se encontram.

O que pode e deve ser feito por aqueles que já se definiram pela direita do Cristo, é trabalharem no sentido de esclarecer as mentes desavisadas, infantis, atordoadas pelas ilusões materiais.

Só o tempo fará aquilo que não há mais tempo para fazer. É preciso, portanto, correr contra o tempo e revelar o que antes era velado.

Amai-vos, irmãos!

Fazei ao próximo como gostariam que vos fizessem. É essa a lição que deve ser divulgada e praticada.

Alertai, como gostaríeis de ser alertados, caso estivésseis iludidos, confusos ou mergulhados nas trevas da ignorância.

Tudo mais é secundário nessa hora.

Ramatis no Comando.

Jesus nos guiando.

Nós vos servindo.

Salve a Terra.

**Rochester,
Instrutor Espiritual do GESJ
em 09/12/2005**

6° CAPÍTULO

Concluindo

Os Reptilianos prosseguirão em suas pérfidas ações até que o Basta definitivo ocorra e soe o momento final.

Então, fora de controle todos eles serão atraídos magneticamente para algum planeta primitivo pois foi esgotada sua cota de provocar a ignomínia.

Com. Setum Shenar

01. A Força Negativa do Abismo

As penitenciárias tornaram-se ponto de vazão e escoamento da **força negativa arrasadora do Abismo**". São alimentadas pela força perversa do Ser aprisionado que habita nas regiões desertas e impróprias para criaturas humanas.

Construiu locais no planeta, com sua mente acoplada às mentes de seus asseclas, locais onde pudesse extravasar o ódio mortal que tem da vida na superfície, por ver-se dela privado. Manipula habilmente as mentes descontroladas e possui um plano conhecido que é o de espalhar o terror e o caos no planeta para dominá-lo.

Os locais de aglomeração de homens e mulheres aprisionados é terreno fértil, pois as mentes das criaturas que ali se amontoam estão livres e propícias para sua influência. Manipula-as a bel prazer, espalhando o medo que é seu maior trunfo para domínio das criaturas.

Os governantes despreocupados com os votos de honestidade e retidão que fizeram ante a Constituição e o Povo, usam e abusam na administração do descaso para com os projetos que venham a ajudar na regeneração dos detentos. Mais preocupados se encontram em tirar proveitos, deixando a máquina f rolar no automatismo das mãos hábeis dos corruptores e corrompidos. Também estes se ligam a Besta, criando densos elos que os levarão ao exílio com a Fera que alimentam, tornando-a robusta e forte.

Ao longo de muitas décadas de descaso com a segurança e o aumento da criminalidade, as bestas acabaram por construir no astral dos presídios **"portal dimensional para o profundo Abismo"**. Entretanto, não sabem que a Luz abre caminho entre as trevas, usando o tal portal f que incidirá a Luz diretamente na Besta. Ao mesmo tempo que as feras constroem o portal f para facilitar a ação junto aos encarnados, facilitam também a ação da Luz, criando um atalho que a atingirá diretamente.

A Besta não tem consciência de tal perigo, pois acha-se intocável, invulnerável.

Orgulhosa, crê-se acima do Criador.

Iludida, pensa dominar a Terra.

Mal se dará conta quando for pega de surpresa.

Retirar-se-á com seu séquito para planeta estéril.

Mas, até que tal ocorra, muitas almas ainda se comprometem na insensatez e na queda, atraídas por seu chamado!

Muitas lutas ainda serão travadas.

Muita dor e ranger de dentes.

Rios de lágrimas e dor a humanidade ainda sentirá antes do fim!

Salve Jesus.

André Luiz, em 20/01/2006

02. Da necessidade dos Centros Espíritas Doutrinários atenderem a esse apelo

Irmãos e amigos,

Que a Paz do Senhor nos invada a alma!

Muitos são os tormentos existentes na Terra. Aquilo que pode ser visto e registrado pelos sentidos físicos de que dispõe os seres humanos, é apenas uma pequenina parte dos sofrimentos atroztes produzidos pelos desequilíbrios da mente.

Durante séculos, o que estava velado aos olhos da carne sempre permaneceu existindo. Entretanto, sendo seu conhecimento transmitido a alguns poucos indivíduos selecionados pela avaliação dos Mestres da Luz como entre os aprendizes dos Mestres das Trevas, os Magos Negros.

O desconhecimento maciço de tais assuntos por parte dessa humanidade, não significa que deixam de existir planos e sub-

planos da vida, desenvolvidos nas regiões ascensionais e descensionais da matéria.

Entretanto, agora viveis um período de tempo em que tudo o que estava oculto, deve ser revelado. Por mais dolorosas que sejam tais revelações, é necessário que tomeis conhecimento da intensa agitação de vida que pulula no planeta, pois esta mesma agitação existe do lado invisível da vida e recai sobre vós, seres encarnados, de maneira precisa e definitiva.

Quanto mais avançarem os trabalhos de limpeza do astral inferior da Terra, maior será a sujeira removida e conseqüentemente, maiores os volumes de resíduo a contaminarem planos e sub-planos do planeta.

Quanto mais sujos estiverem os componentes fluidos do astral da Terra, maior a chance de contaminação das energias que se encontram mergulhadas na matéria densa, como é o caso das pessoas encarnadas.

A limpeza nos presídios revolve densa camada de imundice astral acumulada há milênios por mentes terríveis, assassinas, cruéis.

Somente a força do amor puro e sincero poderá auxiliar-vos nessa hora. Deixai-vos conduzir pelo Amor do Cristo e entregai a Ele vossas vidas. **A realidade vivida no interior dos presídios, breve será também a realidade vivida fora dos presídios e inverter-se-á a condição de encarcerados, pois tereis nítida a sensação de que sereis vós a quedarem temerosos em prisões domiciliares, quando vasta legião de desordeiros, salteadores, ladrões e assassinos passearem livremente pelas ruas, dando aos Comandos das Trevas a clara impressão de que são vitoriosos em sua intenção de domínio.**

Mais uma vez se encontram enganados pela própria presunção; aguardam, sem saber, o momento de serem derrotados.

Dominadas vossas Cidades, não vos entregueis ao desânimo, como muitas vezes se entregam aqueles encarcerados atrás

das grades; acercai-vos de pensamentos salutareis de amor, fé e esperança e utilizai todos os recursos para estabelecer padrão vibratório acima da balbúrdia instaurada fora dos lares a que vos recolheis.

Não denunciéis vossa condição de *direitistas do Cristo*, procurando endireitar as mentes transviadas, pois estareis tornando-vos alvos fáceis, nas mãos habilidosas de malfeitores treinados e astutos.

Não mais vos aguardam anos dourados de beleza e festas. O tempo é de limpeza. **Quanto mais irmãos como vós, puderem unir-se a nós nessa limpeza, melhor será para todos. Quanto mais Casas de Caridade iniciarem, desde já, o serviço de limpeza astral das Casas de Reclusão e Reabilitação Social, mais seres humanos estaremos salvando das torturas e humilhações.**

Que Jesus nos abençoe e proteja.

– *Conde, a mensagem refere-se à data 666?*

– Todos os acontecimentos estão interligados e se bem notardes foi solicitado que esta obra estivesse encerrada em meados do ano. É que, a matéria que ora recebeis, representa revelação de uma parcela mínima do trabalho de limpeza, realizado pelas Equipes Socorristas desta Casa, às almas em situação de extremo sofrimento, atendendo a pedido de familiares, amigos e merecimento próprio de alguns.

Cada caso que vindes conhecendo é real e os fatos descritos aconteceram; daí levarmos os espíritos abertos à mudança a serem utilizados como personagens principais desta obra. Somente os nomes foram modificados para que vossas mentes ao lerem a história, não se ligassem às mentes dos personagens, uma vez que eles já se encontram em tratamento intensivo para recobrem a sanidade mental. Desse modo, buscareis inutilmente entrar em contato através da mente com os irmãos, cujos Mestres vos tocaram as almas no intuito de auxiliá-los. Infantis que ainda sois, poderíeis atrapalhar a recuperação deles, porém a carga de energia que desejardes destinar, fazei-o de coração e ela será alegremente recolhida pelas Equipes de Socorro e enviadas para os Postos de Atendimento instalados próximos aos presídios, selecionados para ação benéfica da Luz.

Vidência: *Do Abrigo Servos de Jesus – ASJ – irradiam-se fios de luz que alimentam os Postos de Socorro temporários que iniciam o atendimento e mantém limpos os caminhos de transporte das Caravanas de Socorro, que dia e noite visitam as celas. Os voluntários que trabalham nas Caravanas procuram os espíritos a serem socorridos, ministram medicamentos a irmãos que ainda não podem ser transferidos, aplicam energias equilibrantes nos profissionais que lá trabalham e colocam armadilhas que possam aprisionar entidades perversas, dando tempo ao tempo de encerrarem as atividades de socorro aos infelizes, previamente programadas.*

A presença do irmão Luiz Sérgio despertou o interesse pelo trabalho de dois outros Centros Espíritas, que têm nesse irmão, grande amigo e Instrutor Espiritual. São pequeninos Focos de Luz, mas vimos estudando meios para que agreguem suas forças e estabeleçam novos Postos de Atendimento. Contudo, no plano físico faltam medianeiros para a tarefa, dispostos a aceitarem as sugestões que lhes são ofertadas, revelando o convite de trabalho a dirigentes, dispostos a acolherem com dinamismo, o labor edificante.

Seria proveitoso se os pais do valoroso amigo Luiz Sérgio fossem comunicados do esforço da Espiritualidade Superior, dedicarem-se a esse tema. Isso poderia reforçar, auxiliando os médiuns a compreenderem as mensagens que recebem, pois assustados, pensam estar sendo vítimas de perseguição e ataques desequilibrantes dos Inimigos da Luz, tamanho é o terror que lhes inspiram as cenas dos presídios que procuramos mostrar, na defesa da necessidade do trabalho.

Que Jesus nos permita ampliar a tarefa, socorrendo mais seres, pois aumenta o número de mães, esposas e filhos súplices por seus entes amados, que perecem nas prisões.

Desde que começou a correr a notícia de que irmãos abnegados vêm desmantelando nas cadeias, quadrilhas de tortura espiritual e agrilhoamento de desencarnados, acorrem os pais suplicando socorro, para aqueles que amam.

Os pedidos chegam aos milhares e nossa carga de trabalho é reduzida; mas, se outros Grupos a nós se juntarem, muitos mais, poderemos socorrer. Equipes de treinamento estão sendo preparadas para visitar Casas Espíritas dispostas a trabalharem no concurso fraterno.

As áreas de trabalho são muitas e diversificadas, havendo espaço para aproveitamento de todos os tipos de trabalhadores, contanto que estejam equilibrados mentalmente e sejam sadias suas intenções.

Também na Internet pode ser divulgado um trecho desta mensagem que apela para a colaboração dos confrades de todo o mundo no atendimento dos espíritos desencarnados nas prisões de países onde as redes de ligações tenebrosas com as trevas avançam enormemente.

Conhecedores das limitações que vos atingem, compreendemos de antemão e deixamos a vosso encargo, a decisão de atenderem ou não, nosso pedido.

Paz em vossas almas.

Conde Rochester, em 11/02/2006

03. São muitos os chamados!...

Vidência: *Vi entrar no salão um grupo de espíritos guiados por um Instrutor da Casa. Entraram dois a dois silenciosos e disciplinados.*

Sentaram-se nas cadeiras do salão e ficaram a observar os trabalhos que nós realizávamos no plano físico.

Notei logo que não se tratava de espíritos sofredores pois estavam vestidos como os Trabalhadores da Casa: calça e jaleco de cor clara. Ouvi então as palavras de orientação de Ranieri Matias, o Instrutor que dirigia o grupo, referindo-se ao atendimento que o mesmo iria dispensar aos espíritos socorridos como eles já haviam sido anteriormente. Tratava-se de indivíduos mortos nas prisões.

Vede irmãos!

Já estivestes naquela condição e hoje graças a Bondade do Pai, vos encontrais sadios e em pleno gozo de vossas faculdades e atividade mental.

Iniciais hoje a jornada de trabalho redentor, recurso medicamentoso de que dispõe a vida, no reequilíbrio das forças que se encontram hoje um pouco mais alinhadas do que quando aqui chegastes.

Tenhai fé na força do amor e deixai-vos guiar as mãos em doação aos que sofrem.

São muitos os chamados, e poucos os escolhidos, porque poucos são aqueles que conseguem converter a alegria da saúde, no benefício do trabalho. Vedes quantos são os que choram e precisam de ajuda e comparai ao reduzido número que somos ou seja, dos que servem!

A matemática é clara e demonstra o quanto temos de trabalho pela frente, portanto, irmãos, a partir de agora sois convidados a integrar as fileiras de trabalho das Searas do Cristo.

Façais como puderem, quanto puderem, onde puderem, mas façais sempre com amor, pois somente ele é capaz das transformações de que necessitamos.

Que Jesus, em seu Infinito Amor nos proteja e ampare os passos ainda trôpegos de aprendizes!

Ranieri Matias, em 18/01/2006

Vidência: *O Irmão notou que eu observava a cena, então dirigiu-se a mim e deu as seguintes explicações:* O grupo trazido aqui, é como se fosse um grupo de médicos residentes; são espíritos recém-recuperados que estão sendo treinados para atender os socorridos que estão sendo trazidos das Penitenciárias, Casas de Detenção e afins. É a nossa assistência aos detentos desencarnados através de irmãos em plena fase de reequilíbrio. Eles farão a recepção e triagem dos pacientes que chegarem das excursões socorristas realizadas

no astral inferior, no trabalho de limpeza das regiões tenebrosas e também dos irmãos vindos das prisões.

Após essas explicações continuei vendo um grupo pequeno com aproximadamente 30 pessoas, mais ou menos dos 20 aos 40 anos. Eram espíritos de homens, jovens e de aspecto forte. Eram os socorridos de ontem, recepcionando os pacientes de hoje.

No Abrigo Servos de Jesus foi preparada no plano extra-físico, uma ala destinada ao atendimento aos carentes que serão trazidos do astral das Penitenciárias. Eles a denominam de Ala de Atendimento Especializado.

Depois dessa ala há uma área de descontaminação mental e salas de isolamento com paredes de grande espessura que parecem feitas de aço.

O isolamento destina-se ao tratamento da extração das “raízes” de poderosas formas-pensamentos que serão desligadas das mentes do seu criador, mas que permanecendo vivas durante algum tempo, poderiam ser atraídas para junto da matriz, fazendo a religação em sua mente e puxá-la de volta ao seu domínio e conseqüente desequilíbrio.

O sistema de funcionamento da relação entre os prisioneiros encarnados e os espíritos livres que se ligam a eles e as formas-pensamentos criadas pela ação de suas mentes, forma uma trama complexa, de delicado e especializado atendimento e tratamento.

Essa equipe que foi vista é constituída por espíritos recém-recuperados de situações semelhantes e ainda com vibração próxima a dos socorridos, será responsável por atendê-los.

Paz sempre!

Ranieri Matias, em 18/01/2006

04. Palavras de gratidão

Vidência: *Vi um homem ainda novo no Jardim da Saúde em cidade intraterrena. Ele colhia algumas flores e irradiava energia de gratidão.*

Certamente as palavras não poderão expressar os sentimentos que trazemos no peito.

Nossa vinda aqui hoje é devida à gratidão que sentimos pelo socorro que nos foi dado. Faz anos que estamos aqui em número de 5 socorridos e tenho certeza também que os outros gostariam de agradecer a ajuda recebida.

Só quem passa pela dor sabe avaliar o valor da ajuda recebida e vocês guiados pelas mãos de Deus aliviaram nosso sofrimento.

Sabemos que muitos de nós tem grandes culpas que precisarão ainda ser aliviadas com sofrimento mas já compreendemos isso e queremos nos corrigir.

Anima nossa vida uma nova razão e queremos dizer que graças ao seu trabalho e a coragem que tiveram de chegar perto de nós, sem sentir nojo e nos tratarem como irmãos, transformou nossas vidas. Por isso, seremos sempre agradecidos e procuraremos conduzir nossas vidas de outra maneira.

Chega de tantas faíscas de ódio, vingança e tristeza.

Fui recolhido num hospital de cidade intraterrestre e tratado no Jardim da Saúde. Com a permissão dos trabalhadores do lugar colhemos essas flores que são um presente para expressar nosso desejo de que Deus lhes dê muita saúde para continuarem trabalhando e ajudando outros como nós.

Assim que tivermos autorização, nós também queremos trabalhar.

Os companheiros aqui presentes emitem pensamentos de agradecimento a cada um de vós e assim nos despedimos.

Que Deus nos abençoe sempre.

Julio
Um ex-presidiário
Agora Servo de Jesus, em 31/03/2006

7° Capítulo

Revelações Impressionantes Quando o oculto é revelado

Explodem em vários pontos da Terra confrontos sangrentos, irmãos contra irmãos.

Expandem-se o comércio da fé e as criaturas comuns desacreditam que alguma Força Superior ainda controle a vida no planeta.

A corrupção valorizada e a vida banalizada.

Todos estão em prova final.

Ranieri Matias

01. Como ficção no físico, mas realidade no astral

No final de maio e no início de junho de 2000, obtivemos revelações impressionantes através de viagens astrais, de conteúdo sigiloso. Naquela época não podiam ser publicadas por motivo de segurança nossa (do Grupo Espírita Servos de Jesus ~ GESJ) e também porque seria prematuro tal conhecimento transcendental.

Aguardamos todos esses anos, obedecendo a Critérios Superiores. Agora, que os Tempos Chegados *f* já chegaram pediram que liberássemos essa matéria, pois do plano físico e espiritual muitos já aguardavam. Embora as criaturas humanas, no momento, não a entendam, não levem a sério e nem façam questão de conhecer o assunto, é imprescindível que esses conhecimentos espalhem-se pelo mundo, nessa fase de Juízo Final *f*, quando as bestas *f*, seres humanos completamente deformados, estão sendo soltas das regiões abismais *f* por Determinação Divina, aflorando na superfície do planeta.

Confesso que, pela primeira vez, relutei, intimamente, em acatar o pedido dos Irmãos, para passar ao público as mensagens de maio e junho de 2000. Não por rebeldia ou medo do que vão dizer ou pensar de mim, ou da descrença da maioria, pois isso não é problema meu. Simplesmente, porque eu mesma não havia entendido o conteúdo apesar de inúmeras leituras que já fizera.

Percebi que faltavam elos *f* desta misteriosa corrente ou rede interplanetária *f*.

Pedi ajuda em nome de Jesus e Mahyr veio ao nosso encontro elucidar o assunto que ficou claro, pelo menos para os que procuravam os elos perdidos da mesma corrente.

Sei que o tema é complexo, novo, estranho e que, para muitas pessoas, mesmo querendo aceitar estas revelações, torna-se quase impossível por falta de um conhecimento básico sobre os **sete corpos** que possuímos.

Estudem, pesquisem, analisem, comparem e verão como as peças se encaixam perfeitamente como um quebra-cabeça.

Salve Jesus, Força e Luz que nos conduz.

Margarida

Pelo GESH, maio/junho de 2006

02. Experiências científicas incríveis

Nota: Mensagem transmitida em 26/05/2000 de modo diferente onde o canal vai assistindo o desenrolar dos acontecimentos e descrevendo-os sem gravar nada na mente.

Está desdobrada, creio que trabalhando com o mental superior.

E fala:

Ao iniciar a concentração, senti-me descendo a um lugar no subsolo.

Chego a uma sala muito gelada. Tudo é muito branco, cor de gelo. Vejo várias macas com corpos de seres humanos mortos e congelados nesse ambiente.

Vejo apenas a parte inferior dos corpos ~ os pés esticados ~ não consigo ver a parte de cima, que está virada para a parede e coberta por um lençol.

Na outra ponta da maca, vi seres abrindo a caixa craniana dos cadáveres com uma ferramenta e mexendo em alguma parte do cérebro. Parece ser a primeira etapa de um trabalho, quando os corpos chegam e são preparados. Algumas coisas são retiradas e partes dos órgãos internos da cabeça jogam no lixo. Só fica mesmo o cérebro.

Do outro lado da sala, tem a mesma coisa: corpos estirados sobre macas, cobertos com lençóis da cintura para cima. Debruçados sobre suas cabeças, seres estranhos vão abrindo os crânios com uma ferramenta que lembra um abridor de latas tamanho família. Tiram um tampão e fazem a limpeza interna, deixando somente o cérebro.

Margarida – Quem são os seres que estão fazendo essa operação? São da Terra, como nós?

R – A aparência deles não é bem de humanos. Eles possuem uma espécie de couraça na coluna e são mais encurvados para a frente, talvez pela posição e trabalho que fazem agora. Os braços são curtos; as mãos, bem ágeis. Parecem não ter inteligência; seus atos são mecânicos e parecem criados para fazerem esse tipo de trabalho.

M – São manipulados por outros seres inteligentes? É o que parece. São os Reptilianos que estão por trás disso tudo?

R – Essas máquinas têm uma crista em cima da cabeça, como se fosse uma antena. Parece-me um aparelho usado para controlar a mente deles. Cheguei a conclusão de que é isso mesmo; os seres que operam o crânio dos humanos são controlados por aquele artefato que está implantado em suas cabeças, mais as couraças que ficam sobre as costas. Aquelas estendem-se até a parte de cima das cabeças em forma de cone, lembrando mesmo uma antena e através delas eles são orientados, recebendo todas as ordens e orientações, talvez por controle remoto, de algum ponto captado pelo aparelho.

M – Para que servem esses corpos? Por que essa operação?

R – Mais a frente, vejo um grande aparelho, que parece um tubo transparente. Após a limpeza do corpo, este é depositado dentro de um grande tubo que parece desprovido de gravidade. O corpo é colocado de pé e introduzido nesse tubo com o que restou do cérebro, após a operação. Em algum ponto, outra equipe retira de tubos de ensaio, guardados em recipientes que lembram os depósitos de esperma a baixas temperaturas, pequenos embriões, cuja aparência não é humana. Essa visão me faz lembrar o filme *Alienf*. É como se o autor tivesse acessado esse tipo de operação para basear sua ficção.

O embrião é implantado no cérebro e vai se desenvolver, ocupando o tecido restante do corpo, que passa a ser a única parte humana daqueles seres, o único órgão presente do corpo original do ser humano forte e saudável que o habitava.

Está sendo acelerado o desenvolvimento desse tecido, por alguém, para que eu possa ver o que ocorre. O embrião vai se desenvol-

vendo e reativando o funcionamento do cérebro. É como se fosse reconstruindo o interior do corpo vazio.

A partir do desenvolvimento desse embrião, o cérebro vai sendo reconstituído, refazendo-se as ligações neuronais. Depois, como se fosse em um filme, o corpo inteiro é refeito através do cérebro, como se este estivesse comandando a reconstrução dos órgãos internos.

Porém, quem anima esse cérebro é o embrião em desenvolvimento. Todavia, ele desenvolve internamente uma forma não humana. Quanto ao aspecto externo, a pele e a forma são de um corpo verdadeiro de um ser humano desencarnado. É como se eles tivessem esvaziado aquele corpo e preenchido com o embrião e este foi se moldando àquele corpo, de dentro para fora. Esvaziaram aquele corpo e o preencheram com o embrião e este moldou o corpo interiormente.

M – De onde vem o embrião?

R – Há um local de onde eles o retiram e os seres que ali trabalham parecem humanos. Têm aspecto de médicos, cientistas e estão vestidos de branco. Eles os retiram de tubos metálicos muito frios; em seu interior, existem outros frascos de vidro, que lembram tubos de ensaio, contendo embriões de cor marrom.

Alguns são retirados e examinados. Parecem não estarem prontos ainda para o implante, e desse modo, voltam para dentro do tubo metálico e assim os cientistas vão procurando os que já estão no ponto de serem implantados.

M – Gostaria de saber a origem dos tais embriões, se são de humanos, de Reptilianos ou de animais.

R – Estou sendo conduzida para outra sala que não tem macas. Passamos por uma porta. Vejo alguns cientistas ou médicos. Estão desenvolvendo alguma pesquisa. Estão a serviço de um Ser Reptiliano que comanda as experiências. Ele ordena como quer e os cientistas começam a discutir como farão para atender ao pedido do chefe.

M – São as experiências genéticas comandadas por eles que geram os tais embriões?

R – Existem uns aparelhos nessa sala semelhantes computadores. Depois de discutirem, começam a mexer nessas máquinas e na tela vão aparecendo diversos mapas genéticos e informações sobre cromossomos. Percebo que há algo sobre galinhas. Eles cruzam as informações dos genes da galinha, através desse programa, com os de vários outros animais. Tudo é feito em altíssima velocidade. Os dados correm na tela do aparelho, como se esse já estivesse programado para o cruzamento, para fazer certas combinações. Mas a busca não parece ser aleatória; é como se o programa já soubesse o que estão buscando montar. É como se estivesse montando um quebra-cabeça de um novo ser, a criação de um ser a partir de dados já existentes, referentes a vários animais. Entretanto, o ser criado não corresponde a nenhum animal ou ser vivo conhecido.

M – Quer dizer que formaram um ser esdrúxulo, combinação de vários seres? Qual a finalidade?

R – A discussão entre os cientistas foi para atender ao pedido do Reptiliano Chefe, no sentido de criar um novo tipo de ser que se desenvolvesse dentro de corpos humanos vazios e que atendesse ao comando deles como um robô, de forma humana, porém, não sendo uma máquina metálica. Um robô vivo, criado a partir de um ou vários animais, sem vontade própria, cujas ações pudessem ser controladas por eles.

Tenho a impressão de que esses cientistas são pessoas encarnadas como nós e que mantém contato direto com o Reptiliano Chefe.

M – Será que esses cientistas perderam a vontade própria? Estão hipnotizados? Não enxergam os crimes que estão praticando?

R – Eles estão como que coagidos, porém parecem não se importar muito com isso. Não aparentam medo, são frios, indiferentes, tudo fazendo pela ciência. É o desafio de criar um ser. Criar, como se estivessem fazendo o papel de Deus, criando uma criatura;

todavia, ainda não sabem que forma terá o ser criado por eles. Não conseguem dar a forma definida de um determinado bicho, porque houve a combinação de vários genes. Não conseguiram ou não querem resolver esse aspecto, porque a forma humana é o que lhes interessa.

Retiraram do processo algum fator que não deixa o ser, quando desenvolvido, ter uma forma própria. Ele é um tecido de preenchimento do corpo humano, capaz de animar um corpo, mas incapaz de tomar decisões por si próprio.

Meu Guardião está me trazendo de volta, conduzindo-me para a sala anterior, onde os trabalhos continuam. Agora, estou subindo. Chegamos à superfície. Parece que estamos em alguma parte de um deserto, onde existiu um Laboratório subterrâneo para pesquisas e experiências genéticas incríveis.

Lá embaixo é muito frio, mas aqui na superfície a temperatura é normal.

Nesse momento, vejo chegar um avião, que pousa. Abre-se o compartimento de carga, que traz um novo carregamento de corpos humanos selecionados, empacotados e congelados. Chegam em grupos, separados por sexo e idade. A maioria é de homens, poucas mulheres, e todos são de adultos. São fortes e de aparência saudável. Nem velhos e nem doentes que passaram por algum sofrimento antes de morrer.

M – Será que os humanos tiveram morte natural ou foram assassinados?

R – Os aviões descarregam os pacotes que depois são recolhidos e levados para o Laboratório Subterrâneo. O avião levanta vôo e vai embora. Vejo um fio prateado ligado aos corpos.

Se estão ligados ao fio de prata é porque estão vivos. Devem ter tomado algum tipo de injeção que os fez entrar num estado cataléptico.

Volto para dentro da sala e a temperatura é muito baixa. A

impressão que dá, é de que, de fato, os corpos ainda não estão desligados do espírito. O fio de prata continua brilhando.

M – Estão criando um verdadeiro batalhão de robôs para pô-los em prática em alguma situação favorável a eles e prejudicial para os humanos.

R – Acho que a energia destinada a essa comunicação acabou, pois Intus agradece a sua confiança e explica que essa forma de acesso a tais informações não permite que as cenas fiquem gravadas na mente do canal. Simplesmente ele vai olhando as imagens e descrevendo-as, sem guardá-las na mente, pois o assunto é perigoso no momento.

M – Nós agradecemos de todo o coração a confiança que depositam em nós. Só passaremos adiante essas revelações quando tivermos ordens para isso.

R – Intus confirma que essa forma de transmissão é para que as informações não fiquem gravadas em minha mente.

M – Quanta coisa diabólica está acontecendo no mundo por trás dos bastidores ... Quem está mostrando tudo isso para você?

R – É Intus. (*Guardião da médium. É um extraterrestre.*)

M – Pergunte a ele para que servirão esses seres criados pelos cientistas loucos?

R – Intus está dizendo que o assunto é muito grave e que ainda não pode ser revelado, até mesmo como forma de preservar o próprio Grupo. Pede que nada seja revelado, por enquanto. (*E assim, fizemos durante todos esses anos*)

M – Guardaremos segredo.

R – Intus acrescenta que quando eles perceberem que estão sendo desvendados, desmascarados, irão atacar, com certeza, violentamente. Diz não estar na hora e quando se fizer oportuno o momento, as informações terão ordem para serem passadas ao público. Será como um golpe certo, surgindo de várias partes.

M – Naturalmente divulgadas em várias partes do mundo ao mesmo tempo.

03. O oculto, aos poucos, está sendo revelado

Esclarecimentos: *Após a 1 parte que foi escrita anteriormente, recebemos ordem de permanecer durante 15 dias sem comer nenhum produto de origem animal, pois nossos corpos físicos deveriam se manter limpos dessa energia mais densa.*

Assim foi feito e, após esse período, recebemos a continuação dos fatos iniciados anteriormente e já descritos.

A narrativa que vamos iniciar é a dura realidade de algo muito grave que anda acontecendo por trás dos bastidores e que só nos foi possível acessar durante as horas de sono e com o corpo físico menos entranhado de toxinas animais.

Eis a continuação daquele trabalho, descrito através da narrativa do canal, que em corpo muito mais sutil que o astral ia vendo o panorama e, sem emoção de qualquer natureza descrevia o que via.

Vamos ao relato:

Estão nos explicando que durante os 15 dias que se passaram, todos nós fomos a um determinado lugar, em algum momento desse trabalho.

Alguns de nós chegaram primeiro e outros foram chegando depois, porque estavam executando alguma tarefa em outro lugar distante.

Tenho a impressão de estarmos em outro planeta. A região é muito árida, de cor marrom, porém predominando a cor de ferrugem naquela paisagem.

Margarida – Será que fomos ao Planeta Intruso?

Médium – **Não. É outro lugar. Nesse instante, o nosso Instrutor me diz que não nos é permitido identificar mentalmente onde se localiza esse espaço. (Agora sabemos que é o planeta de origem dos Reptilianos, mundo morto há milhões de anos)**

A densidade é tanta que, às vezes, parece ser matéria física. Mas ainda falta permissão do Alto para que venha a ser matéria.

Eu nos vejo chegando. Primeiro uma, depois outra, em momentos diferentes e parando em determinado ponto, sem avançarmos, esperando. Em seguida, vindo ao nosso encontro, vejo um Ser com aparência humana, todo de preto, com uma lança na mão, montado num cavalo preto, cuja cara era bem diferente desse animal, mais parecida com a forma humana, apresentando bastante agressividade. Os dentes são afiados e pontiagudos. O corpo, como já disse é de cavalo, porém a expressão fisionômica é de um ser humano. Concluo que é um homem deformado, escravizado e dominado pelo cavaleiro que o monta.

M – O cavaleiro de preto será o mesmo ser que nos atacou numa vigília em Setiba e que o nosso Irmão e Comandante Setun Shenar nos defendeu, colocando uma barreira intransponível entre nós e eles?

R – Parece ser o mesmo. Ele é o Guardião dessas paragens, pois percebendo nossa presença, ele avança. Porém, apesar da curta distância que nos separa ele não tem acesso a nós.

Paramos durante muito tempo em prece, como se estivéssemos aguardando a hora certa, a instrução ou ordem de seguir em frente. Não sei dizer quanto tempo dentro dos nossos 15 dias fizemos esse trabalho.

Vários de nós executaram outras tarefas antes de ali aportarem e, à proporção que iam chegando, iam se fortalecendo de energias da coesão do Grupo. Não poderia haver nenhum tipo de desregramento nesse período, porque seria fatal para o conjunto. A exposição é muito forte, muito grande, devido à energia densa, pesada dessas paragens.

Começo a ver, ao longe, como se nós avançássemos, mesmo contra a vontade dele. Conseguimos abrir espaço e íamos atravessando. Essa cena me fez lembrar a travessia do Mar Vermelho pelos hebreus, pois a energia densa foi afastada, abrindo-se uma trilha por mãos invisíveis e nós prosseguimos na caminhada sem que o Cavaleiro Negro pudesse fazer alguma coisa.

O Grupo vai avançando e eu começo a ver uma espécie de **Castelo**, com aspecto de casa mal assombrada e bem assustadora.

M – Como estamos vestidos? De guerreiros?

R – Não. Estamos vestidos de túnica azul e branca, sem nenhum acessório, quer na cabeça ou em outra parte do corpo. Somente a túnica e sandálias, bem simples.

Continuamos caminhando em direção à entrada do suposto **castelo**. Tenho a impressão que lá dentro há uma coisa bem ruim. Surgem outros seres, montados a cavalo, aparentemente menos fortes e poderosos que o primeiro. Estão armados e querem nos atacar, porém não conseguem. É como se existisse uma redoma protetora invisível cobrindo o caminho. Nada do que fazem nos atinge, pois encontra a barreira de proteção. Seguimos tranqüilamente, sem nenhum tipo de obstáculo, apesar da perseguição acirrada.

Todos caminham como se volitassem, formando um só corpo. E assim chegamos à porta.

A grande porta é negra, parece ser de madeira, mas, ao mesmo tempo não é porta. É um portal dimensional, de muita vibração negativa e pavorosa.

M – Será que ali foi feito muito trabalho de magia?

R – Acho que estou com medo de entrar.

M – Pare para se fortalecer, depois continuaremos.

R – Todo o Grupo pára em frente à porta. Nesse momento, recebemos informação de que vamos encontrar com alguém muito importante do Plano ou do Mundo das Trevas.

Ficamos um longo tempo parados depois da caminhada, para reabastecimento de energias e receber novas instruções. Naqueles momentos, cheguei a conclusão de que o Portal Dimensional *f* dava entrada para um plano inferior. Ainda como Grupo, nós entramos e atravessamos o espaço. No interior paramos e, para minha surpresa, vejo que não há nenhum **castelo**; é um espaço que lembra uma caverna.

Ali existem espíritos trevosos dos mais diversos tipos e formas.

Ouçõ gritos horríveis, vejo um abismo tenebroso, quadros de sacrifícios cruéis, horrendos, projetados por toda parte. Não sei dizer se todo esse cenário dantesco é criado pelas mentes doentias que ali se encontram submissos ou se realmente viveram aquela situação, ou os dois processos agindo simultaneamente.

Tenho a impressão que são as mentes dos seres exteriorizando o que viveram, realizaram, colocando para fora os piores instintos que ainda guardam, no intuito de apavorarem outros seres.

Nosso Grupo, apesar dos horrores que assiste, permanece unido, coeso. ° frente, parece não ter nada. ÿ um vazio, como se não houvesse caminho, rumo, direção.

É só esse abismo, com seres em volta, pairando no ar com as imagens projetadas. Tudo muito escuro, negro, como se não houvesse perspectiva de nada, além da escuridão.

Nós ficamos muito tempo do lado de fora daquele portão, parados, concentrados em prece, recebendo do Alto, orientações, instruções e fortalecimento. Ficamos mais tempo assim do que lá dentro.

Quando uma luz que vinha do Alto e incidia sobre nós terminou, nós voltamos como Grupo, formando um só corpo, e avançamos sem medo naquela escuridão.

Abaixo de nós, não via mais solo. O espaço se abria completamente escuro. Os seres em volta eram os mesmos daquela descrição anterior. Os sons são de ossos quebrados, pele e corpo se rasgando. As imagens são muito ligadas a sangue, a sacrifícios, a guerras e mortes violentas. Tudo isso saindo das mentes daqueles seres, projetando-se no espaço, ininterruptamente.

No momento, estamos tão unidos como um embrulho, um só corpo envolto numa luz e, desse jeito, começamos a descer, como se estivéssemos num elevador invisível, ligados ao Alto, a uma Nave

que se encontra muito longe. Dela sai um cordão luminoso, não muito grosso, que envolve o Grupo.

A descida é rápida. Sinto alguma coisa apertando o meu pescoço e percebo que todos do Grupo sentem algo em alguma parte do seu corpo. É como se aflorassem lembranças de mortes que já tivemos ou de crimes que praticamos em vidas passadas. Tenho a impressão que se trata de alguma dívida ou resgate.

M – Ramatis nos disse numa de suas mensagens que nós iríamos ficar de frente com nosso passado.

R – Essa descida mexe com nosso inconsciente. É como se entrássemos num túnel muito escuro, uma espécie de poço profundo. ° medida que descemos, surgem lembranças no corpo que está descendo e afloram de tal modo que posso senti-las nitidamente, porém não tenho medo. Chego a sentir algo cortando minha garganta. Acho que o corpo que está viajando está muito distante do físico. Eu percebo que a sensação não é do corpo físico. É diferente, não gera medo, nem dor, nem sufoca. Não gera nada, todavia percebo perfeitamente que algo corta meu pescoço, bem como os outros do Grupo, que passam pela mesma situação, em alguma parte do seu corpo.

De repente, paramos. É como se estivéssemos no centro da Terra com bastante magma, rochas, rochas incandescentes, muita cor vermelha de fogo, como se tudo estivesse derretido e muito calor o tempo todo.

O cordão que nos liga à Nave se solta; parece que estamos firmes, estabilizados no local onde nos encontramos.

Seguimos em frente volitando, sempre unidos, como um só corpo. Logo adiante, em frente, há um espaço muito amplo, parecendo uma caverna. Percebo a presença de um *Serf* nesse lugar, mas não posso vê-lo ainda; é como se todo aquele espaço fosse o próprio Ser.

Ouçõ sons bem desagradáveis, incômodos, assustadores. Não sei descrevê-los. São guturais, estranhos, roucos e aterrorizadores.

De repente, à nossa frente, como se essas energias do lugar se reunissem num único ponto, com uma velocidade enorme elas se concentram e tomam formas diversas. Concentram-se em qualquer forma animal e vão se modificando numa rapidez incrível. É como se de todo espaço saíssem essas energias, se concentrassem e eu pudesse vê-las em movimento, se reunindo, formando as moléculas de um corpo. Esse corpo toma uma forma, se desfaz, e toma outra numa velocidade imensa. Agora tem forma humana e parece ser um cientista. Vejo a aparência, o corpo, tem cara, mas há alguma coisa nos olhos, que não consigo vê-los.

O corpo é de um homem de meia idade, calvo. Ele se desmancha se desfaz como se não existisse. É como se fosse uma ilusão. Vai e volta com muita facilidade, some e aparece. Tomou a fisionomia de um africano, muito magro, como um flagelado.

Uma gargalhada ecoa, horrorosa. Parece que *elef* voa por todo esse espaço onde estamos e que é o seu lugar. Cada pedaço desse espaço é parte do corpo dele que toma a forma que quer.

Permanecemos de frente, imóveis desde a hora que chegamos, apenas aguardando.

Ficamos vários dias do período determinado (15 dias) ali, aguardando, como observadores.

É muito difícil explicar. Não pisamos em nada, não encostamos em nada. Estávamos envoltos em uma luz azulada, azul claro muito bonita, serenos, muito coesos, compenetrados, firmes em nosso objetivo que é o do Alto. Creio que levamos 5 dias naquele lugar, numa atitude de persistência.

M – De observação?

R – Sim.

M – O Mestre Ramatis nos disse anteriormente que nada fizessemos ou falássemos. Lá estaríamos para gravarmos, como num vídeo, tudo que ali se passasse durante o período que lá estivéssemos. Ele precisava desse material.

R – Não dá para explicar de maneira clara como é o cientista.

Ele é um Ser e, ao mesmo tempo, vários seres. Ou ele se desdobra em muitos e esse processo lhe dá um tamanho muito grande e a forma de qualquer coisa, aos nossos olhos.

Aquilo não é ele. Acho que o que está ali na verdade é uma parte dele, ou uma projeção mental sua, ou o que ele faz manipulando as moléculas do ambiente e criando o que deseja.

Estamos frente a frente. Ele ri muito. Na verdade, parece-me um vazio, não existe um ser personificado, uma individualidade definida. Não consigo perceber claramente; todavia, ele é todo o ambiente; todo o ambiente é ele próprio. Minha mente não consegue compreender isso, mas é isso que sinto. (*Também não era para compreender*).

Vamos nos retirar. Durante 5 dias observamos, captamos, registramos todos os acontecimentos, todas as agregações e desagregações do material fluídico que ele manipulava mentalmente, criando suas inúmeras formas.

M – É ele quem fabrica o material que manipula?

R – Esse material ele recebe, pois não consegue produzi-lo. Vem de alguma usina situada em algum ponto, acima de onde estamos.

Saímos dali, prosseguimos viagem, caminhamos para cima. Parece que o ponto a alcançar está fora daquele espaço.

Tenho a impressão de que nos afastamos, que saímos dali onde permanecemos por 5 dias. Do lado de fora, eu vejo uma abóbada que parece uma montanha. No alto existe uma espécie de canudo, bem grande e alguns seres chegam e jogam as coisas ali dentro, que não sei o que são.

Aquelas pessoas se parecem com os mesmos que surgiram depois do grande Cavaleiro Negro. São pretos e menores.

Não sei se esse menor representa tamanho ou força. Creio que é força. Chegam trazendo uns instrumentos de trabalho muito

grandes, parecidos com rastelo. Na ponta daquelas ferramentas, trazem uma substância que não é sólida (dura), nem pastosa, é um meio termo, pois dá para ser espetada pelo rastelo. Dali ela vai para o canudo ou tubo, que a transporta para o interior. Esse material parece um feixe de feno amarrado, cor cinza negro. Posto no cano, fica com aquela forma.

M – É essa a matéria-prima usada pelo cientista?

R – É sim.

M – Procure saber de onde vem e o que ela é, pois já foi processada de alguma maneira.

R – Isso mesmo. Já vem preparada.

Agora fomos deslocados para uma espécie de usina, que não sei onde fica e é ali que preparam aquela matéria. É tudo em grande quantidade.

Agora estamos nos aproximando da Terra. A usina ou fábrica não fica localizada naquele lugar onde permanecemos por alguns dias. Fica situada perto da Terra. Há um objetivo ou motivo para isso, pois há um pagamento pelo material que chega, e o pagamento é a própria matéria que chega.

Ela é separada em duas partes: uma é para pagamento dos trabalhadores que a levam até ali e a outra é conduzida para o Ser (cientista).

Nós fizemos agora o caminho inverso e estamos voltando.

Vemos o material chegar. É separada a parte que ainda contém fluído vital, parte viva, e entregue aos trabalhadores como forma de pagamento.

Esses trabalhadores parecem seres ainda ligados à matéria, espíritos desencarnados, como os que a gente conhece, bem diferentes daqueles seres do lugar onde estivemos.

Agora, distantes deles, dá para perceber que tanto o Cavaleiro como o cientista são outro tipo de seres. Já os da usina se assemelham bastante com os seres humanos.

M – De onde procede esse material?

R – Nossa! É como se nós estivéssemos no fundo da fábrica, vendo apenas o produto final sendo empacotado para ser transportado para aquele lugar, que julgo não ser na Terra.

A usina onde é preparado o material está na Terra, mas o lugar para onde são conduzidos os feixes, tenho quase certeza não ser em nosso planeta.

O produto parece ser de corpos humanos triturados dentro de um grande liquidificador. ¹¹

Vejo que chegam a essa fábrica corpos humanos já esquartejados. Não tenho certeza se são físicos ou astrais.

Veio à minha mente que esses corpos são de pessoas que escolheram viver escravizadas aos vícios, paixões e ódios. Quando desencarnaram devido às escolhas que fizeram usando seu livre arbítrio, não conseguem se desvencilhar do destino que as aguarda. São recolhidos ainda com uma forte carga de fluído vital. Muitos deles, ainda sem consciência do seu atual estado de desencarnados, são abatidos e esquartejados na usina ou fábrica e levados para outro setor, onde são triturados. A partir daí, separam uma parte para pagamento dos serviços e outra parte segue para o lugar que visitamos.

Não consigo compreender todo esse processo, porém a imagem é muito clara do comprometimento dessas pessoas. Mas o que acontecerá? Será que eles deixam de existir como seres humanos, espíritos imortais?

M – Naturalmente não, porque nós temos outros corpos. Creio que esse processo visa o corpo astral, que é a matriz do físico.

R – Começo a ver, em algum lugar do planeta, pessoas sendo

¹¹ Nota do GESH ~ Nesse primeiro semestre de 2006, aconteceram atos de barbarismos em alguns presídios da Grande Vitória, que nem os bárbaros dos primórdios de nossa civilização praticavam. Companheiros de cela degolaram um preso e desossaram seu corpo. Em outra ocasião mataram e cortaram em pedaços tão pequenos que foram recolhidos em carrinho de mão. **Veja quem tem olhos de ver.**”

seqüestradas e aprisionadas. Umhas são esquartejadas e seguem uma linha de produção. Outras, são colocadas em cápsulas, nas quais injetam um produto que, aos poucos, vai transformando os corpos em embriões de répteis. São roubados na sua essência e transformados em seres sem conteúdo humano, sem alguma coisa, creio que seja a essência humana. Não sei explicar, eles ficam completamente frios, animalizados.

Quando retirados das cápsulas, já são embriões mesmo, filhotes.

Nesse momento, vem a imagem do outro trabalho que vi semelhante a esse, onde os seres humanos foram injetados com embriões. Parece que os dois trabalhos têm ligação.

Nesse ponto é outra linha de produção. Enquanto o material vai sendo direcionado para uma parte, essas cápsulas são encaminhadas para outra parte e recebem esse tipo de tratamento. Eclodem como pequenos filhotes, mas já com a forma de lagarto.

Para aqueles que no momento estão fazendo sua escolha negativa não tem a mínima idéia de onde estão se metendo, o que vai acontecer quando desencarnarem.

O trabalho que foi realizado durante esse período vai longe. Existem mais coisas que não vimos. Porém acho que, por enquanto não vão mostrar mais nada.

04. Elucidação das consciências é etapa de preparo para a transição

Saudações fraternas.

Estamos convosco para o trabalho na seara do Cristo, trabalho redentor, trabalho caritativo para todos que o abraçam nas diversas esferas espirituais.

Muitos são os irmãos envolvidos nas atividades da Transição Planetária. **A elucidação das consciências dos seres**

reencarnados na Terra é uma das etapas de preparação para a Transição e, portanto, necessário estar ao alcance de todas as criaturas.

É compreensível a suposição vossa de que as mentes que permanecem materializadas não possam compreender a realidade que vos apresentamos. Entretanto, temos motivos para afirmar-vos que na intimidade de cada ser, a semente lançada em tempos diversos germinará, oferecendo conteúdo espiritual necessário à redenção e à renovação de cada filho de Deus. **Vossa parte, juntamente conosco, é dispersar as sementes, para que caiam nos mais diversos solos existentes.**

A parte que cabe aos leigos, receptores das mensagens que vos endereçamos, é cultivar a terra, tornando-a fértil e propícia à eclosão da Força Divina, do conteúdo elevado que vos chega. Cada semente significa pacote de energia e conhecimento, representando pacote de sobrevivência em tempos de escassez e loucura.

As mentes humanas, a cada dia, distanciam-se mais dos eflúvios de Amor do Cristo, não encontrando ancoragem para seu fortalecimento nas terras férteis do Universo.

Então a Espiritualidade Superior, Engenheiros capacitados, Equipes espaciais, planejaram o envio da semente de Luz e escolheram as mentes e os corações humanos como terreno fértil a ser semeado, para que as raízes aí ancorem, na Luz Protetora e Amorosa do Cristo. Trabalham para que seus espíritos perturbados e perdidos não se tornem alvos e presas fáceis das forças trevosas que tudo fazem para aprisionar os humanos nas densas tramas das paixões inferiores. Esses sentimentos alimentam seus propósitos terríveis de dominação e subjugação da humanidade terrestre.

É, portanto, necessário enviar as informações, para que, no momento propício, possam ser acessadas, **no intuito de religar os filhos ao Pai**, mesmo os mais rebeldes, resistentes à força do amor renovado. Eles também devem ter a chance de receber a graça divina do conhecimento redentor, na hora final deste planeta.

Colocamo-nos a vosso dispor, com energia suficiente para esclarecimentos e perguntas que se fizerem necessárias.

Margarida – Sobre o material para ser divulgado, recebido em 2000, queremos colocá-lo no final da obra sobre penitenciária, desde que esse material fique bem claro, que os Irmãos coloquem começo, meio e fim, deixando-o claro para o leitor.

Mahyr – Os Reptilianos, como bem sabeis, partiram de seu planeta destruído pela ganância, pela extrema violência de dominação, de suas índoles ainda inferiores, em busca de outro orbe que lhes pudesse acolher e onde pudessem perpetuar seus instintos primitivos. Não abandonaram de todo sua casa planetária; antes sim, com o auxílio da **Besta** transformaram uma parte na região descrita e que visitaste no passado.

A matriz do Castelo que ora se manifesta neste planeta, reside naquele outro, que antes fora morada das terríveis criaturas. Lá pesquisas continuam sendo desenvolvidas, pois o principal objetivo desses irmãos é conseguirem materializar-se no plano físico terrestre e assumirem o controle das forças de vida no planeta Terra. Seu propósito primordial é este, e através de sua tecnologia e conhecimentos avançados, não cessam de procurar um meio de criar corpos físicos adequados ao planeta Terra para manifestarem seus espíritos belicosos e dominadores. **Eles, os Reptilianos, associaram-se à fera (a Besta Apocalíptica que vive aprisionada em região abismal do planeta) e desenvolveram também aqui uma rede de produção energética inferior, com o objetivo, de consolidarem suas intenções negativas.** A Matriz está diretamente ligada a esta rede. Assim como a energia em vosso planeta pode ser transmitida através dos satélites postos em órbita, também a produção energética negativa, oriunda do seu planeta de origem, tem entrada em vosso mundo, **através dos “portais negativos”, de acesso e controle dessas criaturas terríveis.**

Margarida – Quer dizer que a matriz a qual a Irmã se refere ainda existe no planeta de origem dos Reptilianos?

Mahyr – Sim.

Margarida – O planeta e o seu povo não evoluíram durante milhões de anos que se passaram?

Mahyr – Apesar de toda tecnologia desenvolvida, ainda não são capazes de recriar a vida, fazendo-a desabrochar. São semelhantes aos vampiros que sugam os fluidos vitais onde quer que existam.

Crêem serem capazes de, em um novo planeta, descobrirem a fórmula mágica da criação.

Crêem que, mesmo sendo sombras, não destruirão novamente o planeta, levando ao extermínio da vida, como outrora fizeram com seu próprio mundo.

Crêem serem capazes, antes disso, de encontrarem a forma de recriar a vida, controlando o fluxo energético da Terra, mantendo-o em vibração inferior e em produção de energias deletérias e pesadas, aquelas que conheceis na Terra como violência, ódio, luxúria, medo e dor.

Crêem que, ao encontrarem o mecanismo de controle da criação da vida, e manutenção da mesma em níveis inferiores de vibração, serão capazes de reconstruir nas mesmas condições deletérias, a vida em seu orbe. Então, sentir-se-ão aptos para viajar no espaço, ocupando outros orbes e reproduzindo o plano maléfico, atendendo a fome de domínio de suas ídoles perversas e dominadoras. Eis a razão pela qual não se destroem entre si, pois acreditam que descoberta a fórmula da criação, o Universo lhes pertencerá. Não necessitarão brigar por este ou aquele planeta, por esta ou aquela morada, pois cada qual será Príncipe das Trevas em seu próprio planeta, subjugando sua população, escravizando e dominando seres inferiores, haurindo as energias provenientes da violência, do ódio, do medo, da dor, do sexo e de outras práticas de perversão da alma.

Em suas mentes, a ambição é desmedida, e seu pensamento recursivo, é tão somente no sentido de dominar, subjugar e viver eternamente nos prazeres das paixões inferiores.

Nesse ponto, voltamos a dizer, associaram-se à fera, cuja rebeldia ousa enfrentar as Leis Divinas, supondo ser possível perpetuar, em qualquer orbe que seja, o estado de inferioridade, burlando a Lei do Progresso, alimentando-se eternamente da decadência humana, da inferioridade das paixões.

Como podeis observar, são mentes completamente distorcidas, e podemos mesmo denominá-las infantis, na crença empobrecida de estágios paralisados, pela pequenina força das criaturas. Somente ao Criador cabe determinação de valor e do incessante progresso.

Não podem mais adentrar vosso orbe utilizando os aparelhos de locomoção tradicionais: as naves espaciais. Desenvolveram então, técnicas de comunicação a distância e envio de energias pesadas, desviadas do seu curso, como lixo reciclado no espaço, que atravessam o Cosmos e adentram os portais da Terra. **A atração magnética e a força negativa crescente no planeta alimentam o imã que ainda permite a entrada das forças negativas.** E, é desse modo, que os portais *f* são mantidos em funcionamento, e ao mesmo tempo abastecem a rede negativa que envolve a Terra. **Assim como as Forças do Bem possuem em vosso orbe uma Usina de Forças que recebe e distribui energias de alto teor, em proporções infinitamente menor, porém de força avassaladora, também as Forças das Trevas conseguem receber e distribuir energias negativas, densas, por todo o orbe.**

O ponto de convergência dessas forças é somente para a região inferior, onde, se encontra a Fera. Tudo de negativo que ocorre na Terra, encontra-se conectado a aquele Ser, bem como, tudo de negativo que chega à Terra, tem ligação com ele.

A destruição da camada de proteção que envolve vosso orbe (*camada de ozônio*) não é apenas produto resultante da poluição no campo físico, mas também da prejudicial presença das “forças negativas” que adentram o orbe, enviadas pela Matriz.

Podemos chamá-lo Castelo Matriz.

Margarida – Vamos juntar todo o material com as revelações que a Irmã nos trouxe e se ainda não ficar totalmente claro, nós voltaremos a fazer perguntas. Obrigada Irmã.

Mahyr – Comprendemos que a tarefa para vós, no plano físico, é de extrema ousadia, pois vai de encontro à limitada mente humana, mente estacionada na vida material.

Aqueles que procuram o caminho do progresso do espírito receberão as revelações e, ainda que não entendam no momento, suas almas hão de conceder o tempo necessário para a germinação do conhecimento. Aqueles que não se prepararam, diferentes reações poderão adotar. No entanto, nenhuma das duas atitudes mudará a realidade dos fatos, e ainda que muitos não compreendam, a Rede de Forças Negativas cresce em vosso planeta e precisa ser detida. Uma das armas é a consciência desperta e uma das formas de despertar a consciência é conhecer a realidade tal qual se apresenta entre nós, em quaisquer planos que estejamos.

Que a Paz do Senhor dos Mundos envolva a todas, fortalecendo, amparando e encorajando nos momentos de dificuldades.

Estaremos convosco e podereis solicitar nossa presença a qualquer momento.

Quem vos fala é Mahyr.

Margarida – Pensávamos que fosse o Conde Rochester! Como vai, Irmã? E nosso irmão Ysh-Wan?

Mahyr – O Conde, ele mesmo, é medianeiro nosso na realização deste trabalho. Nem mesmo as equipes envolvidas no plano imediato ao vosso, puderam, a principio, alcançar e compreender a extensão e profundidade das informações que chegavam.

As histórias contadas são a porta de entrada de um mundo completamente desconhecido pelos seres humanos encarnados hoje no vosso planeta. Com o auxílio da Venerável Joanna de Angelis, o conteúdo psicológico foi selecionado, no sentido de, lentamente, introduzir os leitores no caminho da descoberta desse mun-

do desconhecido, e podemos dizer, terrível. Em outra ocasião, não desprenderíamos forças para trazer-vos esse conhecimento, porém, nesse momento da Transição, se faz necessário à criatura humana reconhecer, até que ponto lhe conduzirá sua entrega às Forças Negativas!

Não queremos assustar-vos, amedrontar-vos ou aterrorizar-vos, mas, devido a extensão da violência com que vindes conduzindo os destinos da Terra é preciso compreender até que ponto as energias deletérias podem levar as criaturas.

Apenas vos dissemos uma parte do que nos foi apresentado. Compreendemos as dificuldades envolvidas no processo de transmissão, recebimento e divulgação de nossas mensagens. Mas, que todos guardem a certeza de que são conteúdos destinados a elevação dos espíritos, nesta fase de Transição Planetária.

Margarida – Para quem acreditar, não é Irmã?

Mahyr – Isso para nós é de menor importância. Cada um fazendo seu trabalho em sintonia com o Mais Alto, isto sim, nos importa, pois é ao Plano Divino que rendemos obediência e ao serviço que nos comprometemos realizar, pelo amor a vossa humanidade.

Que Jesus, o Divino Governador, ampare vossos esforços e sustente vossa coragem para enfrentar o desconhecido.

Salve a Força da Luz, salve o Mestre Jesus!

Mahyr (uma extraterrestre)

Em 05/05/2006

05. Como e porque vieram os intrusos Reptilianos

Vejo o Conde Rochester e ele está muito sério. Olha fixo na minha direção e fala:

– Saudações fraternas!

Estais dispostas a descer conosco até o Abismo, de onde partem as ordens de comando das ações nefandas que dominam o sistema carcerário nos presídios?

Informamos que o que vereis não tem nada de agradável.

– *Sim Irmão. Aceito vosso convite.*

– Trata-se do Quartel General dos Reptilianos que comandam a rede dos presídios.

Em cidades inferiores, localizadas nos abismos, detectamos a existência de um “Centro Móvel de Comando” das torpezas que incidem sobre as comunidades de presos.

Daqueles locais, partem comandos, planejamentos e determinações que vão orientar toda a vida cotidiana nos presídios e o melhor aproveitamento do amplo espectro de energias que dali emana.

– *É preparado para nós suave banho de luz. Um observador pouco atento haveria de desconfiar de tão tênue camada protetora, da qual nosso aparelho de locomoção foi revestido. Não há engano. A fina camada é mais poderosa na defesa de nossos corpos e mentes do que a mais espessa barra de aço que possa existir.*

A força não está nas proporções exageradas, mas na forma como os materiais são tecidos e na intensidade da energia que os constitui.

Apesar de fina e transparente, só nós podemos olhar ao redor. De fora, nenhum ser ou tecnologia poderá detectar-nos.

O aparelho que utilizamos é artefato extraterreno, produzido com material desconhecido na Terra, constituído de microporos e fios que se entrelaçam de maneira a tornar intransponível a malha que se forma.

Junto a nós, seguem dois batedores, abrindo caminho e nos guiando. Estão também revestidos do mesmo material, mas são aparelhos individuais, como motocicletas.

Nenhum barulho é produzido pelo transporte. Ele flutua e segue, como que levado pelo vento.

Estamos agora em um presídio. Vamos ter que descer por uma escada de pedra, utilizada por um Reptiliano que vamos seguir.

Iniciamos a descida. Antes de seguir para sua próxima parada, o grande réptil, que parece ser um coordenador-chefe, passa em revista a situação do presídio em que estamos. Satisfeito com os resultados, faz algumas anotações e parte para sua viagem.

O ar aqui embaixo nos oprime. Passo a escutar gritos. Pergunto ao Conde de onde vêm, se há seres por ali, perdidos, ao que ele responde:

– No subsolo de todos os grandes presídios brasileiros, há câmaras de tortura destinadas a produção de energias deletérias, necessárias à manutenção do padrão energético das instituições.

– *Então, mesmo que se queira mudar essa realidade no físico, precisaria primeiro desativar e destruir tais câmaras?*

– Correto o pensamento. Entretanto, não há intenção de higienizar o astral dos presídios no momento.

Eles se tornaram campos inimigos, definidos, delimitados e bem guardados, de onde os Reptilianos vêm garantindo o alimento que precisam para sobreviverem, até dominarem o planeta, que constitui seu objetivo e pensam conseguí-lo.

– *Mas então, se eles dominassem o planeta, a vida na Terra seria semelhante ao que hoje se passa nesses grandes presídios?*

– Sim. Com a diferença de que seriam maiores e mais abundantes os crimes e a delinquência.

Observe que são muitos os espíritos infelizes despidos e condenados a longas torturas, para que cedam, lentamente, cargas de sua energia vital preciosa para o trabalho desses seres perversos.

Quando revestido ou pulverizado por vibrações de medo, angústia, dor, raiva ou desejo, as energias vitais desses infelizes transformam-se em massas maleáveis nas mãos de habilidosos trabalhadores e transformam-se em artefatos e máquinas bélicas, prisões e instrumentos de tortura, meios de comunicação e outros aparelhos.

– *Vejo aqui muitos flashes de mulheres. Mais mulheres do que homens. O que significa?*

– Essa região é destinada à liberação, nas câmaras de tortura, das energias mais inferiores, provenientes de mulheres que desconhecem sua condição sublime de co-criadoras da vida, entregando-se ao culto da beleza vazia e da luxúria...

A viagem continuou calma. Aos poucos, sinto que nos aproximamos de alguns centros, onde máquinas arcaicas parecem trabalhar. São maquinários antigos que funcionam a vapor, dirigidos por inúmeros trabalhadores escravos e todos muito fortes.

– *Que lugar é esse? O que fazem aqui?*

– Estamos na área de efervescência dos grandes conflitos, envolvendo grande número de pessoas. O calor produzido aqui pela queima de combustível específico, aquece o ar e infiltra nas pessoas as energias inferiores de ódio, revolta e violência. O sistema nervoso é atingido imediatamente com a entrada do ar nos pulmões; devido ao calor que provoca. Logo os seres humanos se agitarão em ondas de agressividade.

– *É impressão minha, ou tem aves estranhas nos sobrevoando?*

– A atmosfera aqui de baixo é povoada por estranha espécie de réptil voador, semelhante a um corvo. É um animal natural do planeta de origem dos Reptilianos. Eles sempre seguem adiante ou imediatamente após um Reptiliano. São como animais de estimação. Mas podem também servir como cães de guarda e caça.

Depois da explicação, continuamos a descer. Agora, ouço um ronco estranho.

O Conde diz: São as fábricas.

– *Fábricas de que?*

– Fábricas de seres resultantes das pesquisas realizadas pelos Reptilianos. Quando uma pesquisa é bem sucedida, as informações são repassadas para a Central que envia imediatamente o material para reprodução em série, nas fábricas modelos.

Daqui saem robôs, múmias, zumbis, animais e plantas

transgênicas. A mutilação de muitos deles é processo normal. O importante e comum é vê-los deformados.

Continuamos seguindo pelos ambientes escuros, fétidos e tenebrosos do subterrâneo dos presídios.

Conde Rochester, em 10/03/2006

06. O Castelo dos Horrores

– Chegamos.

Paramos em frente a um castelo medieval. Parece-me o castelo no qual entramos faz alguns anos, em trabalho guiado pelo próprio Conde Rochester. Ele fala:

– Nova visita faremos, dessa vez com olhar investigativo nas minúcias que constituem esse centro de perversidade. É certo que, em vossa sociedade, muitos são os esquecidos. Habitantes de rua, crianças abandonadas e perdidas, doentes largados pelos familiares e prisioneiros retidos, pela força da Lei do Carma, ao reajuste necessário.

Muitos desses irmãos transitam incógnitos e desconhecidos por vossa sociedade. Sua ausência não é percebida e sua existência considerada vazia. Não contabilizam as estatísticas sociais, nem perfazem números de outra ordem. Caminham sobre a Terra solitários e em geral infelizes. Contudo, do abandono em que vivem, surge o interesse vil dos especialistas em usurpar energias alheias.

Os casos são estudados minuciosamente e cada encarnado, enquadrado dentro das condições de abandono descritas, é imediatamente fichado pelos seres perversos.

O domínio dos Répteis na Terra vem de tempos remotos, quando a espécie humana ainda não havia se desenvolvido com as características de hoje.

O embrião humano jazia como promessa feliz nos corpos embrutecidos dos homens primatas. Civilizações extraterrenas aportavam sobre a superfície da Terra, para o trabalho de impulsionar

e colonizar a vida no planeta e eles, os Reptilianos, também aqui chegaram, atraídos pela carga de energia primária que pulsava.

Como piratas vindos do espaço, pousavam na Terra levando consigo, em viagens repetidas, cargas energéticas cada vez maiores, pois seu planeta, já agonizava. Iam e vinham, na tentativa de burlar o processo da Lei de Destruição, deflagrado em seu orbe de origem, devido a ganância desmedida da sua humanidade.

Milhões de anos se passaram na Terra. Os nossos grandes répteis se desenvolveram. Cientistas negros encontravam-se por trás das experiências genéticas destinadas à criação de um corpo de carne, capaz de conter a alma reencarnada da Raça Reptiliana.

Seu planeta primitivo, Ork, não existia mais. Todos os seus habitantes pereceram quando as condições de vida simplesmente se extinguíram por força da ação devastadora dos generais e cientistas altamente capacitados, na manipulação de componentes químicos e biológicos.

Conhecedores da destruição iminente, iniciaram plano de fuga que incluía a busca por outro orbe onde pudessem instalar-se e constituir nova raça de estirpe selecionada e alta capacidade mental. Numa dessas excursões pelo espaço, descobriram a Terra. Daqui coletaram e levaram materiais a serem analisados para verificação de compatibilidade com seus planos para o futuro.

A belicosidade decorrente de agressividade intensa é a marca constante deste povo. Tomados por necessidade e extrema vontade de usufruir das explosões de energia pura do planeta em evolução, instalaram aqui bases subterrâneas e iniciaram o plano de conquista da Terra.

– *Senhor, por que os Irmãos Maiores que trouxeram para cá os degredados, não impediram a ancoragem desses seres perversos?*

– Somente a Providência Divina, perfeita, indefectível e sábia poderia permitir a instauração equilibrada de forças antagônicas neste planeta.

Não se esqueça de contemporizar ao longo de toda nossa narrativa, que apesar de revestidos por grosseira, rígida e detestável crosta corpórea, os Reptilianos são também criaturas de Deus, portanto irmãos nossos em processo de aprendizagem conduzido pelo Pai.

Sua natureza perversa demonstra o atraso e a renitência insistente no ódio, aliado a intelecto altamente desenvolvido, orgulho e rebeldia incontrolláveis. Afinal, os sobreviventes dessa raça são aqueles em que essas características predominam de maneira mais intensa. Tendo o povo perecido, a grande maioria rompido através da dor e da carência de todos os recursos físicos, a dura crosta de ódio aderida aos seus corpos, os mais inteligentes simplesmente abandonaram seu mundo.

Enquanto o Irmão Instrutor falava, eu via a população daquele mundo sofrendo com a degradação do meio e as doenças dominando o planeta. A casca dura em forma de réptil, característica daquele povo, rachava em várias partes do corpo das pessoas e muitas se livravam daquele horrível aspecto. Era como se houvesse chegado para eles a transição planetária. Todavia, em vez de sofrerem o exílio, os mais inteligentes e aptos simplesmente abandonaram o planeta em busca de outro para viverem.

É correta minha análise dos fatos? Foi isso que realmente aconteceu?

– Sim. Certamente se encontravam monitorados pelas Forças da Luz. Sua humanidade não muito numerosa pereceu, e o trabalho espiritual na ocasião concentrou-se em auxiliar os encarnados de Ork.

A Terra possui características muito semelhantes ao planeta Ork e também existe uma proximidade energética. São mundos de frequências semelhantes em sua composição original.

– O que foi feito do planeta, após o desaparecimento dessa raça?

– Com a morte de sua humanidade, Ork passou a ser um **planeta estéril artificial**. Isto é, esterilidade causada pelo engenho hu-

mano. Consta nos planos futuros desse orbe, abrigar os espíritos de vampiros para que a atividade regeneradora imposta pela lei à mente humana deflagre a renovação do próprio planeta.

Depois de completada essa etapa, que durará um ciclo planetário completo, a polaridade vibratória de Ork estará reconstituída e ele será destinado novamente a receber seus antigos habitantes, para que se regenerem da destruição impingida ao planeta.

Os habitantes serão da Raça Reptiliana e também seres de outras raças cujo carma se aproxime da condição do povo Reptiliano, a exemplo do que ocorre na Terra nesses tempos.

Os Altos Comandos Reptilianos serão acorrentados ao seu planeta e lá permanecerão, até que se tenha findado a prova daquela humanidade, que tendo permitido a má condução no passado, deverá redimir-se, enfrentando o assédio mental negativo, opondo-lhe a força renovadora do amor, como o que se passa hoje na Terra.

O “Ser” acorrentado pela Força Divina, nas profundezas da Terra, possui um passado que se assemelha ao dos Reptilianos. Exilado do seu planeta de origem, aqui viveu durante milênios, usufruindo das energias do planeta que o recebeu, esgotando-o friamente.

Quando se rebelou contra Deus, ainda no seu planeta de origem, já possuía uma acuidade mental bastante desenvolvida. Procurou dominar o Comando das Forças da Natureza^f. Sua perspicácia e sabedoria atravessam os tempos e estão marcadas no espaço pelo uso profundo de muitas e diferentes formas que sequer imaginais.

Cresceu bastante e angariou para si um grande exército de seguidores^f, até que, vencido em lutas apocalípticas no orbe em que vivia, foi então condenado. Suas possibilidades de ação foram limitadas, mas sua atuação mental teve expansão, de acordo com o Plano de Equilíbrio dos Mundos, que dita as normas de instauração de forças antagônicas de igual intensidade sobre um planeta primitivo. Nesses planetas, esse equilíbrio impulsiona o progresso.

Os Reptilianos sentiram-se atraídos pelo magnetismo negativo da “**Besta**” que aqui se encontra e, associando-se energeticamente a ela, conseguiram instalar-se em vosso orbe, dando prosseguimento aos planos de colonização de sua nova raça.

No entanto, não estava no planejamento da Terra, a destinação para abrigar uma raça pervertida. A criação do planeta Terra, comandada desde seus primórdios pela Mente Criativa do Cristo Jesus, destinava-se a abrigar sem condições e discriminações almas necessitadas para expiar e provar sua jornada, em busca do progresso.

Amoroso, o Mestre Jesus permitiu aos Engenheiros Siderais a oportunidade de abrigarem toda alma carente de evolução, através do expurgo de erros pregressos. Desse modo, foram trazidos para cá os seres degredados de outros orbes.

– Os Reptilianos vieram voluntariamente, atraídos pelo magnetismo da Besta e seus asseclas acorrentados no Abismo profundo da Terra?

– Sim. Inicialmente, tomados de interesse, os répteis procuraram a todo custo reencarnar na terceira dimensão, como humanos. Contudo, não conseguiram.

Ignoravam que os desígnios de Jesus eram outros e não poderiam ser modificados por nenhuma outra força.

Até os dias de hoje, orgulhosos por natureza, engendram planos, tempo, energia e toda sorte de recursos para criarem os meios de reencarnarem e dominarem o planeta. Mas nada conseguiram, pois a Mente do Cristo Planetário forjou nas fibras internas deste orbe sua condição e daqueles que aqui estão autorizados a reencarnarem.

Em decorrência de seu fracasso e orgulho ferido, os Reptilianos, assessorados pela Besta, procuram realizar experiências macabras que produzam e liberem energias para seu deleite, vingando-se friamente da humanidade por não conseguirem concretizar seus planos mas, ainda na esperança de ganharem a luta.

Após a derrocada dos dinossauros, protótipos de sua espécie instalados na Terra passaram a produzir robôs, a partir de cadáveres humanos. Desenvolveram técnicas diversas e com cadáveres em bom estado físico conseguiram produzir zumbis e robôs que lhes atendem ao comando mental.

O castelo diante do qual paramos é construção que remonta a época da Inquisição, quando foram torturadas e mortas inúmeras criaturas, gerando farta carga de energia negativa, utilizada pelos seres répteis.

Já naquela ocasião, os Reptilianos encontravam-se associados, pela afinidade de ganância e pelo poder, aos dirigentes da igreja.

Sua civilização clandestina na Terra ganhou impulso em momentos históricos marcantes, como o período da Inquisição, da disseminação à nível global de doenças como foi o caso da epidemia da peste negra e da gripe espanhola, das guerras, em especial a segunda grande guerra, na qual estavam sempre por trás das matanças sangrentas e absurdas.

O castelo maldito no plano astral destina-se a pesquisas, através do recrutamento de voluntários para uso em suas experiências macabras.

Embora crescendo fracamente, a localização da sede de seu comando permaneceu sempre ligada ao símbolo emblemático de poder e sofrimento deste castelo.

Entremos.

Vidência: *Ao longe, vi que uma ponte levadiça estava sendo abaixada. Algum trabalhador deles iria subir. Rapidamente nos colocamos, pela força da mente, na mesma ponte, aproveitando para entrar com ele, porém invisíveis aos seus olhos.*

O ar era opressor e figuras horrendas decoravam as paredes onde nos encontrávamos.

Entalhadas em painéis, gigantescas cenas de conflitos e guer-

ras exaltavam os confrontos belicosos, ao mesmo tempo em que expunham o que de pior e mais doloroso pode sentir o ser humano. Assassinatos coletivos de crianças em frente às suas mães desesperadas, torturas de escravos presos ao tronco, das maneiras mais cruéis, enforcamentos coletivos, fogueiras queimando mulheres aprisionadas e outros quadros hediondos decoravam o corredor de entrada do castelo.

Estávamos invisíveis. Os batedores permaneciam conosco, caminhando à nossa frente, livrando-nos aqui e ali de armadilhas deixadas por precaução contra intrusos.

Quando uma armadilha era detectada, contornávamos para não dispará-la. Chegamos a um amplo salão. No centro, uma suástica desenhada no chão. Primeiro achei que fosse uma estrela de 6 pontas, depois enxerguei a suástica. Parecia mesmo uma justaposição de desenhos. O salão é bem amplo e tem, ao redor, várias portas. Ao chegarmos, o Conde falou:

Cada porta nos conduzirá a uma ala do castelo destinada a trabalho específico. Nós visitaremos apenas algumas, procurando explicar-vos a natureza do que for visto e suas conseqüências.

Vidência: *Entramos pela primeira porta. ° nossa frente, havia uma escada de pedra, descendo. Seguimos. O ar foi ficando denso e mal conseguíamos respirar. Um dos batedores forneceu-nos máscaras. Ouvi gritos que diziam: ajudem-nos... ajudem-nos.... Era uma mulher que, com os braços esticados em nossa direção, pedia socorro. Rochester informou que é uma armadilha, destinada a captura de Trabalhadores da Luz, que sensibilizados pelo apelo da mulher, aproximam-se e são presos por negra e densa rede.*

Ao chegarmos ao fim da escada, vi um laboratório muito bem equipado. Nos fundos, diversas gaiolas de diferentes formatos e tamanhos abrigavam animais. A maioria encontrava-se calma, só um ou outro se agitava. Seus olhares eram tristes e denotavam uma entrega forçada, angústia e muita dor.

De um lado, fiquei surpresa de ver entre os animais enjaulados, seres humanos. Eram homens e mulheres, estavam nus, cabelos e barba compridos, parecendo estar ali há muito tempo.

Olhavam o que se passava no laboratório. Sobre as bancadas, pude ver cobaias com o peito e ou barriga abertos, órgãos vitais à mostra e agulhas com manguerinhas na ponta mergulhadas em substâncias.

Outros tiveram seus órgãos naturais trocados por artificiais e permaneciam com o corpo aberto, para expor a situação.

Um porco espinho, estimulado mecanicamente, eriçava seus espinhos, para em seguida retraí-los. Enquanto faziam isso, eletrodos plugados em seu cérebro registravam as ondas cerebrais responsáveis por ativar e desativar aquele mecanismo.

Compreendi que aquela era uma sala de pesquisas genéticas, onde estudos eram realizados com o intuito de desvendar a natureza de certos procedimentos e a ação de certas substâncias.

Dessa ala, distribuía-se informações sobre a troca de órgãos e membros, implantes e outras modificações genéticas. Tudo era testado nesse laboratório. Os seres humanos enjaulados esperavam sua hora de servirem aos cientistas. Por enquanto apenas seu sangue e outros líquidos do corpo haviam sido utilizados.

Algumas cobaias, incluindo as humanas, encontravam-se com seus corpos mutilados. O Conde diz:

Os gênios do mal utilizam-se de seres diversos para engendrar suas artimanhas. Precisam descobrir um corpo cujas características suportem suas almas pérfidas para reencarnarem.

Voltando pelo mesmo caminho, seguimos para outra cela. Chegamos novamente ao salão onde adentramos outra porta. Este trajeto também era povoado por pequenos declives com armadilhas destinadas a afastar intrusos. Antes mesmo de chegarmos, ouvíamos gritos de dor e súplicas por alívio.

A agonia e o sofrimento eram sentimentos reinantes. Vimos

uma câmara de tortura onde vários aparelhos, todos contendo um ser humano preso a ele, eram manipulados por Répteis ágeis e frios.

A vítima ao ser torturada, normalmente um homem ou uma mulher adultos, liberavam da mente uma substância negra viscosa da parte do corpo onde lhe doía a tortura.

A substância escorria e era recolhida em canecas espalhadas em pontos estratégicos abaixo da cabeça e dos órgãos torturados.

Uma massa fétida descansava sobre uma mesa comprida de madeira. Sua consistência assemelhava-se a de uma massa de pão e parecia fermentar.

Refizemos o mesmo trajeto e entramos na terceira sala. O cheiro de sangue era fortíssimo. Um dos batedores deu-nos substância forte para esfregarmos embaixo do nariz e depois colocamos máscaras higiênicas. A sala lembrava um abatedouro. Dentro dela, uma parte do sangue era separado e mantido líquido, outra parte virava chouriço e outra era separada em componentes sanguíneos. Vi muitas carcaças de porco e javali.

Voltamos ao salão. Entramos em mais uma sala onde havia um estranho maquinário. As carcaças de porco eram enviadas para lá, onde eram cortadas, jogadas nas máquinas e trituradas. Em seguida, depositadas em grandes tachos.

Passamos pelo centro da sala e, nos fundos, havia outra porta para uma outra sala. Entramos e vi uma esdrúxula criação de porcos. Alguns tinham cabeças humanas, outros pés humanos e outros ainda possuíam partes do corpo humano, formando um corpo terrível de se olhar.

Voltamos novamente e adentramos a quarta sala. Vimos animais, os mais diversos, e todos eram forçados a manter relações sexuais uns com os outros, inclusive com seres humanos.

A tentativa dos Reptilianos era de inseminação transgênica. É chocante e aterrador. Alguns animais estavam amarrados, uns aos outros, com os órgãos genitais acoplados. Ao mesmo tempo, injeções

químicas e choques elétricos estimulavam a ação mecânica dos músculos...

Todo o ambiente era cercado por câmeras e tudo parecia ser filmado e transmitido. Os Répteis que ali trabalhavam, sorriam muito e se divertiam.

Os seres eram submetidos a essa prática até a exaustão e depois descartados.

Nas demais salas vi partes de corpos humanos costurados a corpos de Reptilianos. Vi feras enjauladas, alimentando-se de seres humanos. Máquinas trituradoras, recebendo corpos humanos esquarterjados e produzindo uma massa que seria recolhida para alimentar outros seres. Enfim, era o que se pode dizer, um verdadeiro castelo dos horroresf.

Retiramo-nos do castelo e o Conde estava abatido. Não sei como, tive a intuição de que ele havia se desdoblado e estado em outro lugar durante nossa visita ao castelo. Algo muito grave parecia estar acontecendo.

Como que captando meus pensamentos, ele disse:

~ O mundo desconhece a natureza dos Seres com os quais está lidando. Altas patentes de muitos países da Terra detém pactos de cooperação com essas mesmas criaturas (Reptilianos) que idealizaram, construíram e mantém esse castelo para suas inconcebíveis experiências genéticas.

Querem, a todo custo, acelerar um conflito de escala mundial. É o desejo da Besta e é também o desejo de alguns governantes.

Governos inescrupulosos, cujos Governantes são manipulados por Reptilianos, arquitetam plano de deflagração de artefato nuclear com o propósito de iniciar a todo custo um conflito mundial. É o que mais precisamos evitar no momento

Criaturas insanas, tolas e infantis. Acaso pensam que os perversos Seres dividiriam seu reinado com algum humano que eles consideram espécie inferior?

Os presídios de hoje são redutos das trevas. Alimentam e são alimentados pela intensa atividade do Castelo. De lá, partem os fios que conduzem os produtos nefandos aos postos de distribuição, até chegarem aos presídios.

Vistorias sistemáticas são realizadas na rede de distribuição e destino final, para conferirem a entrega correta dos produtos.

Tubulações distribuem diretamente os gases, fazendo-os chegarem às celas. Resíduos da massa proveniente das torturas são desmaterializados nos laboratórios e materializados na cozinha dos presídios.

Sangue selecionado, contendo informações energéticas violentas, é injetado em muitos presos durante o sono, em seus corpos astrais.

As imagens das orgias e práticas pervertidas são transmitidas insistentemente para os cérebros de presos selecionados para esse fim.

Quando esses prisioneiros não mais puderem ser contidos nas prisões, serão na superfície da Terra, a cópia perfeita do comportamento pérfido dos seus Mentores Répteis.

Animais modificados são lançados na natureza para testarem a resistência e a capacidade de sobrevivência.

Poderão ser detectadas, por vossos cientistas, novas e estranhas formas de vida.

Que nenhum de vós, jamais, encontre uma dessas pela frente.

Conde Rochester, em 11/03/2006

07. O Quartel General do Comando Reptiliano

Plasmado a partir dos sentimentos inferiores e pensamentos torpes, as estruturas do castelo, onde funciona o Quartel General do Comando Reptiliano possui uma densidade próxima da matéria e, em condições especiais, contando com certo alinhamento

mento dos astros e do satélite da Terra, adensa-se ainda mais, materializando-se por algumas horas.

As condições negativas da estrutura deste castelo são mantidas pelos tormentos atrozes impostos às criaturas humanas e não humanas (animais), atendendo aos anseios mais primitivos da “Fera” que comanda a operação, em cumplicidade com os Seres Répteis.

Nas horas em que o local é materializado – e somente nessas ocasiões ~ seres encarnados podem ser para lá conduzidos, servirem de escravos e cobaias, de acordo com o planejamento dos mentores do mal, ali abrigados.

– Mas Senhor, o que ocorre aos que entram com vida quando o castelo volta a se desmaterializar?

~ Antes mesmo que isso ocorra, cumpre que se extinga a vida dos infelizes e se absorva suas energias vitais e seu sangue fresco, para as finalidades vis que já vimos apresentando.

Tais ocasiões são consideradas momentos para encontros extraordináriosf onde a própria Bestaf assume aparência tenebrosa e surge entre seus súditos, incentivando e alimentando seus propósitos mais inferiores e mórbidos.

Vem ele mesmo, em forma de desdobramento mental e suga o sangue de corações, para se fortalecer e renovar, posto que, por si só, entraria em decomposição fluídica, tamanho o grau de negatividade de sua atividade mental.

Caso não se alimente adequadamente, o sistema corporal da criatura entra em colapso e se desintegra. Por isso necessita alimentar-se de carne fresca, para repor estruturas corpóreas, desgastadas pelo tempo.

– Como os seres humanos em estado consciente são atraídos para lá?

– Em geral, são conduzidos despertos e presos, angariados por seitas satânicas que funcionam como coletores. Eles são seguidores do Mestre das Trevas.

Não olvideis, seu poder é verdadeiro, sua inteligência, sagaz e sua sede de vingança e dominação, implacáveis. Infelizes daquelas almas que lhe caírem nas garras infernais.

~ *Pode-se saber quando ocorre esse evento e onde fica localizado esse castelo?*

~ Procurai, sobre a Terra, o continente onde foram produzidas as maiores e mais sangrentas barbáries da humanidade. Onde o sangue derramado penetrou na terra, constituindo rios e lagos subterrâneos do líquido precioso da vida; onde gemidos e prantos ecoam até hoje, num cântico triste e funesto de arrependimento. Ali encontrareis, em meio à relva semi-morta, queimada pela baixa vibração, o local de fundação da antiga ruína, cujas paredes e fachadas, torres e porões subterrâneos existiram no plano físico e que no plano astral permanecem vivos e habitados até hoje.

Trata-se de um **“portal negativo”** de acesso direto às regiões mais perigosas do astral inferior da Terra. Mais do que isso, não podemos informar, por medida da própria segurança de todos. Redemoinhos permanentes, de intensa movimentação negativa, oriundos do castelo, são fortes o suficiente para arrastarem para si, mentes desprevenidas que ousem sintonizar-lhes a localização.

Em todo o planeta existem só mais dois lugares como este, todavia ainda não é hora de revelar. A região é inóspita, desabitada e tida como assombrada.

Todos temem aproximar-se do local e lendas assombrosas correm, tornando ainda menos atraente visitar aquele lugar. Sua negatividade é muito perturbadora e nem mesmo espécies animais e vegetais existem ali. No entanto, sua força maior de atração atua em noites de lua, quando esta encontra-se alinhada de certa maneira com outros astros.

A materialização do Castelo dos Horrores

Vi a lua cheia brilhar. O local onde existe o castelo estava limpo, sem nada sobre o chão. O cenário parece congelado no tem-

po. O chão é lamacento e o pé afunda na lama preta. O ar é pesado e grosso.

Vejo chegar um grupo de humanos. São todos muito magros e altos. Estão vestidos com longas capas, com capuz cobrindo-lhes os rostos. Eles caminham devagar. Um deles avança, passa a mão pelo chão e coleta um pouco daquela lama. Embola a massa nas mãos e fala algumas palavras estranhas.

Todos os demais ficam atrás. Surge então um cavaleiro negro, portando uma espada grande e de lâmina afiada. Ele se movimenta de um lado para outro agitadamente. De repente, pára, faz um desenho com a espada no ar e surge um portal negro, por onde o grupo de pessoas começa a passar. São poucos, talvez uns 10, mas trazem consigo um outro grupo de homens, mulheres e crianças, que parecem hipnotizados. Percebo então que estes são os prisioneiros que serão sacrificados no ritual de materialização do castelo.

Após passarem pelo portal negro, sentam-se em círculo, retiram dos alforjes apetrechos estranhos e iniciam um ritual que mistura cantos, utilização daqueles objetos, fogo, ar, terra e sangue.

Os prisioneiros não participam de nada. Depois, eles começam a evocar um Serf cujo som do nome não me permitiram ouvir. Após entrarem em transe, depois de sessões de auto-flagelo com derramamento de sangue, o ser cultuado aparece. Trata-se de um Reptiliano de alta estirpe hierárquica. Passa em revista o grupo, certifica-se de que não há intrusos e aprecia o lote de seres humanos trazidos como oferenda. Depois, dirige-se ao coordenador dos trabalhos e fala numa estranha língua que não compreendi. O condutor do grupo responde afirmativamente e então o Réptil sorri, olha para os prisioneiros e ordena que sejam sacrificados. Inicia-se então uma evocação em alto som, proferindo estranhas palavras. Nesse momento, é lançado ao ar um pó negro, que vai formando uma nuvem escura. Atrás dessa nuvem vai surgindo o Castelo Assombrado.

O castelo então se materializa por completo durante as horas

em que se segue o ritual de danças e orgias. Após concluída a festa negraf, o Réptil despede-se, cobrando novo encontro na mesma data. Virando-se, entra no castelo que, aos poucos, se desfaz em nuvem negra, da mesma forma que surgiu.

Os homens encapuzados caem por terra, exauridos, e por ali ficam por muito tempo. Enquanto isso, seus espíritos visitam o castelo no astral, criando laços indestrutíveis com aquele lugar.

Ao retornarem para o corpo, alguns apresentam ferimentos que parecem chagas em decomposição, como se fosse hanseníase. Mas nada sentem, pois estão anestesiados pela glória sentida com o contato importante que fizeram naquela terrível orgia.

Tragados pelo Castelo Maldito da Besta, corações e mentes impuros alimentam a fome cega e furiosa dos servidores das trevas. Intentam, é claro, derrotar-nos. Esperam que a penúria mundial desanime e force os Soldados do Cristo a recuarem. Por isso, são incansáveis em espargir sobre a superfície da Terra a dor, o sofrimento, as fraquezas, o sensacionalismo e toda sorte de baixas vibrações.

Conde Rochester, em 28/03/2006

08 - Trevas

Irmãos,

Nessa comunicação, trazemos informações sobre os seres negativos com os quais tendes algum contato em vossas tarefas espirituais.

O conhecimento é necessário a fim de que possais adquirir consciência sobre a condição desses irmãos, suas características locais, formas de atuação e ao mesmo tempo aprender como vos protegerdes de eventual investida deles. Podemos assim classificá-los:

- 1) Seres trevosos que atuam apenas no Plano Astral Inferior;
- 2) Obsessores do Plano Mental Inferior;

3) Magos Negros;

4) Extraterrestres de baixa evolução moral.

A primeira categoria é formada por seres que podem apenas transitar no plano Astral Inferior e ali desenvolvem suas ações malignas.

Podem ser subdivididos em:

a) Chefes ou comandantes.

b) Seres que trabalham em troca de oferendas. Estão fortemente presos à vida material e por isso são capazes de praticarem qualquer ato abominável para obterem presentes. São mercenários e agem por empreitada ou por conta própria a fim de conseguirem as coisas que lhes agradam como: bebidas alcoólicas, sangue, carne, sexo, drogas e outros. Esses irmãos mantêm-se cada vez mais arraigados aos planos inferiores.

c) Obsessores que estão presos a fatos e ações pretéritas em que foram muito prejudicados e daí não perdoarem seus ofensores. Ainda se encontram cheios de ódio e desejo de vingança. São amplamente descritos na literatura espírita.

d) Outros, dentre os quais, está incluída grande variedade de espíritos que se encontram em nível vibratório muito baixo e são utilizados pelos mais fortes e astutos em suas atividades perversas, como verdadeiros robôs (lidamos com esse tipo em nossas reuniões de desobsessão).

A segunda categoria é a dos obsessores que atuam na mente das pessoas. Transitam entre o Plano Astral e o Mental Inferior. Podem causar consideráveis prejuízos as mentes incautas, racionalistas e cristalizadas em algum sentimento ou objetivo negativo.

A terceira categoria é composta por Magos Negros, seres que desenvolveram e alcançaram o manejo das mais variadas técnicas ocultas. São conhecedores dos mistérios da magia e tem vasto conhecimento no trânsito entre os planos inferiores. Podem facilmente manipular os seres humanos do plano físico e do espiritual de evolu-

ção mediana. Fascinam as pessoas pela aquisição de poder, bens e vitórias materiais fáceis. Conhecem profundamente a personalidade humana e utilizam-se do seu orgulho e egoísmo para escravizá-la. São conscientes do caminho que escolheram e não nutrem remorsos, orgulhando-se dos seus poderes implacáveis. Quanto à quarta categoria já fostes informados em outra oportunidade.

Atentai, filhos, para vossas ações, sentimentos, palavras e pensamentos, mantendo firme a vigilância.

Um Instrutor, GESH, 19/02/99

09. Trabalho Árduo

Vimos trazer-vos informações necessárias ao desenvolvimento de vosso trabalho.

É necessário que todos os Seres envolvidos no labor do Cristo e na redenção desse Planeta estejam cientes dos acontecimentos que ocorrem do lado oculto e inferior dessa humanidade de superfície.

Há uma espécie de seres que denominaram reptilianos, provinidos de outros orbes, decaídos inúmeras vezes de diversos planetas, aos quais foram dadas inúmeras oportunidades de trabalho e evolução, mas que, infelizmente ainda não alcançaram um mínimo de elevação moral.

São seres que se aproveitam da energia de decadência de finais de civilizações para sugarem-na e pretendem dominar este Planeta. São conhecedores de tecnologia avançadíssima, dominam a cibernética, a energia atômica e as mutações genéticas.

Conhecem as ciências naturais muito bem e têm condições de avançar tecnologicamente em curto espaço de tempo, trazendo diversas inovações que fascinam os seres mais incautos, os que apenas ambicionam a evolução técnica e material e que não dispõem de evolução moral suficiente para se desligarem da ambição desmedida e da busca insaciante pelo poder.

Encontraram nessa humanidade de superfície várias chagas abertas pelas quais se adentraram qual vermes e andam tomando conta de diversos setores que dominam este Planeta. Há pactos selados há algum tempo com diversos países poderosos da Terra.

Buscavam incessantemente o domínio desse Orbe pela guerra, poder político e financeiro.

Porém, a partir de um determinado momento, esses seres avançaram vertiginosamente no campo da genética e da energia atômica.

Homens da superfície, líderes de diversos povos aliam-se e subjugam-se a esses seres negativos apenas por sede de poder e domínio. Mas é chegada a hora de cessar rapidamente esta atuação, porquanto há um malefício geral e que avança a tal ponto que sequer podeis imaginar. Existem criações de verdadeiros monstros, seres alijados de evolução superior e desprovidos de vida espiritual; também a criação de máquinas desmaterializadoras, de máquinas tão poderosas que podem comprometer não só o Planeta Terra, mas todo o Sistema Solar.

Há um limite que foi imposto pela GFBU e que será respeitado, custe o que custar. Há um trabalho profundo e sério nesse sentido.

O que a Fraternidade pede aos seus servidores é que haja desprendimento, que haja evolução moral profunda e integração total ao trabalho, para que possam estar num nível que não sejam atingidos por esses seres. Que estejam vibrando numa faixa em que possam ser utilizados durante o sono para trabalhos e combates. Irmãos, despertai vossa consciência para a seriedade desse trabalho. Bem sabeis que o mundo, de uma forma geral, não está interessado num trabalho evolutivo superior. Os homens estão tomados pela ilusão do materialismo, estão cegos e jazem esperando apenas riquezas materiais. O despertar dessas almas é trabalho árduo. Necessitamos de vossa entrega, de vosso empenho constante no sentido de evoluídes enquanto espíritos encarnados e facilitardes a chegada das energias espirituais através de vós.

Tenhais fé e confiança. Agora, mais que momento algum, é necessário entregar-vos seriamente ao trabalho.

Quem vos fala através de projeção é vosso irmão Setun Shenar.

S – Desejais fazer alguma pergunta?

M – *Existem outros grupos de seres negativos agindo, não é?*

S – Há diversos grupos. A citação desse especificamente faz-se necessária devido a influência direta em vossa ciência e tecnologia. Mas existem inúmeros seres, inclusive aliados a eles que trabalham e que querem de qualquer sorte, solver algum tipo de energia, pegar alguma mígalha dos destroços dessa humanidade.

Tenhais em vossa mente, abertura suficiente, para perceber que a decadência dessa humanidade de superfície é como ferida atraindo inúmeros insetos que querem sorver restos desta chaga lamentável. Por isso, não há outra forma a não ser o sofrimento intenso para iniciar a redenção.

Sabeis que estão sendo treinados intensamente para atitudes que deverão ser tomadas de agora em diante.

Irmãos estejais atentos e vigilantes.

A Terra está como que alijada das Energias Superiores. É muito, muito difícil a descida de energias superiores a este Planeta. Há um esforço imenso para que possamos nos comunicar e trazeremos informações. Reuniões de grupos de pessoas são necessárias para que possam ser emitidas pequeninas mensagens. Sabeis que tudo quanto é possível ser feito na Esfera Superior para manter unida a Egrégora Grupal, é feito, mas é preciso um maior esforço individual das criaturas.

Que a Luz esteja convosco, que a fé e a perseverança não vos falte. Irmãos, nós vos suplicamos: dai um passo em direção ao Alto e as Energias Superiores caminharão milhas e milhas em direção a vós. Estejais abertos pois vossa humanidade necessita de vós.

Se pudésseis ter um vislumbre da situação planetária nada mais vos importaria senão o Caminho Espiritual.

Setun Shenar
Com. Substituto do Grande Ser Ashtar Sheran
GESH, em 12/03/99

BIBLIOGRAFIA

O remorso é o ácido que corrói a alma, estacionando-a em penosas aflições infrutíferas.

O perdão é o bálsamo bendito do Pai, anestesiando as feridas e dando condições de recomeço.

Perdoar a si mesmo é recomeçar.*f*

Gandhi

Infelizmente não possuímos e nem sabemos da existência de obras escritas sobre o assunto abordado neste livro. Todavia sugerimos a leitura das Mensagens publicadas ao longo dos anos em nossas Divulgações n.ºs 16, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 36 e 38, e em nosso site: www.extraseintras.com.br.

E para complementar damos a seguir indicações de algumas reportagens recentes publicadas entre os meses de fevereiro e junho de 2006 aqui no Espírito Santo:

Jornal A GAZETA de 09/02/06

Detento é decapitado na Casa de Custódia de Viana

Jornal A GAZETA de 16/02/06

Carandiru: Coronel é absolvido pelo TJ

Comissário é acusado de planejar roubo de armas em juizado

Soldado da PM é baleado em tentativa de fuga

Jornal A TRIBUNA de 16/02//06

Juiz manda soltar 22 criminosos

Jornal A TRIBUNA de 17/02/06

Família de PM fica refém de quadrilha

Detentos soltos eram presos provisórios

Jornal A TRIBUNA de 18/02/06

Presidiário se joga de prédio durante revista

Jornal A TRIBUNA de 23/02/06

Quebra-quebra em delegacia ~ Dez presos fugiram depois de destruir o DPJ de Cachoeiro. Eles espancaram um policial e seqüestraram sargento do Exército.

Chave roubada em fuga no Norte

Jornal A TRIBUNA de 25/02/06
Acusado corre risco em presídio

Jornal A GAZETA de 03/03/06
É quase impossível controlar a comunicação dos presos *f*

Jornal A GAZETA de 04/03/06
Cadeias não recebem mais presos e DPJs podem fazer o mesmo ~
Não temos como receber mais detentos. Temos pouco policiais *f*,
disse servidor no DPJ
Presos que seriam libertados em fuga teriam desaparecido
22 detentos fugiram da Penitenciária Agrícola durante o carnaval
Celular continua sendo usado dentro da cadeia

Jornal A TRIBUNA de 04/03/06
Juiz aponta falhas no governo
Secretário diz que sistema é frágil
Parece que estamos vivendo uma guerra (reportagem especial) *f*

Jornal A TRIBUNA de 05/03/06
Presidiário dá ordem por torpedo
Ex-preso conta como foi plano para ataque

Jornal A GAZETA de 05/03/06
Justiça eleitoral quer levar a eleição aos presídios ~ presos provisóri-
os do Estado poderão ter direitos cumpridos e votar pela primeira vez

Jornal A GAZETA de 06/03/06
Onze detentos fogem em Anchieta e quatro são presos ~ Um **buraco**
foi escavado na parede e um único policial de plantão foi rendido

Jornal A TRIBUNA de 07/03/06
Presos enviam carta a Hartung

Jornal A GAZETA de 08/03/06
Preso comandava venda de armas e drogas
Juizes denunciaram falta de segurança
Ataques a ônibus também partiram de cadeias
Fugas neste ano já chegam a 160

Jornal A TRIBUNA de 08/03/06
Ameaça de guerras nas ruas ~ Presidiários alertam que novos ataques a ônibus vão acontecer se chefões das cadeias forem transferidos para outros Estados

Jornal A GAZETA de 09/03/06
Polícia prende, mas governo não tem onde colocar presos
Sem vagas em DPJ, detentos ficam em ônibus e camburão
Secretarias de Segurança e Justiça não se entendem
Demora de alvarás de soltura agrava problema de superlotação

Jornal A TRIBUNA de 09/03/06
Acusados superlotam DPJ

Jornal A GAZETA de 10/03/06
Fugas em DPJs e Delegacias sobem 800% em relação a 2005
Greve de fome já dura três dias
Tensão em presídio de Cachoeiro

Jornal A GAZETA de 13/03/06
Presos planejam venda de drogas para comprar armas
Mais famílias de policias estão na mira
Dezesseis menores fogem da Unis e sete são recapturados pela polícia
Ação: invasão de presídio e resgate de detentos

Jornal A TRIBUNA de 23/03/06
Menores atiram em PM

Jornal A GAZETA de 24/03/06

Criança ficava presa com adultos em cadeia de São Mateus

Jornal A GAZETA de 25/03/06

Menores presos entre adultos em outras delegacias do estado ~ Pastoral do Menor é quem denuncia, apontado casos também em delegacia da Serra

Jornal A TRIBUNA de 01/04/06

Presidiário é esquartejado e desossado

Jornal A GAZETA de 01/04/06

Detento é morto com requintes de crueldade

Jornal A GAZETA de 03/04/06

É possível ressocializar jovem que violou a lei
Mais de 40% dos menores detidos na Unip voltam ao crime
Estado não possui projeto de reintegração para os adolescentes

Jornal A GAZETA de 06/04/06

DPJ de Cachoeiro: 69 presos em 4 celas

Jornal A GAZETA de 07/04/06

Empresário fica quatro dias preso por engano em DPJ superlotado
Menores fazem 2 reféns em nova rebelião na Unis
Governo tem um mês para desocupar DPJ de Vila Velha

Jornal A TRIBUNA de 07/04/06

Empresário preso por engano
Mais de 700 dias em prisão por tentar roubar
Justiça manda interditar delegacia

Jornal A TRIBUNA de 11/04/06
Defensoria faz mutirão na cadeia
Menor assassinado dentro da Unip
Promotores apuram garis que são guardas

Jornal A GAZETA de 18/04/06
Detento é esquartejado dentro da Casa de Passagem de Vila Velha
Policiais que usaram corrente em presos são acusados de tortura

Jornal A GAZETA de 25/04/06
Presos destroem celas em Vila Velha

Jornal A GAZETA de 27/04/06
Prisão de menor em delegacia gera protesto em Santa Tereza

Jornal A GAZETA de 29/04/06
Termina Rebelião em Franco da Rocha

Jornal A GAZETA de 30/04/06
Delegados podem suspender atendimento no interior ~ A causa é a sobrecarga de trabalho; sindicato alega que há delegados que respondem por até quatro unidades

Jornal A GAZETA de 18/05/06
PCC compra cópia de depoimento secreto

Jornal A GAZETA de 19/05/06
Presos após cumprir ordem da cadeia

Jornal A TRIBUNA de 19/05/06
Senador diz que PCC quer eleger político

Jornal A TRIBUNA de 20/05/06

Mutirão para soltar 70 presos da cadeia

Apreensão de 300 celulares

Entrar fácil com celular? ~ jovem conta como faz para passar pela revista com um telefone celular sem ser flagrada

Jornal A TRIBUNA de 21/05/06

PCC forma advogados para o crime

Jornal A GAZETA de 21/05/06

O poder do crime atrás das grades

Jornal A GAZETA de 08/06/06

Sejus demora três dias para checar suposta fuga de presos ~ Batalhão de Missões Especiais não localizou 60 detentos após revista em presídio

Jornal A GAZETA de 09/06/06

20 presos escaparam de presídio em Vila Velha, admite Sejus ~ Secretaria investiga esquema de facilitação de fuga com carteiras falsas de visitantes

Jornal A GAZETA de 16/06/06

Rebelião com reféns entra no terceiro dia sem prazo para acabar

Jornal A TRIBUNA de 16/06/06

Ordem partiu da cadeia ~ Bilhete deixado em ataque na Serra aponta que bandidos de dentro da cadeia protestam contra transferência de chefões

Jornal A GAZETA de 17/06/06

Rebelados rompem negociação, e mais um ônibus é queimado

Jornal A GAZETA de 18/06/06

Onda de rebeliões se espalha por outros presídios do Estado
Detentos teriam ordenado ataques, admite polícia

Jornal A GAZETA de 19/06/06

Presos matam dois e ameaçam outros 22 na prisão de Viana

Jornal A GAZETA de 25/06/06

Celas do *segurof* em Viana podem ser extintas por falta de segurança

Jornal A TRIBUNA de 26/06/06

Ex-presos pagam mesada a bandidos

Policiais recebem até R\$ 1 mil para entregar recados a bandidos

Jornal A GAZETA de 27/06/06

Menor é espancado por colegas dentro da Unis

